BSB Bayerische StaatsBibliothek

MDZ Münchener DigitalisierungsZentrum Digitale Bibliothek

Castro, Damião Antonio <<de>>,

Historia Geral De Portugal, E Suas Conquistas

Bd.: 17

Lisboa (1800)

Port. 36 m-17

urn:nbn:de:bvb:12-bsb11020077-8

HISTORIA

DE

PORTUGAL.

TOM. DECIMO SETIMO

Port. 36m

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. DECIMO SETIMO.

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL,

E SUAS CONQUISTAS,

OFFERECIDA

Á RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIA I.

POR

DAMIAÕ ANTONIO DE LEMOS FARIA E CASTRO.

TOMO XVII.

LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1800.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Bayerische
Staatsbibliothek
München

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL.

LIVRO LIX.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Segunda Idêa, e Historia do Reino, quando ElRei D. Sebastiaõ sahio da menoridade em Janeiro do anno de 1568.

Como nós vamos a correr hum estadio escabroso, coberto de espinhos, cheio de despenhadeiros, aberto em cortaduras; a mesma difficuldade do terreno nos obriga, para fugir delle Era vulg. 1568

Era vulg. nada mais mostrava, que imagens do seu precipicio nas ousadias temerarias a que o arrojava huma educaçaõ toda de ferocidade, que o fizera conceber a intrepidez pelo primeiro dever da Magestade: idêa bem encontrada aos dictames com tanto de desprezados, como de prudentes do seu grande Aio, D. Aleixo de Menezes. Fosse por ElRei naõ ter Pai, que lhe refreasse com o respeito as inclinações; fosse porque deraõ no geito de o desatar dos vinculos da reverencia, que devia ter aos Augustos Avó, e Tio; fosse que o chamavaõ os Fados para a fatalidade dos destinos: elle com o genio livre nas mãos da complacencia voluntaria, fez dos extremos da virtude degráos, naõ para subir á gloria dos Heroes; mas para se precipitar nos abysmos dos temerarios.

Viaõ, e naõ podiaõ gostar os vassalos nos tyrocinios do governo hum Rei, que se naõ deixava ver: hum Rei, que era levado a perseguir sem descanço as féras nos montes com

can-

cançaço perpetuo dos Officiaes da Casa: hum Rei que com maximas contrarias ás de todos os seus predecessores, escolhia para o alivio poucos dias, para o despacho horas raras; e para a inutil agitaçaõ os mezes, para fadigas sem fructo todo o anno: hum Rei que de Rei só conservava o nome, despojado dos mais officios da Magestade com tanto excesso, que mostrou ao mundo a resoluçaõ jámais vista de entregar a D. Martinho Pereira todo o governo civil e criminal sem limitaçaõ alguma; que a Martim Gonçalves da Camara, Ecclesiastico, e irmaõ do seu Mestre, e Confessor o P. Luiz Gonçalves da Camara, deo a direcçaõ sobre todos os outros Tribunaes: hum Rei, em fim, que deixando dominar o seu alto espirito sem alguma reserva para si, animou geral escandalo, naõ sendo toleravel aos homens o despotismo absoluto, que sobre a sua vontade tinha o mesmo Martim Gonçalves da Camara, e todos os seus adherentes. Era vulg

Estes homens naõ tardáraõ mui-

to

Era vulg. to em dar provas constantes das suas intenções malignas. Valendo-se do poder, que o P. Luiz Gonçalves da Camara, como Mestre, tinha no alvedrio do Rei, elles o apartáraõ da amavel sociedade da Rainha sua avó, quando lhe era mais util, e decente ter a ella só ao lado, que a todos elles juntos. Cortáraõ ingratos pelo agradecimento, que deviaõ ao Cardeal Infante D. Henrique, seu notorio bemfeitor, que fluctuantes, e perplexo, teve de chegar a Rainha ao trono para segurar por seu meio o valimento; logo separalla da mesma visinhança temeroso de o perder por ella, conformes entre si todos os validos, ElRei, e o Cardeal com elles, nenhum com a Rainha. Ultimamente a ambiçaõ logo desenfreada nos principios do reinado, ella naõ se embaraçou com os dictames da consciencia, com a inteireza da justiça, com as proximas esperanças da successaõ do Principe, até o levar a ser hum jogo da fortuna nos theatros de Africa, aonde foi representar a ultima scena da tragedia.

As

As calamidades previstas, ou legitimamente eduzidas pelo discernimento illuminado do grande D. Aleixo de Menezes, que via malogrado o fruto dos annos do seu trabalho: ellas lhe fizeraõ impressaõ taõ sensivel, que apurado de desgostos acabou a vida; feliz em se lhe anticipar a morte para naõ ser testemunha das suas profecias politicas evidentemente verificadas com a ruina da patria. Sentio a Rainha este golpe, que entendeo lhe levava pela raiz as esperanças. Se ella entaõ sentia o nenhum effeito dos maduros dictames deste grande varaõ, para mais se magoar lembraria o elogio, que lhe fizera seu irmaõ o Imperador Carlos. Consultou ElRei D. Joaõ III. com este grande Monarca a pessoa, de que faria eleiçaõ para Ayo do Principe D. Sebastiaõ seu neto. Respondeo-lhe o Imperador: Para D. Aleixo naõ se ha mister mais razaõ, senaõ que he D. Aleixo; e se como eu o escolhi para padrinho de hum só neto, e herdeiro que Deos me deo, podéra elegello para seu Ayo,

naõ

Era vulg. naõ puzera esta eleiçaõ em conselho, nem em Hespanha lhe dera competidor ao Officio : o que pude, fiz ; e assim o faça ElRei meu Irmaõ já que Deos lhe faz a mercê, de que tendo neto, lhe póde dar hum tal Ayo. De poucos Heroes do Mundo foi ouvido elogio igual sahido de boca semelhante.

Desconhecêraõ o seu caracter, ou faziaõ que o naõ conheciaõ, os validos do novo Rei, que com maximas encontradas aos seus sentimentos, fizeraõ sentir á Rainha os desvios do Neto em Almeirim; a sua repentina retirada para Lisboa ; o apartamento total da sua companhia. Cresceo o desgosto com a preferencia de D. Martinho Pereira, e de D. Joaõ de Castro, parciaes dos validos para Ministros do Despacho ao memoravel Pedro de Alcaçova Carneiro, que fôra educado na sublime escóla delRei D. Joaõ II. ; a Thomé de Sousa, e a D. Juliaõ de Alva, que a Rainha propuzera para aquelle emprego, como se fosse indigna de attençaõ a sua proposta. Foi ávante o desprazer com a eleiçaõ de Martim

tim Gonçalves da Camara para Escrivaõ da Puridade, que colligado com seu irmaõ o P. Luiz Gonçalves, ambos conseguiraõ sobre a vontade del-Rei hum absoluto dominio para despoticamente governarem a Monarquia: dominio, que com artificiosas maquinas armadas contra o decóro Real da Rainha, conseguio apartar della o amor, e a presença do Rei seu Neto com tanta afflicçaõ da consternada Senhora, que se determinou a deixar o Reino, e recolher-se a Castella. Era vulg.

Muitos esforços foraõ necessarios para se suspender esta indecorosa partida da Rainha. Tiveraõ maõ nella as vivas representações das pessoas mais qualificadas dos tres estados do Reino, o Senado da Camara de Lisboa, a chegada do Duque de Feria, Embaixador de Filippe II., e sobre tudo a indignaçaõ deste poderoso Monarca, que ameaçava todo a partido dominante contrario á sua Augusta Tia a Rainha D. Catharina. Entaõ se deixou ver huma imagem de concórdia entre a Avó, e o Neto. Entaõ se re- 1570

sol-

Era vulg. solveo ella a destruir a origem do reparo geral, que notava a uniaõ intima dos Confessores dos tres Principes, e a desuniaõ notavel entre estes, despedindo o seu, que era o Jesuita Miguel de Torres, e elegendo a Fr. Franscisco da Bobadilha da Ordem dos Pregadores. Entaõ reforçou-ella as negociações em Castella ao mesmo tempo com o Rei, e com o Santo Francisco de Borja, Geral da Companhia, por meio de seu mesmo filho D. Joaõ de Borja, que ella fez passar á Corte de Madrid estando Embaixador na de Lisboa, para com elles conseguir o arrancar pela raiz a origem de tantos males.

Mas (para concluir neste lugar quanto pertence ao desprazer da Rainha) naõ obstante tantas, e taõ vivas diligencias da nossa Heroina para atalhar as desgraças futuras, que prevenia: ella continuou a sentir as securas de seu Neto sugeridas pela inflexibilidade dos dominantes do Real capricho, até ao ponto da sua morte, que foi o mesmo da resoluçaõ

cons-

constante, immutavel por teimosa delRei passar a Africa segunda vez. Naquelle fatal ponto, em que o Reino principiou a ler o proemio dos estragos na perda da vida da Rainha; que elle lhe anticipou a morte: vendo a afflicta Senhora, que eraõ infructuosos os seus trabalhos, sem actividade as persuasões para divertir o Rei seu Neto da temeridade a que o arrojava a ambiçaõ desmedida dos particulares; ella cahio mortalmente enferma, e conhecendo o perigo, toda occupada nos negocios da eternidade, naõ podia a natureza esquecer os officios do amor para impedir em ElRei a ruina dos do tempo, que interessavaõ o commum de huma Monarquia. Era vulg.

Com menos sensibilidade ás agonias da morte o espirito sublime, que em actos de virtude heroicos estava mostrando como acaba o Justo, sem que alguem o considere; do que ás imaginações funestas da jornada de Africa, que a illustraçaõ da alma naquelle hora lhe fazia ver por muito vivas, mais mortaes: já com a voz langui-

da,

Era vulg. da, intercadente, espirando, ella naõ cessava de proferir: Oh! que S. A. por modo algum passe á Berberia: digaõ-lhe, aconselhem-lhe que naõ passe; que assim o fiz eu sempre, e o faço agora: oh! naõ passe, naõ vá, suspenda-se, que naõ lhe convem. Repetindo muitas vezes este canto como cisne, o grande espirito da Rainha sahio do ergastulo do corpo para os espaços do Empireo no dia doze de Fevereiro do fatal anno de 1578 sem nos deixar consolaçaõ, ainda que nos podesse dizer: Naõ vos entristeçais com a minha ausencia, porque vos vou preparar o lugar na casa de meu Pai, aonde ha muitas mansões. Em fim, a Rainha D. Catharina, sempre chorada pelos bons Portuguezes, mostrou até á ultima respiraçaõ o fino amor para a pessoa delRei seu Neto, e os desejos vehementes da felicidade do seu povo. Ella deixou perpetua sua memoria na cidade de Faro na fundaçaõ do Convento das Claristas reformadas, que dizemos Capuchas.

CA-

CAPITULO II.

Continuaõ os successos do Reino até á primeira passagem delRei D. Sebastiaõ a Africa.

Reduzida a Rainha D. Catharina nos ultimos annos da sua vida ao estado de amargura, em que eu a acabo de representar: os authores das suas infelicidades naõ se conduziraõ menos ferozes com a pessoa do Cardeal Infante, seu notorio bemfeitor, contra o qual elles mesmos fulmináraõ a pena de taliaõ. Como o espirito do Rei já estava dominado quando houve de sahir da menoridade, os mesmos homens sem perda de tempo, considerando por huma parte, que o Cardeal Infante lhes poderia servir de embaraço aos designios, por outra entendendo lhes era mais conveniente usarem da vontade do Rei, sem que o Infante penetrasse o como: elles sacrificáraõ taõ alta pessoa, o seu mais forte propugnador, nos altares da ambi-

Era vulg. 1571 até 1574

bi-

Era vulg. biçaõ, e da cobiça. Elles removêraõ do pé do Trono o sublime tropeço, elles apartáraõ da presença do Rei o respeitavel Tio, elles o fizeraõ cahir da sua graça.

Toda esta obra foi esforço de Martim Gonçalves da Camara, que devendo a sua exaltaçaõ ao mesmo Infante Cardeal, a providencia o escolheo para instrumento, mais abominavel por ingrato, que fizesse sentir a este Principe a qualidade do desgosto que elle antes havia causado á Rainha. Entaõ acabou o Infante de conhecer a altura do valimento, e o fundo das intençoes de Martim Gonçalves, quando este homem, ambicioso das Dignidades de Inquisidor Geral, e de Arcebispo de Evora, que o Infante possuia, teve a confiança de pedir a ElRei o obrigasse a renunciallas nelle. O atacado Principe, que naõ queria perder a graça, que ElRei lhe mostrava, nem largar com a Igreja a primeira Dignidade do reino; naõ cedendo, fez que cedia, até que amparado pela protecçaõ de Filippe II. ado-

doçasse, como adoçou, o espirito do Rei, e derrotasse, como derrotou, a ambiçaõ do valido. Era vulg.

Mas as demasias, que offendêraõ o eminente decóro da Rainha, e do Infante, naõ saõ comparaveis com as que se mettêraõ em uso contra a pessoa do mesmo Rei D. Sebastiaõ com resultas fataes sobre o seu Povo. A nós nos dizem, que hum dos primeiros golpes descarregou a sua força na Universidade de Coimbra, aonde floreciaõ homens cheios de probidade, e litteratura, que se affirma foraõ desfigurados na reputaçaõ, e nos talentos para se promover a ignorancia, que se entendeo necessaria á configuraçaõ dos tempos. Mais se assegura, que naõ foraõ menos sensiveis ao commum os sacrificios de dous Ministros taõ importantes como D. Aleixo de Menezes, e Pedro de Alçova Carneiro: este arrojado com violencia do Ministerio, aquelle acabado a desgostos: dois Ministros de caracter taõ especioso, que como elles vio o mundo poucos em muitas idades, e que ao la-

Era vulg. lado do seu Soberano elles bastavaõ para lhe fazerem a Pessoa reputada, o Estado feliz. Tudo conseguiaõ as habilidades de Martim Gonçalves da Camara para elle, e as suas creaturas occuparem o lugar dos benemeritos.

Continuavaõ no Reino as calamidades, naõ sendo das menores a peste fatal, que causáraõ as continuadas nevoas, e aguas no principio do anno de 1569: peste, que devendo ser occasiaõ de publicas penitencias para applacar a ira do Ceo, ella servio como de causa para publicos escandalos que mais o irritassem. Entaõ foi, que os validos, com semelhante pretexto, arrancáraõ ao Rei dos braços da Corte, e o trouxeraõ profugo, como errante, e sem domicilio por muitos lugares do reino, para que a ausencia fizesse esquecidas as violencias passadas, e menos enormes as futuras com o horror da peste, e com a privaçaõ da face do Principe nos grandes povos. Em fim, della se serviraõ os irmaõs Camaras para da vontade enganada do

do Rei menino extorquirem Decretos, que tinhaõ tanto de interessantes aos seus designios, quanto de nenhuma utilidade ao commum da patria. Era vulg.

Entre estes Decretos vemos modernamente impugnado o que se publicou para o que chamaõ Acceitaçaõ illimitada do Concilio Tridentino. Diga-se, que nelle a piedade delRei, mais attenta á jurisdiçaõ Ecclesiastica, que á sua Temporal, deo authoridade aos Ordinarios para usarem livremente da que o Concilio lhes concedia, ainda que fosse em prejuizo da jurisdiçaõ Real: que elle com este exemplo de condescendencia, quiz mostrar ao mundo, que para a sua Magestade naõ havia empenho igual ao da pureza na Fé, e remedio espiritual dos seus vassallos. O Santo Padre Pio V. que entaõ regia a Igreja, naõ duvidamos, que para no futuro evitar a occasiaõ de discordias, no Breve, que entaõ fez expedir dissesse a ElRei: que elle era hum bom, e justo Soberano, que reinava segun-

E. a vulg. do a vontade de Deos, do qual bom Rei principalmente deve ser proprio dar a Deos o que he de Deos, e tomar para si só o que pertence a Cesar, quer dizer a Jurisdiçaõ Temporal: por quanto J. C. a quem o Eterno Pai fez Mediador entre Deos e os homens, assim distinguio, e dividio o que pertence a hum e outro poder, Ecclesiastico e Secular.

Mas nada he comparavel á iniquidade, com que se divertiraõ os casamentos a hum Principe unico, que tinha vinculada a permanencia da Monarquia á conservaçaõ da sua posteridade. Nós temos dito muito sobre esta delicada materia; mas nada he o que basta para expressar a dôr dos fieis Portuguezes daquelles calamitosos tempos. Concebêraõ os validos a perniciosa idéa, de que as meiguices da Esposa attrahiriaõ toda a inclinaçaõ do Rei, que em amar, e aborrecer naõ tinha meio: que a Corte, onde elle casasse, faria huma liga indissoluvel com a Rainha D. Catharina, com o Rei de Hespanha Filip-

pe II, dois Principes formidaveis ao partido dominante, e que este ficava perdido. Occupado o mesmo partido desta especie de terror nos principios de negociaçaõ taõ importante, como senhores da liberdade do Cardeal Infante, entaõ Regente, de sorte lhe tapáraõ os ouvidos, que naõ podéraõ entrar por elles os clamores dos Tres Estados do Reino. Era vulg.

Porque podia naõ bastar só este seu Athlante posto em campo, entráraõ as industrias a persuadir a Rainha dos Romanos D. Maria de Austria impedisse o casamento com Madama Margarida de Valois, irmã de Carlos IX, Rei de França, que entaõ contava dez annos, e que o tratasse para sua filha a Archiduqueza D. Isabel. Para o mesmo projecto foi empenhada a Princeza D. Joanna, mãi delRei: projecto, em que nada mais se pretendia, que ganhar tempo, que tivesse aos interessados sem susto avançando os interesses. Nas configurações posteriores este mesmo projecto de Alemanha foi pouco depois

Era vulg. atacado para naõ ser projecto conseguido. Naõ houve mister grande trabalho para o Infante Cardeal se deixar prender as maõs para todas as acções. Bastou fazello apprehender, que de presente algum dos dois casamentos convinha a ElRei pelo reciproco ciume das duas Cortes de Vienna e París: ciume, que se representou mais vivo á Princeza D. Joanna instando-a para crer, que intentando Lisboa novas idêas nas conquistas de Guiné, e do Brazil, e sendo necessario com a força, e com industrias prevenir as dos Francezes, que em ambas naõ só queriaõ commerciar, mas estabelecer-se: sabendo-se nesse tempo, que se tratava casamento com a Archiduqueza sua sobrinha, seria novo assumpto de escandalo para os mesmos Francezes, e que por entaõ se devia suspender a pratica do casamento em Alemanha.

Avançando o intento taõ pernicioso ao Rei e ao Reino, o tempo fez dar nelle outra volta, verdadeiramente giros de almas sem firmeza. Como se

se o matrimonio de hum Rei fosse Era vulg.
negocio só, e méramente espiritual, em Roma se negociáraõ dois Breves de S. Pio V, que mandava pôr silencio no casamento de França, e que se renovassem as pretenções em Alemanha. Já fica dito quanto a Rainha D. Catharina estimou esta resoluçaõ; os esforços, que fez, para que Filippe II. empenhasse nella todo o resto, e a fina politica, de que se servio Filippe para ella naõ ter a execuçaõ desejada. Como em negocio taõ delicado tudo eraõ monstruosidades, havendo hum anno que ElRei governava a Monarquia, appareceo nella outro Breve contradictorio dos dois precedentes, no qual se exhortava a ElRei admittisse o casamento de França. Este novo estratagema foi logo combatido pelos mesmos, que o armáraõ, na dura resposta em nome delRei, que nos fez publica o erudito Abbade de Sever. Tambem nós deixamos referido o que se passou na pretençaõ do matrimonio com a Infante D. Isabel, filha de Filippe II: a repug-

Era vulg. pugnancia deste Rei sem se perceber o motivo, e a quimera da impotencia do de Portugal, de que se deixou capacitar o de Castella.

Mas como aos juizos dos homens saõ inescrutaveis os designios da Providencia, taõ dominada a vontade delRei D. Sebastiaõ antes de tomar o governo do Reino, como depois de encarregado delle; esta subordinaçaõ veio a ser a causa sensivel do seu e do nosso estrago. Assustadas as consciencias criminosas por verem descobertas as suas maquinas, e temendo justamente a indignaçaõ das Cortes de Lisboa e de Madrid; depois de trazerem ao Rei como profugo pelos lugares do Reino com o pretexto da peste; depois do novo susto, que lhes causava o geral escandalo nascido da abominavel proposta, que se fez a ElRei, do quanto lhe era vantajoso passar á India para se coroar Imperador de toda a Asia: sempre perni-
1574 ciosas as idéas ao Monarca infeliz, que queriaõ arrancar dos braços dos parentes affectuosos, e dos vassallos fieis;

fieis; entráraõ os interessados a forjar Era vulg.
a nova invectiva da conquista de Africa, que o Rei zeloso da Religiaõ devia emprender em pessoa para sublimar a sua gloria.

Entaõ principiáraõ a soar no Reino em alto tom, como eu já disse, as vozes da calumnia contra a memoria delRei D. Joaõ III. por haver abandonado aos Mouros as praças mais fortes, que na Berberia dominára Portugal tantos annos. Com côres tristes se retratou horrorosa a excommunhaõ, em que elle incorrêra por esta fêa culpa, de que o Papa o mandára absolver. Entaõ se confrontáraõ com a froxidaõ daquelle Soberano os espiritos intrepidos dos nossos Reis mais aguerridos. Ao de D. Sebastiaõ se propunha a gloria pouco antes adquirida por D. Luiz de Ataide na India, pelos Portuguezes em Chaul, em Goa, em Chale, em Malaca, e em Mazagaõ, para que hum Principe, que buscava a virtude pelos extremos, se enchesse de emulaçaõ; quizesse mostrar-se Rei de taes vassallos; repara-

Era vulg. rador da fraqueza de seu Avô; ampliador do Imperio, e endurecer-lhe o animo para ter a conquista da Africa pelo primeiro objecto digno da sua Magestade, da sua prudencia, do seu valor, de todo elle. Eis-aqui temos aberta a primeira porta, por onde vai a entrar a inconsideraçaõ sugerida a traçar a ruina do Rei, e da patria, como mostrará a Historia.

CAPITULO III.

Resolve-se ElRei D. Sebastiaõ passar a Africa a primeira vez, e o que lhe succede na expediçaõ.

Com alto despreso de todos os conselhos prudentes, lisongeado El-Rei D. Sebastiaõ mais com os encarecimentos do seu poder, que pelo poder mesmo; entra a dar ouvidos ás vozes dos lisongeiros para dispôr a jornada de Africa, e a fechallos aos clamores dos sincéros para naõ deixar de a emprender. Quando mais exhausto

to de forças o Reino, se principiáraõ a fazer levas, a alistar gente, a convidar estrangeiros, que ou tinhaõ valor, ou fama delle. Mandava-se examinar o poder das praças de Africa, o terreno para as marchas, o campo para as batalhas dos exercitos, os muros para os assaltos, tudo idéas vãs, que figuravaõ conquistas imaginarias, toda a Mauritania, a Lybia, e mais Estados até ao Egypto, ou levados sobre a marcha, ou em huma campanha submettidos. Os que amavaõ em ElRei a sua vontade, e a sua ruina, todas as difficuldades lhes pareciaõ nada: os que lhe estimavaõ a vida, e o trono até o facil lhe representavaõ difficil. Sobre todos esforçava o punho para as persuasões a lastimada Rainha, que amava mais que todos; mas por isso mesmo que era a mais avisada, veio a ser a menos attendida. Era vulg.

Ao contrario desta Augusta Senhora, para se constituirem a si felizes, trabalhavaõ com toda a alma huns poucos de homens para fazerem

in-

Era vulg. infeliz hum alto Principe, que via, e naõ conhecia o seu Reino fluctuando em huma tempestade de emulações, de intrigas, de invejas, de cobiças capazes de abismarem em desgraças o maior Imperio, e fomentadas pelos mesmos, que por meio dellas lhe persuadiaõ vantagens felizes ao seu pequeno Estado. Se algum prudente queria medir as desproporções do poder, sahiaõ dois fingidos arrojados, e apontavaõ com o dedo a 800 Portuguezes no sitio de Mazagaõ fazendo em peças a 120$000 homens de Mulei Abdala, Rei de Marrocos. Porque o genio do Rei bem ensaiado se deleitava em ouvir aventuras extraordinarias, com eloquencia persuasiva se lhe punha á face a fresca conjuraçaõ dos Monarcas formidaveis da Asia, muito mais poderosos que o de Marrocos, hum entretenimento da espada de D. Luiz de Ataide, submettida a sua ferocidade no curto espaço de dez mezes.

Para se imprimirem melhor as especies no espirito audaz do Soberano, lhe

lhe trocavaõ as aventuras bem pelo miudo. Encareciaõ-se as de D. Diogo de Menezes, que andára raio devorante levando a ferro, e fogo as povoações da Costa do Malabar, e as de todo o Reino de Mangalor. Representavaõ-se ao mesmo D. Diogo com o celebre Antonio Fernandes o Malabar na testa de poucos homens enchendo de perturbaçaõ os temerosos arraiaes do Çamorim sobre Chale. Referia-se a coragem do mesmo Antonio Fernandes, e de Jorge de Moura, que ficáraõ cobertos de gloria quando, com outro punhado de gente, obrigáraõ a Rainha de Guarpocá a levantar o sitio de Onor depois de lhe fazerem seis mil vassallos em postas. Mostrava-se em Chaul ao Nizamaluco com hum exercito potentissimo sem poder nove mezes avançar hum passo por lhe disputarem o terreno mil soldados commandados por D. Francisco Mascarenhas, por Luiz Freire de Andrade, por D. Jorge de Menezes Baroche. Fazia-se memoria da defensa prodigiosa de Goa disposta Era vulg.

Era vulg. ta por D. Luiz de Ataide; da facilidade com que elle fez tributaria a Republica de Bracalor; das gentilezas de Luiz de Mello da Silva em varias partes da India; das vantagens gloriosas de D. Leoniz Pereira, de Tristaõ Vaz da Veiga sobre o Achem, e Jaos em Malaca; e naõ esquecia a rapida conquista de Damaõ lograda com tanta gloria como facilidade pelo Viso-Rei D. Constantino de Bragança.

Vozes semelhantes faziaõ nos ouvidos do Rei echo taõ harmonioso, que se enchia de impaciencia por se lhe retardarem as occasiões de andar já a braços com outras destas aventuras, que o elevassem a ser da fama assumpto muito mais heroico. Elle porém devêra lembrar-se, como diz certo Escritor nosso, que as victorias contadas, e outras insignes do seu tempo, foraõ victorias da sua gente; mas naõ de gente do seu tempo. Esta, que tinha aos interesses pessoaes pelo primeiro ponto de vista, sem a embaraçar a reputaçaõ, e glo-

ria

ria do Estado, cuidava em apartar Era vulg.
do Rei as imagens do difficil, e encher-lhe o espirito de huma grandeza de animo apparente, que degenerava em ferocidade ambiciosa dos perigos sem alguma reflexaõ, que nascesse da prudencia. Entrou a lisonja a representar como nada os dominios da Europa, Asia, e America confrontados com a grandeza da esperança, que ao vasto animo delRei se fazia conceber. Sim haviaõ Cyneas, que ouvindo dizer a este seu Pyrrho: Conquistaremos a Mauritania: lhe perguntavaõ: E que faremos depois? Se elle respondia: Submetteremos toda a Africa, como sempre desejáraõ os meus Predecessores: Elles tornavaõ com a mesma pergunta: e que faremos depois? Persuadia-os o Rei, que a magnanimidade do seu coraçaõ conquistaria todo o mundo. Entaõ os sabios e prudentes vassallos tiravaõ a mesma consequencia, com que Cyneas fez conhecer a Pyrrho a sua arrogante temeridade; mas elles naõ tiveraõ tanto de felizes. Sim foraõ co-

Era vulg. mo Cyneas estes homens; o seu Soberano naõ se quiz mostrar Pyrrho. Ou o espirito fosse teimoso, ou os fados o chamassem, elle encontrou a ruina no desprezo dos conselhos saudaveis, e em abraçar os malignos.

Tinha ElRei concebido com indeffectivel constancia de animo, que a empreza de Africa até chegar ao Bosphoro, e arvorar triunfantes os seus Estandartes sobre os muros da soberba Constantinopla, era já empenho forçoso da sua magnanimidade, ao mesmo tempo o entretenimento deleitavel della, e da coragem. Ella se deixou capacitar das sugestões, que lhe persuadiaõ, como em animos generosos as difficuldades deviaõ ser estimulos para as emprender: que fixa a vista nos objectos da gloria, os mesmos precipicios convidaõ a subir ás eminencias; e que a falta do perigo nas peleijas, diminuia os quilates ás victorias. Atacado pelo lado da Religiaõ, parecia-lhe, que naõ ia buscar a gloria vã nos riscos da guerra; que antes os seus unicos objectos eraõ

a

exaltaçaõ da Fé, a gloria da Igreja, a honra de Deos; que quando motivos taõ santos faziaõ tomar resoluções, que pareciaõ temeridades, os que lhe davaõ este nome eraõ os mesmos, que desejariaõ ser os authores dellas. Para ElRei inculcar esta rectidaõ das suas intenções, dava a entender a todos os que o dissuadiaõ da jornada: que o seu designio era proprio de Principe, de Catholico, e de Portuguez: de Principe pelo magnanimo; de Catholico pelo Santo; de Portuguez pela imitaçaõ. Era vulg.

O mesmo designio difficil de executar, em ElRei com todas as apparencias de justo, mas fomentado com os applausos da simulaçaõ, que se ia affirmar por meios indecorosos na altura do valimento, levou a Africa pela primeira vez ao Principe desgraçado, solteiro, sem geraçaõ, unica vida da Real familia com aptidaõ para ella, exposto aos maiores perigos. Principiáraõ algumas disposições a mostrar-se preliminares da partida del-Rei. Vio-se marchar para Tangere com

boa

Era vulg. boa escolta ao Senhor D. Antonio, Prior do Crato, que levava para o aconselharem sobre a guerra, de que naõ tinha pratica, a D. Fernando Mascarenhas, a D. Antonio de Menezes, a D. Alvaro Coutinho, a Martim Correa da Silva, e a D. Joaõ de Menezes. Quando foi visto em Africa o apparato de D. Antonio como vanguarda do exercito, que havia conduzir o Rei, pareceo tremer toda a Berberia. Para o Algarve foi mandado para seu primeiro Governador ao velho, e experimentado Fidalgo D. Diogo de Sousa, que levava ordem de ter prompta a gente do mesmo Reino, que havia embarcar.

Como os males eminentes se fazem mais temidos, que os pensados; o Padre Mestre Luiz Gonçalves da Camara reparando na resoluçaõ já invariavel em ElRei, na figura dos aprestos, e que para a passagem de Africa naõ sabia o como, nem via em que: entaõ parece que queria o arrependimento fazer os seus officios sem fructo pelas sugestões precedentes;

tes; mas como o mal já naõ tinha cura, elle pagou com gemidos, com suspiros, com ais as inducções, os votos, os conselhos. O irmaõ Martim Gonçalves da Camara com o terror da queda do valimento, á vista dos mesmos objectos, tambem apertava o punho para mostrar a dôr nos seus actos de contriçaõ; mas eraõ taõ infructuosos, que pareciaõ de penitencia serodia depois de desamparada Babylonia, a que tantos espiritos applicáraõ a cura, e ella naõ quiz sarar. Sobre todos afflicto El-Rei, incapaz de ceder, no meio das contrariedades, que entaõ pareciaõ geraes; fingindo que ia divertir-se a Sintra, ordenou a D. Fernandes Alvares de Noronha, que com tres das Galés, de que era General, o esperasse em Cascaes para ir dar huma volta á costa do Algarve. Era vulg.

Quando ninguem o imaginava, ElRei se deixou ver embarcado na Galé Real em companhia do Duque de Aveiro, do Conde do Vimioso, e de varios Fidalgos, que sem outros

Era vulg. aprestos alem daquelles com que andavaõ no monte batendo as féras, atonitos olhavaõ huns para os outros, naõ se lhes fazendo crivel o mesmo, que estavaõ vendo. Mandou ElRei, que as tres Galés puzessem as proas ao Cabo de S. Vicente, dando ordem a Simaõ da Veiga, que o seguisse com os cinco navios com que guardava a Costa. Com este apparato pouco decente para hum General simples, appareceo no Algarve o grande Rei de Portugal para marchar á conquista de Africa. Lembrado porém, de que ElRei D. Manoel, quando em pessoa quiz soccorrer Arzila, sahira de Evora só, e dando do mesmo Reino parte aos vassallos da sua resoluçaõ, em poucos dias se achára rodeado de hum exercito de 30ↀ000 combatentes: elle imitou este exemplo; fez espalhar por Portugal oito mil Cartas de convite aos que voluntariamente o quizessem acompanhar, e chegou a alistar hum corpo de mil cavallos, e de pouco mais de quinhentos infantes, que por hum esforço de fideli-

dade se expôz a perder as vidas, pa- Era vulg.
ra que o seu Rei naõ desembarcasse só nas arêas de Africa.

Sorprendêraõ-se as duas Cortes de Lisboa, e Madrid com esta inconsideraçaõ temeraria, que já era tanto para sentida, quanto ella tinha de irremediavel. O Infante Cardeal, que ficou encarregado do Governo do Reino, entendeo que tinha de encher dois deveres, e dar-se por satisfeito, como quem mais naõ podia, e naõ pôde pouco. O primeiro foi mandar fazer preces publicas por todas as Igrejas da Monarquia para mover a piedade Divina a guardar no seu seio o Principe, que se deixava de merecer a protecçaõ por inconsiderado, ou por influido, naõ a desmerecia por Catholico, e zeloso. O segundo consistia em governar elle para naõ governar Martim Gonçalves da Camara, já chegado ao tempo de sentir o golpe de divisaõ, que o apartou do valimento os pequenos restos da vida do Rei, e do mesmo Cardeal, que se contentou com poucas demonstrações

Era vulg. de agradecido ao muito, que áquelle homem era obrigado.

Em fim os Mouros de Africa viraõ saltar na sua terra ao Rei de Portugal, e a figura do desembarque no mesmo instante lhes desterrou o terror, que antes haviaõ concebido com o do Senhor D. Antonio. Este, só com o corpo avançado, que cobria, lhes pareceo Precursor de hum grande Monarca, que lhe hia preparar os caminhos para a marcha de formidaveis exercitos, e temeraõ. Agora observando a vanguarda mais poderosa, que os corpos de batalha, e de reserva, mudáraõ de conceito, e socegáraõ. Fosse hum effeito da intrepidez delRei, ou quererem mostrar os Mouros, que naõ empenhavaõ as forças contra taõ pouco mundo: elles naõ impediraõ ao Principe, que nas montanhas Africanas monteasse as féras com tanta segurança, como se trilhasse as de Sintra. Depois mais reflexivos, temendo talvez que se lhes notasse a condescendencia de permittirem, que as suas terras fossem pizadas

das pelos Portuguezes, inimigos antigos, e irreconciliaveis; elles determinaõ impedir a audacia valerosos. Era vulg.

Com este intento amanhecêraõ hum dia coroados os montes, e cobertos os vales por tropas immensas de Mulei Maluco mandadas pelo seu Viso-Rei de Mequinez Cid Admubenania. Bastou a respeitosa vista da multidaõ para desterrar delRei as imagens da confiança, totalmente desiguaes as peças da experiencia das amostras da fantasia. Com tudo, elle naõ perde coragem, antes se fortifica, e prepara para a resistencia animado pelos bravos Fronteiros das nossas praças Africanas, que o rodeavaõ cobertos de ferro observando as côres macilentas dos lisongeiros adornados das delicadezas da Corte. Laborou com bom effeito a nossa artilharia: ElRei na frente dos maiores perigos, que buscava por fado até encontrar o ultimo, animava os valentes, e obrigava os mimosos a fazer-se vermelhos. Mas os que audaciosos sahiaõ das trincheiras, a multidaõ os opprimia; elles se

mos-

Era vulg. mostravaõ animosos em morrer destemidos. Cessou o combate com o dia; e os Mouros, como se naõ quizessem dar mais mostras, que as de examinar a qualidade de inimigos, que tinhaõ no campo, no seguinte o deixáraõ livre a ElRei.

A fortuna o enganou com este sopro ligeiro para depois o arrebatar o seu turbilhaõ violento. Elle o estimou tanto, que como vencedor, no mesmo lugar jogou canas. Passando a ser nada nos rumores da fama o debil estrondo da victoria; ElRei teve de cobrir a reputaçaõ com a especiosa capa de dizer: que elle naõ fôra a Africa fazer a guerra; mas sómente a examinar a força das praças de Tangere, e de Ceuta. Para que assim se entendesse, cuidou com pressa em retirar-se, e quando no Reino o suppunhaõ perdido por se haverem desgarrado as náos com huma tormenta, no mez de Novembro appareceo em Lisboa. Esta vinda ao Reino foi hum fazer pé atraz para depois romper a marcha com maior violencia. Como entaõ

taõ se fallava com efficacia no casamento delRei, que naõ se conformava com as idéas dos interessados, elles lhe naõ déraõ instante de socego, em quanto naõ tornava a partir para a mesma Africa, levando comsigo, para acabar com tudo, toda a Nobreza, todos os cabedaes, todas as forças do Reino, como em seu lugar se dirá.

Era vulg. 1574 e 1575

CAPITULO IV.

Do que aconteceo nos annos seguintes, em que ElRei D. Sebastiaõ se preparou para passar segunda vez a Africa.

Chegou ElRei á sua Corte na figura, em que o acabo de representar, e como deixou em Africa por cortar os louros, de que presumia vir coroado para Portugal; entendêraõ os prudentes, que desenganado pela experiencia, pondo silencio perpetuo á guerra da Mauritania, se empregasse todo na observancia da maxima verda-

Era vulg. dadeira, que propõe ser mais decoroso ao Principe *Governar bem, que*
1575 *ampliar o Imperio.* Tanto pelo contrario ao que se pensava succedeo tudo, que ElRei, ou arrebatado por transportes mais violentos do seu espirito, ou instado por influencias mais activas de almas estranhas, entrou a trabalhar com maior força na fabrica do seu precipicio. Ainda sem o necessario descanço das fadigas da viagem, mal postos os pés em terra, elle despachou a Pedro de Alcaçova Carneiro por Embaixador a Castella para mover a Filippe II, e o inclinar a proteger, e a approvar a guerra Africana, que determinava proseguir.

Para córar esta negociaçaõ, que era o ponto principal da embaixada, o Ministro ia encarregado de fazer a apparente proposta do casamento delRei com a Infante D. Clara Eugenia, filha do mesmo Rei Filippe, que depois veio a ser mulher de Alberto, Archiduque de Austria. Já nós vimos a politica com que a esta demanda se ex-

excusou o Rei de Hespanha, naõ recolhendo o habil Ministro outros fructos da sua bem provada dexteridade, que ajustar huma entrevista dos dois Monarcas no Santuario da Senhora de Guadalupe. Pretexto religioso, de que fizéraõ se valesse ElRei para ir em pessoa, sem attençaõ ao decoro da Magestade, negociar com o de Hespanha os subsidios para a pretendida, teimosa, e sugerida guerra de Africa. Primeiro que eu refira esta jornada delRei a Guadalupe, me está chamando a narraçaõ de huma politica grosseira, e maliciosa, com que antes da segunda passagem de Africa, e depois do Rei se perder nella, os authores da mesma abominavel politica quizéraõ cobrir a força dos seus conselhos, logo as suas tristes resultas na fatal perda. Era vulg.

Á vista das disposições delRei para a continuaçaõ da guerra, crescia o escandalo, palpava-se a commoçaõ geral do Reino; e depois da sua ruina os corações estalavaõ, os clamores feriaõ o Ceo. Se nós lermos com

Era vulg. attençaõ os Authores, que atégora escrevêraõ a Historia delRei D. Sebastiaõ, havemos notar em huns a simples narraçaõ dos acontecimentos, que elles entendêraõ bastantes para os leitores illuminados formarem a verdadeira idéa da obstinaçaõ na guerra de Africa, e do estrago de todo o Reino na lamentavel batalha de Alcacere. Em outros observaremos tanto sem coragem a sua politica medrosa, que os constrangeo a suspender as necessarias expressões historicas, que haviaõ derrotar a sua condescendencia se elles fizessem huma verdadeira narraçaõ dos factos. Por isso, pondo nós de parte estes espiritos, que se retratáraõ das côres dos seus seculos para desfigurarem as da immutabilidade na Historia; vamos a extrahir o suco dos primeiros, que se tambem se assustáraõ de dizer o que deviaõ; muitas luzes nos deixáraõ para nós percebermos o que elles queriaõ, e deviaõ dizer.

Com assombro das nossas idades chegaõ a nós os echos das vozes, que in-

intentáraõ desculpar a segunda jornada delRei a Africa, e que depois presumiraõ consolar o Reino engolfado no centro dos abysmos da sua maior calamidade. Em ambas as occasiões os mesmos réos do mais atroz delicto voltáraõ afiadas as lanças contra o peito do infeliz, e sumido Monarca. Entaõ se attribuiraõ todas as desgraças á dureza do seu coraçaõ, ao seu genio indomavel, ao seu espirito sem subordinaçaõ, que se tinha valor para resistir a pareceres santos de parentes adoraveis; como haviaõ nelle encontrar acolhimento os conselhos prudentes de Directores illuminados, e as propostas saudaveis de criados fieis? Vivo, e morto maculáraõ a reputaçaõ do Monarca os mesmos homens, que antes haviaõ sido os panegyristas das suas virtudes para avançarem com a lisonja os progressos do valimento. Mas os factos evidentemente contrarios desmentiráõ as vozes da calumnia, que mostrou ao mundo mais negra a abominavel ingratidaõ dos seus authores. Era vulg.

Ao

Era vulg. Ao contrario, como digo, das persuasões fraudulentas viraõ aquellas idades a hum Rei moço victima docil, e innocente das infestas sugestões dos seus validos. Cumpridas á risca viaõ as predições politicas, e illuminadas do grande Aleixo de Menezes aquelles, que com reflexaõ imparcial notavaõ derrotadas no Rei por força das mesmas sugestões a natural extolencia do sexo, e da idade; os impetos dos espiritos Reaes, e as idéas do decoro; as delicadezas dos direitos Divinos, Natural e das Gentes, que tudo se lamentava suffocado pelo garrote da sugestaõ no centro amavel de hum genio pio, recto, flexivel, igualmente docil, e domavel, que a adulaçaõ prevertêra. Das luzes escassas, que nos deixáraõ os Escritores de entaõ, e de outras próvas agora descobertas, tiramos nós as conjecturas assim dos effeitos das sugestões no espirito do Rei, como a realidade das virtudes, que lhe offendêraõ com a interposiçaõ dos seus contrarios.

Pe-

Pelo que pertence á primeira parte, já nós sabemos pela Deducçaõ Chronologica de Author parcial, que os validos delRei D. Sebastiaõ até nas suas paixões tiveraõ tanto dominio, que escondendo nelle mesmo as apparencias de Varaõ, lhe roubáraõ, lhe sumiraõ o ser, a realidade de homem na escandalosa impotencia, que lhe attribuiraõ. Já nós estamos instruidos como elle foi forçado a submetter a Magestade da Corôa, quando a este Reino veio o Cardeal Alexandrino, que hospedou no quarto alto do seu palacio, ficando no baixo a Real Corôa hum subpedaneo do mesmo Cardeal. Já nos fizéraõ saber, que por hum effeito da docilidade abatida, ElRei foi obrigado a fazer huma como cessaõ dos direitos fundamentaes, e da sua independencia temporal, quando sem limitaçaõ acceitou os Decretos do Concilio de Trento, naõ distinguindo a espiritualidade da Igreja da temporalidade do Estado. Já nós somos sabedores, que outro impeto de sugestaõ o fez arrojar do lugar, que Era vulg.

lhe

Era vulg. lhe competia, a hum Infante respeitavel por tio, pela dignidade, pelos annos, sobre tudo pelas virtudes. Em fim, já nós naõ duvidamos, que outra estranha violencia arrancou a El-Rei D. Sebastiaõ dos braços, da communicaçaõ, do trato da sua adoravel, e augusta Avó, até (bem podemos dizer) até a matar a golpes de desgostos, a fundas feridas de pezares.

Que de tantas desgraças naõ fossem causa os suppostos vicios delRei; mas os excessos das suas virtudes arrastadas aos extremos, como previo D. Aleixo de Menezes: disso nos deixáraõ memorias superabundantes Authores parciaes, que pouco previdentes dos futuros, abriraõ as covas, em que cahiraõ como cégos, guias de outros cégos. Elles reconhecem ao infeliz D. Sebastiaõ taõ docil, taõ sensivel aos affectos da humanidade, que na morte do seu Mestre e Confessor o Padre Luiz Gonçalves da Camara o representaõ rompendo nas maiores demonstrações de sentimento, como qualquer homem vulgar, que ou naõ sabe

be sentir, ou naõ peza os motivos por que sente. Elles o escondem por espaço de tres horas em huma das antecamaras do Paço, mudo, dando ás lagrimas todo o pezo das vozes. Depois o tiraõ a publico com hum capello mettido na cabeça em sinal de profunda melancolia; e como se fosse huma mãi transportada, que chorava a perda do mestre com o pranto, que ella derrama na morte do unigenito: o tornaõ a mostrar como fugindo para se tornar a esconder no Mosteiro de N. Senhora do Espinheiro da cidade de Evora, todo coberto de luto, naõ comendo aquelle dia, passando sem dormir a maior parte da noite, de dia com as janellas fechadas, com huma véla acceza, gemendo naquelle deserto como a rola amante na ausencia do seu consorte. Era vulg.

Ora se saõ verdadeiros estes extremos de amargura em hum Rei na morte de hum homem; elles como saõ extremos de hum Rei feroz, indocil, indomavel? Elles foraõ huns extremos tanto de genio humano, docil, e bran-

do,

Era vulg. do, que por naõ deixarem de se mostrar producções destes principios, resistiraõ a persuasões, que entaõ lhe representáraõ saudaveis. O Jesuita Mauricio, que era já seu Confessor, o persuadio, que suspendesse excessos, que lhe podiaõ ser perniciosos, e o eraõ ás partes, que requeriaõ na Corte os seus negocios, todos demorados por causa do seu retiro. Mesmo entaõ o genio indocil, para mostrar que o naõ era, soube unir a condescendencia aos rogos com a continuaçaõ dos excessos. Dizem delle, que entaõ mandára apagar a véla, abrir as janellas; mas que naõ quiz sahir do quarto, aceitar visitas, nem diminuir algum dos cinco dias, que tomára de luto, observando nelles, com admiraçaõ de todos, o mais rigoroso jejum. Suppostas pois estas, e outras muitas próvas, que deo ElRei D. Sebastiaõ do caracter da sua bondade, nós devemos fazer á sua memoria a justiça de crer, que a sua segunda passagem a Africa, e a lamentavel perda do Reino na infeliz batalha de Alca-

cacere naõ foraõ effeitos do seu genio Era vulg.
feroz, indocil, indomavel, como a calumnia lhe attribue; mas antes humas producções malignas das sugestões dos mesmos calumniantes, que deraõ no geito de arrastar o malogrado Rei aos extremos das virtudes, que lhe fabricáraõ o seu precipicio, ou com que, podemos dizer, que o leváraõ do ventre para o tumulo.

CAPITULO V.

ElRei D. Sebastiaõ vai a Castella tratar com seu tio Filippe II. a jornada de Africa, e o que nesta lhe succede.

Inflexivel, por forçado, o genio del- 1576
Rei D. Sebastiaõ para naõ desistir do projecto da guerra de Africa; gostoso da jornada a Hespanha acabada de ajustar por Pedro de Alcaçova para conferir o mesmo projecto, e se valer dos soccorros do Rei Filippe II. seu tio; elle se pôz em marcha pela posta para evitar despezas nos exces-

Era vulg. sos do fausto. Adiante havia partido Christovaõ de Tavora, entaõ o maior valido delRei, que tinha de o esperar em Guadalupe depois de avisar a Corte de Madrid da vinda do Monarca Portuguez. Este, naõ obstante a moderaçaõ da pompa, caminhava seguido de D. Jorge de Lancastro, Duque de Aveiro; de D. Alvaro da Silva, Conde de Portalegre, Mordomo mór; de D. Joaõ Mascarenhas; de Francisco de Sá; de Luiz da Silva; de D. Francisco de Portugal; de D. Vasco Coutinho; de Francisco de Tavora; de D. Diogo Lopes de Lima; do Vedor Francisco Barreto de Lima; do Secretario Miguel de Moura; de Pedro de Alcaçova; de Manoel Quaresma, e de outros Fidalgos, que sensiveis aos impulsos da fidelidade, naõ se atrevêraõ a ficar no Reino, quando delle se ausentava o seu Soberano.

A poucos dias de jornada seguio a ElRei a noticia, de que nos armazens de Santos o velho junto ao palacio, donde elle havia sahido, por

hum

hum acaso inaveriguavel pegára o fogo em muitos barrís de polvora, que nelles se guardavaõ : incendio, que fez voar todas aquellas fabricas com estampido taõ horroroso, que se deixou ouvir em Santarem, e em Badajoz : hum fragor, se muito terrivel nos effeitos, ainda mais funesto nas imaginações vivas, que já se representavaõ os proemios dos estragos, que a inflexibilidade delRei promettia ao Reino; e que a sua passagem a Castella com taõ máo agouro estava prognosticando, que elle lhe ia dar posse do dominio de Portugal. Estas idéas entaõ eraõ tidas por imaginações, ou desordens das fantasias; mas depois mostráraõ os successos, que ellas tinhaõ sido huns impulsos de corações presagos, que muitas vezes saõ movidos pelos impetos do espirito, que inspira como, quando, e aonde quer. Era vulg.

De Badajoz até Guadalupe encontrou ElRei huma hospedagem ao mesmo tempo notavelmente honrosa, e soberbamente magnifica. Honrosa pela ordem geral distribuida em todas

Era vulg. as praças, para que ao Rei de Portugal se entregassem as suas chaves, as dos castellos, e cadêas, aonde elle usasse da authoridade plena, como na sua propria Monarquia. Magnifica, porque em todos os lugares se via derramada a pompa, a grandeza, a profusaõ, fulminadas as penas mais severas aos Hespanhoes, que acceitassem a qualquer Portuguez a valia de hum só real pelos generos, que delles quizessem haver a modo de compra: huma magnificencia tamanha como o espirito do Rei Senhor do Novo Mundo.

No dia 23 do mesmo Dezembro a meia legoa de Guadalupe se avistáraõ as duas Magestades Obedientissima, e Catholica. A hum tempo desmontou a primeira do cavallo, sahio do coche a segunda, e descobertas ambas, se avançáraõ apressadas a enlaçar os corações no aperto dos braços; mostrando o movimento grave das pessoas, que na inquietaçaõ das almas naõ se perturbava o decoro da Soberania. Depois do tratamento em

tu-

tudo igual, de huma breve pausa, e inspecçaõ mutua, em que se mediraõ a fundo dois espiritos de sublimidade; cortejados os Fidalgos mais qualificados de ambos os partidos, com especialidade o Duque de Aveiro abraçado pelo Rei de Hespanha; disputáraõ os dois Soberanos sobre qual havia ser o primeiro, que entrasse no coche. Instava o de Portugal para que lhe precedesse o de Castella por tio, e por mais velho: teimou, e conseguio o de Castella, que a precedencia fosse do de Portugal como hospede. Era vulg.

Juntos naquelle sitio estiveraõ os dias, que corrêraõ até o da Epifania; em que os Monarcas celebráraõ a Festa dos Reis, e nelles tratáraõ ambos os dois pontos, que fizeraõ o motivo da jornada, a saber, o casamento com a Princeza D. Clara Eugenia, e os soccorros para a guerra de Africa. A primeira proposta á vista do original sublime do pretendido esposo, encheo de tanta complacencia ao Rei Filippe, que sem perda de tempo o re-

Era vulg. recebêra com a Princeza a naõ temer os perigos da jornada, de que persuasaõ alguma o divertia; mas para a volta della lha prometteo constante com promessa firme na fé invariavel. Contra a segunda pretençaõ de continuar a guerra álem do mar, ainda que ElRei D. Sebastiaõ estava descobrindo no semblante a magnanimidade da alma, que o habilitava para as maiores emprezas; o prudente Filippe apertou o punho para o dissuadir do temerario empenho com as authoridades de grande Rei, de bom tio, de sabio experimentado, de prudente encanecido; mas nada foi bastante para convencer o Soberano moço, audaz, intrepido, enganado, perniciosamente influido. Como nada teve efficacia para fazer mudar de sentimentos a infeliz imagem do mancebo retratado no emblema*, que muitas vezes avisado se deitou a dormir sem consideraçaõ no bocal do poço para acordar submergido; ElRei Filippe rodeado de afflicçóes lhe prometteo para o veraõ do anno seguinte o

soc-

corro de cinco mil homens em cincoenta galés. Era vulg.

Conseguido por D. Sebastiaõ este negocio na sua imaginaçaõ grande, resolvêraõ a partir de Guadalupe, elle na madrugada para Portugal, e Filippe a despedir-se na noite para voltar a Madrid. Esta sua determinaçaõ naõ prevista, ou por Principe taõ prudente entaõ mal ponderada, de repente fez esquecer em D. Sebastiaõ as demonstrações maiores de amor, de respeito, de condescendencia, que com elle havia usado seu grande tio; unicamente lembrado, de que a tudo excedia o genero de desattençaõ, que o Rei lhe fazia em naõ o acompanhar na sahida da primeira jornada: elle se deixou transportar tanto da viveza desta consideraçaõ, que rompeo em dizer colerico, quando queria conciliar o sono: que em chegando ao primeiro lugar dos seus Estados despacharia hum Heraldo a desafiar seu tio para lhe mostrar, que o Rei de Portugal sabia desconfiar nas devidas conjunturas do tempo.

Hou-

Era vulg. Houve sem dilaçaõ quem communicasse esta noticia a D. Christovaõ de Moura, que tendo devido á Princeza D. Joanna, mãi delRei D. Sebastiaõ, honras distinctas, pela sua introducçaõ servia agora ao de Hespanha de seu Gentil-homem de boca. Este habil, e zeloso Fidalgo fez logo despertar ao Rei Filippe, e lhe contou o que passava para prevenir a paixaõ antes que passasse a rotura. O sabio Monarca lhe respondeo com a sua ordinaria prudencia: Tem muita razaõ meu sobrinho; foi grande o nosso descuido; acompanhemo-lo. Elle se levantou a hora competente, e chegando ao quarto delRei, que ainda repousava, o despertou com as vozes: he muito dormir para quem tem de caminhar. D. Sebastiaõ, ignorante da origem, donde nascia o obsequio, que teve por cumprimento do respeito, que era devido á sua Magestade igual; entaõ conheceo quanto na sua idade fervia o ardor nos transportes; quanto em seu tio dominava a prudencia nas acções. D. Christovaõ de Moura recolheo

lheo os frutos do aviso na promessa do Rei, que lhe assegurou o muito, que havia luzir na sua pessoa, como exactamente cumprio; e que para elle lhe serviria de lembrança particular, que o desviasse de jámais se avistar com outro Rei para evitar o perigo de adquirir com officiosidades hum contrario. Era vulg.

Com demonstraçoẽs semelhantes ás da primeira vista os dois Monarcas se apartáraõ, e seguio o de Portugal a sua jornada, por todo o caminho com as maõs taõ abertas na volta, como na vinda. A liberalidade nada teve em que se queixar delle; Hespanha muito que admirar, e ainda mais que agradecer. Chegado a Lisboa, o ardor para a segunda passagem de Africa, que até entaõ era labareda, principiou agora a laborar incendio. Os successos da Mauritania naõ só o sopráraõ; mas o inflammáraõ com huma nova chama: que quando os Decretos saõ absolutos, todas as cousas concorrem para a sua execuçaõ. Ardia Berberia em guerras civís entre

o

Era vulg. o Xerife Muley Maluco, Rei de Marrocos, e seu sobrinho Muley Hamet, que se sentia esbulhado da posse deste Reino: ambos os Principes dois monstros sahidos do centro do fanatismo do seu primeiro progenitor, que no discurso desta historia tenho eu trazido de bem longe, como precursor infeliz, que lhes tem preparado os caminhos para elles correrem á assolaçaõ da minha amada patria, que já vai a ser victima da fortuna, e do furor do primeiro daquelles barbaros.

Hamet, já sem reparos, que interpôr aos esforçados golpes de Maluco, bem instruido nas intençoẽs del-Rei D. Sebastiaõ para reparar em Africa a mordida froxidaõ do Rei seu Predecessor, e Avô: elle toma o expediente de lhe pedir soccorros contra Maluco, naõ só offerecendo ao seu serviço a pessoa, e as de muitos Mouros, que o seguiaõ; mas promettendo vassallagem ao Imperio Portuguez, se elle o restituisse ao seu Reino de Marrocos. A esta proposta crescêraõ mais os brios; ella gerou outros novos;

vos; forneceo mais materia; subio o incendio sem medida. A toda a diligencia despacha ElRei para Castella a Luiz da Silva encarregado de pedir a Filipe II, que com a mesma pressa faça partir para Lisboa as cincoenta galés promettidas. Entreteve o Rei a negociaçaõ, como quem desejava divertir a viagem; mas o Embaixador sem culpa teve de pagar como crime a sabia prudencia do Rei. Quando esta se olhava em Portugal, ou excusa frivola, ou fleugma Castelhana; Africa tornou a ministrar outra materia para novo ardor. Era vulg.

O alentado Mouro Cide Adelcherim, partidario de Hamet, considerando-se já huma victima inerme da colera de Maluco; teve a lembrança de se recolher a Arzila, de que era Senhor; de escrever a D. Duarte de Menezes, Governador de Tangere; de lhe offerecer o dominio daquella praça, se elle, e o seu Rei o quizessem tomar debaixo da sua protecçaõ juntamente com o perseguido Hamet, que com o seu partido vagava er-

Era vulg. errante pelo fundo dos bosques para escapar á furia. D. Duarte tudo accei-ta; toma posse de Arzila, e avisa a ElRei, que quando se dispunha para ir a Africa com poder formidavel, naõ achou nos armazens os fornecimentos necessarios para prover esta só praça. Ella sim ficou no seu poder encarregada ao valor de Pedro da Silva; mas a passagem houve de se differir para outro anno, quando Castella soccorresse, quando a pobreza passasse a abundancia, quando houvesse modo, como, e com que.

Se este intervallo servio para se ajuntar tudo quanto era necessario para o invariavel projecto da guerra, tambem aproveitou para a natureza, ou a cegueira, sem outra perturbaçaõ fazer os seus officios nos extraordinarios sentimentos, que eu deixo referidos na morte amargurada, que sobreveio ao Padre Luiz Gonçalves da Camara: morte, que dizia ElRei naõ podia deixar de a chorar muito; porque naõ conhecêra outro pai, nem mãi, mais que ao Padre Luiz Gonçal-

çalves : pai e mãi, que se o gerou Era vulg.
na doutrina, o matou com a lisonja. Se do tempo da primeira passagem a Africa, que se lhe sugerio, elle conheceo, que ElRei apressava a carreira para a morte; agora que já naõ podia impedir o desatino da segunda, antes que ElRei acabasse nelle, o Padre Luiz Gonçalves se deixou morrer. Seu irmaõ Martim Gonçalves tambem quasi que naõ vivia esmagado na quéda do valimento com o pezo, que lhe havia lançado em cima a audacia juvenil de Luiz da Silva, e de Christovaõ de Tavora, que fomentando a do Rei com praticas conformes á resoluçaõ valerosa, lhes era facil arrojar do lado os que dezejavaõ fazella mais reflexiva, menos ardente, mais reportada.

Por estes mesmos tempos D. Antonio da Cunha, que estava cativo em poder de Muley Hamet, veio a Lisboa por seu Embaixador representar a ElRei, como elle com quinhentos vassallos se achava amparado debaixo do fogo do Penhaõ de los Velez es-

Era vulg. esperando, que a sua potencia o soccorresse contra as tentativas de Maluco, até o restituir ao Reino de Marrocos. Foi logo despedido D. Antonio da Cunha, e bem instruido nos modos, com que havia persuadir a Hamet tivesse huma pouca de paciencia até ao veraõ do anno futuro, em que o Rei de Portugal passaria o mar com todas as suas forças para o fazer reentrar na posse do seu Reino, e que entaõ o esperasse em Tangere. Esta resposta foi seguida de ordens apertadas ao Marquez de Villa Real, que governava Ceuta, para que elle tratasse na sua praça a Hamet com as mesmas honras devidas ao Rei de Portugal, como o Marquez effectivamente executou com mais obediencia, que vontade.

Tantas apparencias para ElRei, e para os seus aduladores de grandes vantagens em Africa, acabáraõ de estimular o espirito magnanimo lisongeado com os encarecimentos do seu poder, para com vivo ardor aprestar a jornada, que forças humanas já naõ po-

podiaõ suspender: tanto chega a intentar hum Rei resoluto abandonado ás idéas do capricho proprio! Mas que máo exemplo nos tronos, aonde o bom conselho, e a flexibilidade devem ser os primeiros esmaltes, que o ornem; os leões generosos do de Salomaõ, que o defendaõ. Como o nervo mais forte da guerra he o dinheiro, e o Erario de Portugal por haver tido muitos aqueductos, por onde corria, estava pouco menos que esgotado: o primeiro recurso para o prover foi feito ao Papa, a quem se pedio a decima Ecclesiastica. O Clero do Reino prevenio o requerimento com a offerta de hum donativo moderado, que o livrou de maior oppressaõ. Pedio-se com tudo a Bulla da Cruzada, que havia produzir copia mais avultada com menos escrupulo; houvéraõ imposições no sal; pediraõ-se donativos aos povos; empenháraõ-se as rendas Reaes, e naõ se fez reparo, em que o producto das usuras Hebraicas, a troco do perdaõ geral, fosse macular o dinheiro puro applicado pa- Era vulg.

Era vulg. ra huma guerra, que se chamava santa, e digamos, que o era.

Entrou o Reino a ver em si horroroso o espectaculo de alistar gente, trazidas as levas á corda arrastadas pela violencia dos officiaes, como se conduzissem réos abominaveis para a infamia dos patibulos. E que presagio mais fatal das calamidades, que se esperavaõ? Duas ordens de figuras se viaõ em Portugal com admiraçaõ dos prudentes. Notavaõ-se os voluntarios, os offerecidos, os lisongeiros do Rei, que se postavaõ na sua presença Adonis arrogantes com adornos mais proprios para correr alcanzias depois da victoria, que cobertos de armas de Marte correspondentes para entrarem na batalha. Lastimavaõ as violencias dos forçados, dos trazidos a empurrões, que com caras de medonhos Polifemos vinhaõ pedindo justiça em lugar dos triunfos. A tanta dureza dos espiritos, que se deixavaõ arrastar da propria liberdade, acudio o Ceo para a deter com as visões estranhas, que se firmaõ na fé dos nossos Historiadores.

Naõ

Naõ tomarei eu o trabalho de referir as muitas, que elles nos contaõ. Entre todas ellas naõ saõ indignas de alguma credulidade a appariçaõ delRei D. Joaõ III. ao Padre Fr. Luiz de Moura, apontando-lhe sinaes, que fizessem a visaõ de todo verdadeira, e certo o aviso, que mandava á Rainha para naõ consentir na jornada de Africa; para naõ permittir a ElRei privados; para ordenar ao Infante Cardeal se tivesse por satisfeito em ser Pastor das suas ovelhas: a de Vasco da Silveira, hum dos quatro Coroneis nomeados para a expediçaõ; ao qual seguia sempre huma voz sentida, naõ vendo o orgaõ, donde ella sahia, até que certa noite no campo de Almeirim, e depois em Africa na vespera da batalha, avistou huma estatura de gigante coberta de luto, que muitas vezes instada pela coragem de Vasco da Silveira, para que lhe declarasse a causa dos seus gemidos, respondeo em tom de espirito agoniado: choro-me a mim, choro-te a ti, choro aos que tanto amei, conside- Era vulg.

Era vulg. rando o grande perigo, em que estaõ mettidos: ultimamente a que descobrio o mar do seu fundo, quando no maior ardor dos aprestos arrojou ás praias innumeravel quantidade de peixes espadas, entre elles hum de grandeza extraordinaria, que tinha a hum lado a perfeita imagem da Cruz com dois açoites pendentes dos braços, e do outro marcado o numero do anno 1578.

1578 Principiou este, o mais fatal que experimentáraõ os Portuguezes o decurso longo de cinco seculos, que tantos tinha Portugal de Reino separado, depois que sacudio o jugo dos Mouros. Elle entrou indicando a ultima fatalidade na manifestaçaõ da primeira, qual foi a morte da Rainha na critica conjuntura, em que a sua vida era mais necessaria. Elle teve principio desenganando esta estimavel Princeza, de que os seus trabalhos, as suas diligencias, as suas persuasões para divertir ElRei da jornada de Africa eraõ infructuosas: desengano, que subindo o desgosto aos pon-

tos de intoleravel, lhe arrancou a alma do corpo no dia 12 de Fevereiro, clamando até a ultima respiraçaõ, como fica dito, que seu neto naõ passasse a Africa; que naõ passasse; que assim lho persuadissem todos; que assim o fizéra ella sempre; muitas vezes repetindo até espirar: que naõ passe; oh que naõ passe, que eu lho roguei, sempre lho pedi, e nesta hora com maior ancia lho peço, com mais efficacia lho rogo. Era vulg.

CAPITULO VI.

Continúa ElRei D. Sebastiaõ os aprestos da guerra, e se referem os mais successos até partir para Africa.

Morreo a Rainha D. Catharina ás maõs dos pezares; e devendo o echo das suas ultimas, e intercadentes vozes ferir a fundo o espirito do Rei para em seu obsequio suspender os inconsiderados, influidos arrojos da temeridade: elle o obstinou mais na

Era vulg. teima para continuar com maior empenho nos aprestos para a infausta guerra. Segundo Roboaõ desprezador dos pareceres dos sabios, prudentes, e experimentados velhos, e sequaz dos dictames dos moços ignorantes, simulados, e inexpertos: porque todo o Conselho, com hum só coraçaõ, e huma só alma, lhe impugnava a resoluçaõ, elle escreveo ao Governador de Tangere D. Duarte de Menezes, para que lhe mandasse cartas, em que abatesse, deprimisse, quasi anniquilasse o poder desmarcado de Mulei Maluco, e persuadisse o grande, e forte, que ainda conservava Mulei Hamet, que unido ao de Portugal, ambos levariaõ sobre a marcha Praças, Provincias, e Reinos os mais respeitaveis de Africa. Estas cartas elle as apresentava no Conselho, naõ para ouvir votos livres; mas para ter sequazes enganados. Nestas traças de simulaçaõ era incapaz de cahir a illuminaçaõ sublime do grande, illustre, e valeroso velho D. Joaõ Mascarenhas, que havendo gravado o seu nome heroi-

roico nos marmores de Dio como em monumentos da eternidade, elle impugnou, combateo, destruio todos os fundamentos da lisonja, da apprehensaõ, do engano, que fomentavaõ, e applaudiaõ a resoluçaõ temeraria. Era vulg.

Entaõ rompeo ElRei em outra a que nós naõ podemos deixar de dar o mesmo nome. Entaõ os professores façanhosos da Medicina subiraõ a alto ponto hum atrevimento com a authoridade, se sempre de Physicos matadores, agora de verdugos da honra de hum Heroe. Propôz ElRei no conselho dos Esculapios aduladores: se D. Joaõ Mascarenhas, e outros gigantes da sua estatura, que na mocidade o foraõ do valor, e da intrepidez; depois de velhos podiaõ perder a coragem, enfraquecer nelles a valentia, dominallos o medo. Sem discrepancia nos votos, resolvêraõ todos a favor do gosto, e resoou pestilente a voz dos oraculos, que com espadas de dois fios sahindo-lhes pelas bocas, tiráraõ a vida da fama ao Heroe, que sempre vivêra respirando os halitos

do

Era vulg. do valor, da honra, da magnanimidade.

Ainda haviaõ outros gigantes de igual robustez, que, se por mais moços, naõ se atreveo com elles a força da Medicina, pôde dar com elles em terra o repellaõ violento da Magestade arrojada por violencias estranhas. O grande D. Luiz de Ataide, que pelas sublimes victorias pouco antes ganhadas na India, fizera o seu nome recommendavel entre todas as gentes, ElRei o havia nomeado para General supremo da expediçaõ projectada. Como neste Varaõ memoravel, se o valor era grande, a prudencia o igualava, ou o excedia, esta na presente conjuntura o fazia mover tanto a passo lento, que o Rei desgostado o obrigou a dar outro taõ rapido, que outra vez o puzesse na India, sem fazer caso algum da reputaçaõ de Ruy Lourenço de Tavora, que no anno antes fora mandado a governalla com o titulo de Viso-Rei. Por outra parte o famoso Martim Affonso de Sousa, para despicar a D.

Joaõ

Joaõ Mascarenhas, e mostrar aos Medicos insolentes, que nas friezas da velhice se ateavaõ inflammados os ardores da fidelidade, e do zelo; naõ podendo estas virtudes fazello conter nos limites da moderaçaõ, entrou pelo Paço, e começou a dizer alto, de sorte que ElRei o ouvisse: Assim como se ataõ a muitos loucos, que naõ fazem mal a alguem, nós atemos este Moço, que tanto mal nos quer fazer. O excesso da liberdade ia custando a Martim Affonso o golpe de hum tinteiro, que naõ lhe havia tisnar a gala da heroicidade. Ah! e que golpe taõ honroso, ainda descarregado, se elle suspendesse o fatal, que degollou o Reino! Era vulg.

Sempre fidelissima a grande Corte de Lisboa, fazendo corpo de reserva a estes e outros muitos Fidalgos, que tinhaõ o amor do Rei, e da Patria entranhado na alma; determinou mandar a ElRei huma Deputaçaõ, e elegeo para ella ao desembaraçado Fidalgo Fernaõ de Pina Marecos, que conserva esclarecida a memoria na Ca-

sa

Era vulg. sa de seu illustre descendente Gonçalo Barba Alardo, que hoje possue os Morgados dos seus appellidos. Elle entrou á presença do Rei, e com todo o ardor do espirito lhe rogou em nome da cidade quizesse suspender a resoluçaõ da jornada de Africa; e que a naõ ser assim, ella estava determinada a o naõ deixar sahir do seu porto, ficando o Reino orphaõ, sem Rei, nem successor. Esta proposta, por todas as razões attendivel, foi taõ mal escutada, que ElRei, montando em colera, tratou a Fernaõ de Pina com grande aspereza, e o arrojou a hum carcere, aonde pagou o crime da fidelidade, até que o Cardeal Infante foi reconhecido Rei.

Caminho algum deixou de buscar a Providencia, que amparava a Portugal; o seu Anjo Tutelar naõ deixou pedra por mover para lhe desviar a fatalidade, que lhe traçava o livre arbitrio do Rei. Elles parece que movêraõ o animo do mesmo Muley Maluco para pedir a D. Sebastiaõ quizesse fazer com elle a paz: que naõ

se embaraçasse com as desavenças, que haviaõ entre elle, e seu sobrinho Hamet: que pezasse bem, como sendo hum Rei Christaõ, naõ tinha justiça para tomar parte nos interesses de dois Principes da Mauritania; e que se escusasse ao engano, ou a vaidade de querer ser arbitro entre elles. Como esta negociaçaõ foi tomada pela parte do medo, que mostrava Maluco, ella encontrou hum alto desprezo, que na desmedida confiança acabou de dispôr os meios para o ultimo estrago. Era vulg.

Quando desenganado, ainda prudente o Mouro, elle busca a mediaçaõ do Rei de Hespanha Filippe para, com a authoridade de tio, refrear a sem-razaõ do sobrinho; mas todas as persuasões foraõ inuteis. Parece, que desta negociaçaõ de Maluco com Filippe resultou faltar elle a D. Sebastiaõ com as cincoenta galés, e cinco mil homens promettidos para a expediçaõ no anno antecedente. Ou fosse que o politico Filippe com esta denegaçaõ quizesse usar do ultimo meio pa-

Era vulg. para o Rei de Portugal se reportar; ou que pelos extraordinarios aprestos militares, que fazia Maluco por grande parte de Africa, elle entendesse naõ devia apartar as suas forças maritimas das costas de Hespanha, se acaso naõ houveraõ os motivos occultos, que saõ sacramentos dos Reis; o certo he que o de Castella faltou com a forma dos soccorros promettidos ao de Portugal. Este porem se obstinou tanto na resoluçaõ primeira, tenaz em naõ tomar segunda, nem ainda á face do maior perigo, que duvida alguma teria a arrojar-se só a temeridade, até dos mesmos inimigos reprovada.

Já corria a primavera ultima, que havia levar a Nobreza, os cabedaes, a reputaçaõ, a flor do Reino para torrar tudo nos inaturaveis ardores do estio de Africa. Deo-se ordem para se pôr de verga d'alto toda a armada. Foraõ nomeados os seus Generaes. Para as Náos de alto bordo ao experimentado D. Diogo de Sousa, que tivera bons ensaios na India para fa-

zer

zer esta representaçaõ com gentileza, Era vulg.
e por seus Commandantes de mar, e guerra Francisco de Sousa, Manoel de Mello da Cunha, Manoel de Mesquita, Martim Affonso de Mello, e Luiz Alvares da Cunha. As galés eraõ mandadas por Diogo Lopes de Siqueira, que levava nellas por primeiros Officiaes a Geronimo Mendes de Menezes, a Antonio de Abreu, a Diogo Peixoto. O resto da armada se compunha de quasi mil vasos de todos os buques, em que embarcáraõ 18ȹooo humens de guerra, 8ȹooo de serviço, grande numero de gente do mar, e outra muita levada a differentes destinos: exercito luzido no fausto; mas taõ mal disciplinado, taõ ignorante das manobras militares, que a qualquer movimento mostrava, como antes ia levar despojos á campanha, que homens aos combates.

Nelle se incorporáraõ varios Italianos, que a fortuna trouxe a Lisboa mandados pelo Inglez Tomaz Estuchi, que os alistava em Roma por ordem do Papa Gregorio XIII. para prose-

guir

Era vulg. guir em Irlanda a guerra a favor da Religiaõ Catholica, condecorando-o com o titulo de Marquez de Lenster: tres mil Alemães ás ordens do bravo Official Martim de Borgonha, que em muitas occasiões tinha dado elegantes provas do seu valor; e dois mil Castelhanos, que obedeciaõ ao Coronel D. Affonso de Aguilar, ao Sargento môr D. Luiz Fernandes de Cordova, e ao nunca esquecido Capitaõ Aldana, que depois com huma voz perdida, foi causa de perdermos a batalha. A gente do Alentejo era governada por Francisco de Tavora: General do exercito Jorge de Albuquerque: embarcáraõ o Padre Gaspar Mauricio, Jesuita, e Confessor del-Rei; seu socio o Padre Alexandre de Matos destinado para arvorar na frente do exercito a Imagem do Santo Christo, quando entrasse em acçaõ.

Para enfermeiros igualmente das almas, que dos corpos, iaõ debaixo das ordens de D. Manoel de Menezes, Bispo de Coimbra, do do Porto D. Ayres da Silva, do Deaõ da Capel-

la

la Real D. Antonio de Menezes, muitos Capellães, e Religiosos, entre elles especialmente escolhidos para Pregadores do Evangelho D. Affonso de Castellobranco, e Fernaõ da Silva. Finalmente embarcou toda a Nobreza do Reino, podemos dizer que todo Portugal embarcou, á excepçaõ de alguns Fidalgos velhos, que ElRei quiz dispensar para conterem com o respeito as dissoluções da plebe, que ficava como dominante da Patria. Dos que naõ foraõ, o Conde de Tentugal mandou tres filhos; o da Sortelha dois; e os que naõ podêraõ ir, nem mandar, ficando com os corpos em terra, embarcáraõ os corações, as almas, as vontades, como porções capazes de engrossar a tripulaçaõ da armada. Era vulg.

Restava dispôr do Governo do Reino, que por todas as razões escogitaveis devia ElRei encarregar a seu Tio o Infante Cardeal D. Henrique. Mas este Principe, que se queixava de offendido por seu sobrinho, e se havia ausentado da Corte, fosse

Era vulg. se para dar mais sensiveis as demonstrações do seu sentimento, fosse por fugir com os hombros ao pezo do cargo, ou fosse por se naõ expôr a lhe tomarem depois contas miudas; elle rogado para acceitar a commissaõ, a repugnou, e escusou, quando se vio impugnado. Entaõ teve ElRei a advertencia illuminada para conhecer a difficuldade, que haveria nos Portuguezes para se sugeitarem na sua ausencia á authoridade de huma só pessoa particular, se a sua estatura, ainda que alta, naõ fosse animada por espiritos Reaes. Esta reflexaõ séria o obrigou a nomear cinco Governadores, que foraõ D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, Pedro de Alcaçova Carneiro, Vedor da fazenda, Francisco de Sá, D. Joaõ Mascarenhas, o que sendo sentenciado por velho habil para o medo, agora foi escolhido capaz para o Governo porque era velho; e o Secretario de Estado Miguel de Moura. Ora nós somos chegados á fatal época de levar a ElRei D. Sebastiaõ para

ra

ra Africa na narraçaõ da Historia, e vamos no Livro seguinte a preparar-lhe a viagem, dispôr o enterro, e offerecer-lhe sem limites a saudade de Portugal por suffragio sem efficacia, que podesse aproveitar para remissaõ da culpa, ou alivio das penas. Era vulg.

LIVRO LX.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Terceira idêa, em que se escreve a partida delRei para Africa.

Era vulg. 1578

Já pronta para soltar as vélas ao vento a mais soberba armada, que tantos dias com o seu pezo fizéra gemer o Tejo; no de 24 de Junho sahio do Paço o desgraçado Rei montado em hum cavallo soberbo para marchar á Igreja Cathedral da sua Corte, e receberem elle, e a Bandeira Real, que ia levada pelo Alferes môr D. Luiz de Menezes, a bençaõ do Arcebispo. Hum concurso jámais visto, brilhante na variedade, e na pompa, o seguia pelas ruas de Lisboa, por onde o Rei, entaõ affavel, derramava torrentes de beneficencia nos agrados

do

do semblante, como se já voltasse vencedor de Africa o Principe, que era conduzido pelos Fados a enterrallo nella. Acabada a ceremonia das bençãos, ElRei naõ querendo voltar ao Paço solitario, que neste dia da ultima despedida ficou hum ermo, havendo quatro seculos e meio, que conservava sem interrupçaõ a honra de o occuparem Reaes habitantes: elle encaminhou a marcha para a praia, que achou bordada de innumeravel multidaõ dividida em dois affectos bem encontrados. Era vulg.

Os olhos do povo, que só se empregavaõ no material da armada monstruosa, no numero da gente chamada Portugueza, na magnificencia do apparato militar, na extraordinaria alegria do rosto delRei; tudo lhe parecia imagem da victoria, e rompia em festivos vivas. A illuminaçaõ dos sabios, que ponderava as sem-razões da guerra, a obstinaçaõ delRei a tantos avisos prudentes para a suspender; a dos Portuguezes entaõ mais duros nos antigos odios, a violencia das tro-

Era vulg. tropas a maior parte forçadas, os signaes precedentes olhados como fataes prognosticos; todas estas representações lhe estavaõ mostrando a figura da desgraça, e naõ podiaõ conter os ais sentidos. No meio pois dos ais dos homens illustrados, e dos vivas do povo ignorante, ElRei embarcou na Galé Real, aonde jantou este ultimo dia de assistente, de morador, de dominante da sua Corte, e do seu Reino.

Como a arrogancia, e o odio levavaõ sujeitos ao seu imperio os espiritos dos primeiros homens alistados para a chamada guerra Santa, agouro fatal do seu exito infeliz: neste mesmo dia Christovaõ de Tavora, odioso, e arrogante, para fazer huma ostentaçaõ demente do excesso do seu valimento com o Rei, rompeo temerario em desattender publicamente ao Senhor D. Antonio, filho do Infante D. Luiz: Principe a que só faltou a fortuna para ser Rei de Portugal. A respeito de hum seu criado Christovaõ de Tavora se mostra-

trava queixoso do Senhor D. Antonio. Agora que este entrava na Camara da Galé para fallar a ElRei, cortejado de todos com a reverencia devida ao seu alto caracter: o Tavora, empertigando-se como huma trave immovel, o deixou passar, ficando coberta a cabeça do cerebro taõ descomposto dos ornatos do juizo. Era vulg.

Extremamente sentio o Principe a publica desattençaõ, que devêra castigar antes de fazer a queixa ao Rei para lhe ficar menos sensivel a repulsa, com que este, naõ attendendo ao decoro do seu sangue, desculpou o atrevimento do valido. Os espiritos Reaes, que naõ saõ, nem devem ser capazes de soffrer injurias sem alteraçaõ das potencias da alma, elles impellíraõ a D. Antonio para se retirar colerico, queixando-se com a mesma publicidade já menos do Tavora, que do Rei. Todos os esforços do Cardeal Infante, e do Duque de Aveiro foraõ necessarios para o Principe aggravado suspender a primeira reso-

Era vulg. luçaõ de voltar para terra, abandonar a expediçaõ, naõ acompanhar o Soberano. Conheceo este, que a Magestade se sentia de inconsiderada, e querendo mostrar a Pessoa condescendente, foi applacar a indignaçaõ do Senhor D. Antonio com a harmonia de instrumentos musicos, que fizessem menos estrondosa com a bulha a dissonancia do aggravo, como se hum peito magnanimo mettido em colera podesse abater as lavaredas ao som de obsequios taõ frios.

Finalmente, com a precedencia de muitos casos destes entre outras pessoas de esféra menos alta, que para a uniaõ da guerra levavaõ os animos desunidos; no mesmo dia 24 de Junho sahio a armada pela embocadura do agradavel, entaõ lastimado Tejo, donde haviaõ voltar as náos com os marinheiros sem Rei, nem vassallos. Com boa viagem ferrou ella a Bahia de Cadiz, aonde se demorou sete dias para esperar alguns navios da sua conserva, e aonde chamou com a fama da sua grandeza huma multidaõ

de

de Hespanhoes curiosos, que logo a notárаõ armada mais vã, que aguerrida, menos bellicosa, que apparente: imagem desigual da sua chamada Invencivel; mas igual na desgraça de ser vencida. Ella navegou de Cadiz para Tangere, e nas aguas, que banhaõ esta praça deo fundo a seis de Julho. Na sua chegada recebeo ElRei os prontos, e polidos cortejos do Xerife Muley Hamet, que o mandou visitar a bordo por seu filho Muley Xeque, e elle praticou o mesmo em pessoa no seguinte dia. ElRei tratou a ambos como a iguaes, e com elles marchou para Arzila, aonde mostrou grande complacencia de vêr os Mouros do seu partido, que honrou como vassallos de Principe alliado, e de grande Principe. Era vulg.

Na companhia destes barbaros sahio ElRei duas vezes a montear as selvas, ou para lhes fazer vêr na entrega da Pessoa a confiança, que tinha na sua fidelidade, ou para na repetiçaõ do divertimento lhes dar a entender, que tomava, e ratificava a posse do Con-

Era vulg. Continente de Africa. Estava destinada para primeira operaçaõ da campanha a empreza de Larache, que fica cinco legoas apartada de Arzila, e determinado com acerto, que a marcha se fizesse por mar. O contrario tinhaõ já decretado os fataes destinos, que quizeraõ traçar logo as ruinas nos primeiros passos. Ponderáraõ-se alguns inconvenientes imaginarios na viagem pela agua, e se resolveo fazella por terra: mas como toda a parte he lugar de perigos, quando elles saõ inevitaveis, se na terra naõ haviaõ cachopos para despedaçar, nem ondas, em que submergir; o nosso exercito encontrou nella abysmos, que o sumissem, bocas, que o tragassem.

Sahiraõ as tropas a acampar em pavilhões soberbos nas immediações de Arzila, aonde se demoráraõ mais tempo do que devêraõ, naõ advertindo, que em huma guerra desta natureza só devia ter lugar a primeira parte do apopthegma: *Apressa-te de vagar*: que aconselhava hum Monarca igualmente valeroso, e sabio. Acud-

diraõ de varias partes destacamentos dos inimigos a aproveitar as conjunturas nestes dias da nossa ociosidade, e ElRei, que queria para si todas as occasiões, em que podesse acreditar os proemios do valor, foi causa de que a sua gente perdesse em muitas consideraveis vantagens. A dilaçaõ no campo fez sentir a necessidade na falta dos viveres; seguio-se-nos a fadiga ao tempo, que os inimigos descançavaõ; manifestáraõ os nossos animos a sua desuniaõ, os dos Mouros a sua conformidade; descobríraõ os nossos primeiros movimentos a coragem sem experiencia, os dos barbaros a experiencia, e a coragem; todas as evidencias faziaõ parecer, que era chegado aquelle dia annos antes esperado por hum façanhoso Africano, que vendo-se vencido pelos Portuguezes, rompeo neste transporte: Ah, que Deos hoje esteve Christaõ; algum dia será Mouro. Suppostas estas desigualdades, que na infausta guerra faziaõ palpavel a justiça dos Mouros, e a injustiça dos Christãos; nella, que effei- Era vulg.

Fra vulg. effeitos tinhaõ de se seguir ? Os mesmos que nós já vamos a contar.

Determinada por terra a marcha de Arzila para Larache, ElRei ordenou o exercito nesta fórma, alterada a primeira. D. Duarte de Menezes, Governador de Tangere, que conduzia a gente desta praça, foi nomeado Mestre de Campo General. Christovaõ de Tavora, pelos merecimentos de valido, teve o commandamento dos Aventureiros, sem exercicio, chefe no nome; porque pela falta de sciencia militar, foraõ encarregados da practica do emprego postiço seu irmaõ Alvaro Pires de Tavora, e Joaõ da Silva. Cobriaõ a Infantaria os Coroneis Pedro de Siqueira em lugar de Diogo Lopes de Siqueira, que ficava doente em Arzila; D. Vasco da Silveira, D. Miguel de Noronha, e Francisco de Tavora. O parque da artilharia composto de trinta, e seis canhões, era mandado por Pedro de Mesquita, Bailio de Malta; e o corpo dos gastadores por Jeronymo Pinto Ribeiro. Postados outros officiaes nos seus

pectivos corpos, de que logo faremos relaçaõ na fórma para a batalha, El-Rei deo ordem, para que se distribuissem pelo exercito mantimentos para cinco dias, entendendo este espaço o necessario para chegar a Larache. Era vulg.

Amanheceo o dia 25 de Julho, em que os batedores do campo rompêraõ a marcha para o descobrirem, e avisarem o exercito dos movimentos do inimigo. A nossa Infantaria formava a vanguarda da coluna, que levava os lados cobertos por parte da Cavallaria. No centro de alguns dos seus Esquadrões marchava ElRei; o Xerife Muley Hamet com os seus Mouros, e o Duque de Aveiro no centro de outros. Ia repartida a artilharia a dois canhões na frente de cada hum dos Terços. As bagagens cobriaõ a retaguarda defendidas por algumas companhias de cavallos; mas a marcha, que havia ser de cinco dias, já era de sete, e a acompanhava a fome. Chegava o exercito a tomar campo entre os rios Lucus, e Macharim, quan-

Era vulg. quando recebeo a naõ esperada noticia, de que Muley Maluco com todo o seu poder numeroso de 150$000 homens, a maior parte cavallaria, a marchas forçadas, ainda que muito enfermo, vinha em pessoa perguntar ao Rei de Portugal, que authoridade tinha para devassar os seus Estados com gente armada sem licença sua.

No dia fatal de quatro de Agosto já Maluco com as suas tropas tinha vadeado as correntes do Lucus, e coberto com o seu numero os montes, e valles em frente do nosso campo: vista para elle horrivel, já dos influentes da guerra taõ temida, quanto pela lisonja mal advertida teve em Lisboa de desprezada. Com tudo o valor, em huns natural, e ingenito, em outros affectado, e contrafeito, mostrou ardentes desejos da batalha, que se devia differir para a madrugada do dia seguinte, e em que os valentes promettiaõ a victoria segura. Assim discorriaõ os que pensavaõ, que naõ se haviaõ empenhar em acçaõ taõ desigual as tropas fatigadas

com

com onze dias de marcha; com seis de fome; quando o Sol subia ao Zenith; elle ardia; as arêas de Africa queimavaõ; e os homens empenhados em paiz estranho a mover-se manejando o ferro, atiçando o fogo, augmentando o calor, fracos, e ardendo cahiriaõ abrazados. Este era o melhor parecer; mas por melhor foi contraditado, e deixou de ser seguido. Era vulg.

Quando os nossos Chefes assentavaõ nesta resoluçaõ saudavel, chegou ao campo pelas onze horas do dia o sempre fatal Capitaõ Aldana, que ficára em Arzila; e feito hum raio de Marte, bolçando escumas de colerico, dando golpes nas faces, arrepelando os cabellos buscou a ElRei, e com mais furia, que zelo lhe fez crêr, e o persuadio a que perdia a victoria, se por intervallos breves differia a batalha. Para o espirito de hum Rei incomparavelmente mais vivo, que o de Aldana, menos expressões eraõ necessarias para se arrojar ao combate com alto desprezo de todos

os

Era vulg. os conselhos maduros, com os excessos da prudencia na mesma igualdade do valor. Já a este tempo a enfermidade de Maluco o chegava aos ultimos parocismos da vida, e sobrevindo-lhe a morte no seguinte dia, se para elle se differisse a batalha, como estava determinada, era natural, que ElRei D. Sebastiaõ, depois de ganhar gloriosa victoria, coroasse a Hamet Rei de Marrocos, e ficasse hum arbitro absoluto dos negocios de Africa com o Dominio avançado, e a reputaçaõ brilhante.

Languido, sem forças, quasi moribundo o Xerife, sendo informado dos nossos movimentos, elle se fez conduzir á frente do seu exercito para o animar com a presença, e dando-lhe a forma do crescente da Lua, com 24 canhões na frente, o mandou marchar ao avance, em que parecia querer abraçar o Portuguez pelos lados para o esmagar no seu centro. ElRei se vio precisado a fazer rapidas todas as suas manobras. Elle plantou a artilharia na vanguarda defen-

fendida pelos gastadores. Formadas em linha algumas tropas dos Aventureiros, os soldados de Tangere lhe cobriaõ os lados. Ao direito se formáraõ os Castelhanos; os Italianos á esquerda. Na segunda linha dos Aventureiros buscáraõ os flancos os Terços de Diogo Lopes de Siqueira, de D. Vasco da Silveira, e o corpo dos Alemães. A terceira linha, que naõ teve tempo para se formar com regularidade, ficou postada em batalhões, que estavaõ cobertos por D. Miguel de Noronha, e por Francisco de Tavora. A Cavallaria marchava aos lados da Infantaria; ElRei ao esquerdo dos Castelhanos; o Duque de Barcellos, Primogenito da Casa de Bragança, de idade de onze annos manejando a espada na campanha, como substituto de seu grande Pai, que ficára enfermo em Lisboa, fazia a retaguarda a ElRei Era vulg.

À sua direita levava elle ao Duque de Aveiro seguido do Mestre de Campo General D. Duarte de Menezes, e de Muley Hamet, que dava

a

Era vulg. a lêr no semblante as alegres, e enganadoras esperanças de vêr restabelecidas com brevidade as suas primeiras, e maiores vantagens. Muitos dos Arcabuzeiros cobriaõ estas duas alas; e as carretas, e bagagens, que haviaõ fazer o mesmo a todo o exercito, pelo aperto do tempo naõ podéraõ pôr-se em ordem. Antes que da nossa parte se rompesse a marcha em batalha, ElRei montado em hum ginete feroz, ornado, e defendido de hum arnez azulado, mostrando na Pessoa a Magestade, e a coragem no acordo, entrou com rosto alegre pelos intervallos das fileiras para vêr a uniaõ, e observar a ordem, que dera para a formatura de seis homens em cada fileira. Com tanta presença de espirito passava elle esta revista, que naõ lhe escapou o reparo, de que em huma dellas faltava hum homem, e era a do valeroso Gomes Freire, que tinha dois filhos seus a cada lado. Reprehendeo ElRei com aspereza esta falta taõ ligeira, e ouvindo-o o bravo Fidalgo, levantando a viseira para

se

Era vulg.

se dar a conhecer, com a intrepidez, e reverencia herdada dos seus Maiores, e que ficou em herança aos seus successores, lhe disse: Como, Senhor, hum velho honrado com quatro filhos ás suas duas mãos dispostos para morrer no vosso serviço, naõ suprem a falta de hum homem? Tendes razaõ, Gomes Freire, lhe tornou ElRei com grande agrado, e com o mesmo continuou a animar os espiritos para o temeroso combate, que vamos a referir com penna desigual ao merecimento do valor, e á sensibilidade do estrago.

CAPITULO II.

Refere-se a lastimosa batalha de Alcacere, em que ElRei D. Sebastiaõ se perde.

Nós somos chegados ao ponto de huma Época, que, se pelo que pertence á temporalidade, justamente a lamentamos pela mais infeliz; attenta a espiritualidade firmada na reve-

la-

Era vulg. laçaõ, que dizem tivera Santa Thereza de Jesus no mesmo tempo, em que em Africa se dava a batalha, nós a devemos estimar pela mais ditosa. Como querendo Deos persuadir, ou que nas victorias nos enriquecia com despojos, e que nas perdas nos dava Martyres; ou que queria recolher usuras do Imperio, que no campo de Ourique elegêra por seu, e do amparo, que dava ao Reino na Fé puro, pela piedade amado: se assegura, que mostrando elle em espirito áquella sua Serva os destroços do nosso campo no ardor da batalha; o seu espirito agoniado pelos transportes da caridade, perguntando a Deos, por que motivos permittia tamanha calamidade ao seu Povo, o Omnipotente lhe respondêra: Achei-o bem preparado, e quiz recolhello para mim.

Confirma-se a verdade desta inculcada visaõ com outras semelhantes, que entaõ tiveraõ em Portugal varias pessoas pias, ás quaes mostrou o Ceo o jubilo com que recebia revestidas dos dotes da gloria as almas dos Christãos, que

que perdiaõ as vidas ás mãos dos Mouros. Confirma-se com a appariçaõ de D. Manoel de Menezes, Bispo de Coimbra, no mesmo dia da batalha ao Infante Cardeal D. Henrique, que desgostado da Corte, estava retirado em Alcobaça. O Bispo morto se lhe mostrou na sua propria figura coberto de sangue, de suor, do pó da campanha, e lhe disse com voz suave: em quanto ao do mundo tudo está perdido; em quanto ao do Ceo os mais somos ganhados: modo de expressaõ, de que talvez se serviria certo Historiador nosso para dizer com bello desembaraço: que este premio eterno se ha de entender, que naõ seria dado aos que leváraõ ElRei a Africa; mas aos que por elle foraõ levados. Era vulg.

Deixando livres á piedade estas considerações, que lhe pertencem, e atando o fio da minha Historia na sua passagem mais triste entre as cousas visiveis: ElRei D. Sebastiaõ, depois de correr as linhas do seu exercito, e examinar nas tropas os gestos de in-

Era vulg. trepidez, proprios da Naçaõ, naõ obstante a bizonharia do exercicio; para lhes metter mais calor, parando o cavallo, e chamando a si os primeiros Cabos, em fórma que muitos o ouvissem, assim lhes fallou apressado, segundo os apertos do tempo, á vista dos inimigos, que marchavaõ, com a viseira levantada, encostado á lança, como quem a persuadia instrumento da certeza da victoria.

Valerosos Portuguezes, lhes diz magnanimo o seu Rei, he chegada a hora feliz, que nos trouxe de Portugal a Africa: a hora de mostrares, que sois legitimos descendentes dos vossos passados, raios fulminantes desta geraçaõ dos barbaros: a hora de conheceres, e vos lembrares, que os Mouros saõ os homens, que sempre foraõ o mesmo, vós iguaes aos vossos homens, que já foraõ: a hora de irmos a vencer, ou a morrer sem nos restar outro meio com esse exercito na frente, com hum rio na retaguarda: a hora de naõ veres o vosso Rei senaõ no centro dos perigos;

se sahir delles, para amparar as mulheres viuvas, e os filhos orphãos, que vos ficarem; se acabar nelles, para morrer glorioso pela Fé Santa, que venho a defender. Eia, a elles bravos campeões; trema a terra de Africa á violencia da vossa marcha; assuste-se o ar ao estrondo dos vossos golpes; respirem fogo as vossas almas; assustem-se os sequazes de Mafoma á vista dos vossos semblantes enfadados; mostrai, que sois Portuguezes na face do vosso Rei. Era vulg.

Acabando elle de fallar, restituidos os Officiaes aos seus postos, para se romper a marcha, para arrostarmos os inimigos, que fechando a meia lua nos mettiaõ no meio do semicirculo, soáraõ os instrumentos bellicos, que em taes conjuncturas fazem palpitar os corações, saltar os peitos, erriçar os cabellos, tomarem côr os valentes, esmaiarem os covardes. A primeira acçaõ do exercito no acto de marchar foi adorar prostrado por terra as Imagens do Redemptor, quando o Padre Alexandre de Matos

Era vulg. arvorou huma na sua frente ; quando ao desenrolar o Alferes Mór a Bandeira Real appareceo a outra. Ouviraõ os bizonhos , que conduziaõ a nossa artilharia a primeira descarga dos Mouros ; viraõ cahir morto ao seu Commandante Pedro de Mesquita , e bastou o terror introduzido na alma por estes dois sentidos para elles a desampararem. Em quanto o fumo cobria o campo , e nestes homens durava o desmaio , ElRei se suspendeo na duvida se havia , ou naõ acommetter a multidaõ , que o tinha pouco menos que cercado.

Intrepidos acudiraõ Jorge de Albuquerque , e Pedro Peixoto a desterrar a perplexidade , persuadindo a ElRei atacasse a batalha sem dar tempo aos barbaros para dispararem outra descarga. Ella principiou logo hum horror , derramada a colera em ambos os campos , hum fiado na coragem , que já via em si igual á dos seus passados , o outro confiado na multidaõ , em que sempre firmáraõ contra os Portuguezes a sua confiança. Jorge de

Al-

Albuquerque teve a primazia de a ensanguentar a ferro, atravessando do primeiro encontro hum bravo Mouro, ficando-lhe no corpo ametade da lança, que se partio á violencia do bote. ElRei se fazia invejar dos vassallos, e inimigos, seguido dos Condes da Vidigueira, e Vimioso, do Baraõ de Alvito, de D. Fernando Mascarenhas, de Christovaõ de Tavora. Todos estes Fidalgos obravaõ de modo, que nada ficáraõ devendo á honra, nem delles podia desejar mais o Principe, que os via. A mesma presença buscou o Duque de Aveiro, que vinha fazendo maravilhas em armas, e incorporado com as tropas, que seguiaõ a ElRei, foraõ pelo centro dos esquadrões contrarios abrindo roturas, que se mostravaõ portas largas para entrar a victoria. Era vulg.

Quasi que ella se declarava, e se teve por presagio de conseguida, quando appareceo o alentado Antonio Mendes, criado de D. Duarte de Menezes, arrastando huma bandeira, que

Era vulg. que do centro de hum esquadraõ de barbaros arrancou das mãos do seu Alferes; quando Jeronymo de Mendoça Furtado, pondo-se diante delle hum Mouro com a arma á cara para a descarregar nelle, o impavido Fidalgo com admiravel destreza o deitou primeiro a terra morto ao golpe de huma alabarda; quando ao passo, que os Portuguezes, com elle largo, iaõ ganhando terreno, atropellando o seu valor a multidaõ, por outra parte os Castelhanos, os Alemães, os Italianos, os soldados da guarniçaõ de Tangere empenhados em matar, ou morrer, levavaõ diante de si esquadrões inteiros postos em vergonhosa fugida, já sem outro designio, que o de escapar as vidas, e salvar a liberdade. Entaõ, no maior ardor do conflicto, soou no nosso campo a doce voz *victoria* muitas vezes repetida.

Mas (que segredo taõ imprescrutavel dos altos juizos, e terriveis conselhos de Deos sobre os filhos dos homens!) quando ella devia ser prosegui-

guida com o maior ardor; quando ás espadas se haviaõ apertar os punhos com mais força, entaõ sahio, dizem que da boca do Capitaõ Aldana, que entaõ foi semelhante á do Inferno, a fatal voz: *Alto, Alto, Pára, Pára*: que naõ só foi o tropeço da victoria; mas a causa da nossa derrota na batalha. Todos obedecêraõ a este preceito, como se elle fosse hum mandamento do Supremo Nume, excepto o Conde de Matosinhos Joaõ Rodrigues de Sá, que previo a sua perniciosidade nos effeitos. Este generoso Fidalgo ouvindo a infernal voz, e vendo mais que cega a obediencia, clamou alto: Senhores, que cousa he parar; que cousa he volver? O meo cavallo naõ sabe voltar: E mettendolhe as esporas colerico, entrou pelo centro dos esquadrões dos barbaros, donde naõ sahio. Ignora-se o modo da sua morte, porque ninguem mais o vio morto, nem vivo. Era vulg.

A suspensaõ da parte dos nossos, as caras voltadas da outra parte á retaguarda, deo tanto animo aos Mouros,

Era vulg. ros, que nos carregáraõ com apparencia de muito valentes, na realidade pela confiança furiosos. O perigo ensinou os Portuguezes a recobrar-se, a ser cada hum chefe, e soldado de si mesmo sem esperar as ordens de outros Commandantes. ElRei, e o Duque de Aveiro neste aperto, occupados do impeto de hum valor, que se naõ concebe, carregáraõ os Mouros com tanta furia, que em pouco tempo tornou a apparecer no campo a primeira imagem da victoria. Com tanta constancia peleijavaõ todos os braços á vista do Real exemplo, que o exercito barbaro teve a sua derrota por infallivel. Entaõ Muley Maluco, que estava na sua liteira lutando com as ultimas agonias, informado do destroço do seu campo, já semi-cadaver se fez montar a cavallo para mostrar-se, e querendo exhortar os seus, cahio delle morto em terra. Acudio com pressa o infame renegado Hamet Taba a occultar a noticia da morte, que seria fatal, escondendo o corpo de Maluco na mesma liteira, e fingindo-o vi-

vo,

vo, dava por elle as ordens com desembaraço notavel. Outros dois renegados, ambos indignos Portuguezes, chamados Belchior, e Haliancen, disfarçando os vultos, e animando por differentes partes o avance, de tal modo se conduzíraõ, que os Mouros entendêraõ o seu Maluco em cada hum delles resuscitado, e reproduzido. Era vulg.

Eis-aqui outra disposiçaõ da Providencia, que permittio fossem instrumento da ruina dos Christãos tres monstros de apostasia arrancados dos braços do Christianismo. Ao ardor com que estes homens se representavaõ Maluco animando as tropas, correspondiaõ os nossos Aventureiros obrando gentilezas, que os Mouros sentiaõ sublimes. Elles os levavaõ de tropel tingindo o campo de sangue barbaro, juncando-o dos seus cadaveres, quando na sua frente cahio passado de huma bala o seu Chefe Alvaro Pires de Tavorá. Tanto se sentio desta perda Diogo Lopes, Sargento Mór do mesmo corpo, que repetindo segunda vez consternado as primeiras

vo-

Era vulg. vozes : Alto , volta : ellas em todos esfriáraõ os brios , a muitos fizeraõ cahir das mãos as armas. Tanto como isto depende a fortuna da guerra dos chamados acasos , que ou saõ segredos occultos dos destinos , ou erros manifestos da ignorancia , ou da imbecillidade dos homens.

A Infantaria mal disciplinada , que dissemos se occupára do terror com a primeira descarga da artilharia dos inimigos , e nunca mais recobrou a ordem , ainda que tinha obrado algumas acções de valor vago , com que se sustentava na campanha , agora atropellada entrou a perder terreno com a precipitaçaõ com que perdia a coragem. O Duque de Aveiro , que tudo notava com grande presença de animo, pela terceira vez se arrojou intrepido aos esquadrões recobrados dos inimigos , aonde acabou coberto de gloria a vida , que naõ podia ter mais honrada morte. Na igualdade della o acompanhou valeroso Joaõ Furtado de Mendoça , que havendo mostrado a elegancia das suas gentilezas no empre-

go

go de Governador da India, aqui consummou a carreira obrando estupendas façanhas. Já por toda a parte se ia derramando a desordem no exercito Portuguez, naõ tendo outros signaes de que era exercito, senaõ vêr-se ainda a Bandeira Real arvorada nas heroicas mãos do Alferes Mór D. Luiz de Menezes, e o Real Estandarte na esquerda de D. Jorge Tello, que com a direita abria caminho para marchar sempre na vanguarda delRei, sem jámais o perder de vista. Era vulg.

Este Monarca que já via a desgraça, naõ se conhecendo ainda desgraçado, andava como raio devorante em giro por todo o campo, ou para melhorar a sórte, ou para fazer completo o infortunio. Na rapidez dos seus movimentos, elle pôde notar nos Alemães, que naõ lhes valia a constancia, com que peleijavaõ, para deixarem de ser o entretenimento da espada de dois mil barbaros, que os batiaõ. Como se elle podesse invejar o valor obsequioso da Naçaõ, que naõ era vassalla sua, corre nos estimulos do ar-

Era vulg. dor a acompanhalla nos perigos para ser seu companheiro na gloria, ou no destroço. Elle corre, e com tanta violencia, que no impeto da carreira piza, atropella, esmaga aos dois mil Mouros vencedores sem deixar com vida mais que a vinte. Grande era esta vantagem se della resultasse a uniaõ dos outros corpos, que occupados do temor, atonitos á vista da imagem da morte horrivel, e espantosa, retrocediaõ, largavaõ o campo, faziaõ cessaõ aos barbaros huns das vidas, outros das liberdades, todos da victoria.

Como Chefe illuminado ElRei, que em conjunctura taõ fatal sentia a obrigaçaõ, que tinha de salvar o seu povo, ou de se perder com elle: errante pela campanha, se incorporava nos magotes de homens, que encontrava dispersos, fossem elles poucos, fossem muitos, fossem covardes, ou valentes, com as forças lassas, ou inteiras, e se arrojava a perigos enormes: perigos de morrer, ou matar: choques taõ repetidos, e taõ rapidos, que

que rota a lança sem se amolgar o valor, o intrepido Principe substituindo-a com a espada, desafiava todas as attenções, que se á vista do exercicio de homem commum, naõ lhe podiaõ imprimir o caracter de General inimitavel, todas ellas lhe faziaõ a justiça de o reconhecer pelo primeiro soldado. Muitos encontros dignos de memoria teve ElRei, quando nesta imagem de Marte arrojado, em que eu o pinto, vagava pelo campo fazendo os ultimos esforços para salvar as reliquias dispersas, ou fabricar-se com ellas glorioso o seu sepulchro nas arêas de Africa. Era vulg.

He tradiçaõ constante, que em hum destes giros elle se encontrára com o intrepido moço Gil Vaz Lobo, na idade de vinte annos, só, com a espada na maõ, rodeado de hum esquadraõ de Mouros, cortando-os tanto a fundo, que ElRei lhe disse com a complacencia, que permittia a conjunctura: Ah Gil, Gil quem de ti tivera mil: dito, que até hoje se ouve em Portugal como proverbio sem-

pre

Era vulg. pre aos seus descendentes estimavel. Este Fidalgo depois de estar quatorze annos cativo, voltou ao Reino, aonde casou duas vezes, e de ambas deixou successaõ, que até hoje se conserva em meus Filhos, que saõ Senhores da sua Caza por cabeça de sua mãi, filha de Gil Vaz Lobo, ultimo do nome na varonia; nos Senhores de Pancas, e Atalaia; em José Joaquim de Miranda Henriques; e nos filhos de Diogo de Mello Cogominho, Senhor da Torre dos Coelheiros.

CAPITULO III.

Continuaõ os successos da infeliz batalha de Alcacere.

Quando aberto em feridas, fatigado já sem poder mover o cavallo, em que ElRei andava, elle se encontrou com Jorge de Albuquerque em triste figura para a compaixaõ, vistosa para a honra. Como o seu ginete ainda vinha capaz de soffrer o trabalho, seu dono deitando-se a terra, que logo lhe

lhe servio de sepultura, lhe fez delle offerta para salvar a Pessoa, que tanto importava. ElRei o montou com agilidade pasmosa, e a retirada, que emprendeo, foi arrojar-se a perigos novos taõ desembaraçado, e valente, que parecia renovar a esperança na renovaçaõ do combate. Porque os Fados lhe tinhaõ preparado outro destino, nada foi bastante para a Providencia revogar os seus Decretos. O Senhor D. Antonio, a quem a dôr de muitas feridas naõ impedia contemplar que elles na execuçaõ tinhaõ chegado ao ultimo ponto de funestos: vendo a ElRei na situaçaõ de ser victima immolada ao furor derramado dos barbaros, correo a elle; offereceo-lhe o seu cavallo, e lhe mostrou o caminho por onde podia escapar com segurança. Era vulg.

A este tempo chegava Christovaõ de Tavora, que trazendo ainda inteiros os brios, que na vida o faziaõ réo da morte pelo mal, que tratava os homens, e pelo empenho com que persuadio a ElRei esta infausta guerra: agora digno da vida pelas acçoẽs, que obrá-

Era vulg. obrára quando o chamava gloriosa morte ; elle pedio perdaõ ao Senhor D. Antonio das injurias, que lhe fizera em Lisboa, e persuadio a ElRei salvasse na Pessoa a Monarquia. Entaõ soou a voz de D. Luiz de Menezes, que pedia soccorro contra muitos Mouros empenhados em lhe arrancarem das mãos a Bandeira Real, que até entaõ tremolava no meio dos destroços. Com valor lho deraõ Jeronymo Pinto Ribeiro peleijando, e Luiz de Brito correndo, ambos elegantes, e gentís guerreiros. Na violencia do galope do seu generoso bruto elle arrebata a Bandeira, e a apresenta a ElRei, que vendo abatido o signal dos seus imaginarios triunfos, disse ao Brito : abracemo-nos com ella, e sobre ella morramos. A esta resoluçaõ, que parecia desesperada, tornou a acudir Christovaõ de Tavora pedindo a ElRei se deixasse cativar ; porque a perda da sua vida era a ultima desgraça, e a da liberdade a unica ventura, que podia esperar o seu Povo na fatal consternaçaõ.

El-

ElRei inexoravel, ao valido Christovaõ de Tavora, agora o teve pelo seu escandalo; arroja-o de si, como a hum Satanás tentador; vira-lhe as costas, e seguido do mesmo Luiz de Brito, se lança a buscar a morte no centro de hum esquadraõ de Mouros. Nesta ultima refrega se perdeo a Bandeira; os barbaros chegáraõ a pegar delRei por hum braço, e perdêra a liberdade: perda, que nos seria vantajosa, se Luiz de Brito, a troco da sua, naõ lho arrancára das mãos. Este fidalgo, e o Bisconde D. Luiz de Lima foraõ dos Portuguezes os ultimos dois, que viraõ ao seu Rei pela retaguarda ir marchando só depois de tudo perdido, sem que os Mouros o seguissem, buscando as margens do rio, naõ havendo quem podesse dizer com verdade, que na batalha, e depois della o visse mais vivo, nem morto. Se elle naõ foi o homem, que annos depois appareceo em Veneza, como logo diremos, e veio acabar miseravelmente nas masmorras de Hespanha, Era vulg.

Era vulg. poderia ficar submergido nas aguas do mesmo rio, aonde se afogou o desgraçado Muley Hamet, quando perdidas as esperanças de ser Rei de Marrocos, buscava a salvaçaõ na fugida.

Nesta retirada iria ElRei contemplando, como quem já sentia os repellões da calamidade, no desprezo, com que elle tratára as saudaveis, amorosas, e prudentes advertencias da Rainha sua Avó, que esta jornada de Africa matou a desgostos; nos sabios, maduros, e previdentes conselhos do seu Ayo D. Aleixo de Menezes, a quem a mosma jornada, só meditada, tirou a vida; qual era o caracter do medo, que a Medicina insolente introduzio no intrepido espirito de D. Joaõ Mascaranhas; como na realidade eraõ fieis, verdadeiros amantes do Rei, e da Patria os Fidalgos velhos, que lhe ponderavaõ os riscos da empreza, entre elles o grande D. Luiz de Ataide, que em huma especie de degredo honrado para a India, pagava o glorioso crime de vassallo fiel, de valente reportado, de hum heroe

roe reflexivo. Entaõ conheceo o mundo, e conheceo Portugal nos authores do nosso estrago os motivos abominaveis por que os promovêraõ, os instáraõ, os influíraõ, e havendo nós de buscar as causas humanas, donde elle proveio, ou os instrumentos visiveis, de que Deos se servio para os seus designios, naõ podemos vêr outros álem dos authores dos máos conselhos, que prevertêraõ o melhor Rei. Era vulg.

Mas, atando o fio da minha Historia, desapparecido ElRei, no exercito Portuguez se consummou o estrago com grande perda do dos Mouros, que por tres vezes esteve vencido. Nós naõ podemos deixar de dizer, que os Portuguezes, ainda que a maior parte indisciplinados, peleijando com valor heroico, na face do seu Principe mais que humano; acclamando com repetiçaõ a victoria, levando atropellados os Mouros, fugindo da sua presença huns esquadrões desfilados, outros inteiros: entre os obstaculos, que derrotáraõ as nossas

Era vulg. bem principiadas vantagens, foi o maior o animo, o valor, a coragem fatal, sem ordem, nem medida, que ElRei quiz mostrar em toda a duraçaõ do combate. Elle, que procurava para si toda a gloria, fez no campo todos os officios: empenho para hum Soberano tanto álem de fastoso, que os vassallos naõ o justificáraõ; que o descobrio aos inimigos pouco para temer. Sendo certo, que nas batalhas hum Chefe Supremo, que inconsideradamente se arroja, facilmente se perde; os Mouros, vendo nesta a ElRei D. Sebastiaõ taõ arrojado, concebêraõ bem fundadas esperanças, de que elle com facilidade se perderia. A sua mesma singularidade foi causa de muitos dos nossos esquadrões, prezos com as cadeias de huma pezada obediencia, deixarem de aproveitar muitas occasiões naõ só de assignalar o valor; mas de dar constantes certezas á victoria: prerogativa admiravel dos Portuguezes perderem as vidas, a gloria, os triunfos, por naõ estragarem a sujeiçaõ, a obediencia,

a execuçaõ das ordens dos seus Principes. Era vulg.

A victoria dos Mouros em tudo foi completa. Nós deixámos no campo os despojos, as riquezas, as liberdades, as vidas, a Monarquia, o Rei. Que mais podiaõ pretender de nós, ou quaes haviaõ ser os fructos, que podia colher o commum da Patria da ambiçaõ, da cobiça dos validos sugestores desta lamentavel guerra! De dezoito mil Portuguezes, que saltáraõ nas arêas de Africa, unicamente cincoenta homens voltáraõ a Lisboa. Com imponderaveis trabalhos podéraõ estes poucos chegar, e embarcar-se na armada, que estava em Larache, entre elles da classe da Nobreza dois Fidalgos Mellos, D. Rodrigo Lobo, Pagem da lança delRei, Duarte de Castro do Rio, Gaspar de Sousa, e Thomé da Silva. A excepçaõ destes cincoenta aventureiros, todos os mais homens ficáraõ mortos, e cativos. Pelo que respeita aos Fidalgos, que experimentáraõ ambas as sórtes, nós temos os seus nomes escritos

tos

Era vulg.

tos na Europa de Manoel de Faria, e nas Memorias para a Historia deste Rei infeliz, que compôz o Abbade Diogo Barbosa Machado. Nós com estes Escritores, zelosos Portuguezes, seguindo, e imitando a frase do Exemplar santo da paciencia, dizemos com elle: Pereça o dia quatro de Agosto do anno de 1578, acabe nas memorias este dia, em que o sangue Portuguez regou os campos de Africa; em que nelles foraõ sepultados os louros Lusitanos; em que ficámos sem riqueza, sem pompa, sem gloria, sem Reino, sem Rei, sem esperança, ludibrio da fortuna a Monarquia até entaõ terror do Universo.

Entre tantas desgraças unicamente tiveraõ ventura o escudo, e a espada do invicto, e primeiro Rei D. Affonso Henriques, que D. Sebastiaõ levára de Santa Cruz de Coimbra com promessa, e empenho da palavra Real dada ao Prelado deste Mosteiro de as restituir ao mesmo lugar, aonde a piedade as estimava como reliquias. Estas armas, que haviaõ sido

fla-

flagello formidavel dos sectarios do Alcoraõ, agora dispôz a Providencia, que o Rei, que tinha de ser vencido pelos descendentes dos mesmos sectarios, desembarcasse sem ellas: que sem diminuiçaõ da gloria em outras mãos, voltassem a Portugal na armada: que fossem restituidas, e collocadas em seu lugar; e que até hoje conservem entre nós o mesmo religioso culto, que damos ao justificado Heroe, com ellas Defensor Maximo entre os grandes das verdades do Evangelho, da pureza da Fé, da gloria da Igreja. Era vulg.

CAPITULO IV.

Trata-se dos mais successos depois da batalha.

Assim como a esta funesta batalha, que acabo de escrever, precedêraõ presagios tristes, assim na acçaõ, e depois della se seguíraõ representações lamentaveis. Firmado na fé dos nossos Escritores, em quanto aos casos

Era vulg. sos antecedentes, e concomitantes; passo a dizer, que em Portugal no dia da bençaõ da Bandeira, e acçaõ de a desenrolar foi tido em máo agouro ficar com a cabeça para baixo a Imagem de Jesu Christo, que nella estava bordada: que o Alferes Mór seu conductor tres vezes tropeçasse, naõ cahindo em terra pelo sustentarem os Fidalgos em braços: que ao sahir da bahia de Lagos mandando ElRei ao seu Musico Domingos Madeira lhe cantasse huma letra, elle a principiou desentoando a Endecha, que Hespanha applicava ao infeliz Rei dos Godos D. Rodrigo, e dizia: Hontem fostes Rei de Hespanha, hoje hum Castello naõ tendes: que ao levantar o campo para a marcha de Arzila a Larache, pouzassem tres corvos na Tenda delRei, como precursores dos muitos, que pouco depois tinhaõ de devorar as carnes dos cadaveres Portuguezes.

Com igual miudeza de reflexaõ foi entaõ notado, e tido por cousa notavel, que no ar se combatessem tres

agùias

aguias com grande furia, como se estivessem persuadindo, que huma representava a ElRei D. Sebastiaõ, e as duas aos Mouros Maluco, e Hamet, Rei, e Pretendente de Marrocos. Avançando os especulativos outras muitas observações, se reparou, que hum mez inteiro no mesmo campo da batalha precedêraõ muitas entre dois bandos de corvos, e de gralhas, que pareciaõ contender sobre qual dos dois partidos havia ficar senhor do mesmo campo, aonde a voracidade da sua fome esperava saciar-se com a futura preza. Mais espantosos que estes agouros precedentes foraõ os successos concomitantes. No dia da batalha, dizem os nossos antigos talvez com irrisaõ dos modernos, que sahíra o Sol com côr de sangue, de que chovêraõ em Tangere algumas gotas. No mesmo dia se assegura, que na regiaõ aeria de Portugal foraõ vistos exercitos formados combatendo-se, e sobre tudo se inculcaõ as visões do Cardeal Infante, de varias pessoas no Reino, e a de Santa Theresa em Castella. Era vulg.

Em

Era vulg.

Em quanto aos casos subsequentes, se atéqui parecia aos olhos materiaes, que os Portuguezes como Faraó na passagem do mar Vermelho, eraõ o objecto particular da indignaçaõ Divina, quando elles, segundo a declaraçaõ da Santa Doutora, entravaõ a gozar as abundancias da Terra da Promissaõ, por onde corre mel, e leite: agora quem naõ diria, que sobre os mesmos homens no mundo afflictos derramava o Ceo todo o seu furor, e que a ira do Omnipotente esgotava hum em outro caliz para lhes dar a beber todas as fezes? Acabava de se declarar a victoria a favor dos Mouros, quando nos 500 carros do nosso campo, carregados de polvora, de lanças, de espadas, de instrumentos bellicos, pegou o fogo de repente, e com fragor horrendo, susto dos vencedores; terror dos vencidos, tudo fez voar pelos ares, que entaõ se mostráraõ despedindo raios de arremeço contra os ultimos a favor dos primeiros. Em fim os Portuguezes entenderiaõ entaõ, que elles eraõ os inimigos,

gos, contra os quaes Deos armava as creaturas para vingar as suas injurias. Era vulg.

Sería arriscar a fé da Historia, se eu presumisse fazer huma narraçaõ miuda de todas as particularidades da rapida batalha, em que os olhos lastimados, por onde logo entrou a morte, mal tiveraõ tempo para mutuamente se verem. Só como olhos atonitos foraõ elles olhos para chorarem a barbaridade, com que os Mouros usavaõ da victoria. Offereceo-lhes a fortuna, metteo-lhes nas mãos bastantes objectos do seu antigo odio, e nelles o foraõ desafogando á medida dos desejos. Muley Hamet, irmaõ do Maluco morto, que se fez acclamar seu successor, quando de todo se declarou a victoria, naõ só se deixou vêr promotor da crueldade; mas o seu executor inexoravel. Entre outras impiedades entaõ praticadas, elle mandou vir á sua presença dois cadaveres para seu gostoso entretenimento. O primeiro foi o que Sebastiaõ de Resende, Moço da Camara delRei, disse

ser

Era vulg. ser de seu Amo, ou para com esta industria escapar a vida, ou para fazer, que os Mouros o naõ buscassem vivo: idéa advertida, que obrigou a alguns Fidalgos presentes a confirmarem, que o desconhecido, e desfigurado corpo sem duvida era o do seu Soberano.

O Muley mostrou algum respeito á imaginada Magestade defunta naõ lhe injuriando entaõ o cadaver, que entregou ao Alcaide Abrahaõ para o sepultar no ascaroso mausoleo, que lhe levantou na immunda logem da sua casa, donde depois foi trazido para o Mosteiro de Belém, e collocado no Pantheon, em que lemos o Epitafio advertido: Que se he verdadeira a fama, alli jaz ElRei D. Sebastiaõ sepultado. O segundo cadaver trazido á presença de Muley Hamet foi o de seu sobrinho do mesmo nome, que elle mandou tirar do rio, aonde se afogára. Nesta urna, em que estava depositado o seu mesmo sangue, mandou executar as atrocidades mais enormes. Depois de o injuriar com mui-

tos generos de desprezos, teve o divertimento de o vêr esfolar, e encher a pelle de palha, que mandou pendurar nos muros de Féz para servir aos seus partidarios de lastima, aos contrarios de ludibrio. Era vulg.

Sem ser ouvido, nem visto o verdadeiro orgaõ, que publicava a perda da batalha, e algumas das suas circunstancias, a nova andava publica com extrema dôr dos coraçoes, desordens, e imaginaçoes das fantasias. Talvez que entaõ quizesse persuadir a credulidade, que a alguns Anjos Tutelares do Palacio Real, como aos Guardas do Templo de Jerusalem no tempo da invasaõ de Tito, seriaõ ouvidas as vozes: Vamo-nos daqui, vamo-nos daqui, que esta casa já naõ tem dono; que a assolaçaõ vem chegando, e se ella naõ tem de ser assolaçaõ, que persevere até ao fim, sempre será de longa dura em estranho dominio. Nestas, e outras semelhantes consideraçoes, todas funestas, se entretinhaõ os espiritos consternados dos moradores de Lisboa, quando entrou

no

Era vulg. no seu porto a armada com o mesmo General della D. Diogo de Sousa; mas sem vassallos, nem Rei, tremolando lutos em vez de galhardetes. Este Chefe depois de esperar alguns dias em Larache para receber a bordo o Principe, que se dizia estar vivo, e as reliquias destroçadas, que podessem retirar-se; como álem dos cincoenta, que recolhêra no da batalha, ninguem mais apparecia, elle veio trazer á Patria a nunca ouvida nova de catastrophe semelhante.

Elle desembarcou em terra com a imagem de dezoito mil mortos retratada no semblante. Em hum instante se vio elle rodeado de infinitas figuras pintadas das mesmas côres; homens atonitos, quasi estatuas, todos quedos, nenhum mudo; que os ais, os soluços, os gemidos commoviaõ os ares, repercutiaõ nos montes, parecia que abalavaõ as pedras. Pais angustiados, viuvas afflictas, filhos orfãos, parentes agoniados com clamores lastimosos pediaõ ao General lhes désse noticia dos pedaços da sua alma, espe-

pecialmente da Pessoa delRei, que era a sua alma inteira. Elle, com silencio mais funesto, que mysterioso, queria consolar a todos, e naõ podia consolar algum. Muitos presumíraõ, que ElRei vinha incognito na armada; que logo saltára em terra; que se escondêra para vagar pelo Reino na mesma figura, falto de coragem para lhe mostrar na face melancolica a origem da sua calamidade triste. Mas perdida esta imaginada esperança, se dobrou a dôr; fez-se geral o pranto por todas as ruas, e cazas de Lisboa; parecia levantar-se o clamor contra o Ceo, que arrancára com violencia a gente do Imperio, que elegêra para si; que naõ só atenuára, mas consumíra na decima sexta geraçaõ as gerações todas dos seus Principes, que até entaõ tinhaõ sido o ornamento do Povo, a gala das victorias, a alma da reputaçaõ, a gloria do Estado, os assuntos dos clarins da fama. Era vulg.

Finalmente acabou hum Rei moço com imperio grande ás mãos da am-

Era vulg. ambiçaõ, da cobiça, da emulaçaõ de huns poucos de particulares, que o leváraõ a Africa para dar aos Mouros huma victoria, que entaõ naõ só parecia gloriosa; mas perpetua. Nós atégora o experimentamos, e já na Costa da Africa visinha tanto somos senhores de nada, que até largamos Mazagaõ com injuria. Para os homens de entaõ, causa da nossa ruina, e imagem do que nos deo agora o ultimo golpe em Africa, avançarem o valimento álem da morte, elles inventáraõ novas intrigas. Agora, naõ havendo quem podesse dizer com verdade se ElRei era morto, ou vivo, logo elles foraõ ouvidos animar a longa fabula, que dura até hoje, de que elle era vivo; que havia vir, e tornar a apparecer entre os homens o raro Phenix, guardado até seu tempo nos seios da Providencia para cousas grandes: estratagema criminoso, que naõ valeo pouco aos validos, que leváraõ ElRei a Africa, e que temerosos do castigo, que sobre as suas cabeças fulminava a indignaçaõ justa,

ta, com elle suspendêraõ os golpes, Era vulg.
e a escusáraõ.

Qualquer que fosse o motivo, nem o mesmo augmento da desgraça originado da decantada fabula foi bastante para ser conhecida annos depois. Ella deo coragem a varios impostores atrevidos, de que logo faremos memoria, para tirarem a caza a publico, imporem-se o nome de Sebastiaõ, quererem fazer crêr ao mundo, que eraõ o Desejado, Rei de Portugal. Quantas mortes de pequenos, e quantas inquietações entre os Grandes naõ causou esta mascarada dos homens infatuados? Apoz ella corriaõ povos inteiros para augmentarem as desordens na perturbaçaõ; para ser huma mesma gente a fonte da sua propria ruina; para parte della se engolfar nos abysmos da revolta, quando outra parte gemia debaixo do duro ferro da escravidaõ em Africa. Elle parecia huma providencia bem particular dispondo, que os Portuguezes, que até entaõ haviaõ destruido muitas Nações, sem que alguma os destruisse, ago-

Era vulg. ra fossem elles os que a si mesmos se acabassem.

Mas tornando ao novo, e victorioso Xerife Muley Hamet, successor do Maluco, que venceo depois de morrer; elle tomou por primeira resoluçaõ fazer consequencia da victoria o rendimento das praças de Arzila, e de Tangere. Depois pensando melhor, quiz avançar as vantagens com interesses mais seguros, que era saber se na armada haveria dinheiro para o resgate de alguns dos cativos mais qualificados. Este conselho foi dadò ao Xerife pelos mesmos Fidalgos Portuguezes, e apontado para Emissario Belchior do Amaral, como homem inviolavel na fé, que promettia. O designio porem dos Fidalgos, exactamente cumprido pelo Amaral, era, que elle avisasse os Chefes das duas praças, como o Xerife naõ ia sobre ellas; porque elles atemorisados naõ as abandonassem. Deo o Barbaro juramento ao Amaral, de que acabada a commissaõ, elle havia voltar para o cativeiro. A favor dos nossos interes-

ses Belchior do Amaral assim o executou, novo Regulo Portuguez sem alguma inveja do Romano. Era vulg.

CAPITULO V.

Nomeaõ-se algumas pessoas, que se fingiraõ ser ElRei D. Sebastiaõ, e a que teve mais apparencias, de que o era.

Se nós houvermos de seguir o que escreveo o Author da Deducçaõ Chronologica, que os annos passados vimos sahir a publico, diremos com elle, que sobre as relações dos estragos lamentaveis da infausta batalha de Alcacere, e evidencia das provas a respeito de quem tinhaõ sido os authores da infeliz passagem de Africa: como tudo mettia em desesperaçaõ a huma Monarquia inteiramente assolada, furiosa na imaginaçaõ, de que poderia passar a dominio estranho, e naõ era facil pôr nelles, senaõ olhos cheios de dôr, de amargura, de horror, de vingança: que

Era vulg. elles principiáraõ a traçar intrigas, e a urdir maquinas, que os pozessem a coberto da indignaçaõ temida. Se aquelle Author taõ parcial merece fé, nós iremos dizendo com elle, que entre as intrigas foi huma das solemnes a de fazerem espalhar as duvidas da vida, ou da morte delRei: que depois asseguráraõ affirmativamente, que vivia: que affirmavaõ, como para instrumento de cousas grandes, Deos o preservára; e que talvez o arrancasse pelos cabellos dos perigos da batalha por ministerio de algum Anjo, á maneira do que levou hum Profeta ao Lago dos Leões em Babylonia para matar a fome a Daniel.

Entaõ, diz o mesmo Author, que elles publicáraõ a authoridade de Miguel Leitaõ, soldado do Terço do valido Christovaõ de Tavora, para fazer crêr a Portugal, que vira vivo a ElRei depois da batalha: que fizeraõ dar á luz o celebre livro intitulado Miscellaneas, que entaõ se naõ conheceo hum compendio das aventuras ridiculas dos Cavalleiros andantes: que

que tiráraõ da escuridade a vida do Jesuita Pedro de Basto, composta em frazes mais empeçadas, que as do Oraculo de Delfos; mas que por entre as sombras deixasse scintillar huma especie de claridade, que fizesse vêr, como o irmaõ Leigo predisséra a batalha, prognosticára a ruina, e promettêra a preservaçaõ do Rei: em fim, que ungiraõ Profeta ao Sapateiro Simaõ Gomes, e com a efficacia da Missaõ, que o seu espirito lhe introduzíra na alma, a profetizada vinda delRei D. Sebastiaõ ficou tida entre os partidarios da invençaõ hum mysterio de fé. Era vulg.

Eis-aqui a intriga, que dizem foi causa de alguns homens atrevidos se fingirem depois ElRei D. Sebastiaõ para o estimarem, como ao Santo Martyr do mesmo nome, quando reputado morto, achado vivo. Entre cinco, de que os nossos Escritores nos deixáraõ memoria, saõ os mais celebres os dois, que apparecêraõ no anno de 1585. O primeiro era filho de hum Oleiro da Villa das Alca-

Era vulg. caçovas : o segundo o memoravel Matheos Alvares, natural da Ilha Terceira, e filho de hum canteiro. Como em Portugal estava espalhada pela industria, com muito de firmeza, a voz, de que ElRei escapára da batalha; que estava vivo; e que para fazer penitencia do crime, que fora causa da perda de tantas vidas, se tinha retirado a hum ermo; como os dois impostores eraõ de profissaõ Eremitas, bastou nelles esta circunstancia, unida á firmeza da voz, para todas as classes de homens se commoverem, e se dispôrem a collocallos no throno. O intrigante das Alcaçovas trazia ao seu lado hum pretendido Bispo da Guarda, que tomava a rol aos innocentes enganados, que favoreciaõ com as suas esmolas ao Rei D. Sebastiaõ, promettendo-lhes em seu nome recompensas avultadas no tempo oportuno. Este entremez veio a parar em ser o chamado Rei, por simples, lançado ás galés, e o pretendido Bispo, por malicioso, enforcado.

O Matheos Alvares, como tinha al-

algumas semelhanças com ElRei, foi objecto mais bem contemplado. Nascesse porem da sinceridade do seu animo, ou de lhe faltar espiritos para emprezas mais altas, que a sua baixa estatura; elle confessava ingenuamente naõ ser ElRei D. Sebastiaõ, senaõ o pobre Ilheo, filho de hum miseravel canteiro. Grande numero de Portuguezes encantados pela firmeza da voz, quanto mais o Matheos protestava, que naõ era Sebastiaõ, tanto mais elles criaõ, que o era; que a humildade o abatia, e que a repugnancia ao throno o fazia mais digno delle. A vista dos excessos do respeito, entrou a vaidade a dar uso á delicadeza dos seus officios, e reduzio a que se deixasse reconhecer por D. Sebastiaõ desgraçado o infeliz Matheos. Já fanatico soberbo o sincéro humilde, na alta noite tomava asperas disciplinas acompanhadas de gemidos tristes, e vozes funebres, que podessem ser ouvidas, pedindo a Deos a permissaõ de o descobrir aos vassallos para reentrar na posse da Coroa dos seus Maiores. Era vulg.

Era vulg. res. Esta traça produzio os effeitos; que elle podia desejar. Já se naõ duvidava, que o Encoberto tinha apparecido em Portugal, e elle seguido de muita gente, que concorria a lhe beijar a maõ, comeo em publico na Villa da Ericeira.

He lastima que huma Naçaõ taõ illuminada como a Portugueza, arrastada das industrias negras de huns poucos de quimeristas., ou intrigantes, se deixasse cahir nestas redes de malhas muito mais largas, que aquella em que se prendêraõ os que crêraõ no falso Nuncio de Portugal. Ora o Matheos, passando já de vaidoso a temerario, teve a confiança de escrever em termos grosseiros ao Cardeal Alberto, Archiduque de Austria, que governava a Portugal, ordenando-lhe despejasse o seu Palacio, aonde elle determinava fazer a sua ordinaria residencia. O Archiduque lhe ruspondeo por Diogo da Fonseca, escoltado por hum bom corpo de tropas, que depois de bater, e destruir mil insensatos, que quizeraõ defender

der valerosos o pretendido Rei, o trouxe prezo para Lisboa com alguns dos companheiros. Todos pagáraõ a demencia com a vida, e o infeliz Matheos, depois de lhe cortarem as mãos, foi enforcado, e feito em quartos. Era vulg.

Ora se nós consultarmos a La Clede, a Amelot de la Houssaye, a Espondano, e a outros Authores, parece que no anno de 1598 nós vamos a encontrar em Veneza com o verdadeiro Rei D. Sebastiaõ, se acaso saõ como elles as escrevem as circunstancias, que se observáraõ no homem, que entaõ appareceo na dita Cidade. Nella se pôz em publico este homem taõ parecido a ElRei no rosto, na figura, no som da voz, que os Portuguezes assistentes, e commerciantes em Veneza naõ duvidáraõ reconhecello pelo seu Soberano. Publicar-se elle por quem dizia foi o crime, que o levou ao carcere. O Senado prudente, querendo tomar bem as medidas em negocio desta delicadeza, nomeou Juizes, que ouvissem a parte, a examinassem a fundo, e decidissem a pro-

po-

Era vulg. posito. O Reo se sustentou firme, em que era o Rei de Portugal D. Sebastiaõ: confessou, que o pezar que lhe ficára de haver emprendido ligeiramente a guerra de Africa com desprezo de tantos sabios pareceres, o trouxera annos reduzido a estado de perder a vida: disse, que os Mouros sem o conhecerem o fizeraõ prisioneiro, e que conservando-se incognito no soffrimento dos maiores trabalhos, podéra sahir de Barberia para vir agora buscar a Coroa, que o Ceo, e o seu nascimento lhe haviaõ dado.

Elle mostrou no corpo quantos signaes se sabia com certeza, que El-Rei D. Sebastiaõ tinha no seu. Depois nomeou aos Venezianos todos os Embaixadores, que elles lhe mandáraõ nos annos do seu governo, e lhes fez miuda relaçaõ dos negocios mais reconditos, que tratáraõ com o maior segredo naõ só no seu Ministerio; mas com elle mesmo boca a boca, sem se esquecer de circunstancia alguma essencial, ou accidental em todos elles. A politica, que entaõ do-

mi-

minava; a lembrança da sujeiçaõ de Portugal a Dominio muito poderoso, obrigou os Venezianos a tratarem este homem de maniaco, de impostor, e a lançallo fóra de Veneza. Elle se refugiou na Toscana, aonde o tornáraõ a prender, e o remettêraõ para Napoles. Esta Cidade da Coroa de Hespanha o tratou com os maiores desprezos, que nada tinhaõ de relativos com a pena merecida dos impostores, se acaso este miseravel entrava no seu numero. Napoles o vio montado em hum jumento, em figura irrisoria, todo elle objecto do escarneo, da zombaria, das descomposturas da plebe insolente. Era vulg.

Naõ parou aqui a tragedia do falso, ou verdadeiro Rei D. Sebastiaõ, que muito mundo, e muitos Portuguezes reconheciaõ como tal, desapprovando hum, e outros a tyrania, detestando as violencias, que com elle se usavaõ, e os ultimos clamando, que lhe entregassem o Rei, que era seu. A mesma Napoles, depois de fartar este homem de oprobrios, lhe man-

Era vulg. mandou rapar a cabeça, e o condenou ás galés. Ultimamente, elle foi trazido a Hespanha para ser mostrado a pessoas, que o tinhaõ visto, e o conhecerem. Entre outras que se lhe pozeraõ á face em S. Lucar de Barremeda, foi huma o Duque de Medina Sidonia levando na cinta huma espada, que ElRei D. Sebastiaõ lhe dera quando esteve com elle no Mosteiro da Senhora de Guadalupe havia treze annos. Apenas o pretendido Rei lhe pôz os olhos naõ lhe tendo declarado quem era, e reparando na espada, lhe disse cheio de segurança com rosto de magnanimidade: Primo, lembra-vos, que vos dei essa espada em Guadalupe? Mandastes já tirar-lhe o pomo, e achastes huma lamina com o meu retrato, que eu fiz esconder nelle? O Duque ficou atonito: veio a casa: mandou tirar o pomo á espada, e no vaõ delle se encontrou com a lamina do retrato, copia genuina, e verdadeira do original, que acabára de vêr. Diz-se, que como taõ alta pessoa, e outras mui-

tas,

tas, que viaõ, conheciaõ, e nada fallavaõ do homem, o seu mesmo silencio dava alma ao susurro, de que elle era o legitimo Rei de Portugal. Deos o sabe, e nós naõ ignoramos, que este Impostor acabou a vida com summa miseria em huma das masmorras de Hespanha com escandalo de muitas Nações. Era vulg.

CAPITULO VI.

Referem-se as invectivas que mettêraõ em obra os sugestores da passagem delRei D. Sebastiaõ a Africa para desculparem, ou encobrirem a enormidade do seu crime.

De taõ longe como o principio dos successos tenho eu trazido a noticia, de que ElRei D. Sebastiaõ enganado pelos lisongeiros, e por elles conduzido aos extremos da virtude, para que propendia o genio, pelos seus interesses particulares, depois de forçado para faltar com o respeito á sua Au-

Era vulg. Augusta Avó a Rainha D. Catharina; de allucinado para negar o decoro devido a seu Alto Tio o Infante Cardeal D. Henrique; de endurecido para o naõ moverem os rogos dos Reaes parentes, dos Fidalgos fieis, do Reino officioso: elles o leváraõ ao precipicio de Africa, aonde eu acabei de o deixar abysmado. Agora, já depois do fatal successo, Manoel de Faria e Sousa na vida deste infeliz Rei, para naõ romper as leis de Historiador exacto, fallando destes homens com os seus costumados desembaraço, e independencia, quando pelo seu poder summo elle poderia fallar menos, diz assim: Affirmar que ElRei vivia naõ o vendo ninguem, este foi o ultimo, e maior crime, que commettêraõ os que o leváraõ, porque temendo o castigo de o levar, o suspendiaõ com a esperança da volta, e lhes valeo: passou a privança mais álem da vida.

Tres objectos todos altos faziaõ, que nestes homens fosse grande o temor do castigo, de que os persuade

o

o Faria merecedores. Temiaõ a indignaçaõ do povo de Portugal: temiaõ a colera do Cardeal Infante, que entrava a ser Rei; temiaõ a potencia de Filippe II., que lhe poderia succeder no Reino. A cada hum destes temores cuidáraõ elles sem perda de tempo a prevenir o reparo, antes que se descarregassem os golpes. Para adoçarem a indignaçaõ do povo, havendo no primeiro passo captado a necessaria benevolencia do Infante Cardeal, como diremos, principiáraõ logo a metter em uso as intrigas para o enganarem. Havia o juizo ter principio no Tribunal dos quatro Governadores assistidos do Secretario de Estado Miguel de Moura, donde elles naõ podéraõ excluir o benemerito Pedro de Alcaçova Carneiro, quando ElRei os nomeou na occasiaõ de passar a Africa. Como elles tinhaõ á sua devoçaõ quatro votos contra este grande homem, com zelo fingido no meio da generalidade da magoa, entráraõ a calumniallo, de que elle, ou sugeríra, ou naõ impugnára a ElRei a jornada Era vulg.

de

Era vulg. de Africa, e sem demora o fizeraõ prender para dar resposta aos cargos.

Os mesmos homens foraõ os instrumentos de se dar pouco depois tratamento semelhante a Luiz da Silva, quando chegou de Barberia resgatado; porque necessitavaõ tapar a boca a hum Fidalgo de tal caracter, testemunha ocular de todos os acontecimentos do tempo, em que foi mandado Embaixador a Castella pedir os soccorros de Filippe II. atégora. Como os esforços do fingimento já traziaõ a plebe enganada com as invectivas, que tenho de repetir, e elles haviaõ attrahido a bondade lastimada do Cardeal Rei, já descartados dos dois grandes homens Luiz da Silva, e Pedro de Alcaçova, advertíraõ ser da sua conveniencia pôrem longe da Corte os Altos Principes o Senhor D. Antonio, e D. Joaõ, Duque de Bragança. Apenas elles chegáraõ resgatados do poder dos Mouros, ao primeiro se deo a ordem para se recolher ao seu Priorado do Crato, e ao segundo para que fosse residir nos seus Estados.

Já

Já do ponto em que chegou a Portugal a noticia da perda da batalha de Africa, para enganar o povo laborava a intriga referida no Capitulo precedente, qual era a voz, que elles fizeraõ publica a respeito da vida delRei D. Sebastiaõ, firmada em livros quimericos, em profecias fingidas: livros, e profecias, que figuravaõ ao Rei hum encoberto mysterioso, hum camarada de Enoch, e Elias, guardado no regaço da Providencia, e que havia apparecer quando menos se esperasse para Author de grandes aventuras: tudo proemios para huma lisongeira Historia do futuro, que principiava a preparar a Portugal hum quinto, imaginario, e universal Imperio. Facil foi á piedade simulada conseguir, que a idéa lançasse fundas as raizes da credulidade em hum Povo submergido no abysmo da amargura: hum Povo temeroso da ira de Deos, de que palpava os effeitos: hum Povo de corações afflictos, em que se naõ viaõ mais que pais chorosos, viuvas sem consolaçaõ, filhos Era vulg.

Era vulg. desamparados, donzellas orfãs, parentes, e amigos, que naõ podiaõ conter a saudade: em fim hum Povo mettido em dessolaçaõ.

Naõ ha duvida, que com as primeiras noticias vindas de Africa, sem certeza a vida, ou a morte de D. Sebastiaõ, o Conselho dos Governadores naõ se resolveo a declarar o Reino acefalo, nem reconhecer Rei ao Cardeal Infante, que só foi eleito Governador, e futuro Herdeiro. Com esta resoluçaõ tomaria mais constancia a firmeza da voz vaga da vida do Rei, que se promovia com todo o genero de invectivas para até hoje ridiculisarem o Reino entre as Nações civilizadas com o mysterio do esperado Encoberto. Tambem naõ tem duvida, que depois della tomada, e passados poucos dias chegou de Tangere a Lisboa D. Francisco de Sousa, que seu tio o General da Armada D. Diogo de Sousa havia deixado naquella praça com algumas embarcações, e entregou ao Infante cartas de Belchior do Amaral, em que lhe dizia:

Que ElRei D. Sebastiaõ era morto, e que elle com as suas mãos lhe enterrára o cadaver na logem do Alcaide de Alcacer Quivir Abrahaõ Fusiaõ. Tanto credito mereceo entaõ esta noticia por quem a dava, e por quem a trazia, que feitas Exequias a D. Sebastiaõ como morto, a 28 do mesmo mez de Agosto os Tres Estados acclamáraõ Rei ao Infante Cardeal. Era vulg.

Esta decisaõ tomada pelo publico, que parecia bastante para desabusar as gentes da sua futura credulidade; ella, e nada bastou para lhes arrancar do fundo das entranhas o enthusiasmo, que as impressões primeiras haviaõ causado nellas. Desde entaõ se reforçáraõ as intrigas com a publicaçaõ de livros mysteriosos, de profecias apparentes, de interpretações violentas a varias passagens de alguns livros dos Santos, que promettiaõ a vinda do Encoberto para grandes felicidades de Portugal: tudo estratagemas, que endurecêraõ mais a ridicula credulidade, até a chegarem a estado de questionavel entre Escritores prudentes, entre

Era vulg. sabios illuminados, celebres Ante, e Pro-Sebastianistas, a que os homens cheios de luzes sem paixaõ, naturaes, e estrangeiros, imprimiaõ o caracter de Politico-Fanaticos.

Para os mesmos intrigantes, que queriaõ avançar o valimento álem da vida delRei, como diz o Faria, adoçarem a colera do escandalizado Infante Cardeal, que ainda estava no seu retiro de Alcobaça: apenas o General D. Diogo de Sousa chegou ao porto de Lisboa com a noticia da perda del-Rei, e o Governo foi devolvido ao mesmo Infante; elles mandáraõ ao Padre Jorge Serraõ, Provincial dos Jesuitas, naõ só a derramar-lhe com brandura oleo doce nas feridas fundas; mas para o conduzir á Corte a tomar posse do Governo da Monarquia. Tudo conseguio o Provincial astuto do Principe Santo, que justamente estimava pela primeira magnanimidade perdoar as injurias, e com elle se apresentou no Paço de Xabregas a 16 de Agosto, doze dias depois da batalha.

Sen-

Sendo a piedade quem formava os fundos do caracter do Infante, e aos industriosos pouco difficultoso abuzarem da sua facil credulidade; estes de quem nós tratamos, nada deixáraõ por mover para attrahir o animo pio do mesmo Infante, que só os podia livrar de temor da pena de dois delictos grandes. O primeiro consistia na sugerida passagem delRei a Africa: o segundo na exclusiva, que elles haviaõ dado ao Infante, quando se tratou do Governo do Reino na occasiaõ da mesma passagem. Para elles se inculcarem innocentes em ambos os factos era-lhes necessario imputallos a outras pessoas, e fazello crêr assim ao primeiro Chefe da Monarquia, de que havia resultar o engano do povo para mudar contra outros objectos o impulso da sua colera. Entaõ se viraõ mettidos em uso com extraordinarios esforços, para pôr em duvidas a certeza da vida, ou da morte delRei D. Sebastiaõ, as industrias referidas: entaõ se mostrou apparente a caridade inflammada no alivio Era vulg.

vio

Era vulg. vio das almas dos mortos, e na applicaçaõ dos meios para obter a liberdade dos cativos: entaõ se aproveitáraõ as conjunturas da Coroaçaõ do dito Infante para ganharem tempo, e vontades com a exterioridade do zelo, que podesse inculcar-se parto legitimo de animos sinceros: em fim, entaõ abusou a intriga da facil credulidade, e enganado o Povo, captada a benevolencia do Principe, ficou o campo largo para a simulaçaõ avançar a marcha.

Entaõ foi, que a mesma intriga fez crêr, que outros homens haviaõ dado ao Infante a exclusiva para o Governo, e sugerido, ou naõ embaraçado a ElRei a jornada de Africa, culpados nestes crimes os mais innocentes, e talvez os que mais os impugnáraõ. Daqui resultáraõ os extorquidos Decretos, que fizeraõ réos, como já disse, aos benemeritos Pedro de Alcaçova Carneiro, e Luiz da Silva: a violenta expulsaõ da Corte dos Senhores D. Antonio, e Duque de Bragança: a lastimosa illusaõ das gentes, es-

especialmente da pouca Nobreza, que de morta, ou cativa escapou da infeliz batalha, que ficou sendo victima da seducçaõ; e ultimamente a coragem audaciosa, que elles recobráraõ, quando se viraõ livres do susto, que lhes causava a indignaçaõ dos Ministros. Era vulg.

Finalmente para desterrarem o medo da potencia de Filippe II., Rei de Hespanha, que poderia succeder em Portugal, elles entráraõ logo a lisongeallo com estas esperanças, preferindo os interesses pessoaes á importancia da liberdade da Patria, que então fizeraõ vêr, que a estimavaõ como alheia. Naõ escapou á sua perspicacia escura, que de tempos anteriores Hespanha se lisongeava com aquellas esperanças. Naõ as quiz ter occultas no seu peito o Imperador Carlos V. sem as communicar a S. Francisco de Borja, para que elle em seu nome viesse a Portugal fazellas saber a sua irmã a Rainha D. Catharina. Chegou o Santo a Evora Monte com o seu Padre Companheiro, que se ficou na es-

Era vulg. estalagem entretendo com a gente, em quanto o varaõ Santo subio á Igreja a dizer Missa. Como vinha instruido nas idéas da sua Corte, presumio demente, que fazia aos Portuguezes hum grande serviço em lhes communicar o segredo, e lhes persuadir as grandes vantagens de Portugal se lograsse a ventura da incorporaçaõ com Hespanha. O projecto só ouvido fez tal commoçaõ, que foraõ necessarias toda a authoridade, e energia do Santo Borja para arrancarem ao ignorante Emissario das mãos da plebe furiosa, que o queria fazer victima da sua indignaçaõ, e mesmo de Evora Monte o recambiou para Castella.

Borja, mais bem advertido, que o Padre Companheiro, ou melhor ensinado pela experiencia, naõ deixou de tratar a commissaõ, de que vinha encarregado; mas com grande segredo. Só á Rainha propôz elle da parte do Imperador a uniaõ eventual das duas Monarquias, nos termos delRei D. Sebastiaõ fallecer na sua idade tenra, naõ casar, nem deixar successaõ.

A

A prudente Princeza, que amava o seu Neto, e conhecia o espirito da Naçaõ em materias de liberdade, anathematisou esta qualidade de officios, e advertio o Santo, que guardasse o segredo no fundo da alma para lhe naõ succeder em Lisboa muito peior, que ao seu companheiro em Evora Monte. Estes officios pois, que alguns duvidariaõ fossem intentados, e todos os teriaõ por esquecidos; os que queriaõ avançar o valimento álem da vida, logo que se fez publica pela Corte a morte delRei D. Sebastiaõ, elles os foraõ resuscitar na de Madrid. Quantos Direitos Sagrados pizou, abateo, desprezou entaõ a ambiçaõ, e a cobiça! Caso algum fizeraõ estes homens do amor, da liberdade, da independencia, e das Leis fundamentaes da Patria. Respeito algum tiveraõ á Pessoa do mesmo Cardeal Rei naõ estando taõ provecto, que matasse todas as esperanças de poder casar, e deixar descendencia. Era vulg.

Dos mais Principes naturaes, espe-

Era vulg. pecie alguma lhes fez o indisputavel Direito da Serenissima Duqueza de Bragança a Senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, que sobre representar a seu Pai, e Avô ElRei D. Manoel, estava casada com Principe Portuguez, como expressamente dispõem as Leis fundamentaes de Portugal respectivas ás Herdeiras: nada lhes mereceo o Senhor D. Antonio, que se dizia filho legitimo do Infante D. Luiz, e era Neto do mesmo Rei D. Manoel, nem lhe servindo de embaraço para succeder no Reino a constante certeza de ser bastardo no caso de exclusiva dos legitimos, quando estava á face a Eleiçaõ delRei D. Joaõ I. Entre os Principes Estrangeiros só se suppunha bem fundamentada a acçaõ de Filippe II., em cuja presença a necessidade, ou o medo os instava a derramar os aromas; porque representava a sua Mãi a Imperatriz D. Isabel, filha mais velha delRei D. Manoel. No seu Juizo foi sentenciada por indigna de se confrontar com aquella acçaõ a de Manoel Felisberto, Duque de

de Saboia , filho da Infante D. Brites, que era a segunda delRei D. Manoel , nem a do Principe Ranunccio de Parma seu bisneto , que nascêra da Princeza D. Maria , filha de seu filho o Infante D. Duarte. Se entaõ tivesse já sahido a publico a invectiva da Rainha de França Catharina de Medicis, que tambem affectou direito a Portugal pela transfuzaõ do sangue de hum filho imaginado delRei D. Affonso III. , e de sua primeira mulher a Condeça de Bolonha Matilde , elles como taõ bem instruidos , naõ fariaõ caso de huma quimera. Ora eu naõ defraudarei aos meus Leitores com o mais que se segue a esta narraçaõ para passar a concluir o resto da Historia do infeliz D. Sebastiaõ. Era vulg.

CA-

Era vulg.

CAPITULO VII.

Continua-se a mesma materia da perturbaçaõ dos espiritos depois da perda de Africa.

Muito para temer a potencia de Filippe II., e só capaz de o applacar o serviço, que lhe desviasse os tropeços para subir ao nosso Throno; os politicos medrosos, que já haviaõ ganhado a benevolencia do Infante Cardeal, e trazido o Povo á sua devoçaõ, applicáraõ toda a sua dexteridade em fazer aquelle serviço, e aplainar as difficuldades para aquella subida. Mas para elles o levarem ao fim necessitavaõ derrotar o Direito da Casa Real de Bragança, e a grande inclinaçaõ, que lhe mostrava o Cardeal Rei: necessitavaõ impedir naõ só o casamento, mas a possibilidade delle ao mesmo Cardeal Rei: necessitavaõ trazer ao seu partido os Fidalgos Castelhanos, que os podessem coadjuvar para ficarem estimados por authores do ser-

serviço : necessitavaõ captar a benevolencia dos cinco Governadores de Portugal, que haviaõ decidir o ponto da successaõ. Nós vamos a vêr vencidas estas difficuldades, e a deixar aqui tratada esta importante materia, como resulta da perda delRei D. Sebastiaõ em Africa, ainda que ella tivesse a sua conclusaõ ultima no fim da vida do Cardeal Rei dois annos depois dos primeiros, fataes, e perniciosos movimentos dos interessados. Era vulg.

Pelo que pertence á Real Casa de Bragança, estes inimigos, que contra ella se declaravaõ, tinhaõ de vencer dois triunfos em huma só batalha. O primeiro consistia na derrota do seu Direito indisputavel para prevalecer contra elle o da Imperatriz D. Isabel, Mãi de Filippe II., e filha mais velha do Rei D. Manoel. Mas este intento os juizos illuminados o tinhaõ por huma invençaõ; porque o Direito da Imperatriz, nem o de sua irmá a Duqueza de Saboya, sendo femeas, podia prevalecer ao de seu Irmaõ o Infante D. Duarte, que era varaõ. Se

en-

Era vulg. entre as filhas deste Principe, que eraõ as Duquezas de Parma, e de Bragança, sem metter em disputa a agnaçaõ, e cognaçaõ, se houvesse elle buscar só pela prioridade do nascimento, o da Duqueza de Parma preferia á de Bragança; mas como aquella havia casado com Alexandre Farnese Principe Estrangeiro, pelas leis fundamentaes de Portugal estava excluida da successaõ, que ficava devoluta na fórma dellas á Senhora D. Catharina sua irmã mais moça, como mulher do Duque de Bragança Principe Portuguez. Mas o que naõ podia derrotar a razaõ, venceo-o a industria, sendo o lugar da justiça occupado pela vontade, que queria fosse o da Imperatriz o melhor Direito.

Em quanto á inclinaçaõ do Cardeal Rei, nascesse ella da justa razaõ de se conformar com os sentimentos de todo o Reino, ou do affecto particular, que tinha á Real Casa de Bragança, especialmente a sua sobrinha a Senhora D. Catharina; ou da justiça evidente, que lhe assistia: el-

elle se determinou effectivamente a nomealla Successora, naõ obstante os esforços, que para o impedir fazia D. Christovaõ de Moura. No dia antecedente ao que elle tinha eleito para fazer a nomeaçaõ, revelou o segredo a D. Joaõ Mascarenhas, hum dos Governadores todo abandonado ao partido contrario, e que entaõ esqueceo os grandes serviços, que na India, e no Reino tinha feito á Patria, para ser agora hum dos instrumentos da perda da sua amavel liberdade. Este Fidalgo já nos fundos do animo máo Portuguez, como se fosse acudir em Dio a algum dos assaltos de Rumecaõ, correo quando decrepito dar parte a D. Christovaõ de Moura da resoluçaõ, que o Cardeal Rei faria publica no seguinte dia. Era vulg.

Da revelaçaõ do segredo, indigna em homem taõ grande, resultou ficarem frustrados os desejos justos do Principe, que era o arbitro da Monarquia. D. Christovaõ de Moura, senhor da noticia, correo com tanta

pres-

Era vulg. pressa como D. Joaõ Mascarenhas ao Convento de Xabregas a ter maõ na sua fortuna, que cahia, na do seu Monarca, que esmaiava. Naõ obtendo logo audiencia, dormio a noite nos olivaes immediatos a Xabregas, e na madrugada foi ouvido misturar idéas politicas com ameaços arrogantes, que só podiaõ deixar de produzir os desejados effeitos em Principe, que naõ tivesse o espirito taõ acabado, ou a coragem taõ morta, como o Cardeal Rei D. Henrique. Este passo de D. Christovaõ foi muito vantajoso aos seus interesses, e aos de Hespanha; mas quem lhe deo toda a firmeza na mesma rapidez da marcha foi o Duque de Ossuna, acabado de chegar a Portugal, para o levar ao ultimo da carreira. Para elle o naõ errar buscou o apoio dos Padres Jesuitas, que tinhaõ todo o dominio no espirito do Cardeal, naõ lhes sendo difficultoso sujeitar a sua condiçaõ timida, e obrigallo a mudar os sentimentos favoraveis á Casa de Bragança com as apparentes razões: De que

o

o Direito da Imperatriz D. Isabel se achava inquestionavelmente mais bem estabelecido, que o da Duqueza D. Catharina: que a querer elle sustentar o Direito da mesma Casa, o Duque jámais seria em estado de resistir ao grande poder de Hespanha; e que sobre tudo seria irremediavel a perda da Religiaõ nas Indias se os dois Reinos visinhos entre si declarassem a guerra. Era vulg.

Ao mesmo tempo se mettiaõ em obra iguaes esforços para impedir, que o Cardeal Rei podesse casar. Em toda a Europa se fez publico, que este Principe pelos seus domesticos, e vassallos zelosos era persuadido a applicar os meios necessarios de dar successaõ á Coroa, impetrando Dispensa, e buscando Princeza digna para Esposa. Como os effeitos do impedimento, que se queriaõ pôr ao matrimonio haviaõ ser interessantes a Castella, deste Reino mandáraõ os officiosos Cabalistas vir o Athlante, que sustentasse o campo, e pozesse em fugida os defensores do partido da li-

Era vulg. berdade com escrupulos de consciencia. Tal foi a destreza do Padre Fr. Fernando de Castilho da Ordem dos Prégadores, que encontrando em Portugal hum bom corpo de reserva para o ajudar com força nos repellões mais arriscados, levou adiante os designios. A mesma vantagem conseguírão elles na Corte contemplativa de Roma, aonde a efficacia de officios bem manejados fechou todas as portas para a negociação da Dispensa.

Para elles trazerem ao seu partido os Fidalgos Castelhanos, que podião fazer grande figura em tão importante negocio, não necessitavão de cançar os cerebros em formar idéas. Facilmente forão attendidas as suas primeiras propostas no Ministerio de Madrid. Nada custou ao Padre Leão Henriques dominar o espirito do mesmo Fr. Fernando de Castilho, e na Europa Portugueza nos refere Manoel de Faria o quanto forão efficazes aos interesses do Rei Filippe as influencias daquelle Padre. Dentro em Portugal elles tiverão ao lado a D. Christovão

de Moura, Portuguez servidor de Castella já honrado pelo seu Soberano com o caracter de Embaixador, que tanto sollicitou; e ao Duque de Ossuna, cunhado do de Aveiro. Em Roma, aonde lhes era necessario outro esforçado Athleta, que impedisse a Dispensa para o casamento do Cardeal, acháraõ elles posto em campo a D. Joaõ de Zuniga, Commendador Mór de Castella. Era vulg.

Em quanto a captar a benevolencia dos cinco Governadores do Reino, ainda que nós tenhamos de escrever muito sobre este ponto na progressaõ da Historia em seu lugar devido: neste diremos em compendio, que dos cinco naõ lhes foi difficultoso trazer ao seu partido tres, que a troco dos interesses pessoaes, de possuirem as honras promettidas, de fazerem grandes as suas casas vendêraõ a Patria, a liberdade, a justiça. Taes foraõ D. Joaõ Mascarenhas, Francisco de Sá, e Diogo Lopes de Sousa, que deixáraõ sós no campo aos fidelissimos D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lis-

Era vulg. boa, e D. Joaõ Tello de Menezes, aquelle illustre Fidalgo taõ zeloso da liberdade, que escrevendo o Duque de Ossuna ao seu Monarca a seu respeito, lhe dizia: Que a D. Joaõ Tello, ou se lhe havia de cortar a cabeça, ou trazello sobre a cabeça. De nada valeo á dissimulaçaõ pretender justificar a sua imparcialidade, quando Martim Gonçalves da Camara, que depois se separou dos sequazes della, combatia com Febo Luiz de Lusignano, que sustentava a liberdade do Reino; e quando elles fizeraõ, que fossem convocadas Cortes, em que se dessem os juramentos, de que depois se poderiaõ servir os seus perniciosos intentos.

A resulta manifesta desta Assemblea consistio em serem nomeados os cinco Governadores referidos, e onze Juizes para a Causa, que se ia encaminhando a dar á Patria hum Rei Estrangeiro. As occultas porem se reduziaõ a tapar a boca dos Povos com as nomeações do Arcebispo de Lisboa, e de D. Joaõ Tello, que como

fi-

ficavaõ vencidos em votos pelos tres Era vulg. parciaes, foraõ eleitos com aquelle fim: a tomarem tempo para com intrigas, e cabalas verem se podiaõ reduzir ao seu gremio estes varões memoraveis, no que trabalháraõ de concerto com os Embaixadores de Hespanha: a esperar com dilações, e interlocutorias o fim da vida do Cardeal Rei, para que entaõ a força, e naõ a justiça de Castella se désse a sentença a seu favor: a suspender a sublevaçaõ dos Portuguezes desesperados, que vendo a froxidaõ do governo, clamavaõ, que de tudo fariaõ cessaõ para conservarem a liberdade, sem exceptuarem as vidas: que elles em Africa haviaõ perdido só as unhas, e as cabeças dos dedos; mas que as mãos, e todo o corpo ficáraõ inteiros para defenderem as regalias do Reino: que nelle ainda havia oitenta mil arcabuzeiros para fazer face a qualquer Potencia, que intentasse deitar-lhes o jugo da escravidaõ: que elles em huma hora armariaõ em Lisboa, e nas suas visinhanças vinte mil homens fieis

Era vulg. fieis para se lançarem sobre os traidores, e sobre as suas casas; para salgarem os pavimentos destas; para a elles os fazerem em postas, porque infames pretendiaõ vender a Patria.

Mas já a este tempo os artificios da cabala tinhaõ reduzido ao ultimo abatimento os espiritos do Cardeal Rei: ja lhe haviaõ apartado do coraçaõ os affectos á Casa de Bragança: já o tinhaõ feito convir no exterminio do Duque, e a approvar, que o mesmo Provincial Jorge Serraõ fosse a Villa Viçosa em tom de Embaixador persuadir a sua Augusta Esposa a Senhora D. Catharina desistisse do Direito, que tinha ao Reino: persuasaõ a que a mesma Senhora deo a terminante resposta, que nós temos transcrita no Livro I. da Parte I. do Portugal Restaurado; e Resposta, que se demorou até chegar a tempo, que ao Cardeal Rei ia faltando o da vida, para que com ella espirasse a da liberdade do Reino. Mesmo em Almeirim, aonde este Principe falleceo, foi visto o Throno Real transforma-

do

do em Hydra de cinco cabeças com muitos Hercules empenhados em conservallas, nenhum em diminuillas. Elle havia disposto no seu Testamento, que o Reino se entregasse a quem tivesse mais justiça. Isto era nomear Rei a Filippe. Fra vulg.

As cinco cabeças, quero dizer, os cinco Governadores, parecia haverem perdido o juizo, e assim os deve considerar quem fizer lembrança, de que tendo a vontade livre, e forças para resistir, perdêraõ a resoluçaõ, e a ordem para obrar. Elles fizeraõ perda da ganancia, do calor frialdade, e das contradições foi victima o Reino. Elles despedíraõ as Cortes, que o defunto Rei convocára: elles pedíraõ a Hespanha suspendesse as armas, e esperasse a decisaõ da justiça desarmada: os tres delles abandonados aos interesses desta Monarquia, olhados como infestos aos sequazes da liberdade, foraõ arrojados de Setuval para Ayamonte, Cidade de Hespanha, abandonando a edificante firmeza dos seus socios o Arcebispo de Lisboa, e

D.

Era vulg. D. Joaõ Tello: elles, em fim, lançáraõ naquella Cidade a sentença, que mandáraõ publicar em Castromarim a favor delRei Filippe. Tanto da sentença, como da fadiga dos seus Doutores em ajuntar Textos; como das instancias dos nossos Embaixadores para suspender a entrada em Portugal com maõ armada, fez bem pouco caso o Rei, que vinha marchando para a fronteira com a justiça pendente da ponta da espada, fallando pela boca dos canhões, como em seu lugar mostrará a Historia.

CAPITULO VIII.

Conclue-se a vida delRei D. Sebastiaõ com o elogio das suas virtudes, e narraçaõ das suas qualidades pessoaes.

Tendo concluidas as minhas tres idéas propostas no Tomo precedente com a perda lamentavel delRei D. Sebastiaõ, com as revoluções, que a ella se seguíraõ, e com as industrias-

dustrias, que priváraõ a Patria da sua antiga, e amavel liberdade; nada mais nos resta, que fecharmos o periodo da narraçaõ da vida deste Rei com o merecido elogio das suas virtudes sublimes, e heroicas qualidades. As primeiras o faziaõ digno de grande Imperio, e podia obtello grande se o pretendesse mais moderado. Os seus excessos de zelo pela Religiaõ o leváraõ a morrer por ella. Na decencia dos seus cultos naõ só igualou, mas teve vantagens a muitos dos seus Predecessores. Elle abandonava as occupações mais sérias, e necessarias para acompanhar o Santissimo, quando era levado aos enfermos. Fervoroso na devoçaõ á Mãi de Deos, nos papeis publicos, em que se nomeava o seu Soberano Nome, elle naõ consentia, que o tratassem por Senhor, dizendo: Que aonde se nomeava a verdadeira Senhora, que só ella o era. O mesmo fervor pio o obrigou a estabelecer na India o Tribunal da Inquisiçaõ, e para persuadir a reverencia, que tinha á Igreja de Deos na Era vulg.

ter-

Era vulg. terra, sendo perguntado, que Titutulo quereria ajuntar ao de Filho da mesma Igreja, respondeo, que o de *Obedientissimo.*

Se como sua Augusta Avó desejava, naõ se lhe consentissem privados, D. Sebastiaõ seria hum Rei completo. A sua Pessoa teve proporções innatas para ser perfeito em todas as virtudes: aquelles homens o arrebatáraõ para o extremo do mais, que por ter mais nobreza, que o do menos, isso naõ o livra de ser vicio, com maior perniciosidade nos Principes. Na direcçaõ dos seus Soberanos Parentes, do illuminado Ayo D. Aleixo de Menezes andou sempre pelo caminho do meio: outras mãos o conduziraõ aos extremos, e morreo ás mãos dos excessos. Desde entaõ fóra de extremos, ninguem mais o vio. Extremos de zelo pela Religiaõ, que o faziaõ esquecer o Decoro da Soberania, a independencia temporal, até se perder por ella: extremos de valor arrojando-se inconsiderado a perigos sem gloria, nem fructo, só para mostrar

trar, que era valente: extremos de ambiçaõ pela gloria, e por ella taõ extremoso, que ouvindo referir huma acçaõ sublime de Miguel Telles de Moura, respondeo prompto; que a naõ ser D. Sebastiaõ, desejaria ser Miguel Telles: extremos de audacia, que o levavaõ a buscar occasiões de fallar com os mortos; que o conduzíraõ a naõ temer cometas, agouros, e fantasmas, que se lhe mostravaõ presagios da sua ruina. Era vulg.

Em tudo, e todo extremoso ElRei D. Sebastiaõ, elle o foi na condescendencia com os Jesuitas, que subio ao alto estado de opulencia, de respeito, de independencia, de soberania, em que nós os vimos até ás nossas idades, quando o seu mesmo pezo os esmagou debaixo de outro maior. Como ElRei se recreava, ou tinha por divertimento vêr os mortos, que parecia o chamavaõ para companheiro nos sepulchros, fez abrir os dos Reis seus Predecessores, e se revia jucundo nos que ampliáraõ o Reino, ganháraõ victorias, obráraõ heroi-

Era vulg. roicidades. Profusamente liberal, parecia outro Alexandre, que dava tudo para viver da esperança, naõ lembrado, de que aquella que se retarda, afflige o animo. Na observancia da castidade foi taõ exacto, que deo occasiaõ para a calumnia lhe imputar o defeito de impotente: desgraça do bom procedimento, que para lhe naõ darem o louvor do que he, o desfiguraõ com o testemunho, de que naõ póde.

Na flor da sua idade perdeo Portugal este Rei moço de grandes esperanças, e com elle o Imperio, que já era senhor de grandes posses. Convertêraõ-se as cytheras alegres em lutos tristes: lutos, que se principiáraõ a cortar na morte do grande Rei D. Manoel; que se prováraõ na delRei D. Joaõ III.; que se vestíraõ na delRei D. Sebastiaõ a 4 de Agosto de 1578 em Africa, e continuou rigoroso, até que se despio em Lisboa no primeiro de Dezembro de 1640; em que Portugal se vio ornado da gala primeira, ainda que sem a primitiva jucundidade. Estes

tes saõ os sessenta annos de calamidades, por onde tem de correr veloz a minha penna. Nós temos de vêr inimigos do dominio os que atégora eraõ amigos da Potencia, e os theatros tantos tempos das nossas glorias, mudados em circos de gladiadores com assolaçaõ dos nossos Estados. Nós nos veremos perder a legoas alagado em sangue o terreno, que ganhámos a palmos cobertos de gloria. Era vulg.

Foi ElRei D. Sebastiaõ de estatura mediana, bem proporcionado, branco, encarnado, com os olhos azues, e semblante magestoso, que sem ser conhecido, o dava a conhecer pelo que era. Nelle descobria a magnanimidade do coraçaõ; nos membros o extraordinario das forças; nos modos de olhar, que nada tinha por difficultoso para deixar de o acommetter. Aborrecia nos adornos quanto tinhaõ de delicadeza, especialmente se se mostravaõ indices da luxuria; nos seus melindres taõ attento, que naõ consentia lhe descobrissem hum pé, como se fosse a mais recatada Dama.

Na

Era vulg. Na robustez dos exercicios a pé, e a cavallo, homem algum do seu tempo o igualou. Elle seria na campanha hum raio de Marte, se medisse as occasiões pela proporçaõ do valor, naõ pelos transportes da temeridade. Máos conselhos o perdêraõ; o seu zelo fervoroso pela Fé, cremos que o salvaria.

Elle honrou a muitos vassallos com mercês, a alguns com varios Titulos. Creou primeiro Duque de Barcellos a D. Joaõ, filho de D. Theodosio I., Duque de Bragança: a D. Luiz de Ataide, Conde de Atouguia, quando o mandou segunda vez por Viso-Rei da India: a Simaõ Gonçalves da Camara, Governador da Ilha da Madeira, Conde da Calheta; e a D. Diogo da Silveira, Conde da Sortelha. Mandou lavrar grandes moedas de ouro, de que sempre andava provido para as dar pela propria maõ: augmentou o valor das de prata, e abaixou o das de cobre. Faltou ao seu Reino quando mais o necessitava: as industrias interessan-

tes

tes o fizeraõ assumpto de huma invençaõ no mysterio do Encoberto: nós o temos por hum objecto da nossa lastima, e sempre o choramos como causa instrumental das nossas lagrimas. Era vulg.

LIVRO LXI.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Da vida, e Acções do Cardeal Rei D. Henrique, XVII., e ultimo da Varonia dos Reis de Portugal.

Era vulg. 1578 O Throno de Portugal, aonde havia 440 annos eraõ vistos os Reis ornados com huma Purpura, arvorando hum Sceptro, empunhando huma espada, cingindo huma Corôa: sobre elle, quando tremulo, quando cahindo, quando arruinado, apparece hum Rei com Corôa, e Barrete, com Espada, e Cruz, com Sceptro, e Bago, com Purpura, e Roquete: hum Rei Sacerdote no Altar, e no Throno, ao mesmo tempo Melchesedec, e Abrahaõ: Pastor, e Rei com ovelhas, e vassallos, filho de Isai,

Isai, e David sem intervallo no exercicio, e differença dos empregos. Até ao ponto desta Época os Portuguezes illuminados, e zelosos, queriaõ Soberanos, que fossem Reis dentro no Templo, Sacerdotes no Throno: agora no Throno, e no Templo viaõ Sacerdote, e Rei: uniaõ de empregos, que sendo bella representada em huma só Pessoa, nella se desfigura por incompativel, quando elles saõ na realidade empregos existentes, na uniaõ confundidos. Era vulg.

Assim se deixou vêr o Throno de Portugal, quando nelle appareceo Rei o Cardeal Infante D. Henrique, XVII. na ordem dos nossos Principes, filho do grande D. Manoel o Feliz, presagiado Soberano no Titulo de Cardeal dos Santos quatro Coroados, Arcebispo das tres Metropolitanas de Braga, de Lisboa, e de Evora, Abbade do Mosteiro de Santa Cruz, duas vezes Governador do Reino, agora seu Rei sem deixar de ser Sacerdote. Elle se achava continuando o desprazer da Corte pela exclusiva, que se lhe

Era vulg. havia dado para o Governo depois de offerecido, no seu retiro de Alcobaça, quando chegou a Lisboa D. Diogo de Sousa com a armada de Africa, e a triste noticia da derrota lamentavel da batalha, da perda delRei, da morte, e cativeiro da sua gente. Os Governadores nomeáraõ logo para Emissario, que o consolasse, e o conduzisse á Corte ao Padre Jorge Serraõ, Provincial dos Jesuitas. Ha quem note de muito grosseira em tal pessoa esta commissaõ, que dizem só era propria para as da primeira classe da Nobreza da Corte, naõ se lembrando, que nella, e naquelle tempo era a potencia Jesuitica o hombro de Saul eminente a todos os hombros.

Chegou a Lisboa o Infante, que devendo como herdeiro enxugar as lagrimas, a sua vista renovou o pranto: elle huma imagem caduca do Rei, que acabára moço; sessenta e sete annos retocados pelo original de vinte e quatro; este, que largava o Sceptro, quando devia principiar a pegar-lhe; aquella, que lhe pegava,

quan-

quando era tempo de largallo. Taes sañ as glorias do mundo, que humas vezes sahem do ventre para o tumulo, outras parece que entraõ no tumulo sem sahirem do ventre. Se nós reflectirmos bem no Soberano, que espira, e no que renasce, veremos, que á Patria servíraõ de igual ruina a muita velhice, e a muita mocidade; huma precipitada por arrojos temerarios; a outra confundida em irresoluções covardes. Estas saõ algumas das ordens da imprescrutavel Providencia, que mostra á face huns como proemios da decadencia nas cousas humanas, que sobem na felicidade ás eminencias, para que o homem naõ se exalte sobre a terra. Era vulg.

Tudo eraõ incertezas nas vozes, que corriaõ a respeito da vida, ou da morte delRei D. Sebastiaõ, e dellas nascêraõ no Infante as duvidas do titulo, e da fórma com que se havia encarregar do governo do Reino. Elle chamou a si a pouca Nobreza, que as molestias, e a velhice obrigáraõ a ficar no Reino, e depois de a ouvir

Era vulg. em materia taõ ponderosa, ordenou ao Chanceller Mór Simaõ Gonçalves Preto, que consultando sobre ella aos Ministros do Desembargo do Paço, e na Corte os Letrados de nome, com elles tomasse o acordo do que lhe pertencia fazer na situaçaõ critica, em que estava, e sem perda de tempo lho fizesse a saber. Tantos homens sabios se lembráraõ dos exemplos, que persuadiaõ ser habil para occupar o Throno o Cardeal Sacerdote: que naõ o podendo suppôr vago na duvida de viver o Rei, devia interinamente occupallo com o titulo de Tutor, applicado a todos os officios da Magestade. Estes eraõ tambem os sentimentos do Duque de Bragança, e do Conde de Tentugal, e no Palacio do primeiro, no dia 22 do fatal Agosto, se lavrou entre soluços o lastimoso Acto, que naõ podia deixar de renovar as lagrimas representando taõ frescas as memorias.

Mas esta fórma de Governo durou poucos dias, porque no primeiro da semana seguinte chegou a Lisboa vin-

do de Tangere D. Francisco de Sousa, que seu tio o General da armada D. Diogo de Sousa deixára com hum galeaõ, e duas caravelas naquelle porto. Elle trouxe a noticia da morte delRei, fosse traçada, ou naõ pela industria, pela temeridade, ou pela lisonja: o certo he que provada por cartas de officio mandadas ao Infante pelo Corregedor da Corte Belchior do Amaral, com as formalidades, que eu já referi: cartas, que desterráraõ todas as duvidas do Ministerio para proceder a novos actos. O primeiro foi fazer notoria nos papeis publicos a morte delRei, e declarar por consequencia o Throno vago. Depois se quebráraõ os Escudos na fórma do costume; foraõ celebrados os Funeraes do Rei defunto, e no dia vinte e sete de Agosto se ajuntáraõ na Casa do Senado as pessoas, que haviaõ intervir nas ceremonias da inauguraçaõ. Era vulg.

O dia seguinte 28 foi o destinado para ella. O novo Melchisedec na representaçaõ, e na idade, que como elle ia a unir as supremas jurisdicções

Es-

Era vulg. Espiritual, e Temporal, quiz empunhar o Sceptro na mesma Igreja do Hospital Real de Todos os Santos, aonde recebêra o Bago. Appareceo elle em publico marchando para o lugar destinado sobre huma mula guarnecida de roxo, e ouro, levada de redea pelos Condes da Castanheira, e da Sortelha, rodeado de semblantes melancolicos no dia da maior solemnidade. Da Regia Comitiva faziaõ a vanguarda os instrumentos, Officiaes, e Ministros, que costumaõ acompanhar estes actos, cobertos por D. Joaõ Tello, que arvorava a Bandeira Real, seguindo-se entre elle, e ElRei o Duque de Bragança, que como Condestavel, levava o Estoque nú, e levantado. Nesta fórma chegou o novo Rei á porta do Templo, aonde foi recebido com pompa sagrada, correspondente ao Monarca Sacerdote, pelo Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida, pelo de Evora D. Theotonio de Bragança, acompanhados dos Bispos de Portalegre D. André de Noronha, do do Algarve o erudito D. Jero-

ronymo Osorio, do de Viseo o memoravel D. Jorge de Ataide, do de S. Thomé D. Martinho de Ulhoa, e do de Tangere D. Sebastiaõ da Fonseca. Era vulg.

Á entrada da porta foi elle recebido debaixo de hum rico Pallio, em que pegavaõ o Esmoler Mór D. Affonso de Castellobranco; o Deaõ de Lisboa D. Joaõ; Affonso Furtado de Mendoça; D. Joaõ de Menezes, depois Arcebispo de Braga; D. Christovaõ de Castro, e D. Alvaro de Sousa. Postada a Real Comitiva nos seus lugares competentes, orou o Senador Jeronymo Pereira de Sá com erudiçaõ, que moveo os affectos, naõ á complacencia inseparavel de actos semelhantes; mas a lagrimas tristes a primeira vez vistas em Portugal na coroaçaõ de hum novo Soberano, que na avançada idade se representava sombra do Rei reputado morto. Depois de feitos os juramentos do estylo, o Camareiro Mór Francisco de Sá Menezes entregou o Sceptro na maõ debil, que se até entaõ sustentára o Bago

Era vulg. go com firmeza, ao pegar na nova insignia os annos a representáraõ tremula, para já se entender Sceptro cahindo, quando ella o levantava. Acabada a ceremonia, o augurado Rei se recolheo ao Palacio Real, que havia dois mezes estava coberto do horror da soledade, tendo servido tantos seculos de Solio Magestoso á Soberania em todos elles acompanhada da gloria.

Se sempre as Corôas rematáraõ em Cruz, e os encargos da Magestade nunca deixáraõ de ser pezo; agora nos hombros do Cardeal Rei a Magestade era carga insoportavel, a Corôa na sua cabeça muitas Cruzes. Imagem alguma lhe propunha a memoria aonde elle naõ descobrisse estimulos para a afflicçaõ, para a dôr, e para as lagrimas, que entendia irremediaveis: lagrimas naõ só companheiras inseparaveis das do seu Povo; mas ás de todo elle superiores, como lagrimas do augurado Rei David derramadas sobre a perda dos Fortes de Israel, que cahiraõ postrados nos inimi-

migos montes de Gelboe. Elle recordava tantos bravos Fidalgos, tantos Cavalleiros intrepidos jazendo cadaveres para pasto das féras nos campos de Africa, e tinha toda a Corôa por Cruz. Elle fazia memoria de 16$000 vassallos cativos entoando Endexas tristes ao som dos ferros da escravidaõ, que tocavaõ lastimosos, e o Sceptro lhe cahia das mãos. Elle ponderava na impossibilidade para o resgate de tantas almas opprimidas, e sentia a Magestade pobre, toda encargos, e sem meios para o seu indeffectivel cumprimento. Sobre tudo se lembrava de hum unico Sobrinho, e Rei, morto sem descendencia; elle na idade quasi morta, pouco habil para ella, e a Purpura lhe parecia naõ hum só; mas muitos lutos na morte de muitas posteridades: lutos, que lhe representavaõ derramados os sangues de Abel, que sendo hum só, eraõ sangues dos filhos, que delle vivo haviaõ de nascer, e por morto, naõ nascêraõ. Era vulg.

No meio de tantas amarguras a maõ piedosa lhe deo hum toque das

con-

Era vulg. consolações, com que costuma alegrar os Justos na tribulaçaõ. Quando se naõ esperava chegou a noticia, de que o Senhor D. Antonio estava vivo, e resgatado a pouco preço na nossa praça de Arzila. De repente esquecêraõ no animo Real os aggravos precedentes, que o Rei tinha deste Principe. Fez a natureza os seus officios, e mostrou a vontade, que era mudavel nas conjuncturas, em que o juizo sabia medir as circunstancias. Foi taõ feliz o Senhor D. Antonio, para deixar de o ser depois, que com quarenta Portuguezes cahio na repartiçaõ de hum Mouro muito pobre, que naõ o conheceo, nem o deraõ a conhecer com fidelidade rara os seus quarenta socios nos trabalhos. Elles o sustentavaõ em grande segredo com huma das prezas, que tomavaõ na caça; porque o Senhor naõ tinha com que, ainda que na sua miseria o estimava tanto pelos modos insinuantes, com que lhe captava o agrado; que naõ possuindo mais de huma cama, que lhe era commua com a esposa, nella

la abrigava pouco cioso o illustre cativo, que lhe parecia homem honrado. Era vulg.

Com as devidas cautelas foraõ informados do que se passava a respeito deste Principe Manoel de Fontes, e Antonio da Gran, soldados de Tangere dignos da lembrança da Historia. Elles se determináraõ a tratar com dexteridade resgate taõ importante; e buscando o Mouro lhe fizeraõ crêr, que aquelle homem era hum Clerigo, que em Portugal possuia alguns Beneficios: que se logo lhe naõ dava liberdade por moderado preço, os Beneficios seriaõ providos em outro, ficando sem meios para se resgatar, e elle com a perda do valor de hum cativo, que lhe era inutil. Naõ podia ser difficultoso o ajuste com hum barbaro rendido ao amor da ganancia. Convencionou-se a venda a baixo preço, que o Mouro veio em pessoa cobrar a Arzila: mas vendo na entrada da praça as extraordinarias honras, e excessiva alegria, com que o Senhor D. Antonio era recebido, conhecendo

Era vulg.

do a qualidade da pessoa, o seu engano, a perda de grande interesse; naõ podendo reclamar a venda, a cobiça defraudada o metteo em desesperaçaõ.

Este primeiro resgate do que era primeiro entre os cativos, animou o fervor do Cardeal Rei para cuidar no de outros muitos. O Reino, que estava exhausto da melhor gente, agora principiou a esgotar os seus mais importantes haveres; ultima vantagem para os Mouros, como consequencia da sua victoria de Alcacere. Vinte e dois Religiosos Trinos foraõ destinados para o exercicio do seu Santo Instituto na redempçaõ dos nossos cativos, que eraõ 16.)000, debaixo da obediencia de hum Fr. Roque, que havia annos tinha a sua residencia em Mauritania. Pelo mesmo tempo havia ganhado a graça do novo Maluco André Corço, que a seu irmaõ, e predecessor fizera em Argel consideraveis emprestimos. Este homem, que presumimos seria Genovez, com o designio de levar a ElRei

Fi-

Filippe hum bom presente, tinha conseguido do Maluco a mercê de lhe dar de graça o imaginado cadaver do Rei D. Sebastiaõ, que como fica dito, jazia com summa indecencia na logem da casa de Abrahaõ Fusiaõ, Alcaide de Alcacer Quivir. Era vulg.

Quando o Corço estava para receber de Maluco o donativo, chegou a Marrocos Fr. Roque, que lhe apresentou Cartas dos Reis de Portugal, e Castella, que lhe pediaõ o resgate do cadaver do pretendido Sebastiaõ, encarregado o Mensageiro de prometter por elle 60$000 escudos. O barbaro Principe, mais attento á palavra dada a André Corço, que arrastado do interesse da offerta, ordenou se lhe entregasse o cadaver sem resgate para elle o levar a Ceuta, aonde o receberia Fr. Roque da sua maõ, e o conduziria a Castella. Já o corpo do outro Sebastiaõ estava enterrado em Lisboa, quando Filippe II. determinou, que este fosse transportado de Ceuta para Portugal: Rei infeliz D. Sebastiaõ na vida, e na morte; na vida

Era vulg. da Principe unico abysmado; na morte cadaver reproduzido.

Por occasiaõ do resgate foi mandado Embaixador a Marrocos D. Francisco da Costa da Casa dos Armeiros Móres do Reino, que levavaõ 300$000 ducados para obter a liberdade de oitenta Fidalgos, que estavaõ lotados em 400$000. Com igual quantia multiplicada pela ganancia de generos, que D. Rodrigo de Menezes levára de particulares, resgatou elle muitas pessoas. Ao contrario D. Francisco da Costa, como lhe faltavaõ para a sua conta 100$000 ducados; elle com caridade catholica, e animo generoso, se offereceo ao Xerife para ficar em seu poder por penhor, até que de Portugal se lhe enviasse aquelle resto. Conveio Maluco na proposta: mas quem pensára, que tantos Fidalgos illustres, depois de restituidos a suas Casas, se haviaõ esquecer da magnanimidade benefica do seu bemfeitor, que estava como cativo para elles obterem a liberdade? O mesmo Mouro se mostrou taõ escan-

da-

dalizado da ingratidaõ, que naõ quiz receber o resto do resgate senaõ em perolas, para ensinar a pagarem melhor os que pagavaõ mal. Era vulg.

CAPITULO II.

Os Reis de Portugal, e Hespanha com zelo piedoso continuaõ o resgate dos cativos, e os Pretendentes á nossa Corôa principiaõ a fazer publicas as razões do seu Direito.

Como era grande o numero dos cativos em Fez, Marrocos, e outros Lugares de Barberia, muitos dos seus Senhores pobres, que naõ podiaõ mantellos; estes os vendiaõ a outros, que os transportavaõ a Argel. Incançavel em applicar os meios para a sua liberdade, o Cardeal Rei pôde ajuntar copia de dinheiro, que entregou ao Jesuita Amador Rebello, nomeado a passar em pessoa a Argel para remir da vexaçaõ os afflictos a que chegasse o cabedal. Cumprio o Padre exactamente os seus deveres, e teve a con-

Era vulg. solaçaõ de saber, que a todos os cativos era permittido o livre exercicio da Religiaõ Catholica: que elles, por isso mesmo que viviaõ entre os barbaros, se mostravaõ na observancia della mais edificantes, que na propria Patria; e que com elles assistiaõ muitos Sacerdotes Seculares, e Regulares, que com fervor ardente os confortavaõ nos trabalhos, lhes diziaõ Missa, e administravaõ os saudaveis Sacramentos.

Entre outros destes zelosos Operarios do Rebanho disperso, e errante pelos Povos da adusta Africa, chegáraõ á nossa noticia os nomes de alguns, dignos de serem recommendados pela lembrança da Historia. Entranhado na alma o amor de Deos, e a caridade do proximo, se distinguia o illustre Author do Livro intitulado *Trabalhos de Jesus* Fr. Thomé de Jesus, Eremita de Santo Agostinho: obra cheia de erudiçaõ, e de doutrina, que elle compôz na escuridade da sua prizaõ com mais fogo de zelo, que claridade do Sol; e obra, que

o Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Jesus fez publica pela estampa para illuminar o Mundo, e fortalecer os afflictos nas tribulações. Com mais liberdade, e naõ menos activos no ministerio Apostolico se conduziaõ Fr. Luiz das Chagas, Religioso Franciscano, Fr. Vicente da Fonseca, Dominico, e depois Arcebispo de Goa, o Jesuita Pedro Martins; e outros, que ignoramos, todos piedosamente emulos em confundirem com as virtudes aos barbaros, em animarem aos Christãos. Era vulg.

Da sua parte o Rei de Hespanha Filippe II., fosse piedade, ou negociaçaõ, fosse lastima dos Portuguezes opprimidos, ou só lisongear Portuguezes, elle se empregava diligente no alivio de muitos. Sabendo, que o Duque de Barcellos, primogenito do de Bragança, escapára da batalha; que estava vivo, e prezo com outros Fidalgos: o Catholico, e politico Monarca despachou por Embaixador a Marrocos a Pedro Vanegas bem instruido nas formalidades, com que

Era vulg. havia pedir ao Xerife Maluco a liberdade do Duque, e dos outros Cavalheiros. Espalhou-se a voz desta negociaçaõ de Hespanha em Marrocos, e os juizos criticos, que sempre se mettêraõ a interpretes das intenções dos Soberanos, naõ duvidáraõ fazer publico, que ella era hum bem lembrado meio para adoçar os espiritos Portuguezes: era hum primeiro passo firme na idéa de quem o dava para subir como Rei seu ao seu Throno: era inculcar sobre a Monarquia o pretendido Direito, que huns já naõ duvidavaõ; que outros temiaõ; que alguns olhavaõ odioso; e que os bem esperançados na vastidaõ das promessas, de que esta negociaçaõ era preludio, sentenciavaõ indisputavel, sem questaõ, Direito evidente.

Mostráraõ os effeitos, que estes juizos naõ eraõ errados, nem temerarios. A nós naõ nos admiraõ as diligencias de hum pretendente ambicioso, que com a natureza do fogo, a nenhuma materia para o incendio diz, que basta; que he como o gran-

de Alexandre, que depois de dominar o Orbe, chora porque naõ ha mais Mundo. Com proemios de piedade pretendia Filippe o nosso Sceptro: com ensaios de cobiça lho preparáraõ infames traidores. Elles naõ o fizeraõ por zelo, por amor, por justiça, pelo bem publico. Elles se deixáraõ arrastar, para o que emprendêraõ, do odio abominavel; da vil ventura pessoal; do escandaloso respeito proprio. Elles, e só elles, sem nada attribuirmos á fortuna de Filippe, ainda que como a Principe Austriaco possamos dizer delle, que deveo mais a Venus, do que a Marte, enganados pelas suas promessas doces, pelas suas dadivas astutas, esquecendo a sua qualidade, o sangue, a honra, só arrastados da ambiçaõ de engrandecer as Casas, que o tempo consome; elles arrancáraõ a Corôa da cabeça do Principe natural, e legitimo, e a pozeraõ na do Estrangeiro, e intruso. Era vulg

Em fim, conseguio Filippe em Marrocos a liberdade do Duque de

Era vulg. Barcellos, e de outros Fidalgos, que foraõ trazidos a Hespanha. Os olhos materiaes, sem mais luzes, que para verem os objectos na superficie, criaõ, que a pompa Real, a hospedagem magnifica, com que o Duque era tratado, tudo nascia das influencias do sangue de Bragança, que circulava nas veias delRei; que este com a sua representaçaõ por femea, já indicava nas acções, que naõ perturbaria a que o Duque tinha por varaõ. Ao contrario os olhos de aguia, que registavaõ no Sol o centro das luzes, elles descobriaõ escuridades de politica na liberdade conseguida do Duque; na grandeza da hospitalidade; que tudo estimavaõ idéas, naõ da piedade, naõ da magnificencia; mas da simulaçaõ, da industria para obrigar altos espiritos, para inclinar animos sublimes, para forjar grilhões doces á Naçaõ, que nas delicadezas da liberdade todas as molluras do tacto lhe eraõ duras. Confirmáraõ-se estas imaginações com as affectadas demoras do Duque na Corte de Madrid, quando as de

Lisboa, e Villa Viçosa o desejavaõ com ancia. Era vulg.

Festejos continuados, entretenimentos successivos eraõ os pretextos, que prendiaõ ao Duque para naõ ir enlaçar-se nos amorosos braços de seus Pais. Quando os espiritos, que vinhaõ costumados a trabalhos, já cançavaõ de tantos divertimentos impertinentes; notáraõ, que se traçavaõ outros de duraçaõ muito mais longa. Entaõ hum Fidalgo de bom desembaraço, que exercitava o emprego de Governador do Duque, teve o de dizer a ElRei: Senhor, festas feitas contra a vontade da pessoa a quem ellas se encaminhaõ, naõ saõ festas, saõ amarguras. Aproveitou o desembaraço; porque foi permittido ao Duque recolher-se para Portugal. Mas elle no caminho se encontrou com outro tropeço semelhante em segundo Parente officioso ensaiado pela sua Corte. O de Medina Sidonia fez parar o nosso Duque para naõ perder os gastos excessivos, que lhe tinhaõ preparado outra hospedagem igual-

men-

Era vulg. mente dilatada, e brilhante. Já bem instruido o Duque no modo de cortar industriosas dilações, sobre esta descarregou segundo golpe com igual força, e desembaraçou a estrada para se recolher a Portugal, que o recebeo nos corações.

1579 Quando o Governo froxo deste Reino posto em mãos fracas pelos annos existentes, e pelos empregos passados, só se mostrava ardente nos resgates, como acções de religiosa piedade: os Pretendentes ao nosso Throno, que viaõ sobre elle huma Magestade tremula, principiáraõ a descobrir nas pretenções as imagens dos interesses. Entaõ lembrou Portugal com mais viveza os seus estragos. Viase exausto de tantas riquezas adquiridas em seculos por meio dos perigos de navegações horrendas, de combates formidaveis, de victorias illustres, de conquistas gloriosas: via-se com o seu sangue esclarecido esgotado em Africa ás mãos dos mesmos barbaros, que elle tantas vezes deixára sem espiritos; via-se com os melhores

Che-

Chefes perdidos, o resto das tropas sem coragem, o seu Marte façanhoso acanhado: via-se fluctuando em emulações, em partidos, em interesses, huns animando esperanças, outros sem ellas, no meio das calamidades a ambiçaõ desmedida, a cobiça sem freio: via-se com o Imperio confundido no Sacerdocio, ou querendo o Sacerdocio usurpar o Imperio: finalmente via a liberdade em balanças, que se haviaõ inclinar para quem lhes deitasse mais pezo; e sem lugar de refugio na tribulaçaõ, acabava de distillar o pouco sangue, que lhe ficára no coraçaõ em inundações de lagrimas. Ora nós descobriremos no Capitulo seguinte os bem fundados motivos da agonia de Portugal na Época triste, em que a sua felicidade espirava. Era vulg.

CA-

Era vulg.

CAPITULO III.

Trata-se do Direito, que entrárao a mostrar sobre Portugal varios Principes, huns para lhe conservarem a liberdade, outros para o privarem della.

1579

Os Portuguezes amantes da liberdade, que nunca temêrao parecer ás outras Nações supersticiosos nos cultos, que rendem aos seus Reis naturaes; só a consideraçaõ, de que a Patria poderia recahir em dominio estrangeiro, bastava para os involver no centro da agonia, em que eu acabo de representar aos que nesta conjunctura critica eraõ fidelissimos Portuguezes. Em quanto elles na vinda de D. Christovaõ de Moura a Portugal sem caracter de Ministro, entendêraõ, que elle naõ trazia mais commissaõ, que a de dar ao Cardeal Rei o pezame da morte de seu sobrinho, e o parabem da sua exaltaçaõ ao Throno, os espiritos estiveraõ em socego.

Quan-

Quando elles ouviaõ as vozes, de que Era vulg.
no caso do mesmo Rei Cardeal naõ casar, nem deixar successaõ; a Corôa recahiria, ou no Senhor D. Antonio, que muitos estimavaõ filho legitimo do Infante D. Luiz, e ainda que legitimo naõ fosse; ou no Duque de Bragança, que tinha tanto sangue dos seus Reis, especialmente o de sua Mãi a Senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, os animos naõ se perturbáraõ.

Mas quando elles souberaõ, que a prudencia do Rei Filippe com Instrucções secretas prevenira a D. Christovaõ de Moura para sondar o fundo das intenções da nossa gente; para explorar os meios de fazer valer o seu Direito, como de filho da Imperatriz D. Isabel, e de neto do Rei D. Manoel seu Pai; para aproveitar todas as occasiões de avançar os progressos, que tinhaõ por objecto o dominio de huma Corôa: quando ouvíraõ, que Manoel Filisberto, Duque de Saboya, por filho da Infante D. Brites, irmã da mesma Impera-

Era vulg. triz, tinha iguaes pretenções: quando entendêraõ, que o Principe Ranuccio de Parma, filho do grande Alexandre Farnese, e da Infante D. Maria, irmã mais velha da Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança, e neto do Infante D. Duarte, era outro Candidato: quando se lhes indicou a vontade do Papa, que queria fosse hum Reino espolio de hum Prelado, e que lhe pozesse nas mãos hum Sceptro a maõ, em que elle tinha mettido o Bago: quando lhe fizeraõ saber com as vozes mais dissonantes, que a Rainha de Inglaterra Isabel, Senhora para elles taõ estranha no sangue, como na Religiaõ, tambem affectava direitos imaginarios, que queria animar com as muitas forças: sobre tudo, quando tiveraõ noticia, de que a Rainha Mãi de França Catharina de Medicis, tambem fiada no seu muito poder, queria obrar o inaudito milagre de gerarem depois de mortos hum filho ElRei D. Affonso III., e sua primeira mulher a Condeça de Bolonha Matilde, bautizado com o nome de

Ro-

Roberto, para lhe pertencer o Reino, como a sua descendente: entaõ corrêraõ mais soltas as lagrimas; os gemidos se desenfreáraõ, aterrados os espiritos com o susto, de que poderiaõ vir a adorar por simulacro no seu Throno huma imagem contrafeita. Era vulg.

Dos Principes, que meditavaõ, e pretendiaõ, e dos que sem pretender meditavaõ, o intento principal era, que por pretexto algum Portugal se unisse a Castella. Os maiores esforços para impedir a uniaõ foraõ os do Papa; mas podiaõ prevalecer pouco idéas, que naõ sahiaõ dos limites da politica. Da sua parte o novo Maluco Muley Hamet desejava metter em obra dexteridades, que lhe apartassem dos seus confins os maiores avances de visinho tanto para temer; mas tambem designios semelhantes álem do mar sem poder maritimo para os sustentar, de nada podiaõ valer. Como estes temores meditados naõ se entendiaõ longe de acontecidos, as primeiras attenções se empregavaõ no Povo Portuguez, que parecia determinado a naõ fal-

Era vulg. faltar ao cumprimento dos seus deveres: empregavaõ-se na potencia do Rei Filippe, sobre monstruosa, abraçando todo o continente de Portugal. Porem elle tambem temia, e chegou a conhecer inexpugnavel o Direito, tanto por parte da Senhora D. Catharina, como pela do Senhor D. Antonio.

Semelhante consideraçaõ obrigou huma vez o Rei Filippe II. a mostrar-se só prudente sem ser féro. A ambos os Oppositores elle commetteo partidos, que o escusassem ao temor das contingencias. Á Senhora D. Catharina offereceo o Principe seu filho para casar com sua filha; ao Senhor D. Antonio lisongeou com a promessa dos Priorados de Malta em Hespanha, e com o governo do Reino de Portugal. Ambos os Principes se mostráraõ na repugnancia magnanimos Portuguezes: mas no segundo foi desgraça sua deixar de abraçar a offerta: a primeira estabeleceo constante a felicidade da sua Real Casa em naõ acceitar o que parecia vantajoso partido. Como

se

se viraõ malogradas idéas, que Hespanha estimava por muito grandes, naõ restava mais refugio, que laborarem as industrias bem manejadas por maõ de hum Portuguez, que por pobre de cabedaes, e por faminto de honras, tivesse aptidaõ para ser traidor. Era vulg.

Tal consideraria ElRei Filippe a D. Christovaõ de Moura, já dantes occupado no seu serviço em Hespanha, agora em Portugal vendendo a Patria. Entrou este homem a querer ganhar partido naõ só entre os genios, que via agitados; mas no meio daquelles, que estavaõ mais quietos. Façanhoso em inculcar o poder de seu Amo para desafiar o temor; liberal em dar para prender as almas; largo em prometter para terem vida as esperanças mortas, elle foi correndo nas diligencias para mover com segurança o ultimo passo, que havia levar a Corôa do jogo no fim da carreira. Os seus estratagemas mettêraõ a Portugal em hum scisma de politica, separados os animos por huma

Era vulg. rotura civil. Diziaõ os partidarios do Rei Filippe, que casando o Principe seu filho com a Princeza de Bragança, naõ podia Castella fazer mais; porque dava Rei a Portugal, e satisfaçaõ aos melhores dos Pretendentes. Os sequazes do Senhor D. Antonio persuadiaõ, que fosse elle o que se casasse na Familia de Bragança, com o fundamento, de que sendo o Direito á' Corôa só disputavel entre ambos, com o vinculo do matrimonio cessaria a disputa. Os parciaes da Casa de Bragança clamavaõ, que algum dos dois Principes tinha acçaõ para pretender o casamento com o Reino por dote, quando este naõ pertencia á filha, senaõ ao filho da Senhora Duqueza D. Catharina: que com elle naõ se podia confrontar o Senhor D. Antonio, que era hum bastardo, só habil para succeder, quando em Portugal naõ houvesse Principe legitimo: que nada o Duque havia temer de Castella para entrar sem susto na posse do que era seu, lembrando-se, de que ElRei Filippe como Catholico, taõ

taõ observante da Lei de Deos, já mais se mostraria Reo do septimo Mandamento. Era vulg.

Esta divisaõ de sentimentos em homens, que ainda naõ acabavaõ de sahir das mãos da angustia para se metterem nas de outra maior, fez nascer nos mais socegados, fieis, zelosos, e prudentes com vehemencia os desejos, de que o Rei Cardeal já, sem demora, Sacerdote, velho, enfermo, como era, se casasse, buscando Princeza digna do seu alto nascimento. Só para elle pareceo Esposa propria a filha do Duque de Bragança; mas advertio-se ser Primavera muito em botaõ para se unir a hum tronco seco taõ entrado pelo Inverno. Lembrou, e lhe apresentáraõ o retrato da Rainha Mãi de França, que com provas de fecunda, e experiencia do thalamo, poderia ser Mai, como Esposa mais a proposito para a idade, e disposiçaõ de hum Marido velho, e inexperto. Ainda com estas circunstancias se temia, que o original da copia guardada em poder do Cardeal Rei produzisse tanto fructo como o retrato. Sen-

Era vulg.

Sendo taõ vehementes os desejos de vêr no Santuario dos nossos Reis huma Reliquia, que se podesse chamar só Portugueza, ha quem nos diga, que vendo os zelosos a grande actividade, e muita maõ, que os Jesuitas mettiaõ no negocio da successaõ do Reino: elles tiveraõ a audacia já mais vista, nem ouvida de escandalizar sem ordem a delicadeza da sua modestia. A huma Congregaçaõ taõ recatada dizem fora proposto, que como ella dominava tantas vontades sem exclusiva da do Cardeal Rei, se lembrasse, que este Principe devia casar; que se naõ era habil para dar successaõ, elles lhe buscassem Esposa, que já comsigo trouxesse o ambriaõ; que em Portugal o aperfeiçoasse; que no seu terreno o produzisse; porque os seus espiritos se satisfaziaõ, com que fosse successaõ Portugueza putativa. A quanto obrigaõ os desejos desordenados nos animos afflictos! Com que horror ouvíraõ os modestos Padres huma proposta cheia de escandalos?

Já muito ruidoso no mundo o echo dos

dos meios, e modos, com que se tratava este ponto da successaõ de Portugal; que tudo eraõ arbitrios, pareceres, e argumentos pela maior parte contrarios a Castella, menos os dos mesmos Jesuitas, que se assegura lhe promoviaõ os interesses: echo nascido de voz taõ commua, parece que obrigou o Geral dos mesmos Padres a mandar-lhes ordem para se conservarem neutraes, naõ intervindo em cousa, que fosse relativa á successaõ de Portugal. Dizem, que entaõ se dividiraõ os juizos: huns, que naõ entendendo as formalidades, com que o Synedrio Jeusitico despachava estas ordens, lhes parecia, que os subditos obedeciaõ á que acabavaõ de receber, e que collocados na eminencia do Olympo estavaõ a coberto das Esferas inferiores, que se desfaziaõ em tempestades: outros, que penetrando as simulações da intriga, e o espirito da cabala, naõ lhes escapava, como elles a favor de Castella, contra todos os outros Pretendentes, enganavaõ o Povo, faziaõ Era vulg.

Era vulg. partido no Ministerio, constituiaõ ao Cardeal Rei, antes inclinado a Bragança, hum Agente de Filippe, e assentando em Portugal a bateria, a estavaõ descarregando em Roma.

Nesta Curia feitos em hum corpo com o Commendador Mór de Castella D. Joaõ de Zuniga, Embaixador do Rei Filippe, os bons Portuguezes sem os poderem prevenir, nem irritar-se, os estavaõ notando obrar de concerto para impedirem a Dispensa, que o Reino pedia para casar o seu Rei; e que o Papa inclinado a concedella, elles o forçavaõ a dilatalla, para que o velho Principe gostasse primeiro as amarguras da morte, que as suavidades do matrimonio. Os juizos livres, que viaõ a ElRei Filippe, e aos seus adherentes dispôr-se assim para elle entrar no dominio de huma Corôa alheia, podiaõ dizer sem escrupulo, que todos eraõ Reos indisputaveis do setimo Mandamento, hum esquecido da devisa de Catholico, os outros pouco lembrados do caracter de Religiosos.

Por

Por este tempo já D. Joaõ Mascarenhas havia revelado a D. Christovaõ de Moura a resoluçaõ, que o Cardeal Rei tinha tomado de nomear a Duqueza de Bragança por Successora do Reino, e elle aterrado com ameaços ao Principe froxo para o separar deste partido, e o attrahir ao de Castella. Já se mostravaõ cabeças unidas da Hydra de grande corpo o Cardeal Rei, D. Christovaõ de Moura, e o Duque de Ossuna em Portugal, quando ElRei Filippe em Castella, sendo citado para responder com os outros Pretendentes, naõ o quiz fazer senaõ como Author assistido de Direito indisputavel, que só haviaõ fazer evidente ao Mundo doze Ministros, que elle nomeou para formarem o Tribunal da Junta chamada da *Successaõ de Portugal.* Nesta figura se achavaõ os negocios, quando chegou a Hespanha resgatado D. Joaõ da Silva, Embaixador em Portugal delRei Filippe, que o mandou passar com D. Sebastiaõ a Africa, e elle agora entendeo iria continuar Era vulg.

Era vulg. em Lisboa o mesmo emprego. Muitos motivos lhe derrotáraõ esta esperança, que encontrou mudado a El-Rei, naõ só por satisfeito dos modos de negociar de D. Christovaõ de Moura, e do Duque de Ossuna, aos quaes havia revelado todos os segredos; mas porque o mesmo Soberano de Portugal, já desgostado da Casa de Bragança, era o Agente mais efficaz dos seus interesses injustos.

As classes de gentes em Portugal, que contemplavaõ tantos estratagemas mettidos em obra, todas sem consolaçaõ gemiaõ; mas quando rodeadas de afflicçőes, no meio dellas naõ queriaõ, que as vissem ociosas. Todos os olhos se empregavaõ em D. Christovaõ de Moura, que mostrando-se sempre animoso, naõ podia esconder, que andava opprimido do pezo dos cuidados. Elles lhe provinhaõ das suas muitas observaçőes, com que naõ só pretendia entender bem os movimentos, que se descobriaõ manifestos, senaõ penetrar nos espiritos as intençőes mais occultas. Por huma

parte se lhe figuravaõ temerosos os que elle entendia ter ganhado para partidarios ; julgava homens em suspensaõ a outros , que elle naõ duvidava serem imitadores dos seus bons desejos ; agoniava-se na imaginaçaõ , de que se enchiaõ de presumpçőes muitos , que a sua viveza lhe propunha haverem sondado a fundo a oppressaõ , que no interior lhe abatia a alma ; sobre tudo o desgostava a vista da imagem do desprazer em todas as caras , fossem ellas dos oppostos conhecidos , fossem dos convencionados pelas esperanças , fossem dos corrompidos pelas dadivas. Era vulg.

Por outra parte , se inclinava a vista para os Corpos do Reino em commum , todos notava em agitaçaõ ; todos confusos sem darem lugar á razaõ no que emprendiaõ ; todos errando na variedade dos systemas , que forjava o tumulto sem discernimento ; todos , em fim , fabricando hum monstro horrendo , que lhe dava boas esperanças , de que os mesmos , que o organisavaõ abririaõ o caminho ao seu en-

Era vulg. engano, a injuriarem á Naçaõ, a precipitarem a liberdade. Mais se lhe animava esta esperança, quando reparava, que os homens de erudiçaõ insigne se desentranhavaõ em buscar textos, e citar Doutores, que servissem ás suas idéas interessantes, huns a favor de quem mais podia; muitos em abono de quem dava logo; alguns conformes ás intenções de quem promettia muito; outros medrosos attentos ao que podia vencer depois: quando advertia, que a Nobreza segunda, toda confusaõ, e perplexidade, nem sahia das duvidas, nem tomava resoluções: quando notava nos Grandes, que huns se offereciaõ parciaes por bem comprados, e que outros se mantinhaõ na neutralidade por naõ poderem crêr na esperança contra a mesma esperança, ou porque muitos delles naõ tinhaõ alguma. Se destes Corpos illustres elle abaixava a vista para o commum da plebe, descobria a imagem do tumulto, que lhe podia ser vantajosa; mas tambem notava bem debuxado o amor da liberda-

dade, que estima honestas todas as temeridades. Era vulg.

CAPITULO IV.

Referem-se outras agitações do Reino, e dos Pretendentes á Corôa.

Naõ sendo possivel em estado algum de pessoas, quando todas agitadas, descobrir fundamento estavel para se mostrarem em Portugal satisfeitas; principiáraõ idéas novas a augmentar os movimentos com maiores melancolias. Fossem Authores os timidos, ou os zelosos, elles com as licenças de tirar a pedra, e esconder a maõ, enchêraõ o Reino de papeis anonymos, que indicassem bem os sentimentos das almas para moverem sequazes resolutos a sustentar a liberdade com as duas mãos, mettendo-lhe ambos os hombros. Entaõ percebêraõ todos os ouvidos intimar com efficacia: Que o temor de Deos era o principio da sabedoria: que a sabedoria ver-

Era vulg.

verdadeira do bom Cidadaõ nascida daquelle temor, consistia em promover as vantagens do bem publico sem fazer caso algum do particular, quando lhe he opposto: que era assunto para os Profetas compôrem Thronos a consideraçaõ, de que Deos inculcava por hum dos seus castigos maiores, fazer, que a herança passasse a estranhos, a estrangeiros o patrimonio dos pais: que a justiça dava o seu a seu dono, e que o merecimento gritava pelo premio.

Com vozes sublimes se inculcava a liberdade pela primeira ventura dos Estados: reflexaõ, que nada importava aos Ministros de Castella, quando esperavaõ avançar-se pelo objecto de Portugal; mas que devia importar muito aos Portuguezes para naõ esperarem vantagens affectando-se Castelhanos. Lembrava-se aos vacillantes, que temiaõ o pouco poder, reliquia do que se acabára de abysmar em Africa, para resistir a outro maior, chamando por todas as idades para testemunharem como Lusitania nunca

ven-

vencêra, senaõ com partido desigual: Era vulg.
facto constante, que authorisavaõ os campos de Ourique, de Santarem, de Aljubarrota, os de todas as partes do Mundo. Fazia-se crêr, que aos Portuguezes poderia ser difficultoso deixar-se levar aos combates; mas que depois de levados eraõ muito faceis em vencer: talvez esforçando-os assim, para se sustentarem separados, a consideraçaõ, de que a uniaõ de muitos Reinos vem a ser fraqueza de todos, e que elles naõ gostariaõ de vêr a Portugal, por unido, com debilidades. Entaõ se disse, que o governo de Castella estava sendo a causa da rebelliaõ dos seus Estados adquiridos, e soou com temeridade a voz, de que Portugal antes so sujeitaria a Turcos, que a Castelhanos. Para que os ultimos o naõ lograssem, a coragem da plebe era animada, persuadindo-a, que o Reino com tantas perdas, nunca como agora tivera 80$000 homens promptos para pegarem em armas a favor da liberdade.

Es-

Era vulg. Esforçavaõ-se as idéas para endurecer a Naçaõ com lhe trazerem á memoria, que ella naõ podia esperar de Castella bom tratamento, que havia ser parto legitimo do odio de huma gente, que sempre fora vencida pela Portugueza. Aos Grandes se davaõ reprehensões severas pelo crime atroz de quererem ser maiores por Cartas de Assentamento firmadas de maõ alheia; desgraça grande, que os devia ter contentes com o que eraõ, sem se expôrem ao perigo de lhes tirarem o ser depois de conhecidos traidores. A toda a Nobreza se gritava alto, para que se corresse de encontrar na sua Época o que se naõ víra nas passadas; advertindo quanto mais honroso lhe era acabar com gloria em defensa da liberdade, que viver sem ella ainda no meio da opulencia, que os juizos illuminados desestimariaõ pela mais sordida miseria. Finalmente, depois de outras ponderações maduras, já se exhortava ao commum do Reino, que sem perda de tempo se sollicitasse a alliança com

to-

todos os Principes da Europa inimigos de Hespanha: que se pozesse no mar huma armada respeitavel: que se alistassem tropas, e tomassem outras a soldo: que os Governadores das Praças corressem a fortificallas, e se esperasse a quem viesse para ser hospedado com bizarria. Era vulg.

A força, a efficacia destas vozes universalmente derramadas, ainda que no Povo produzíraõ os seus effeitos, como naõ fizeraõ impressaõ alguma no Cardeal Rei já convertido a Castella pela persuasaõ dos Missionarios da cobiça, nem em muitos da Nobreza ambiciosos, avarentos; e continuavaõ os conventiculos; consentiaõ-se papeis publicos fautores do imaginado Direito de Hespanha, e se reparava no Chefe da Monarquia, que os fazia lêr com gosto: o Corpo sempre fidelissimo da Corte de Lisboa, lembrado, de que elle deo principio á liberdade no tempo do Mestre de Avis, depois Rei D. Joaõ I., resolveo-se a dispôr idéas heroicas para conseguir iguaes intentos no fim da

Era vulg. vida do Cardeal Rei D. Henrique. Elle mandou fixar Editaes publicos, em que fez saber a todos: Que com assombro chegava á sua noticia, como algumas das primeiras pessoas dos Estados Ecclesiastico, e Secular, esquecidas da honra, que se deviaõ, fallavaõ licenciosamente contra o bem commum, e liberdade do Reino, que elle determinava sustentar como composto de bons, zelosos, e fieis Portuguezes: que o mesmo obráraõ naquelle Senado os seus memoraveis predecessores em outras occasiões semelhantes, e ainda mais criticas, e que naõ seguirem elles vestigios taõ santos, sería degenerarem, desconhecerse, naõ serem Lusitanos: que exhortavaõ aquellas duas qualidades de pessoas, como a membros capitaes da Republica, para ajudarem o Povo a sustentar a honra, a liberdade, naõ se oppondo a huma, naõ esquecendo a outra, abstendo-se de parcialidades, de respeitos, de interesses individuaes: que se assim o naõ fizessem veriaõ sobre as suas cabeças hum castigo espan-

pantoso; porque o Corpo de Lisboa Era vulg. em duas horas occuparia todas ás praças, e ruas com vinte mil homens armados para pôrem fogo ás casas dos contrarios ao bem publico, dos inimigos da liberdade, dos perturbadores da Corôa; e que entre tanto suspendiaõ o furor, em quanto esperavaõ a emenda.

Tantos movimentos em Portugal faziaõ laborar em Castella com mais actividade a Junta da Successaõ, já reduzida a quatro Ministros, que eraõ o Cardeal Arcebispo de Toledo, D. Luiz Manrique, Marquez de Aguilar, D. Antonio de Padilha, Presidente do Conselho de Ordens, e D. Joaõ da Silva, que foi despachado com este emprego para lhe adoçarem o desprazer de naõ voltar Embaixador a Lisboa, para em taes conjuncturas fazer a seu Amo serviços relevantes. Por este caracter se morria D. Christovaõ de Moura, que manejava as negociaçoẽs como Ministro privado, e intentava engrandecer-se pelo troco infame da Patria, que o gerára. Elle

Era vulg. le se aproveitou das revoluções do Povo Portuguez, que lhe servíraõ de pretexto para obter licença de ir a Madrid informar em pessoa ao Rei Filippe, do que se traçava em Portugal a seu prejuizo. Elle foi D. Christovaõ, e voltou Embaixador, Camarista delRei, traidor com maiores empenhos, porque mais honrado.

Nesta volta se encontrou elle com inimigos novos, que combater; temeo-os, ainda que o Duque de Ossuna em seu soccorro naõ lhe largava o lado. Elle achou mais indomito o Povo, que promovia a causa da liberdade a todo o custo; cheio de espiritos a Carlos Alato Bovere, que sustentava o Direito do Duque de Saboya; brioso a D. Fernando Farnese, Bispo de Parma, que fazia bem as vezes do seu Principe Ranunccio; animoso a Germano de S. Gerlay, Bispo de Coranges, que negociava á sombra do grande poder da Rainha Mãi de França Catharina de Medicis; intrepido ao Senhor D. Antonio, que em quanto o consentíraõ na Corte,

ar-

articulava pela propria lingoa com energia a sua causa, e quando o obrigárao a sahir della, deixou bellos Substitutos, e bons Procuradores com o activo Diogo Botelho na sua testa; impavido, como mais bem favorecido da razaõ, ao Duque de Bragança, que fazia palpar a justiça incontrastavel de sua Augusta Esposa a Senhora D. Catharina. Com muita gente forte, e bem armada se batêraõ o Embaixador Extraordinario Duque de Ossuna, e o Ordinario D. Christovaõ de Moura. Elles prevalecêraõ; mas a sua coragem naõ lhes deo a victoria. Traidores vís, infames Portuguezes minárao o campo, aonde estavaõ postados os Heroes Contendores, que todos voáraõ, quando pozeraõ fogo á mina dadivas grandes, e promessas longas. Todas as causas paráraõ, porque corriaõ as moedas de Hespanha; todos os Letrados emudecêraõ, quando se lêraõ as letras gravadas nos seus dobrões. Era vulg.

Para acabar de destroçar as reliquias, que podiaõ pôr tropeço á victo-

Era vulg. ctoria, mandou o Rei Filippe reforçar os dois Embaixadores pelo famoso Jurisconsulto Antonio de Matos, irmaõ do Corregedor da Corte de Lisboa Ruy de Matos; como se aquelle Principe, contra as suas intençóes, fosse compellido a fazer-nos vêr, que nem o seu poder, a sua fortuna, nem as suas intrigas lhe conseguiriaõ o dominio de Portugal se ellas naõ fossem manejadas por perfidos Portuguezes. Estando estes Oradores com todos os seus sequazes na situaçaõ de dizerem o que quizessem, quasi sem haver quem lhes respondesse; elles foraõ continuando a colher por palmas do seu triunfo as vantagens de persuadir aos enganados, e de taparem as bocas aos advertidos com dizerem a huns, e a outros: Que o Povo jámais tivera poder na eleiçaõ dos Principes, que só de Deos o recebiaõ; porque por Elle he que reinavaõ; porque todo o poder vinha de Deos: que a si mesmos se injuriavaõ os juizos, que entendiaõ era o Senhor D. Antonio (hum Bastardo) objecto capaz de se con-

fron-

frontar com tantos Principes legitimos: que na Duqueza de Bragança o ser filha de Varaõ de nada lhe servia para deixar de ter exclusiva pelo sexo: que se ridiculisavaõ os que davaõ ouvidos ás pretenções da Rainha de França, naõ só por estar organizando huma quimera no filho Roberto, que nunca tivera ElRei D. Affonso III. da Condeça de Bolonha Mathilde para agora fazer o papel de successora por huma transfusaõ de sangue imaginaria; mas pela força incontrastavel da prescripçaõ, ainda que a filiaçaõ fosse certa: que a Infante D. Brites, Mãi do Duque de Saboya, era irmã menor da Imperatriz D. Isabel, contra a qual clamava a mesma natureza pondo-lhe á face o Direito da primogenitura: que este mesmo clamor fazia tinir ambos os ouvidos para naõ os darem ás razões, que a seu favor articulava o Principe Ranunccio de Parma: que nestes termos o Reino de Portugal indisputavelmente era do Rei Filippe de Castella, como Neto Varaõ delRei D. Manoel, Era vulg.

Era vulg. unico em quem se verificava a primogenitura em razaõ da maioridade de sua Mãi a Imperatriz D. Isabel , Primogenita representada entre todos os Concurrentes de seu Pai o dito Rei D. Manoel.

Impossivel era a estas sugestões deixarem de colher fructos aos primeiros abanos das arvores , humas açoitadas dos ventos do temor , muitas extraordinariamente viçosas com o rego excessivo de beneficencias , as mais corruptas pelas promessas interessantes , já sem firmeza para se sustentarem a si , nem os conservarem a elles. Tudo cahia por terra , agitado pela força sem resistencia do Cardeal Rei , que sendo taõ debil , o corpo monstruoso formado de muitos membros o fez taõ rubusto , que nos seus repellões tudo levava diante. Em hum delles o Senhor D. Antonio foi arrojado de Lisboa a Abrantes , dahi a outras partes ; porque era amado do Povo , em que sempre havia que temer. Nesta ausencia provou elle a sua legitimidade , e lhe deo sentença pu-

blica a favor della Fr. Manoel de Era vulg.
Mello, Juiz da Ordem de Malta. Outro repellaõ Real tirou fóra da Corte ao Duque de Bragança, e a outros muitos, que ainda animosos queriaõ sustentar o campo, e resistir os choques até á ultima extremidade. Assim se manifestáraõ na face do mundo desagrados duas inclinações pouco antes conhecidas por affectuosas, queixando-se a velhice, que devia mostrar-se prudente, e a obrigavaõ a parecer caduca, de que o Duque de Bragança pretendia o que naõ era seu; que o Senhor D. Antonio injuriava as memorias posthumas do Infante D. Luiz seu Pai, fazendo-o passar por marido de Violante Gomes a Pelicana, alcunha da sua gentileza, e esta dote para o gosto, naõ para o Principe.

Tantas desordens com cura difficultosa commovêraõ a fidelidade da Corte de Lisboa, que desejosa de lhes applicar algum remedio, teve por unico o desejado casamento do Cardeal Rei. Em nome de toda ella o

Era vulg. Senado lhe fez segunda instancia, pedio, e rogou affectuoso, e fiel, allegou razões activas, e convincentes para o obrigarem a pôr na face do Chefe da Igreja todo o respeito da sua Magestade acompanhado da conservaçaõ do bem publico de huma Monarquia fluctuando, para que sem demora lhe concedesse a Dispensa. Navegando por differente rumo o Cardeal Rei, já outro Melchisedec sem Pai, sem Mãi, sem Genealogia, sem mais objectos, que os de se deixar levar da seducçaõ intrigante: elle se escusou, menos com os pretextos dos annos, e dos achaques, que com rapidez o faziaõ correr para a morte, que com o sagrado da Dignidade, que se assustava ao ouvir huma pratica, que ella naõ podia olhar senaõ pelos lados de immodesta, e indecente. Fallou o Cardeal Rei as palavras, que lhe pozeraõ na boca os mesmos interessados, que havendo impedido ao Rei D. Sebastiaõ seu sobrinho applicar os meios para estabelecer a successaõ; agora trabalhavaõ naõ menos

empenhados em lhe derrotarem a possibilidade da sua. Era vulg.

Naõ admittio Lisboa escusa alguma para o remedio extremo, e conseguio fosse nomeado para Agente da Dispensa em Roma com o caracter de Embaixador o Meirinho Mór D. Duarte de Castellobranco, que acompanhado do Doutor Ruy da Castanheda, devia ir sem demora: mas como devia ir, naõ foi, porque lhe cortáraõ o caminho. Todas as esperanças se perdêraõ, quando o Cardeal Rei pedio resoluto, como quem mandava, que o deixassem, naõ quizessem com o casamento apressar-lhe a morte. Sem socego os fieis Portuguezes amantes da liberdade, entráraõ em novo empenho, que foi instarem com o Chefe da Monarquia, como quem por estas, e outras muitas razões, o podia, e devia fazer, nomeasse Successor. Elle mostrou apparencias, de que tinha o requerimento por justo; que lhe havia deferir; mas ou fosse para entreter, ou para com mais fundamento se deliberar,

or-

Era vulg. ordenou se ouvissem as Partes. Todas ellas acudíraő : o Senhor D. Antonio com esperanças de receber o Sceptro da mesma maő , que de si apartava a Pessoa : naő se quiz dar ouvidos ás insubsistentes pretençőes da Rainha de França : faziaő grande pezo as da Casa de Bragança : o Rei Filippe protestava , que acodia como Herdeiro , naő como Parte.

Fluctuando em perplexidades o timido , froxo , irresoluto espirito do Cardeal Rei , naő lhe servindo de nada tantas virtudes , porque lhe faltou a da prudencia , podendo , e devendo deliberar-se , atou-se , ou lhe atáraő as mãos. Se entaő pôde , elle naő devia tomar a resoluçaő , que tomou , de que negocio taő delicado o decidissem Governadores , e Juizes , que logo determinou seriaő eleitos nas proximas Cortes : resoluçaő , que valia tanto , como deixar o delicado negocio decidido a favor del-Rei Filippe , como Senhor de maior partido , mais poderoso , Soberano visinho , que dava muito , e promet-

tia

tia mais. As propostas, e resultas da Assembléa, que o Cardeal Rei fez convocar, seráõ o assumpto do Capitulo seguinte. Era vulg.

CAPITULO V.

O Cardeal Rei convoca a Cortes os Tres Estados do Reino, e o que nellas se decide.

Artificiosamente enganado o Cardeal Rei para convocar Cortes, aonde havia fazer cessaõ da authoridade que lhe assistia para nomear Successor á Corôa, sem resistencia ás sugestões malignas dos inimigos da liberdade; quiz inconsiderado commetter negocio de tanta delicadeza ao arbitrio de Governadores, homens particulares, que facilmente se deixariaõ corromper minados pela traça dos interesses. Conseguíraõ as intrigas o ajuntamento da Assembléa dos Tres Estados do Reino em Almeirim para nella serem eleitos os ditos Governadores; para lhes pôrem nas mãos hu-

Era vulg. huma Monarquia; para estas mãos fazerem della hum jogo da fortuna; para se lavrar o famoso Auto de juramento, que se olhava como hum grilhaõ da liberdade dos espiritos para elles naõ darem hum passo fóra dos limites da sugeiçaõ, que lhes ia a prescrever a industria.

Foraõ convocadas as Cortes nos ultimos dias de Maio, e depois de errarem nos discursos os que desejavaõ o acerto; depois de acertarem com a malicia os que queriaõ o erro, cahio a sorte da eleiçaõ sobre quinze Fidalgos, todos para Governadores do Reino, Hydra da Monarquia, Monstro devorante da liberdade do Estado livre. Parece que o mesmo Cardeal Rei teve horror á monstruosidade; e dos quinze escolheo cinco com alta politica; porque dois da satisfaçaõ dos Portuguezes fieis, tres do partido dos traidores, para que pelos votos dos tres ficassem vencidos os dois. Os primeiros dos nomeados, e olhados bem capazes para colunas da Patria, vieraõ a ser o Arcebispo de

dê Lisboa D. Jorge de Almeida, e D. Joaõ Tello de Menezes: os tres já conhecidos verdugos della, foraõ D. Joaõ Mascarenhas, Francisco de Sá, Diogo Lopes de Sousa, membros inseparaveis do Corpo da Cabala. De vinte e quatro Doutores, que tambem se nomeáraõ, foi feita escolha de onze, reservados os nomes, e as ordens, que haviaõ observar depois da morte do Cardeal Rei no segredo mysterioso de hum cofre, donde elle jámais sahio a publico: cofre, que antes de ser aberto, foi feito em cinza pela bateria dos canhões de Filippe, que articulou pelas suas bocas as razões do Direito, que tinha ao Reino, sem esperar outra sentença. Era vulg.

No dia primeiro de Junho foi lavrado o Auto formidavel de Juramento, que na presença do Rei deraõ os Tres Estados, cuja substancia era: Que por morte do actual Soberano, elles obedeceriaõ aos Governadores nomeados, e teriaõ por natural, e verdadeiro Rei aquelle, que os mesmos Governadores, e Juizes declarassem,

Era vulg. sem, que o era. Aos quatro dias do mesmo mez jurou a Cidade de Lisboa, e nelle o Duque de Bragança: aos treze do dito jurou o Senhor D. Antonio, que para isso foi chamado á Corte do lugar do seu exterminio. Mas elle sem perder tempo reclamou logo o juramento na presença do Nuncio, protestando naõ lhe prejudicar o acto, que fizera em reverencia ao Rei seu Tio, por temor que cahia em Varaõ constante, que se via face a face com o Soberano de longos tempos atégora seu declarado inimigo. Para naõ defraudar aos Leitores com a falta de instrucçaõ da formalidade destes juramentos, eu os transcrevo pelas proprias palavras.

Juráraõ os Tres Estados do Reino, dizendo: Nós naõ reconheceremos por Rei, nem por Principe destes Reinos, e Senhorios de Portugal, nem obedeceremos a pessoa alguma, como tal, senaõ áquelle sómente, a quem por justiça for determinado, que pertence a Successaõ delles, em caso que Vossa Alteza falléça sem

Des-

Descendentes. Nem tomaremos voz, nem bando por pessoa alguma, sub pena que quem o contrario fizer, seja havido por traidor, desleal, inimigo da Republica, e do assocego della, e da sua propria Patria, e como tal seja castigado no corpo, na honra, e na fazenda, e nas mais penas, que os taes merecem. E assim o juramos, e promettemos pelo mesmo juramento, que se algum, ou alguns dos Pretendentes da dita Successaõ, por força de armas, ou por qualquer outro modo illicito, ou que traga alguma perturbaçaõ, ou inquietaçaõ na Republica, quizer, ou intentar haver a dita Successaõ, lhe naõ obedeceremos, antes lhe resistiremos com todas nossas forças, e poder. E outro sim juramos, e promettemos pelo mesmo juramento de em tudo, e por tudo obedecermos inteiramente aos Governadores, e Defensores destes Reinos, que por vossa Alteza forem eleitos, e declarados, daquelle numero, que por Nós os Estados delles saõ nomeados a Vossa Alteza nas Pautas, Era vulg.

que

Era vulg. que para isso fizemos assignadas por Nós.

Depois de jurar o Senado da Camara pelas mesmas formaes palavras, o Duque de Bragança D. Joaõ jurou, e disse: Que em tudo, e por tudo obedeceria inteiramente aos Governadores, e Defensores destes Reinos, e Senhorios de Portugal, eleitos, e declarados por Vossa Alteza, (dos nomeados pelos Estados delles nas Pautas, que para isso deraõ a Vossa Alteza) e isto em caso que Vossa Alteza naõ determine em sua vida a causa da Successaõ dos ditos Reinos, ou falleça sem Descendentes. E outro sim juro, e prometto pelo dito juramento, que por força, e armas, ou por outro qualquer modo illicito, ou que traga alguma inquietaçaõ, ou perturbaçaõ na Republica, naõ procurarei, nem intentarei de haver para mim, nem para outrem o Direito da Successaõ, e posse destes Reinos; e fazendo o contrario para mim, ou para outrem, sou contente, me obrigo, e acceito des agora para entaõ de incor-

rer

rer em todas as penas, em que conforme a Direito incorrem aquelles, que por força procuraõ de haver a posse das cousas, em que pretendem algum Direito. E tambem juro, e prometto pelo mesmo juramento de estar pela Sentença que Vossa Alteza, ou os Juizes, que Vossa Alteza escolher, e declarar (dos nomeados nas ditas Pautas) derem no caso da Successaõ destes Reinos; e de por minha parte cumprir, e fazer cumprir, e guardar a dita Sentença em tudo, e por tudo inteiramente. O qual juramento assim faço em meu Nome, como vassallo, que sou de Vossa Alteza, e tambem como Marido, e Procurador da Senhora D. Catharina minha Mulher, que he hum dos Pretendentes á dita Successaõ. Era vulg.

Depois de jurar o Senhor D. Antonio por palavras quasi identicas, sendo chamados ao juramento os Embaixadores de Hespanha já reforçados por outros com o mesmo caracter, que eraõ os Ouvidoes Rodrigo Vasques, e Luiz de Molina, e Guardiola,

Era vulg. la, respondêraõ: Que elles nada tinhaõ, que jurar; que protestavaõ, como ElRei D. Filippe seu Amo era o Herdeiro legitimo da Corôa de Portugal; e que como Superior escusava estas prevenções. A nós naõ nos admira, que estes Ministros Estrangeiros com as astucias fugissem da justiça, nem que a sua penetraçaõ os deixasse descobrir, que nas pretenções naõ tinha justiça o que tanto fugia della. Deve sim assombrar-nos a perfidia dos Naturaes, que querendo introduzir no Reino hum Rei estranho, com as industrias da cabala quizessem enganar a Naçaõ, quando os objectos das Cortes, e dos juramentos estavaõ fazendo evidente, que elles de acordo com os Embaixadores de Hespanha intentavaõ corromper a fidelidade dos zelosos Portuguezes; que esperavaõ ganhar tempo com hum pleito quimerico, até que chegasse a morte do Cardeal Rei, para que as armas de Castella o decidissem, ou de hum golpe o cortassem; e que assim queriaõ ter maõ no temido rompimento

to

Era vulg.

to dos povos desesperados, para que enganados com as imaginações de verem o negocio da successaõ do Reino julgado pela justiça, segundo o melhor Direito das partes collitigantes; elles dissimulassem as marchas violentas da intriga, a froxidaõ, a fraqueza, os affectos estoicos do Cardeal Rei, e do seu Ministerio.

Acabadas as Cortes, já se naõ viaõ em campo mais de tres Pretendentes, que eraõ ElRei D. Filippe, o Duque de Bragança, e o Senhor D. Antonio, cada hum delles com partidarios livres, que principiáraõ a mostrar nas acções, que á enfermidade da Republica tinhaõ de sobrevir muitos dias criticos. Como os inimigos da verdade haviaõ apartado da Casa de Bragança a debilitada rectidaõ do Cardeal Rei, e torcido a sua justiça a favor de Hespanha, foi-lhes facil continuar nas simulações com a invençaõ das frias vozes *Juizo contencioso*, e *Governo politico*, quando o Governo era intriga, o Juizo corrupçaõ. O primeiro passo do Rei depois

da

Era vulg.

da Assembléa fez esta verdade evidente na rapidez, com que mandou sahir da Corte, debaixo do pretexto de a socegar, ao Senhor D. Antonio, e ao Duque de Bragança, mascarando o excessivo odio, que tinha ao primeiro com o disfarce mal fingido do que mostrava ao segundo. Entaõ entendêraõ os Portuguezes faccionarios de Castella, que com taõ boas providencias, elles tinhaõ desempenhado a promessa de passarem a Corôa de Portugal á cabeça delRei Filippe.

Mas se o Duque de Bragança assustava menos por se entender naõ teria no Reino mais apoio para as pretenções, que a coluna desarmada da Universidade de Coimbra: o Senhor D. Antonio, que fundado na sentença de legitimaçaõ, que obtivera, muita gente o seguia, e elle mostrava com complacencia huma coragem desembaraçada, naõ deixava de dar cuidado. Tomou o Cardeal Rei á sua conta abater-lhe a arrogancia, que lhe imaginavaõ, e pedio ao Papa Gre-

Gregorio XIII. a graça de ser elle o Juiz, que sentenciasse a causa da mesma legitimidade. Assustou-se o Senhor D. Antonio com a concessaõ; mas naõ lhe esmaiáraõ os alentos para deixar de dar ao Juiz por suspeito ao Papa, que julgou provada a suspeiçaõ com os fundamentos do odio publico, que o mesmo Juiz mostrava contra a Parte. Sem embargo da prohibiçaõ do Papa, prevaleceo o rancor, que já temeroso do Reo se acompanhava de gente armada, e rompendo por todas as formalidades, que o Direito prescreve, a Justiça do Rei sem constancia, e perpetuidade de vontade de dar a seu dono, o que era seu, de golpe sentenciou ao Senhor D. Antonio por bastardo. Na primeira causa foraõ vistas muitas testemunhas empenhadas em honrar este Principe: na segunda nada mais appareceo, que o odio do Juiz seu Tio furioso em deshonrallo. Era vulg.

Outros eraõ os sentimentos de Hespanha, que certa, ou vacillante na legitimidade, que temia, sollicitava

Era vulg. Papa, que avocasse a causa para Roma, e que elle mesmo a decidisse. Já Hespanha se sentia do que intentára, quando chegou a Avocatoria a encontrar-se com a publicaçaõ da Sentença, que nella se dava por nulla no caso de estar lançada. O Senhor D. Antonio neste passo recobrou grande coragem, naõ se embaraçando, com que o seu fiel confidente Diogo Botelho estivesse sentindo em prizaõ dura os effeitos da confiança de requerer na presença do Cardeal Rei a justiça do seu Constituinte, quando o mesmo Soberano de Hespanha, contra as suas intençoes, lhe promovia os interesses. Naõ obstante esta vantagem, a contemplaçaõ das muitas forças do seu Rival lhe fez nascer a idéa de mandar propôr ao Rei Filippe pelos seus Embaixadores, em conjunctura, que lhe pareceo favoravel: Que elle desistiria das suas pretençoes, se lhe désse o Reino do Algarve com Titulo de Rei, e 300$000 escudos de renda, a ametade perpetuos. Respondeo Filippe com secura: Que Portugal era

Rei-

Reino muito pequeno para caberem nelle tantos Reis. Era vulg.

Como em si mesmas se faziaõ temiveis as agitações do Principe perseguido, o Cardeal Rei determinou cortallas de hum golpe privando-o da liberdade. Por todo o Reino era buscado o Senhor D. Antonio para vir povoar hum dos carceres de Lisboa; mas a sua actividade o fez escapar sem sahir delle. Chamallo por Carta de Edictos para elle mesmo vir entregar-se victima nas mãos do odio, foi tido por huma demencia dos que sugeriaõ ao Soberano tantos desatinos contra o seu sangue, contra a liberdade, contra a Patria. Naõ pôde soffrellos calado o espirito ainda mais prudente, que forte de D. Francisco Pereira: Fidalgo sobre o seu Soberano com tantas vantagens de prudencia, quantas elle lhe levava de Soberania. Este Fidalgo o busca no meio do maior ardor da sua colera, do muito fogo atiçado debaixo de tanta neve, e lhe ponderou: Que huma perseguiçaõ extremosa contra pessoa,

Era vulg. que lha naõ merecia, á Magestade era incompativel, no Sacerdocio abominavel; e que quanto mais ella se cobria com a capa especiosa do socego publico, tanto mais descobria a affectaçaõ, que enchia de horror ao mundo civilisado, ao povo penetrativo, á gente com luzes sem paixões.

CAPITULO VI.

Referem-se os ultimos successos até á morte do Cardeal Rei D. Henrique.

Parecia que todas as cousas inferiores se conjuravaõ para moverem calamidades a Portugal. Pouco antes se haviaõ notado nelle os terrores do Ceo, e as tempestades, e esta era a desigualdade do ar: estava-se vendo a gente levantada contra a gente, e esta era a perturbaçaõ dos homens: agora em Lisboa, e no Reino entrou a sentir-se a peste, e esta era a desigualdade dos corpos, que parecia naõ poder

der deixar de acompanhar a desuniaõ das almas. Atacada do temor deste castigo, a Corte buscou o refugio de Almeirim, aonde continuáraõ a laborar os estratagemas, naõ deixando perceber os seus authores, que os tocavaõ os golpes das sensiveis adversidades. Ali foi o Rei forçado a chamar os cabeças das Cortes, e os Embaixadores para hum Conselho particular, em que acabou de tirar a mascara a favor do Rei D. Filippe, advertindo a todos, que se convencionassem com elle. Era vulg.

Nesta occasiaõ tambem apparecêraõ os validos já sem mascaras. A novidade estranha, que se acabava de ouvir ao Rei de Portugal a favor de Hespanha, todo o mundo, que calava, sabia, que o Padre Leaõ Henriques lha pozera na boca. Acabou o publico de crêr o mesmo, que palpava, quando sem rebuço vio marchar a Villa Viçosa com espirito Apostolico ao Provincial Jorge Serraõ para reduzir a Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança, a ceder do

seu

Era vulg. seu Direito em beneficio do Rei Filippe. Formalisou a Duqueza a sua Resposta datada de 20 de Outubro deste anno, que ella seguio em pessoa á Corte, como veremos. Poucas duvidas teve grande parte dos membros dos dois primeiros Estados do Reino em conformar as suas intenções com as do Soberano, obedientes á sua persuasaõ, como se fosse hum preceito de obediencia indefectivel. Mas elles naõ merecem, que nós lhe demos a gloria de sequazes desta virtude. Arrastou-os a ambiçaõ; comprou-os a cobiça; vendêraõ o Reino, que naõ era delRei Filippe, e vendêraõ a ElRei Filippe o Reino, que naõ era delles. Da corrupçaõ geral ficou illeso o famoso Governador D. Joaõ Tello de Menezes, que entaõ deo occasiaõ ao Duque de Ossuna para dizer delle ao seu Monarca: Que a D. Joaõ ou se havia cortar a cabeça, ou trazello sobre a cabeça. Em fim, aquelles, que se naõ vendêraõ a este Duque, e a D. Christovaõ de Moura, elles foraõ comprados pelas bem compra-

pradas Senhoras suas mulheres, filhas, e irmãs, que os persuadíraõ com ternuras a vender-se infames. Era vulg.

Correndo apressada para a morte a vida do Cardeal Rei opprimida de tantos cuidados, elle outra vez convoca Cortes em Almeirim com gestos exteriores de decidir o ponto da Successaõ, quando no Testamento deixava, que o Reino se entregasse a quem tivesse mais justiça: expressaõ talhada pelos moldes dos seus affectos, que todos sabiaõ se ajustava no Rei Filippe. Já no momento fatal de espirar, a Duqueza de Bragança a Senhora D. Catharina, que vinha de Villa Viçosa seguindo os passos do Provincial dos Jesuitas para lhe expôr livremente o seu Direito, e pedir a expressa declaraçaõ de Successora, trouxe comsigo ao Cardeal Rei a ultima agonia da morte. Ella, por tantos titulos especiosa Senhora, agora lhe pareceo hum dos fantasmas dos agonizantes taõ horroroso, que á sua vista acabou a vida a 31 de Janeiro do fatal anno de 1580, deixando o 1580

Era vulg. Reino sem Cabeça nas mãos de dois Portuguezes honrados, que desejavaõ Rei Portuguez, nas de tres Castelhanos contrafeitos com poderes, e promessas de fazer Rei Castelhano.

Em todos os empregos, e Prelazias, em todas as idades, e estados foi o Cardeal Rei D. Henrique hum compendio das bellas qualidades, hum exemplar de muitas virtudes. De Prior Commendatario de Santa Cruz de Coimbra passou a occupar os tres Arcebispados do Reino; foi Inquisidor Geral; anno e meio Rei; e o seria perfeito, se naõ esquecendo a prudencia, nem entregando a vontade a alheios arbitrios, deixasse de se conformar com elles para arruinar a Patria com o golpe sensivel da perda da sua liberdade. A sua estatura foi mediana, o espirito vivo, nos exercicios, que lhe eraõ proprios, desembaraçado. Soube bem Latim, entendia o Grego, applicou-se á Mathematica, naõ lhe eraõ estranhas a Filosofia, e Theologia. Fundou a Universidade de Evora, que encar-

re-

regou aos Jesuitas para polirem as gentes do Alem-Téjo, e para elles o grande Collegio, aonde quiz depositar as suas cinzas, que jazem no Mosteiro de Belém. Reformou varias Religiões; reduzio a de S. Bernardo a hum corpo, e sujeitou o seu Abbade immediatamente á Sede Apostolica. Creou o Tribunal do Santo Officio de Evora; fez varias fundações de Casas Religiosas; tomou por empreza o Delfim enroscado em huma Ancora com a letra: *Festina lente*: e naõ deixou saudades á Patria; porque lhe naõ deixou Rei Portuguez. Era vulg.

Porque hum moço se perde; porque outro velho morre, Portugal espira; e este, que algum dia esteve incorporado a Castella Reino glorioso, agora se lhe torna a unir como Provincia miseravel. Em quanto naõ succede esta desgraça, que se lhe prepara, em Almeirim mesmo o Estado, que ao menos se podia deixar vêr Republica respeitavel com hum Senado unido, elle parece hum monstro de cinco cabeças desconformes. A estas

Era vulg. se lhes assustaõ os corpos, as mãos lhes tremem á vista do Povo, que desde Santarem, aonde fazia as suas Assembléas, se mostrava furioso. Elle contemplava a iniquidade, que havia frustrado o Direito da Casa de Bragança; receava a corrupçaõ dos Governadores abandonados a Castella; temia violenta a invasaõ das suas armas, e rompia em queixas contra os authores de tantos estragos, huns soffridos, outros ameaçados. Martim Gonçalves da Camara, antes cahido do valimento, agora descobrindo semblante de bom Patricio, he mandado pelos Governadores a Santarem pacificar o Povo. Febo Moniz de Lusignano, partidario illustre da liberdade, o advertio cheio de zelo, que o Povo obrava ardente, por saber, que tres dos Governadores eraõ huns Requerentes de Castella; que elle pretendia fossem estes depostos, e que em seu lugar os Tres Estados elegessem outros com olhos para vêr a justiça.

Em quanto durava esta disputa; em

em quanto se requeria aos mesmos Governadores passassem para Santarem, aonde estariaõ com mais decencia, e segurança; em quanto se lhes representava, que deviaõ despedir a gente de armas, de que andavaõ rodeados para evitarem o escandalo, e as despezas; que mandassem Embaixadores a Roma para inclinarem a benevolencia do Pontifice; que se provessem, e guarnecessem as praças do Reino: elles, que huns poucos de dias queriaõ parecer Reis, despedíraõ as Cortes pouco antes convocadas pelo defunto Monarca, e enviáraõ a ElRei Filippe por embaixadores ao Bispo de Coimbra D. Gaspar do Casal, e a Manoel de Mello para lhe pedirem suspendesse o movimento das armas, e esperasse a Sentença, que sahiria a seu favor. Ora deixando a narraçaõ destes successos para outro Livro, passemos a concluir este com os da India, que pela perda de Africa experimentou desgraça taõ sensivel como Portugal. Era vulg.

CA-

Era vulg.

CAPITULO VII.

Referem-se os successos da India até ao tempo da uniaõ de Portugal a Castella.

No fim do mez de Agosto do anno de 1579, já completo o primeiro depois da perda delRei D. Sebastiaõ em Africa, e pouco mais de cinco mezes antes da morte do Cardeal Rei D. Henrique; deixámos nós chegado a Goa pela segunda vez com o caracter de Viso-Rei ao grande D. Luiz de Ataide, condecorado com o Titulo de Conde da Atouguia, que lhe foi dado com a segunda viagem, menos que em remuneraçaõ dos seus relevantes serviços, em pena de reprovar prudente a passagem temeraria delRei D. Sebastiaõ a Africa, para que elle estava nomeado General, como fica dito. Naõ ha duvida, que com a sua chegada á India tremêraõ de susto os Principes do Indostaõ inimigos do Estado; mas a infelicidade, e decadencia

cia, que nelle experimentavaõ os Portuguezes corria tantas parelhas com as que sentia o Reino, que já do tempo do Governo de D. Diogo de Menezes, terror do Malabar, e Chefe, que occupa lugar distincto no Templo da Honra, até nos começáraõ a faltar noticias com individuaçaõ do modo porque os Portuguezes se conduziaõ na Asia. Era vulg.

Do grande D. Luiz sabemos, que lhe perturbou a sua boa vinda huma perfidia estranha de Melique Tocar, que nomeado pelo Hidalcaõ, era Tanadar de Dabul. Entre outros Officiaes das Esquadras, que cruzavaõ os mares do Norte, vieraõ a esta Cidade quatro Capitães illustres, que foraõ D. Diogo, e D. Antonio da Silveira, D. Jeronymo Mascarenhas, e Francisco Pessoa. Á sombra da paz entráraõ elles no porto a refrescar-se. O perfido Tanadar os recebeo como a bons amigos; e os convidou a jantar: convite de Absalaõ para Ammon, aonde foraõ degollados; excepto D. Jeronymo, que conheceo a conjura-

çaõ

Era vulg.

çaõ pelos gestos, e pôde escapar-se com poucos dos que haviaõ desembarcado. Incapaz de soffrer tamanha injuria, o Viso-Rei despacha a D. Pedro de Menezes para castigar com toda a severidade o barbaro, e elle se põe em estado de mostrar ao Hidalcaõ no seu aspecto o furor justo. Temeroso o Principe, prometteo satisfazer; entrou em negociaçaõ, e deo palavra, de que ao Tanadar o privava do posto, o exterminava de Dabul, e de toda a sua Comarca.

Naõ correspondêraõ as obras ás boas palavras do Hidalcaõ, que deixou ao Tanadar impunido continuando no exercicio do seu cargo. Sentio-se o Viso-Rei, como devêra, da infracçaõ, que teve por hum insulto merecedor de se atiçar nelle o fogo, e amolar o ferro. Para manejar a ambos pareceo instrumento bem provado o famoso D. Paulo de Lima, que elle mandou com huma armada tomar satisfaçaõ da injuria. D. Paulo com o seu valor ordinario, bem conhecido na India, entrou por Dabul

com a viseira baixa, queimou navios, assollou povoações, e fez em cinza as esquadras dos Malabares, que o Tanadar chamára em seu soccorro. Cessou esta desordem com a morte do Hidalcaõ, que foi assassinado por hum criado infame; mas sobrevieraõ muitas ao seu Estado por consequencia da sua falta de successaõ. Era vulg.

Hum seu sobrinho subio ao Throno, donde logo o arrojou rebelde hum vassallo poderoso, que se fez Senhor da Corte, e da pessoa do Principe. O Tyranno experimentou destino igual ás mãos de tres Abexins conjurados, com a vantagem de lhes deixar nellas o Reino, e a vida. Grande occasiaõ para o Viso-Rei avançar nas visinhanças de Goa as vantagens do Estado! Mas a morte prevenio, que homem tamanho sobrevivesse ás desgraças da sua Patria. O Grande D. Luiz de Ataide desterrado para a India, porque desapprovou a infeliz jornada de Africa, nella deixou a vida cheio de gloria, quando a da Pa-

Era vulg. tria, a sua liberdade, a sua reputaçaõ, o seu explendor acabavaõ cobertos de ignominia. Tudo estava mettido em dessolaçaõ no Reino, quando chegáraõ á India as noticias da perda de Africa, da morte do Cardeal Rei, e ella governada em virtude da successaõ determinada nas vias por Fernaõ Telles de Menezes, que officioso fez acclamar Rei a Filippe II.; mas sendo elle o author do serviço, os que naõ contribuíraõ para este, leváraõ o premio, e Fernaõ Telles se ficou com o merecimento.

Nós vamos a concluir a Época fatal na Asia com dizer, que ElRei Filippe ignorando este serviço, que lhe acabava de fazer Fernaõ Telles, inquieto com as duvidas, de que D. Luiz de Ataide promoveria, ou naõ na India seus interesses; a toda a diligencia fez partir para ella, honrado com o Titulo de Duque de Santa Cruz, de muitas mercês, graças, e privilegios, para lhe fazer em Regiões taõ remotas efficazes os bons officios, a D. Francisco Mascarenhas, o famoso Ge-

General, que defendêra Chaul. Em situações semelhantes sempre illuminado pela prudencia aquelle grande Rei, para que D. Luiz de Ataide naõ duvidasse entregar o Governo a D. Francisco Mascarenhas, o chamava a Portugal com a voz do despacho de Marquez de Santarem, que se fosse suave ao homem com os desejos nunca satisfeitos, talvez que pela conjunctura se fizesse dissonante aos ouvidos de D. Luiz de Ataide bom Portuguez. Na Eternidade teria elle encontrado sem misturas mais permanentes as corôas; D. Francisco Mascarenhas, que nada fez, levou os premios; Fernaõ Telles, que tudo obrára, ficou sem algum. Era vulg.

Com a mudança de Senhorio se mudou na India o semblante da nossa fortuna. Portugal reduzido a membro de Hespanha, principiou a ser objecto do odio de inimigos poderosos, que aborreciaõ este Corpo: elle tanto victima da sua cobiça, que nelle fartava a fome maldita; quanto sacrificio continuado da poli-

Era vulg. tica da mesma Monarquia, que o incorporára para destruillo. Chegará a Época triste de governar Hespanha por Filippe IV. seu primeiro Ministro o Conde Duque de Olivares, e nós o veremos empenhado em abater a nossa reputaçaõ, as nossas forças, se lhe fosse possivel até as nossas memorias : extorsões violentas, que provocáraõ a magnanimidade Portugueza para buscar amavel liberdade a todo o preço, naõ acreditando nós a politica, que desculpa as intenções perversas daquelle Ministro com o pretexto, de que sendo taõ vasta a extensaõ de Hespanha, e naõ a podendo defender contra tantos inimigos poderosos, que a atacavaõ: elle se descuidou de Portugal, e das suas Conquistas; estas deixando-as perder, aquelle naõ podendo, para a sustentaçaõ de tantas guerras, deixar de o arruinar.

Em quanto pois naõ ouvimos contra nós na Asia o estrondo das armas dos Mogores, dos Persas, dos Inglezes, dos Hollandezes, das Na-

çóes, que naõ duvidavaõ se sustentasse Portugal em tranquillidade no meio das maiores revoltas da Europa em tantos seculos, porque entaõ naõ pertencia a hum Principe, que affectando o Imperio universal, a todos dava ciumes: nós, por ora pondo em silencio a India, que vai a gemer debaixo do duro ferro de sujeiçaõ estranha, lembraremos o mesmo que o Mundo sabe, e he: Que de idades longas até ao ponto da Época fatal, que escrevemos, os Portuguezes em todas as extremidades do Universo sempre vencêraõ com gloria trabalhos infinitos, fadigas sem numero, perigos immensos, victorias sem conto: que elles obráraõ acções mais verdadeiras, que criveis; que subjugáraõ Nações; que humilháraõ Reis; que domesticáraõ os mares; que affrontáraõ sem horror a morte; que combatêraõ intrepidos os elementos; que arvoráraõ o Trofeo Santo da Cruz por todas as Partes, Reinos, Estados, e Provincias do Mundo; que na serie de tantas acções subli- Era vulg.

Era vulg. mes adquiríraõ huma gloria immortal, que naõ he capaz de lha apagar a carreira longa do tempo, que tudo acaba; mas que estes mesmos homens dominantes, no ponto vertical das suas prosperidades, para que a jactancia naõ os exaltasse tanto sobre a face da terra; elles vaõ a viver sessenta annos sujeitos, debaixo de jugo alheio, com a sua coragem pasmada, a sua gloria abatida, e em figura de outros homens, que naõ pareciaõ Portuguezes.

Era vulg.

LIVRO LXII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Continuaõ as revoluções de Portugal depois da morte do Cardeal Rei D. Henrique.

Por morte do ultimo Rei da varonia dos seus Principes naturaés, ficou Portugal entregue nas mãos dos cinco Governadores já nomeados, e divididos nos sentimentos em conjunctura, que requeria mais intima a uniaõ da concordia. Desta rotura entre os Agentes da sujeiçaõ, e da liberdade nasceo nos primeiros o temor do Povo escandalisado, que fazia corpo de reserva aos segundos. O Duque de Bragança, que com alta prudencia applicava os meios para fazer valer o seu Direito pela doçura; Pessoa, e Casa offere-

ceo

Era vulg. ceo aos Governadores do partido de Castella para estarem a coberto dos insultos populares. O Senhor D. Antonio lhes augmentou os temores, quando appareceo em huma quinta visinha a Lisboa, donde avisou ao Senado, que entendia favoravel aos seus designios, e este lhe pedio quizesse pôr-se mais longe para naõ perturbar alguns animos com a presença. Elle o fez tanto pelo contrario, que veio para Belem, naõ lhe escusando o Senado poucos dias depois a entrada na Cidade, quando o vio resoluto, determinado, e afoito a sustentar partido.

No principio da revoluçaõ entrou a falta de dinheiro a ser, entre cuidados grandes, o maior dos Procuradores da liberdade, e do Povo de Santarem commovido, que ambos queriaõ fazer face aos Governadores comprados. Com zelo inimitavel, e liberalidade profusa acudíraõ a esta urgencia o Bispo de Parma, o Prior de Santo Estevaõ, e Balthazar de Faria, Procurador de Barcellos: mas o

ca-

capricho da Naçaő só acceitou as dadivas de Balthazar de Faria, como de bom Portuguez. Entaő se divulgáraő duas noticias constantes, que mettêraő aos zelosos em maior furor: huma, que assegurava, como o Cardeal Rei no artigo da morte quizera nomear Successor a Filippe, e que os Governadores bem industriados lho impedíraő para terem a gloria de serem as suas mãos, as que pozessem a Coroa na cabeça do mesmo Principe: outra, que o Testamento do Defunto fora feito oito mezes antes da sua morte, e que devendo tanto a tempo prevenir o maior mal, que era naő deixar nomeado Rei, se cingíra ás precisas, e cavillosas claúsulas, que diziaő fosse obedecido Rei aquelle, que os Governadores nomeassem por Sentença sua: maxima em tudo estranha, só concebida em cerebros occupados dos ventos da vaidade, que devolviaő huma Monarquia a cinco homens particulares para lhe nomearem Chefe ao seu arbitrio com prejuizo do commum, fundados no

Era vulg.

Di-

Era vulg. Direito affectado, de que nelles estava refundido o poder, e forças do mesmo commum.

O Povo lhes repetia com instancia, que elles fossem para Santarem; que o Reino se armasse; que aos homens benemeritos se restituissem os empregos, de que haviaõ sido privados; mas quanto os seus requerimentos tinhaõ de mais justos, com tanto maior força os Governadores contemporizavaõ. Entre tanto os Doutores Castelhanos estudavaõ com ardor o ponto do Direito do seu Principe, que com os seus sabios pareceres escreveo aos mesmos Governadores, e a algumas das Cidades de Portugal, acompanhando os textos interpretados de promessas avultadas, para que o nomeassem Rei. Mas este ruido litterario era huma ceremonia de comprazer; que já o estrondo das armas soava com todas as realidades de atemorisar. Ouviaõ-se as ordens dadas a D. Alvaro Baçan, para que tivesse promptas sessenta galés: ouvia-se, que o Duque de Alva, cahido da

gra-

graça, e retirado em Uzeda por castigo das atrocidades, que executára em Flandres, era convidado General a proposito para a guerra de Portugal: ouvia-se, que ElRei Filippe com pretexto de piedade vinha de Madrid a Guadalupe para estar em parte mais visinha de dar calor ao fogo das armas; e com maior espanto se ouvia, que requerendo-lhe neste sitio os nossos Embaixadores lhes suspendesse a marcha, até que no Reino se désse a justiça da Successaõ a quem a tivesse, elle respondeo, que o naõ podia fazer obrigado da consciencia em quanto naõ fosse coroado Rei; mas que ratificava a promessa das graças, e privilegios. Era vulg.

Juntas com estas vozes corriaõ por Portugal as noticias dos aprestos formidaveis de Castella por toda a nossa fronteira. Depois de se dizer, que de ambos os exercitos de mar, e terra era o Duque de Alva Generalissimo para ser temido por tyrano, que se jactava de ter descabeçado em Flandres muitos centos de mil ho-

mens

Era vulg. mens ás mãos dos verdugos; se individuava, que hum grosso trem de artilharia marchava ás ordens de D. Francisco de Alva: que governava a cavallaria D. Fernando de Toledo, filho do General: que o Conde de Lodrone cobria huma coluna de Alemães: que fazia as funções de Mestre de Campo General o valeroso D. Sancho de Avila: que D. Pedro de Medicis, irmaõ do Duque de Florença, commandava hum corpo de Italianos, e nelle a Carlos Spinel, a Vicente Carrafa, a Prospero Colona, que eraõ os primeiros Officiaes depois delle: que as tropas da fronteira do Algarve estavaõ ás ordens dos Duques de Medina Sidonia, e de Bejar; as da da Beira ás do Marquez de Cerralvo; as da da Extremadura ás do Duque de Albuquerque, e do Marquez de Villanova; as da de Tras-os-Montes ás dos Condes de Alva, e Benavente; as da de Galliza ás dos Condes de Lemos, e de Monterrey.

Se a constante certeza de tudo o referido; se a vinda delRei Filippe pa-

para Merida; se a ordem publica dada aos Chefes do exercito para receberem com humanidade aos Portuguezes, que viessem buscar o partido de Castella, e para tratarem com rigor aos que lhe resistissem, metteo em perturbaçaõ maior o nosso povo: os Governadores por huma parte fatigados das representaçoẽs continuas dos seus Emissarios, por outra desejosos de lhe dar huma satisfaçaõ apparente, usáraõ de duas industrias respectivas. A primeira foi notificar aos mesmos Emissarios, que elles davaõ as Cortes por acabadas; (mas sem decisaõ) que podiaõ recolher-se a suas casas, e deixarem hum pequeno numero de Procuradores para os futuros requerimentos. A segunda consistio em mandar para as praças algumas das pessoas sequazes da liberdade; nomearem Officiaes para as tropas, entre estes, para Commandante da armada, a D. Jorge de Menezes; para a Comarca de Lisboa a D. Manoel de Portugal; para a do Riba-Tejo a D. Diogo de Menezes; Era vulg.

e

Era vulg. e a João de Vasconcellos para a da Beira.

Tudo quanto se seguirão forão apparencias no apresto da armada com tanta lentidão, como obra do Provedor Luiz Cesar, Portuguez por cumprimento, no fundo da alma Castelhano: apparencias em mandar D. Eliseo de Portugal por Embaixador a Alemanha para vêr se no Imperador encontrava, senão hum Amigo, hum Medianeiro: apparencias em ser enviado Francisco Barreto com o mesmo caracter a França para pedir ao seu Rei seis mil homens de soccorro; e que acabada esta negociação em Paris, passasse a Roma para pedir ao Papa applicasse os seus bons Officios na Corte delRei Filippe para suspender a sua entrada com armas em Portugal: tudo apparencias; mostrárão os Governadores não desgostar, que o fidelissimo D. João Tello lhes deixasse o lado, e viesse de Almeirim a Belem conferir com D. Manoel de Portugal, que se occupava em levantar no Tejo hum forte sobre

as

as arêas de Cabeça Seca : conferencia para D. Joaõ bem gostosa, como quem ia tratar com D. Manoel, que o igualava no amor da liberdade da Patria. Tres acontecimentos, que entaõ sobrevieraõ, perturbáraõ os animos de ambos os partidos em differentes lugares, que naõ havia algum de socego no meio de tantas desordens. Era vulg.

Estava dividido o Governo em duas authoridades Supremas; huma a com que ficáraõ os quatro Governadores em Almeirim; outra a que se concedeo a D. Joaõ Tello para obrar de concerto com D. Manoel de Portugal em Belem. Sobre aquelles acontecimentos cahiraõ mais dois, que foraõ a necessidade de dinheiro, e a falta de homens. Para se ocorrer á primeira lembrou a venda das joias, que se guardavaõ no Paço; mas quando os Mercadores se estimulavaõ para a compra, o inimigo da Patria D. Christovaõ de Moura correo a atemorisallos com a advertencia, de que se assim o fizessem, ElRei Filippe com

a

Era vulg. a força lhas arrancaria do poder. Para remediar a segunda se entendeo necessario instar com os Prégadores, para que dos pulpitos atiçassem antes o fogo do furor, que o da caridade; que das cadeiras da paz naõ soassem mais vozes, que as excitantes da guerra. Sobre os primeiros eraõ na sua imaginaçaõ pezados os requerimentos pessoaes do Senhor D. Antonio para lhe sentenciarem a causa da legitimidade. Elles ao contrario desejavaõ vello mudo, e longe de Almeirim. Mas o Principe notando, que na mesma Villa o Duque de Bragança era visto, e ouvido, ainda que naõ bem, quiz acompanhallo no mal, deixando-se vêr, e fallando.

Como nem o Senhor D. Antonio, nem o Duque se davaõ por entendidos, desertáraõ os Governadores, e buscáraõ em Setuval hum lugar de refugio, para onde os seguíraõ o Duque de Bragança, e os Embaixadores de Castella. Os empenhos do Senhor D. Antonio, e a ira do Povo foraõ as causas da fugida de Almeirim,

com

com que estes Governadores provárao lhes dava mais cuidado a segurança das pessoas, que a conservaçaõ da Monarquia. Com tanta diversidade nas acções, como era a dos affectos dominantes, se viaõ obrar o Senhor D. Antonio em Santarem attrahindo com actividade ardente a inclinaçaõ da plebe; o Duque de Alva na frente das tropas de Castella enchendo-as de ardor para romperem a marcha; os Governadores em Setuval persuadindo com fleugma pasmosa, que queriaõ convocar novas Cortes, como se ellas fossem reparo correspondente aos golpes, que sobre a garganta da liberdade estava quasi descarregando hum exercito aguerrido mandado por Chefe, que se recreava de lavar as mãos em sangue. Era vulg.

Até no exercicio da perfidia eraõ estes Governadores taõ infelizes, que desejando entregar o Reino promettido a Castella, mettidos em difficuldades, naõ acertavaõ no modo de o fazer. Por huma parte temiaõ, que as suas vidas fossem victimas do fu-

Fra vulg. ror do Povo, se elles se declarassem contra as suas intenções: por outra, vendo os Embaixadores de Castella empenhados em aplacallo á força de grossas dadivas, e elle resistindo, naõ queriaõ ser causa, de que a indignaçaõ Castelhana o immolasse sacrificio da colera. Chegou ao ultimo ponto o sobresalto, quando o industrioso Duque de Alva lhes escreveo, que elle entrava em Portugal, e pedia, que ou ordenassem aos Povos se lhe entregassem, ou lhes mandassem armas para resistirem, naõ sendo justo, que hum General do seu caracter, já bem advertido, de que seria tratado como inimigo, vendo-se entre homens inermes, que naõ se defendiaõ, nem se entregavaõ: elle naõ podesse impedir a effusaõ de sangue, os saques, a rapina de tropas, que entravaõ por lugares indefesos com semblante de conquistadoras. Fossem sincéras, ou maliciosas estas advertencias, no meio dos dois extremos propostos os Governadores ficáraõ como pasmados, todas as suas luzes tremulas.

Quan-

Quando elles assim fluctuavaõ sobre as ondas dos desejos de dar o Reino a ElRei Filippe, e se submergiaõ nas vagas do temor do Povo, sem prepararem a defensa, nem declararem a entrega: seiscentos Castelhanos, favorecidos do partido, que tinhaõ em Elvas, se fizeraõ senhores da praça, naõ o podendo impedir o seu fiel Governador Antonio de Mello. Igual desgraça por semelhantes meios da divisaõ, e rotura dos moradores sentíraõ Olivença, Campomaior, Arronches, Serpa, e Moura, que reconhecêraõ a D. Filippe por seu Rei. Bem sentiaõ os Governadores, que as armas fossem fazendo a Castella o serviço, de que a maior parte delles queria ser authora para receber os premios; mas nem este receio de arriscar liberdade, e ganancia os despertou do lethargo, rendidos entre tantas imagens encontradas só ás do medo. Era vulg.

Longe dellas o Senhor D. Antonio, agora mais intrepido se sustentava em Santarem taõ firme, que no-

Era vulg. vamente brindado pelo Duque de Ossuna, e por D. Christovaõ de Moura com promessas do Rei Filippe, respondeo animoso: Que elle estava posto nas mãos do Povo, e que com este havia salvar-se, ou perder-se. O monstro indomito no que aprehende, agora furioso por zelo, agradeceo ao Principe a fineza da resposta acclamando-o Defensor do Reino. Quiz elle dar principio ao desempenho do Titulo, sahindo a publico para mandar abrir os fundamentos a huma peça de fortificaçaõ no sitio da Ermida dos Apostolos fóra de Santarem. A acçaõ havia ser de ceremonias sagradas, assistidas em paramentos Pontificaes pelos Bispos de Parma, e da Guarda no dia 19 de Junho; mas o Povo, levando na sua testa ao atrevido, e resoluto homem Antonio Baracho, as mudou em huma acclamaçaõ de Rei tumultuaria, que cortou as esperanças, de que a causa da Successaõ do Reino houvesse de se decidir com socego, já perturbado por Castella, agora por Santarem.

CA-

Era vulg.

CAPITULO II.

O Senhor D. Antonio he acclamado Rei em Santarem; faz que os Governadores fujaõ do Reino, aonde entra o Duque de Alva com o exercito de Castella.

Sempre advertidos os Portuguezes na differença, que vai de ser nosso Rei a ser Rei nosso; a força desta lembrança imprimio taõ vivas as especies nos moradores de Santarem, que na face dos maiores, e já eminentes perigos, quizeraõ eleger no Senhor D. Antonio hum Rei seu. Quando elle marchava seguido do mesmo Povo ao lugar marcado para a obra, que fica dita, o memoravel Antonio Baracho arvorando, e floreteando na ponta da espada hum lenço por bandeira, rompeo nas altas vozes, com que se costumaõ augurar os Soberanos: Antonio, Antonio Rei de Portugal. Como se a estas vozes communicassem actividade aquelles olhos,

Era vulg. que fixando-se na terra a fazem tremer, ellas comovêraõ com tanta efficacia naõ só a multidaõ da plebe; mas Fidalgos illustres, e Religiosos sabios, que os echos da geral approvaçaõ retumbáraõ entaõ nas cavidades visinhas, pouco depois nos montes distantes. O Senhor D. Antonio para persuadir, que naõ approvava, ou que naõ influíra no Povo a resoluçaõ, intentou contello com lhe dizer: Rei naõ, vosso Defensor sim. A mesma persuasaõ lhe fazia Pedro Coutinho, Governador da Praça; mas o denodado Baracho mettendo-lhe huma pistola aos peitos, lhe ordenou, que escolhesse, ou approvar a acclamaçaõ, ou perder a vida.

Elle teve por melhor seguir o Povo, imitar ao fiel Conde de Vimioso, ao ardente Diogo Botelho, aos Religiosos inflammados, que de tudo faziaõ cessaõ, para que prevalecesse a liberdade. Se por ella gostoso, pelas contingencias timido, o Principe foi levado pela Nobreza, e pela Plebe, á Igreja principal, e della ás ca-

casas da Camara para na face de Deos, e dos homens ser jurado com as ceremonias solemnes destes actos, precedendo-o já com a Bandeira Real Manoel da Costa Borges, que muitas vezes repetia: Real, Real por D. Antonio Rei de Portugal. Socegado o tumulto, já serenos os semblantes colericos, máo agouro em huma acçaõ, que se costuma celebrar com socego, e alegria, o inconsiderado Rei, entendendo que dominando Lisboa assegura na Pessoa a Monarquia, marchou para esta Capital. Era vulg.

Soube-se em Setuval o successo de Santarem, esta vinda para Lisboa, que se naõ pensava, e tudo temêraõ com os Ministros de Castella os Governadores seus confederados. Ainda que lhes naõ houvesse de fazer maior especie a conjuraçaõ pelo numero dos homens, ella lhes imprimio tanto terror pela audacia, que para prevenirem os riscos das pessoas, entráraõ a fortificar-se com pressa. Elles sim faziaõ reflexões, que os animavaõ; mas naõ os punhaõ a coberto de todos os te-

Era vulg. temores. Antes do Senhor D. Antonio entrar em Lisboa, sabiaõ que o Senado duvidava recebello com o Titulo de Rei: que os seus sequazes nesta Corte sim vaporavaõ ira, e impaciencia; mas rodeados de desordens, e confusões: que o seu companheiro D. Joaõ Tello com hum corpo de Ordenanças determinava disputar-lhe a entrada contra o parecer de seu bom amigo D. Manoel de Portugal, que entendia era cortar os passos á liberdade: que naõ obstante abandonar D. Joaõ Tello a empreza, a encarregára a Pedro da Cunha, que se depois se escusou, todos conseguíraõ, que fossem moderar o excesso do pretendido Rei D. Francisco de Menezes, e Diogo de Sousa.

Por outra parte os animava a presença delRei Filippe já aquartelado em Badajoz com taõ grande exercito, que bastaria a fama delle para Portugal cruzar as mãos, e deixar impôr o jugo sem resistencia. Mas nada disto bastava para elles pôrem de parte o susto, quando souberaõ,

que

que o Senhor D. Antonio, já em Sacavem, naõ lhe fazendo impressaõ cahir morto aos seus pés Francisco de Almeida do golpe de huma bala, que errou o ponto, sendo encaminhada a elle por tirador perfido; e que ouvindo as propostas dos dois Emissarios sobreditos, viera na sua companhia para Lisboa: quando ouvíraõ, que entrára nella sem resistencia, chamando-lhe Rei quantos o viaõ; que como tal tomára posse do Palacio Real, dera Officios, e fôra á casa do Senado para ser reconhecido com as mesmas formalidades practicadas em Santarem: quando chegou á sua noticia, que elle dava Titulos, fazia mercês, batia moeda, em tudo exercitava as acções de Soberano, huma imagem bem viva delRei D. Joaõ I. se o acompanhasse a sua fortuna: quando lhes tiníraõ ambos os ouvidos com os echos da oraçaõ, que o audacioso Advogado Manoel da Fonseca Nobrega recitou para endurecer no Povo as idéas da liberdade; taõ commovido aos sentimentos, e energi- Era vulg.

Era vulg. gicas expressões do Orador, que lhe sahia a alma pela boca convertida em vozes para clamar: Real, Real por D. Antonio Rei de Portugal: em fim, quando elles foraõ instruidos, que depois deste movimento da plebe de Lisboa, o chamado Rei a elles mesmos, ao Duque de Bragança, e ao Marquez de Villa Real dava parte da sua exaltaçaõ ao Throno, havendo jurado os privilegios do Reino, e avisado a todas as terras, que tinhaõ voto em Cortes.

No meio destas perturbações se conservava tranquillo em Belem o constante D. Joaõ Tello de Menezes, que se de todo o coraçaõ queria Rei Portuguez, desejava que elle fosse nomeado pelos Governadores seus socios. Para se tomarem resoluções effectivas em ponto já taõ critico, entendeo o illuminado Fidalgo lhe era necessario ir incorporar-se com elles em Setuval; mas receava a sahida de Lisboa. A afflicçaõ lhe deo entendimento para fingir a resoluçaõ, de que acompanhado de outros Fidalgos, ha-

havia hir pelo Tejo ao Paço beijar a maõ ao novo Rei. Com este designio convidou o Bispo de Leiria, a D. Francisco de Menezes, a D. Antonio de Castro, Senhor de Cascaes, ao Provedor Luiz Cesar, a Manoel Telles Barreto, a Martim Gonçalves da Camara, e embarcando em huma das tres galés, que tinha no Rio o General Diogo Lopes de Siqueira, as fez vogar a toda a pressa para Setuval. Dos quatro companheiros tres o recebêraõ com os semblantes carregados, como a homem particular contrario aos seus designios em tudo, quanto em Lisboa acabava de obrar. Era vulg.

Menos soffrido que os Governadores, o Senhor D. Antonio teve por taõ injuriosa esta retirada, que determinou despicalla com as armas sobre todos os seus oppostos residentes em Setuval. Depois de prender em Lisboa as pessoas, que se lhe figuráraõ suspeitosas, formou hum destacamende 1ϕ500 resolutos, sem serem soldados, com que determinou marchar

Era vulg. char sobre Setuval em pessoa. Para emprender a acçaõ com figura de Magestade, advertio escrever aos Governadores exhortando-os a obedecer-lhe, e que a carta a levasse na sua vanguarda o bizarro, fiel, e bom servidor o Conde do Vimioso espetada nas pontas das lanças enristadas, com que se havia apresentar ás portas de Setuval. Ainda que atemorizados da grande coragem, que na flor dos annos sabia mostrar este Fidalgo moço, os Governadores intentáraõ defender-se, quando elle estava senhor da entrada das portas. Como as consciencias criminosas naõ pódem deixar de dar ao medo maior vulto, que o que tem os objectos, que o causaõ; os Governadores se occupáraõ tanto do terror nascido do punhadó de homens mandados pelo Conde, que apenas, sem acordo, podéraõ buscar a salvaçaõ na fugida.

Elles, os Embaixadores de Castella, os seus parciaes, entre estes D. Duarte, e D. Antonio de Castello-branco, D. Francisco de Menezes; D.

D. Fernando de Moura, o Provedor Luiz Cesar, e Diogo Lopes de Siqueira, huns por cima dos telhados, outros pelos becos, e travessas foraõ buscando sahida, que os livrasse das mãos do perigo. O Arcebispo de Lisboa, e D. Joaõ Tello de Menezes, como promontorios da lealdade, ficáraõ immoveis sem os perturbarem os repellões da tempestade furiosos. Os tres Governadores seus companheiros, faccionarios de Castella, foraõ parar a Ayamonte, fronteira da nossa Villa de Castro Marim no Algarve, aonde mandáraõ publicar a nulla, e clandestina sentença, entaõ dada a favor delRei Filippe, que della naõ fez algum caso, como sentença, que elle naõ só advertio ser huma industria, com que os Governadores o queriaõ persuadir a que elles lhe davaõ o Reino, para que elle lhes naõ faltasse com os premios: mas que álem de clandestina, e de nulla, era sentença ridicula, e injuriosa, como lançada por Juizes já faltos de poder, e authoridade para a darem. Era vulg.

A

Era vulg. A todos estes movimentos se seguio immediatamente a invasaõ das tropas Hespanholas, e a occupaçaõ deste Reino por via da força, como se verá depois de referirmos o que obrou o Senhor D. Antonio socegada a revolta de Setuval com a fugida dos Governadores. Avisado do successo pelo Conde de Vimioso, elle veio com velocidade a esta Villa, aonde foi recebido como Rei; pacificou os animos, e satisfeito da lealdade, e constancia do Arcebispo D. Jorge de Almeida, e de D. Joaõ Tello de Menezes, depois de os tratar como amigos, voltou a Lisboa traçar a sua ruina. Ella o recebeo com apparato como a Soberano, e entre outros festejos he memoravel o da dança das moças, que entre si levavaõ huma, que representava a Forneira de Aljubarrota com a pá arvorada, ameaçando de longe os Castelhanos, que nem de perto podiaõ temer o ferro naõ vendo em Portugal uniaõ, nem os Portuguezes com hum Mestre de Avís na sua testa. Da deser-

çaõ

çaõ dos Governadores recolheo o Senhor D. Antonio por fruto o rendimento de S. Giaõ, e de Cascaes, esta entregue pela mulher de D. Antonio de Castro, aquella por Tristaõ Vaz da Veiga, que havendo-a recebido da maõ dos Governadores, vendo-os fugidos naõ duvidou pôlla nas de hum Principe Portuguez, que o rogava. Era vulg.

Em Badajoz naõ bastou o grande poder, de que ElRei Filippe estava assistido para aquelles, que conheciaõ o espirito da Naçaõ Portugueza, o seu amor a Rei natural, e desejos de liberdade, lhe persuadirem, que por modo algum entrasse por Portugal em pessoa; que naõ estava com segurança em huma praça taõ visinha á sua fronteira, antes com o pretexto de expedir as armadas, devia passar para Sevilha. Dois motivos teve o Rei para naõ abraçar o parecer dos seus Generaes em tudo. Conveio em naõ entrar por Portugal, sem que o Duque de Alva lhe aplainasse os caminhos; mas sustentou-se firme em

Ba-

Era vulg. Badajoz por entender convinha á sua reputaçaõ nas pretenções de possuir hum Reino, antes arriscar a vida, que retroceder a marcha. Depois porque o Duque de Bragança desde Portel, para onde se havia retirado, como se tivesse previsto a revolta succedida em Setuval, o instruia na moderaçaõ com que alegára a sua justiça, e lhe commettia partidos. Como naõ permanecer no mesmo estado he qualidade inherente ao homem, que muda o animo segundo as configurações do tempo: o Rei de Castella, que quiz convencionar com o Duque de Bragança, e naõ conveio; agora que convencionava o Duque, naõ conveio o Rei.

Na forma determinada de esperar D. Filippe em Badajoz o successo das suas armas em Portugal, o Duque de Alva nos ultimos dias de Junho moveo o exercito de Cantilhana, passou o Caya, e entrou pizando as nossas terras. Menos se aterráraõ os animos com a vista de 22φ000 homens de Nações differentes, por isso emulas

de

do valor, de 25 canhões bem servidos, de seis mil carros cheios de instrumentos de matar; que da fama do General bem costumado desde Flandres a manejar sem piedade estes instrumentos. Naõ foi porem este terror, senaõ a nossa desuniaõ quem lhe deixou o passo franco; quem lhe naõ cortou as estradas; quem lhe abrio as portas das praças até Estremoz. Ás vozes desta invasaõ o Senhor D. Antonio entrou a affligir-se por lhe parecer, que tardavaõ, e naõ podiaõ vir voando, os soccorros, que elle pedíra a Inglaterra, e a França, donde nada sabia, do que Francisco Barreto tinha obrado. Estas incertezas, e o seu aperto o obrigáraõ mandar a Pariz encarregado da negociaçaõ ao seu Consul Pedro Dora, que se estabeleceo melhor na Patria com o dinheiro de Portugal. Era vulg.

O Duque de Alva encontrou em Estremoz bizarra a opposiçaõ do illustre moço D. Joaõ de Azevedo, Almirante do Reino, que lhe assegurou naõ entregaria sem a vida a praça,

Era vulg. que recebêra da maõ dos Governadores. A palavra de honra com que o Duque lhe abonou a promessa, de que no mesmo dia em que constasse, que Estremoz naõ era delRei Filippe lha restituiria no mesmo estado; ella naõ foi bastante para dobrar a firmeza do magnanimo Fidalgo. Chegou a este tempo o bem instruido genio em ganhar vontades, o insinuante D. Christovaõ de Moura, que fugira de Setuval, e attrahio familias, que deraõ entrada aos Castelhanos no corpo da praça. O Almirante com a mesma constancia se recolheo ao Castello, contra o qual se assestáraõ fulminantes vinte e cinco canhões. O Commandante gentil, mais prudente do que se podia esperar da sua idade, e do seu valor, por naõ incorrer na nota de temerario, quando os inimigos lhe tinhaõ ganhado a praça, os postos, tomado todas as avenidas; para naõ se entregar, nem perder a gente, intentou animoso salvar-se com ella. Elle foi prezo no caminho, e levado ao Duque, que te-

teve trabalho em suspender os primeiros impetos da condiçaõ sanguinaria, que quiz cortar-lhe a cabeça. Naõ o fez em observancia das ordens, que lhe mandavaõ usar da brandura; e desculpando o prisioneiro com a sua pouca experiencia, o mandou para Villa Viçosa. Era vulg.

Sem opposiçaõ nossa, nem hostilidade da sua parte os Castelhanos continuáraõ a marcha para Setuval, naõ lhes sendo necessario mais que hum pequeno destacamento para o seu faccionario D. Diogo de Castro, Alcaide Mór de Evora, entregar esta Cidade respeitavel ao seu Commandante D. Henrique de Gusmaõ. A este tempo o Senhor D. Antonio tinha já nomeado Generaes para o chamado exercito a D. Diogo de Menezes, e a D. Jorge de Menezes para a Armada no nome. Entaõ naõ sendo o poder de Castella meditado, se naõ visto, elle sem gente, nem dinheiro para se sustentar no Throno cahindo, deo liberdade aos escravos, permittio aos seus Officiaes todo o

Era vulg. genero de extorsões, e entrárão os Portuguezes a ser maiores inimigos de si mesmos, que os Castelhanos. Alteração do valor da moeda, roubos publicos, estrago das joias Reaes, retenção das quantias reservadas para o resgate dos cativos de Africa, usurpação da prata das Igrejas, chusma de Religiosos, que nem a Casa de Deos lhes he licito defender ao modo dos arraiaes, carregados de armas com semblantes de Corifeos intrepidos forão as consequencias do aperto nos desejos extremos da liberdade, que já vamos a vêr submettida aos duros ferros da escravidão de Castella.

CAPITULO III.

O Duque de Alva desbaratado o apparente exercito do Senhor D. Antonio se faz Senhor de Portugal.

Até render a Villa de Alcacere do Sal o Duque de Alva se conduzio com

com o genio reportado; mas vindo aos campos de Setuval, como se quizesse despicar a injuria, que nella fora feita aos Ministros Castelhanos, e aos Governadores do seu partido, mandou saquear os suburbios com a ultima assolaçaõ. Queriaõ, e com viva dôr dos seus coraçōes naõ podéraõ defender a praça D. Francisco Mascarenhas, que a governava, e Diogo Botelho o Moço, que tinha o commandamento da pequena guarniçaõ. Elles se entregáraõ naõ lhes seguindo o exemplo Mendo da Mota na Fortaleza de Outaõ, que sem lhe fazerem brecha promessas avultadas, e ameaços horrendos, resolveo esperar a ultima extremidade, sustentando-lhe o Rio em tres galeōes com igual coragem Ignacio Rodrigues Veloso. Como ella era contrafeita, naõ passou de momentanea, já principiada a abater com a chegada de 62 galés, e de 25 náos ás ordens de D. Alvaro Bazan, logo rendida ao terror do fogo de huma bateria da terra, que apenas lhe matára quatro ho- Era vulg.

Era vulg. mens. Perdidos os galeões succedeo o mesmo ao Castello, naõ havendo resistencia, ou á fortuna do Duque, ou á desgraça de Portugal.

Naõ quizeraõ expôr-se a soffrer os golpes da indignaçaõ os que vendo perdida a Provincia do Alem-Tejo, esperavaõ o mesmo ao resto do Reino, e prudente a Nobreza, marchou em grande numero beijar a maõ a ElRei em Badajoz: duas imagens para o Senhor D. Antonio as mais funestas, que lhe estavaõ mostrando juntas a deserçaõ dos homens, e o rendimento do Continente, aonde sem vassallos se lhe coartava o dominio. He verdade, que o Papa, ainda ignorante da sentença, que os Governadores haviaõ dado, valendo-se deste pretexto, queria impedir no maior augmento de Castella o ciume das outras Potencias. Com este designio mandou agora fazer representações a ElRei para suspender as armas pelo Cardeal Alexandre Riario, que chegou a Badajoz. Esta novidade, que se entendia favoravel aos interesses

do

do Senhor D. Antonio, naõ lhe divertio os cuidados, de que os seus mesmos amigos o fizessem victima da cobiça entregando-o a Castella. Elle o temeo tanto, que desconfiado, de que o seu General D. Jorge de Menezes poderia ser author desta perfidia, só pela desconfiança o fez prender. Era vulg.

Os seus sustos crescêraõ quando soube, que ElRei em Badajoz para naõ dar Audiencia ao Cardeal, o entretinha com festas; e que por querer vir fallar ao Duque de Bragança, de quem era amigo, lhe impedio a jornada a Portugal: quando o avisáraõ se lhe rebellava Santarem, que acabando de o acclamar Rei, era toda a causa delles: quando as disputas entre o Conde do Vimioso, e D. Diogo de Menezes sobre qual havia exercitar o cargo de General, como rotura das cabeças, havia desunir os membros para elle ficar alma sem corpo. A tudo fazia mais horroroso a marcha dos inimigos por mar para desembarcarem em Cascaes, e entrando por Lisboa descarregarem o golpe

Era vulg. pe na garganta do Reino, e nas esperanças do pretendido Rei. D. Diogo de Menezes, que foi encarregado de impedir o desembarque, pouco cortez com os inimigos lhe virou logo as costas sem o obrigarem, e se refugiou em Cascaes para ouvir oprobrios o pouco tempo, que teve depois a cabeça nos hombros.

Correo o Senhor D. Antonio para vêr de quem fugíra D. Diogo, e parou á vista do espectaculo de Cascaes rendida, e mettida a saco pelo Duque de Alva contra a palavra dada a D. Antonio de Castro, Senhor da Villa, que o acompanhava. Ao seu Governador Henrique Pereira, e a outros dos principaes nada lhes valeo a pressa, com que abríraõ as portas ao Duque, para que este deixasse de mandar com igual pressa enforcar a todos, e cortar a cabeça a D. Diogo de Menezes. Já esquecido da observancia das ordens, principiou o Tyrano a exercitar o genio, taõ sanguinario em Portugal, como em Flandres. Lisboa se encheo de horror com este ensaio,

que

que obrigou oito mil homens inermes, sem disciplina, sem mais Cabos, que o Italiano Esforça Orsino, a juramentar-se, unir-se, e sahir a campo, ou a largar as vidas, ou a tomar contas ao Duque da atrocidade usada em Cascaes com os rendidos. Esta gente tumultuaria se postou junto a Belém, aonde esteve tres dias entretendo-se em vêr como o Duque atacava a Fortaleza de S. Giaõ. Depois desertou ametade, e o resto veio para o monte em frente da ponte de Alcantara a esperar indefectivel a ruina, que ia traçando a sua temeridade. Era vulg.

Nós naõ iremos adiante com esta narraçaõ sem referir hum caso agora succedido entre o Senhor D. Antonio, e o Duque de Alva, que marcou bem com elle o seu soberbo, e intoleravel caracter. Chegára de Badajoz, aonde fora beijar a maõ a El-Rei, D. Diogo de Carcamo, Fidalgo Castelhano, que tinha servido ao Senhor D. Antonio de seu Camareiro Mór. Elle se offereceo ao Monarca para reduzir este Principe a acceitar

hu-

Era vulg. huma razoavel composiçaõ, e agora lhe veio fallar a Alcantara. Como nella havia intervir o Duque de Alva, a sua vaidosa soberba, que receou perdesse com o ajuste os creditos de conquistador de Portugal no conceito do Soberano; ella lhe inspirou desattender ao Senhor D. Antonio para o picar com huma carta recheada de Senhorias, quando muitos tambem grandes naõ lhe negavaõ Alteza, e a Excellencia ninguem. Fervendo nas suas veias o sangue Real, queimou o papel para a resposta, e com ardor lhe pôz na boca as palavras: Que dissessem ao Duque, como elle o esperava naquelle lugar para vencer, ou morrer, sem consentir meio entre estes extremos.

Depois de commettido o erro, lembrou-se o Duque, que a enorme falta do Decoro devido a hum Principe naõ podia deixar de ser mal acceita ao Rei, que de condiçaõ severo, se derretia em agrados com todas as qualidades de Portuguezes, que o buscavaõ em Badajoz. Para prevenir as con-

consequencias ordenou ao Carcamo tornasse a conferir com o Senhor D. Antonio para o adoçar. O Principe depois de o ouvir indignado contra quem o mandava, naõ lhe deo mais resposta, que repetir: Os Reis saõ Reis, os Capitães Capitães, as victorias de Deos. Mais temeroso o Duque com a repulsa, para se desculpar na presença delRei escogitou o simulado arbitrio de publicar, que elle ajustára com o Senhor D. Antonio avistarem-se ambos huma noite no Tejo a fim de se concordarem em amigavel ajuste. Para mais enganar a gente, na noite marcada pela sua fantasia se postou sentinella do Rio. Como naõ appareceo o Principe, que de nada sabia, com a manhã rompeo o Duque, como Alva escura, contra elle, que lhe faltára, em queixas taõ altas, que chegando os seus echos aos ouvidos do Rei Filippe, as medidas do ajuste se rompessem, ficasse o Senhor D. Antonio criminoso, elle sem culpa, nem pena. Era vulg.

Continuando no ataque da Forta-

Era vulg. taleza de S. Giaõ, o Duque se encontrou com operações desiguaes em dois homens de muita distinçaõ na mesma igualdade da critica. Elle mandou propôr a Tristaõ Vaz da Veiga a entrada da praça, com o fundamento, de que os Governadores haviaõ sentenciado a causa da Successaõ do Reino a favor delRei Filippe, acompanhando a proposta de promessas. Tristaõ Vaz, soldado de valor conhecido, entregou a Fortaleza de S. Giaõ com este pretexto, e o protesto, de que o fazia a seu dono, e legitimo Rei; mas elle naõ escapou á critica universal, quando nas suas mãos foraõ vistos os effeitos das promessas do Duque. Pelo contrario o generoso Pedro Barba, Commandante do Forte de madeira fundado pouco antes em Cabeça Seca por D. Manoel de Portugal, que sendo convidado pelo mesmo Chefe com iguaes civilidades para a entrega, despresando todas, e recolhendo a artilharia, porque se naõ podia defender, passou a assistir ao Senhor D. Antonio em Alcantara.

Gran-

Grande cuidado dava ao Duque de Alva, já dominante da maior parte do Reino, a apparencia de exercito plantado neste campo. Elle traria na imaginaçaõ o de Aljubarrota; e sem se fiar nos excessos do seu poder, naõ quereria arriscar as glorias passadas a contingencia semelhante. Se o nosso constasse de doze mil homens, ainda que bisonhos, e mal armados, como na vida delRei Filippe os conta, e os reconhece D. Lourenço Wander, aquelle Escritor, que tanto honra ao Senhor D. Antonio esquecendo-se da Paloma Castelhana, que devia confrontar com a Pelicana Portugueza: se elle com effeito fosse exercito daquelle numero, naõ passando de quatro mil, póde ser que para o Duque fosse campo de Aljubarrota o de Alcantara. Como duvidará que elle assim o contemplava quem sabe, que com forças muitas vezes dobradas, destras, aguerridas, bem armadas, cobertas por Chefes eminentes, com huma armada formidavel no Tejo, elle esteve oito dias Era vulg.

co-

Era vulg. como pasmado á face da sombra dos que foraő Portuguezes, gente collecticia de Lisboa, reliquias lastimosas do destroço de Africa, sem se atrever a investillos?

Effeitos foraő do seu temor os Editos lavrados em nome delRei Filippe, de que semeou a terra, e em que promettia perdaő geral a todos os que contra elle haviaő tomado as armas, excepto o Senhor D. Antonio, e os cabeças do seu partido: a compaixaő affectada de derramar sangue (a alma hydropica, que nunca se fartou delle) em conjunctura, que ainda lhe parecia estar vendo que corriaő os rios, que das veias dos Portuguezes se enchêraő em Africa: a advertencia, com que escogitou ganhar as fortificaçőes dos contornos, especialmente a fortaleza de Belém, e desviar os galeőes do sitio, aonde podiaő ser uteis á defensa para tirar ao chamado exercito Portuguez toda a esperança de refugio, irresoluto a atacallo sem as constantes certezas de vencello: sobre tudo a incredulidade

ás

ás informaçōes, que lhe davaõ, de Era vulg.
que nelle naõ havia mais que huma pouca de artilharia mal servida, sem trincheiras, nem outra alguma fortificaçaõ álem dos peitos nús de quatro mil homens, que reduziaõ todas as vozes para as evoluçōes militares ao unico mandamento, que dizia *Liberdade*, em quanto de tudo naõ fosse ocular testemunha.

Só para nos vêr de longe com os instrumentos, que daõ maior estatura aos objectos, no dia de S. Bartholomeo fez mover todo o apparato de mar, e terra, só agora capaz de assustar Portuguezes orfãos com os espiritos sepultados em Africa, para examinar depois se todas as informaçōes se conformavaõ com a sua inspecçaõ propria. Feita ella, travou huma escaramuça ligeira para notar os movimentos da gente, que estava quasi resoluto a combater, e se recolheo ao campo para consultar como General prudente com os seus Cabos o modo de atacar a batalha. Á maneira dos ladrōes nocturnos, que a favor das som-

Era vulg. sombras querem com menos perigo segurar a preza, elles resolvêraõ, que á meia noite, hora em que os Portuguezes estariaõ mais descuidados, entaõ fossem investidos. Determinada a batalha, o primeiro Chefe recommendou aos seus Subalternos a exacta observancia das ordens, especialmente a do Rei taõ recommendada; qual era a de que impedisse com toda a força o saqueio de Lisboa: recommendaçaõ da sua parte taõ efficaz, que lhe dava preferencia á de vencer o seu inimigo; e que elle General antes queria morrer da primeira bala dos seus canhões, que ser testemunha da desobediencia ao preceito do Rei taõ repetidas vezes lembrado.

O Senhor D. Antonio inferindo dos movimentos dos inimigos, que passariaõ poucas horas sem ser atacado, e notando a lentidaõ com que se conduziaõ contra as suas poucas gentes esquadrões taõ numerosos, sustentados desde o Rio por 62 galés, e 25 galeões de Hespanha; alentado

com

com esta observaçaõ na mesma certeza da batalha, entrou a animar os soldados, todos entaõ da fortuna. Elle lhes lembrou, que vencidos, ou vencedores sempre ficavaõ gloriosos, ao contrario dos Castelhanos, que vencedores, nada tinhaõ de que ensoberbecer-se; vencidos, muito de que envergonhar-se: que elle lhes esperava este segundo successo na contemplaçaõ, de que os seus poucos homens Portuguezes confrontados com o muito mundo de Castelhanos, eraõ como a sombra invisivel do infeliz Scedavio, que estava atemorisando a Xerxes com todo o seu campo sem numero. Sobre todas as lembranças lhes representava como frescas na memoria as delRei D. Joaõ I. que naõ o havendo excedido na fortuna de nascer, em tanta igualdade de circunstancias, elle esperava ser-lhe igual na gloria de triunfar. Com outras muitas razões conformes á situaçaõ do tempo; mas improprias ao estado das forças, fez tal impressaõ nos espiritos abrazados nos desejos da liber-

Era vulg.

Era vulg. berdade, que abandonadas as reflexões prudentes, elles vaõ a arrojar-se temerarios nos braços dos desatinos.

CAPITULO IV.

Perde o Senhor D. Antonio a chamada batalha da Ponte de Alcantara, e o que succede depois della.

Na hora determinada pelo Conselho de Guerra marchou em batalha o exercito Castelhano ao mesmo tempo favorecido com as sombras da noite, e illuminado com o fogo vivo da armada sobre os montes de Alcantara, a cuja frente se formára em linha. Já visinho ao nosso campo o General inimigo, que encarregando a acçaõ a D. Sancho de Avila, e a Prospero Colona, se assentou á vista delle no mais alto do monte para dar, e notar a observancia das ordens: este aguerrido Chefe entaõ vio com admiraçaõ, e temor, que quatro mil

Portuguezes a maior parte nús, sem ordem, sem Cabos, sem disciplina, ferindo os ares, como grito de guerra, com a voz *Liberdade*, esperavaõ a pé firme o exercito costumado a vencer, grande, bem mandado, luzido, temivel; mas que elles affectavaõ naõ temer por exercito Castelhano, nem lembravaõ nos partidos mais differença, que a de dois campos, o primeiro Aljubarrota, o segundo Alcantara, como se a lembrança fosse huma certeza da victoria. Era vulg.

Toda a chamada batalha consistio no ataque da Ponte, que os Portuguezes defendêraõ com coragem, e os Castelhanos ganháraõ com sangue. Dizem os seus Historiadores, que nos matáraõ aqui mil homens, e nós a elles hum cento. O que consta com verdade he, que os poucos obrigados a retroceder, naõ tendo no campo outra defensa, que os cobrisse, voltáraõ caras á Cidade, e se recolhêraõ. Na sua retaguarda fez o mesmo o Senhor D. Antonio, seguido do Bispo da Guarda, do Conde de Vimioso,

Era vulg. de D. Manoel de Portugal, do velho Diogo Botelho, de Duarte de Castro, e de outras pessoas, alguma dellas nesta retirada com os sentimentos mudados: maõ occulta, que quereria applacar Castella com a victima immolada do Principe infeliz, que foi ferido por hum dardo na cabeça. Em fim ao triunfo, que foi nada, o Duque de Alva fez chamar victoria, talvez advertindo com idéa vaidosa, que todas as passadas, se o constituiaõ General de nome, naõ o faziaõ assumpto completo da Fama em quanto por huma das suas cem bocas naõ soasse o brado, ainda que rouco, de Vencedor dos Portuguezes.

As ordens delRei com a maior severidade tantas vezes repetidas, de que por pretexto algum a Cidade fosse saqueada, e que antes queria naõ vencer a D. Antonio, que consentir nesta atrocidade: o tyrano Duque com epiquea abominavel, tomando por Cidade só o centro, ou o coraçaõ della, permittio ao exercito por tres dias a rapina pelos arrabaldes,

por tres legoas em contorno, e á gente da armada mandou, que com igual voracidade cevasse a cobiça nos bairros da Ribeira, e em quantas náos cheias de riquezas dos naturaes, e estrangeiros estavaõ surtas no Rio. Das fazendas passou o furor a estragar as honras, naõ respeitando os monstros de luxuria os sacrarios da pureza. Os vinte e cinco Martyres do Convento das Religiosas de Chelas, que com edificante veneraçaõ guardaõ as suas reliquias, toda huma noite foraõ vistos montados em cavallos brancos cobertos de armas luzentes em torno dos muros da cerca para impedirem a huma tropa de soldados a profanaçaõ, o roubo, os sacrilegios no sagrado do Mosteiro, como intentavaõ. Era vulg.

Cahiraõ sobre os malvados as iras de Deos, e do Rei. As do primeiro mandando sobre elles huma epidemia catarral, que os suffocou, dando-lhes garrote a riqueza sem lhe tomarem o gosto. As do segundo fazendo executar castigos exemplares,

Era vulg. de que naõ ficou izento o Duque, que ordenou, e permittio o saque. Elle sentia os effeitos da primeira ira na grave enfermidade commua, de que foi participante, quando lhe cahio em cima a segunda na visita del-Rei, que podendo ser efficaz para dar vida, lhe abreviou a morte. O mesmo Principe, que o honrava agradecido, o reprehendeo justo, e severo da sua desobediencia ás ordens Reaes, de fazer escalar a Capital do seu Reino, de opprimir o Povo seu vassallo, de fazer conquista a que elle só queria occupaçaõ, de irritar a gente para aborrecer o Rei, que a amava, e desejava della ser amado. O General intrepido, que quando foi tirado da prizaõ de Uzeda para vir a esta empreza de Portugal, rompeo com soberba simulada no transporte: ElRei, carregado de cadeias, me leva a conquistar-lhe Reinos: agora tremulo, a severidade do mesmo Monarca, sem lhe dar tempo para sentir as agonias de moribundo, o despacha premiado para a Eternidade.

El-

ElRei se conduzio assim com o Duque; porque quando sahio de Badajoz para Lisboa vinha bem informado, que o Duque fora o author do saque: que para se fazer necessario com a continuaçaõ da guerra, naõ quizera prender a D. Antonio no caminho de Santarem, nem junto a Lisboa, aonde se curou da ferida: que o alto tom com que fazia soar a chamada victoria de Alcantara, era hum pregaõ da sua vaidade: que se havia estimar-se conquista de hum Reino ir recebendo em paz chaves de praças, que naõ podiaõ resistir, se désse ao Duque a gloria, que queria de Conquistador de Portugal, quando naõ que se fizesse justiça; e que se a elle particular, e ao commum de Hespanha convinha estimar em publico por grande cousa a empreza, que o Duque acabava de conseguir; que no seu interior elle Rei devia imprimir-lhe o caracter do nada, que valia. O que entaõ viraõ os olhos foi, que este Heroe em tantos lugares triunfante valeroso, no mesmo em que es- Era vulg.

pe-

Era vulg. perava cingir as corôas, colher as palmas, gozar os premios, ouvir as acclamações, sem nada alcançar, desde Badajoz lhe vieraõ amolando na reprehensaõ o ferro da lança, que o atravessou em Lisboa.

Mas tornando ao Senhor D. Antonio, elle se retirou, e depois de curar em Sacavem a ferida, foi buscar em Santarem o amparo, que esperava, e encontrou a repulsa, naõ o consentindo o Povo mais que hum dia; despedindo-o ingrata a Villa, que pelo fazer Rei antes de tempo, lhe traçou na realidade os trabalhos fingidos dos Cavalleiros Andantes da triste figura. Elle em marcha para Coimbra, Santarem mandou dar obediencia a ElRei Filippe. O mesmo lhe succedeo em Coimbra com tanto sentimento, que foi investir a Aveiro por desafogo da colera; e já Chefe de cinco mil rusticos deliberados, naõ só deo ordens ás Provincias do Norte; mas entrou de longe a ameaçar Lisboa. ElRei, e o Duque naõ se descuidáraõ em avançar as opera-

ções no continente do Reino, e álem Fra vulg.
do mar. Foraõ enviadas tropas ás praças de Africa, que se entregáraõ, ás Ilhas dos Açores, que estimáraõ mais reconhecer, e tomar a voz de D. Antonio derrotado, que a de D. Filippe vencedor; e a D. Sancho de Avila com 6$000 Infantes, e 400 cavallos a senhorear Coimbra, que lhe abrio as portas: imitou-a Aveiro, donde o Avila foi seguindo o Senhor D. Antonio, que fora recebido no Porto com grande pompa, até encontrar o Douro na sua frente.

Em quanto elle escogitava os modos de passar este Rio sem os perigos, que a imaginaçaõ lhe propunha, iaõ fugindo para Braga o Bispo D. Simaõ Pereira, e Pantaleaõ de Sá, Alcaide Mór do Porto, que naõ quizeraõ esperar nesta Cidade ao Senhor D. Antonio, nem consentir, que ella se lhe entregasse. A noticia que elles leváraõ da resoluçaõ do Porto, metteo em tanta desordem os espiritos Bracarenses, que naõ podendo servir-lhes de freio a authoridade veneravel

do

Erá vulg. do Arcebispo D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, se retirou para Galiza com o Bispo, e Alcaide Mór do Porto. Como iaõ declarados a favor delRei Filippe, foraõ recebidos em Tuy com grandes honras pelo Bispo D. Fr. Diogo de Torquemada, e pelo Conde de Lemos. Pelo mesmo tempo D. Sancho de Avila, podendo haver algumas barcas, com que passou a sua gente álem do Douro, ganhou a Cidade com tanta resistencia, como a que elle encontrou no saco dos arrabaldes, e de toda a Comarca, por naõ deixarem os Castelhanos no Porto de imitar os exemplos dos seus camaradas em Lisboa.

Perdido Portugal, o Senhor D. Antonio quasi só, já abandonado dos seus partidarios, que o perdêraõ, e por quem elle se deixou perder, depois de andar muitos dias sumido pelas cavernas dos montes, enterrado pelo fundo dos desertos, considerando mais enormes os perigos da terra, que os do mar, resolveo embarcar-se, e fugir do Reino. Mal acompa-

panhado buscava a ribeira da Villa de Vianna, quando ás margens do rio Lima os inimigos, que o seguiaõ, quasi tiveraõ nas mãos a honrada preza. Valeo-lhe no aperto o alentado homem Thomé Cacheiro, Portuguez digno de memoria eterna, que tomando-o aos seus hombros, com a agilidade de Delfim nadante, o pôz a salvo na margem opposta. Entendeo o afflicto Principe, que poderia descançar em Vianna; mas soando o tropel da cavallaria, que o perseguia; sem matalotagem pôde saltar em hum pequeno navio com poucos companheiros, entre elles o Bispo da Guarda, o Conde de Vimioso, Diogo Botelho; soltar as vélas á desfeita tempestade, que os teve submergidos; vestirem-se todos em trajos de marinheiros; com este desfarce passarem álem do Minho, e esperarem bonança para continuarem a derrota sem ventura. Era vulg.

Justamente temeroso fugio o Senhor D. Antonio; o Duque de Bragança assustado havia desde Portel

re-

Era vulg. representado a Badajoz, que elle esperára com tranquillidade os termos juridicos; que como o direito da Senhora D. Catharina sua mulher naõ fora attendido, pedia que as tropas naõ assollassem as suas Terras, e sem Oppositores ficou Filippe II. pacifico usurpador de Portugal, que levou sem resistencia á força de armas. Mas antes que a Historia o conduza de Badajoz para Lisboa no principio do anno de 1581, concluamos as aventuras, e a vida do Senhor D. Antonio, que principiou na Patria, e acabou em França com o Titulo de Rei de Portugal pretendido, já entaõ Rei naõ lembrado.

A doçura delle obrigou o Senhor D. Antonio a voltar a prôa para com o seu disfarce andar incognito no Reino, aonde esteve sem ser conhecido desde Outubro deste anno até Junho do seguinte de 1581. Quando o imaginavaõ em França, elle, e ElRei Filippe ambos se achavaõ em Lisboa. Presumio-se a sua presença na Patria pela pouca cautela, com que lhe

pre-

preparava hum navio para o seu transporte Pedro de Alpoem, que por este crime perdeo a cabeça. Entaõ tornou elle a vagar pelas selvas, e a Corte a fazer diligencias por havello ás mãos. Entre ameaços horrendos contra quem o encobrisse se promettêraõ oitenta mil cruzados a quem o entregasse. Esta foi a conjunctura, em que a fidelidade Portugueza mostrou, que nada estima como os seus Principes; porque de tantos homens humildes, que seguiaõ ao Senhor D. Antonio, naõ houve hum só, que confrontasse com ella o amor de tanta ganancia. Até huma pobre mulher de Setuval, digna entre nós de lhe levantarmos estatuas immortaes, com alto desprezo da promessa, depois de o guardar vigilante, lhe fretou hum navio, que o transportou a Inglaterra com dez pessoas da sua maior confidencia. Era vulg.

Negociava elle o seu restabelecimento pedindo a protecçaõ da Rainha Isabel; mas aonde a encontrou mais efficaz foi em França na hospedagem

ci-

Era vulg. civil da Rainha Mãi Catharina de Medicis, e na amizade polida de seu filho Francisco de Valois, Duque de Alanson, entaõ pretendido Rei de Inglaterra pela negociaçaõ de dar a maõ de Esposo á sua Rainha. Entretanto a Ilha Terceira sustentava a sua voz, e ElRei Filippe desejava castigar-lhe a temeridade. Com este designio despedio a Pedro Valdez com gente, artilharia, e hum troço de armada para receber a obediencia dos moradores da Ilha de S. Miguel. Em Lisboa se ficou preparando Lopo de Figueiroa com maiores forças para ir incorporar-se com elle, e marcharem ambos sobre a Terceira. Naõ quiz o Valdez repartir a gloria com o Figueiroa. Sem esperar por elle foi tomar terra entre Angra, e a Villa da Praya. O Governador Cypriano Freire sahio a receber os hospedes, levando na vanguarda hum rebanho de bois bem agarrochados, que soffrêraõ o primeiro furor dos inimigos. Logo atacados pelo Figueiredo, querendo fugir para as náos, o seu ferro de-

go-

golou 450 nas aguas, que batiaõ nas areas. Quanto o furor dos Portuguezes obrou neste choque foraõ deshumanidades. Hum Matheos Dias Pilatos ostentou a bizarria militar de entrar pela Cidade com a cabeça de hum Castelhano pendurada nas barbas. Era vulg.

Quando chegou Lopo de Figueiroa achou consummado o destroço, e sem saltar em terra, levou prezo para Lisboa a Pedro de Valdez, que escapára delle. Foi sensivel á Corte esta noticia por se encontrar com a de que em França, Inglaterra, e Flandres se faziaõ grandes aprestos para mettêrem em Portugal a D. Antonio. ElRei Filippe pacifico em Lisboa, prevenio os reparos á tempestade. Mandou a D. Fernando de Toledo, filho do Duque de Alva, e Prior de S. Joaõ de Malta em Hespanha, fosse estabelecer o seu Quartel General Entre-Douro, e Minho. Despachou com algumas náos para as Ilhas a Ambrosio de Aguiar, e a Pedro Peixoto, que no caminho ex-

pe-

Era vulg. perimentáraõ como os Francezes já eraõ nossos inimigos. Expedio ordens ao Marquez de Santa Cruz, que com a armada pronta em Sevilha viesse para Lisboa, aonde entrou com doze galés, e vinte náos, que incorporou com trinta de Portugal, e de Biscaya. Nesta armada, que em Julho de 1582 navegou para as Ilhas Terceiras, levava o Marquez de tropas de desembarque 4$800 Hespanhoes, 500 Alemães, e grande numero de Aventureiros.

Ao mesmo tempo o Senhor D. Antonio, que de França ameaçava as Ilhas da Madeira, e de S. Miguel, aonde o Rei Filippe havia enviado com algumas tropas a Lourenço Nogueira; sahio dos seus portos com outra armada, em que embarcáraõ 7$000 homens ás ordens de Filippe Estrozzi, e do Conde de Brisac. Ella era numerosa de 58 navios. O Bispo da Guarda, o Conde de Vimioso, muitos Senhores de França acompanháraõ o pretendido Rei. Primeiro que o Marquez de Santa Cruz chegou elle

á

á Ilha de S. Miguel, aonde mandou saquear a Villa da Lagoa. Pedro Peixoto, e Lourenço Nogueira, que por haver fallecido Ambrosio de Aguiar, a governavaõ, com tres mil homens de boa tropa acudíraõ a ter maõ no impeto dos Francezes, quando elles marchavaõ para Ponte Delgada, Capital da Ilha, que os moradores haviaõ abandonado para salvarem as liberdades com as riquezas na eminencia dos montes. Os Francezes se conduzíraõ com tanto valor no encontro, que morto Lourenço Nogueira, destroçada a maior parte das tropas, ficáraõ dominantes da Cidade. Era vulg.

O Senhor D. Antonio tomou nella quartel para persuadir a entrega ao Commandante do Castello. Porque elle a repugnava determinou atacallo; mas houve de suspender o designio, que foi embaraçado pela vinda da armada Hespanhola. Varias vezes se avistáraõ com furor destacamentos de ambos os partidos, navios soltos, troços de esquadra com fortuna jornaleira. O Senhor D. Antonio obser-

van-

Era vulg. vando, que a acçaõ geral era inevitavel, ou por se naõ arriscar nella, ou por segurar com a sua presença a Ilha Terceira, que lhe seguia a voz, embarcou-se em hum pequeno brigantim, e navegou para ella. Ignoro os juizos, que entaõ fez o mundo, quando vio fugir dos perigos o Principe, que por meio delles pretendia ser Rei. O certo he, que em quanto os seus amigos se combatiaõ a seu favor generosos com os contrarios, elle entrava na Ilha em triunfo como seu Rei vencedor. Breve intervallo teve a complacencia de vêr competir a pompa com a alegria. Com duraçaõ mais longa se seguio logo o abatimento, e a tristeza.

Era vulg.

CAPITULO V.

Os Hespanhoes vencem a armada Franceza, e o que faz o Senhor D. Antonio depois da derrota.

Nos mares das Ilhas dos Açores se encontrárão as Armadas das Nações Franceza, e Hespanhola, emulas do valor, e da gloria, huma empenhada pela reputação do seu Rei natural, a outra pelos interesses de Principe estrangeiro. Não obstante esta desigualdade de objectos, as suas tripulações combatêrão com coragem igual o espaço de cinco horas huma das batalhas mais porfiada, mais brava, mais feroz, que sobre aquellas aguas se havião visto. Estava a fortuna por Hespanha. Rendêrão-se a Capitanea, e Almiranta de França: forão deitados a pique dois galeões com morte de dois mil homens: os mais se pozerão em fugida, e ganhou D. Alvaro Bazan, Marquez de Santa

 Cruz,

Era vulg. Cruz, huma insigne victoria. Nella perdêraõ as vidas o General Filippe Estrozzi, o Conde do Vimioso, desempenhando os deveres de bom partidario, e a qualidade do nascimento, com outras pessoas faccionarias do Senhor D. Antonio, em quem recahiaõ as consequencias desta fatalidade.

Parte da armada vencida se recolheo para França com o Conde de Brisac: a outra parte ás ordens do Senhor de Landres saqueou com impiedade a Ilha do Fayal, e vindo com os roubos para a Terceira, o Senhor D. Antonio naõ lhe permittio a entrada. Este Principe imputou a perda da batalha a alguns dos seus Capitães, que presumio sobornados por Castella. Por esta suspeita mandou cortar a cabeça a D. Duarte de Castro, se acaso naõ foi effeito da lembrança da sua perfidia, quando elle em Lisboa o quiz entregar a ElRei Filippe para lhe merecer a graça. Semelhante destino teve por ordem sua o memoravel Antonio Baracho, aquelle primeiro, e atrevido homem, que

em

em Santarem o acclamára Rei. Ao contrario, benefico com D. Manoel da Silva, que por elle governava a Terceira, o creou Conde de Torres Vedras, que tambem foi hum modo naõ pensado de lhe preparar affrontosa morte. Era vulg.

Muitas executou sem piedade, e com offensa das Leis Santas o General vencedor. Tiveraõ a infelicidade de lhe cahir nas mãos vinte e oito pessoas da primeira grandeza da armada, cincoenta Fidalgos particulares, e outros muitos prisioneiros. Elle determina barbaro matar a todos: a voz commua da sua armada lhe afeia a atrocidade, e lhes pede as vidas. Inexoravel a tantos rogos justos, aos primeiros mandou cortar as cabeças, e aos segundos pendurallos nas forcas. Naõ faltou quem persuadisse ao Senhor D. Antonio, que désse tratamento semelhante a muitos Castelhanos, que tinha prisioneiros, já que elles haviaõ aberto a porta ao exemplo barbaro. O Principe, entaõ vencedor mais illustre, que o Marquez

Era vulg. triunfante, desprezou o conselho como indigno da magnanimidade Portegueza. Os outros acontecimentos militares, que se seguíraõ a estes, teraõ o seu lugar proprio na vida de Filippe II.; que nós agora vamos a concluir a do infeliz D. Antonio.

Depois delle passar algum tempo na Ilha Terceira sempre engolfado no centro das desordens, em que o representa Manoel de Faria e Sousa, como se os vicios dos Principes naõ houvessem de ser tratados com tanto de circunspecçaõ, como de complacencia as virtudes: elle pôde ajuntar trinta navios com que se recolheo para França a traçar as novas idéas, que vieraõ a ter por consequencia a sua ultima ruina. Naõ ha duvida, que aquella Monarquia, e a de Inglaterra as promovêraõ com activídade, e repetiçaõ; mas todos os seus esforços foraõ inuteis, naõ havendo entaõ resistencia á fortuna de Hespanha, como diremos em seu lugar. Passando o tempo em França na escuridade da vida privada com o

Ti-

Titulo imaginario de Rei, o Senhor D. Antonio naõ cessava de fazer publico o seu Direito, que naõ o podendo fazer valer pelas armas, se lisongeava de o ouvir soar no mundo pelos brados dos escritos do seu indefectivel parcial o Padre Fr. José Teixeira: soccorro fraco contra tanta valentia da desgraça. Era vulg.

Reclinado nos seus braços, nunca desamparado das esperanças mal fundadas, que se nutrem na vehemencia dos desejos, este infeliz Principe morreo em Paris a 25 de Agosto de 1595 aos 64 annos da sua idade, e dezaseis de residencia em França, recommendando os seus filhos a ElRei Henrique o Grande, no qual fez a cessaõ quimerica do Direito, que tinha á Corôa de Portugal, de que a Monarquia Franceza sempre o reconheceo Rei em opposiçaõ a Castella. O seu cadaver foi sepultado na Capella Gondi do Convento dos Franciscanos de Paris. Elle deixou no mundo pouco duravel a dilatada successaõ de dez bastardos, taõ pouco fe-

li-

Era vulg. lizes como o pai. D. Manoel, que foi o primogenito, depois de varios projectos, passou a servir ao Rei de Castella em Flandres, e morreo em Bruxellas a 22 de Junho de 1628 com quasi 70 annos de idade. Elle casou duas vezes: a primeira com Emilia de Nassau, filha de Guilherme, Principe de Orange, e de sua mulher Anna de Saxonia, irmã dos famosos Principes, e grandes guerreiros Mauricio, e Frederico Henrique, aos quaes as Provincias Unidas devem a liberdade, e estado de Republica independente, que gozaõ até hoje: a segunda com D. Luiza Osorio, Dama da Infante D. Clara Eugenia sem successaõ.

Da Princeza Emilia de Nassau teve D. Manoel filhos ao primogenito do seu mesmo nome, que depois de tomar o Habito de Carmelita a 15 de Julho de 1628, abraçou a Religiaõ Protestante, que seguíraõ seus Avós maternos, e morreo em 1686. Com a mudança de Religiaõ naõ escrupulisou em mudar de estado, casando

em

em 1646 com Joanna, Condeça de Hanaw, filha de Alberto, Conde de Hanaw, da qual teve filhos Wilhelmina Amalia, que morreo moça; a Isabel Maria, que nasceo a 20 de Novembro de 1648, e casou a 11 de Abril de 1678 com Adriaõ, Baraõ de Ghent; a Anna Luiza, e a Christina Delfina, que morrêraõ sem estado. Deste D. Manoel foraõ irmãos, e filhos do primeiro D. Manoel Maria Belgica; Emilia Luiza; Anna Luiza; Juliana Catharina; Sabina; Mauricia Leonor, que casou com Jorge Frederico, Principe de Nassau, morta em 1674; e a Guilherme Luiz, depois chamado Luiz Guilherme por afilhado de Luiz XIII. Rei de França. Este Principe, que foi Marquez de Tramoso, casou em 1631 com Anna Maria Capece Galeoti, filha de Joaõ Bautista Capece Galeoti, Principe de Monteleon, e de sua mulher Diana Spinelli, da qual teve a Manoel Eugenio de Portugal, Marquez de Troncos, e de Tramoso, que morreo solteiro em Roma no anno de Era vulg.

1687;

Era vulg. 1687 ; e a Fernando Alexandre de Portugal , Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago , e Abbade de S. Bernardo de Anvers. O Principe Luiz Guilherme morreo em Flandres servindo a Hespanha no mez de Junho de 1638 , ordenando depositassem o seu corpo na Igreja de S. Francisco para della ser transferido á Villa de Alenquer em Portugal. Tanto pôde com elle o amor da Patria , que se lhe fechou as portas para o admittir vivo , elle lhe sollicitou a entrada para os ossos depois da morte.

Foi segundo filho do Senhor D. Antonio D. Christovaõ , que tomou o Titulo de Rei de Portugal , morreo de 66 annos em Paris a 3 de Junho de 1638 , e jaz junto ao monumento de seu Pai. Teve mais a Fr. Pedro do Deserto , que foi Religioso de S. Francisco , illustre em letras , e virtudes : a D. Diniz , que tomou o Habito de Cister no Mosteiro de Valboa : a D. Affonso , que servio nas galés de Napoles , aonde morreo : a D. Joaõ , que falleceo moço sem

es-

estado: a D. Filippa, que depois de ser Religiosa no Convento de Lorvaõ da Ordem de S. Bernardo, passou para Avila em Castella: a D. Luiza, que foi Freira Franciscana em Tordesilhas; e outras duas Senhoras, que se recolhêraõ nas Huelgas de Burgos, aonde o Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança as mandava visitar com frequencia pelos seus familiares. Esta foi a descendencia, que teve o Senhor D. Antonio, Prior do Crato, pretendido Rei de Portugal, que tendo tantos Principes naturaes dignos da Corôa, e com tanto Direito a ella, nós a vamos vêr gemendo 60 annos debaixo do duro ferro da escravidaõ de Hespanha no dominio dos tres Filippes, cujas vidas, como de Reis intrusos, trataremos com brevidade no que nos for respectivo.

Era vulg.

LIVRO LXIII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO UNICO.

Da vida, e acções de Filippe I. de Portugal, e II. de Hespanha, XVIII. na ordem dos Reis.

Era vulg. 1580 Esperava Filippe II. os successos do exercito do Duque de Alva em Badajoz para entrar como Rei sem sustos em Portugal. Nesta Cidade, e a 26 de Outubro do anno, que tratamos, lhe faleceo sua quarta mulher a Rainha D. Anna, que por ser a que deo successaõ para reinar em Portugal, e Castella, nós a referimos já neste lugar. Depois de lembrarmos a seus dois filhos D. Fernando, e D. Carlos, que morrêraõ meninos, Filippe, e Anna tambem foraõ Pais de D. Diogo, que faleceo jurado Prin-

Principe em Madrid a 21 de Setembro de 1582, e jaz no Escurial; do Principe D. Filippe seu successor, que nasceo na mesma Corte a 14 de Abril de 1578, e foi jurado Principe de Portugal em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583; e da Infante D. Maria, que faleceo a 4 de Agosto de 1583, e jaz no Escurial. Era vulg.

Já desassombrado ElRei D. Filippe da vã competencia do Senhor D. Antonio derrotado, e fugido do Reino; sem algum escrupulo de atropelar com o maior poder o Direito incontrastavel da Casa de Bragança: elle fez a sua entrada publica na Cidade de Elvas, e ainda temeroso da coragem Portugueza, quiz mostrarse armado na frente das nossas praças. D. Christovaõ de Moura, que podia tanto com elle como quem lhe dera a Corôa, e Nuno Alvares Pereira, que lhe soube merecer grandes estimaçóes, e ambos o seguiaõ como Ministros Portuguezes, lhe divertíraõ a resoluçaõ dizendo, que Sua Magestade jámais reinaria nos cora-

Era vulg. rações de Portugal, se entrando nelle armado, os Portuguezes tivessem a desconfiança, de que se naõ fiava delles. Abraçado o parecer prudente, D.
1581 Filippe entrou em Elvas Rei pacifico, e porque Lisboa estava mal convalecida da peste precedente, determinou marchar direito a Tomar, aonde havia celebrar as Cortes, que trazia meditadas para o dia 15 de Abril.

A Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança, informada do destino da jornada delRei, sahio de Villa Viçosa para se encontrar com elle em Villaboim. Mais lembrado da soberania, que das relações de primo co-irmaõ, D. Filippe naõ rompeo tratamento á Duqueza. Ella, com Magestade igual, se satisfez em lhe responder com a neutralidade muitas vezes repetida: Jesus, que fortuna! Jesus, quem tal dissera, meu Primo em minha casa! Jesus, o Rei de Hespanha na Casa de Bragança! Jesus, que dita naõ esperada! Depois da visita houveraõ validos curiosos, que quizeraõ saber do Rei o tratamento,

que

que recebêra da Duqueza. Elle lhes respondeo, que o maior, que até áquella hora se déra no mundo a Principe mortal. Estimulou-se mais a curiosidade para saber se fora Alteza. Mais que isso, respondeo Filippe. Pois foi Magestade, perguntáraõ elles. Mais que isso, tornou a responder o Rei, e concluio: Tratou-me por JESUS, que he o tratamento mais sublime, que eu naõ podia esperar humano, sendo o Nome do Homem Deos. Era vulg.

Chegado a tomar fez elle muitas promessas, que por muitas deviaõ persuadir as gentes, que tinhaõ de ser mal cumpridas. Distribuio algumas mercês, naõ illuminando mais o alto caracter do Duque de Bragança, a quem arrancava da cabeça a Corôa, o conferir-lhe a Ordem do Tusaõ; o confirmar-lhe a Dignidade de Condestavel, nem o admittillo ao interior da cortina, quando assistia ao Sacrificio da Missa. Tudo era devido ao sangue Real do Duque, e nada lhe poderia adoçar o espirito, que con-

Era vulg. contemplava o seu patrimonio em poder alheio. No insigne Convento dos Freires da Ordem de Christo, aonde depois foraõ celebradas as Cortes, appareceo Filippe I. de Portugal carregado do pezo de tantas Monarquias a celebrar os Actos Reaes da sua inauguraçaõ, e a de seu filho o Principe D. Diogo como successor: Actos, que se fizeraõ mais solemnes pelo perdaõ geral, que deo aos sequazes do Senhor D. Antonio com excepçaõ de poucas pessoas, e de todos os Religiosos, que nas revoltas passadas se haviaõ embaraçado com secularidades improprias ao seu estado.

No dia 19 de Abril se fez a abertura das Cortes, aonde assistio o Rei sobre hum elevado Throno, junto ao qual estava de pé o Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, que expôz com elegancia os motivos porque o Soberano convocava a Assemblea augusta. Em nome della respondeo acceitando todas as propostas Damiaõ de Aguiar, hum dos Procuradores de Lisboa, com eloquencia naõ menos

bri-

brilhante, que a do Bispo. Nella houveraõ homens taõ arrastados de respeitos particulares, que por ter a Universidade de Coimbra sustentado o Direito da Casa de Bragança, propozeraõ a sua extinçaõ. Porem a politica do Rei prudente, fosse por mostrar a Coimbra, que naõ a temia, ou fosse para persuadir aos Mestres da sua Universidade, que naõ queria vingar-se; a estes melhorou de fortuna, áquella a deixou no mesmo estado. Era vulg.

Feitas algumas mercês, renovadas multidões de promessas, e concluidas as Cortes, ElRei passou a Santarem, aonde se embarcou para Almada a esperar o apparato magnifico, ainda naõ consummado, com que Lisboa o determinava receber. Foi o dia 29 de Junho o desta fatal entrada, que Filippe entendeo a faria no meio do estrepito das armas, e a via rodeada dos alvoroços pacificos dos corações, que já contemplava mais rendidos á prudencia, que á força, mais á liberalidade, que á chamada victoria do

Du-

Era vulg. Duque de Alva. A pompa era taõ profusa, nos homens, e nas Damas tanta a copia de joias preciosas, que serviraõ ao exercito Hespanhol de fazer actos de arrependimento, naõ por ter saqueado huma parte de Lisboa; mas pela naõ haver saqueado toda. O Duque de Alva mandou logo a ElRei as chaves desta Capital, e elle dando-as a D. Christovaõ de Moura, lhe disse: Tomai-as vós, que a vós se vos devem: expressaõ admiravel do Rei, que provou com ella estar mais pago das industrias de D. Christovaõ, que da victoria do Duque.

Continuando a marcha na solemne entrada, chegou ElRei á primeira porta do muro, aonde parou para ouvir a breve Oraçaõ de Heitor de Pina, e receber delle a chave da mesma porta, em que lhe entregava a da liberdade de quatro seculos e meio. Entre acclamações do Povo, alegria da Nobreza, e obsequio das Damas, entrou na Cathedral para dar as graças ao Deos, que dá, e tira Imperios, e feita a sua oraçaõ, com o mes-

mesmo triunfo se recolheo ao Paço gostoso das glorias do mundo, logo afflicto pelo que lhes contemplava de momentaneas. Pouco tempo depois recebeo hum Breve do Papa, que lhe concedia faculdade para conhecer das causas dos chamados rebeldes Ecclesiasticos; e elle nomeou para seu Juiz a D. Jorge de Ataide, Bispo de Viseo, agora creado Capellaõ Mór. Era vulg.

Já parecia feliz a calamidade de Portugal naõ só pela profusaõ, com que D. Christovaõ de Moura em nome do Rei derramára promessas, mercês de Titulos, de Terras, de Commendas, e outras graças semelhantes ás Senhoras capazes de attrahirem os esposos menos ambiciosos; mas quando foi visto conceder ElRei ao Reino as grandes regalias, privilegios, e isenções: taõ grandes, que eraõ as mesmas, que hum Rei natural o mais amante da Patria, qual era D. Manoel, lhe concedeo, quando passou a Castella para ser jurado Principe daquella Monarquia. Elles continhaõ em resumo: Que o Rei Filippe jurava em

Era vulg. forma de guardar todos os foros, costumes, privilegios, e isenções concedidos pelos Reis a estes Reinos: que as Cortes, que lhes fossem respectivas, seriaõ celebradas dentro dos limites de Portugal, sem que nas de Castella se podesse tratar nada, que lhe pertencesse: que havendo de se nomear Viso-Reis, ou Pessoas, que com outros quaesquer Titulos o governassem, seriaõ Portuguezes, á excepçaõ de Pessoa Real parenta conjunta do Rei: que todos os empregos superiores, e inferiores de Justiça, de Fazenda, de Governo, jámais se confeririaõ a quem naõ fosse Portuguez: que se conservariaõ em Portugal os mesmos Officios, que haviaõ sido creados pelos seus Reis, assim os da Casa Real, como os do Reino, e que seriaõ sempre providos em Portuguezes para os exercitarem quando os Reis viessem de Castella a Portugal: que o mesmo se entenderia de todos os outros cargos, e Officios grandes, e pequenos de mar, e terra, que agora havia, e depois houvesse de

novo; e que os soldados das guarnições das praças todos seriaõ Portuguezes: que nada se alteraria no commercio da India, de Guiné, e das mais Conquistas do Reino já descobertas, ou que depois se descobrissem, sendo Portuguezes os navios, e as tripulações de toda a navegaçaõ: que as moedas batidas de oiro, e prata do Reino, e Conquistas naõ teriaõ mais devisa, que a das Armas de Portugal sem mistura alguma: que todas as Prelasias, Beneficios, Commendas, Officios das Ordens Militares, Pensões, e o Cargo de Inquisidor Geral tudo seria conferido a Portuguezes: que naõ haveria nas Igrejas terças, subsidios, escusados, nem para isso se poderiaõ impetrar Bullas: que naõ se daria Cidade, Villa, Lugar, Jurisdicçaõ, nem Direitos Reaes a pessoa, que naõ fosse Portugueza; e que vagando bens da Corôa, El-Rei, e os seus successores naõ os poderiaõ tomar para si; mas os dariaõ aos parentes dos ultimos possuidores, ou a outros benemeritos Portuguezes: Era vulg.

Era vulg. que nada se innovaria nas Ordens Militares: que os Fidalgos de doze annos de idade venceriaõ as suas moradias; e que ElRei, e os seus Successores seriaõ obrigados a tomar cada anno duzentos criados Portuguezes, que vencessem a mesma moradia, e que aquelles que naõ tivessem foro, serviriaõ nas armadas do Reino: que quando os Reis viessem a Portugal naõ tomariaõ casas de aposentadoria, como se usava em Castella: que estando elles fóra do Reino, trariaõ sempre comsigo hum Conselho chamado de Portugal, com huma pessoa Ecclesiastica, hum Védor da Fazenda, hum Secretario, hum Chanceller, dois Ouvidores, que seriaõ Portuguezes, e com os quaes se despachariaõ os negocios respectivos ao Reino: que na Corte haveria dois Escrivães da Fazenda, e dois da Camara para os expedientes, que occorressem, sendo todos os papeis escritos em Portuguez, e que aquelle Conselho acompanharia aos Reis, quando viessem a Portugal: que todos os

Cor-

Corregedores, Provedores, e mais cargos de Justiça se proveriaõ como atégora: que todas as causas de qualquer qualidade, que fossem, se concluiriaõ, e executariaõ no Reino: que ElRei, e os seus Successores teriaõ Capella em Lisboa como os Reis passados para a celebraçaõ dos Officios Divinos: que elle admittiria os Portuguezes no serviço de sua Casa ao uso de Borgonha, indifferentemente que aos Castelhanos, e outras Nações: que a Rainha se serviria ordinariamente de Senhoras, e Damas Portuguezas, e que as casaria, ou em Portugal, ou em Castella: que porque o Commercio se augmente, se abririaõ os portos secos de ambos os Reinos para a passagem livre: que se daria todo o favor para a entrada do paõ de Castella: que se dariaõ 300$000 ducados, 120$000 para resgatar cativos Portuguezes, 150$000 para Depositos, e 30$000 para acudir ao trabalho da peste presente: que para as frotas da India, defensa do Reino, e castigo dos corsarios ElRei man-

Era vulg.

Era vulg. mandaria tomar assento conveniente, ainda que fosse com ajuda dos outros seus Estados, e maior despeza da sua Real Fazenda: que elle faria diligencia por assistir em Portugal o mais tempo que lhe fosse possivel, e a naõ haver inconveniente, o Principe faria nelle residencia.

1582 Estes Privilegios antes concedidos a Portugal por ElRei D. Manoel, quando se vio futuro Successor dos Reis de Hespanha, saõ os mesmos, que agora confirmou ElRei D. Filippe por estas vigorosas, e expressas palavras: Estas mercês, graças, e privilegios tenho por bem, quero, e mando, que nem em todo, nem em parte deixem de ter o seu effeito em tempo algum; e supro qualquer defeito, que de facto, ou de direito nestas cousas se possa oppôr: e encommendo, rogo, e mando ao Principe meu filho, e a todos seus Successores, que assim o cumpraõ: se o fizerem, como espero, sejaõ bemditos da bençaõ de Deos, Padre, Filho, Espirito Santo, da Virgem gloriosa, da

Cor-

Corte Celestial, e da minha: se naõ, o que naõ creio, seraõ malditos da maldiçaõ de Nosso Senhor, de Nossa Senhora, dos Apostolos, da Corte Celestial, e da minha: naõ cresçaõ, naõ prosperem, nem passem a diante. Dada, e sellada do meu Sello de chumbo em Lisboa a 15 de Novembro: Lopo Soares a fez anno de 1582. Rei. Miguel de Moura. Era vulg.

Taes foraõ os Privilegios, que o Rei chamado Conquistador de Portugal concedeo ao Reino, que em semelhantes graças o conquistou a elle. Se depois os seus Successores os observassem, talvez naõ perdessem taõ depressa a posse da conquista, ou da usurpaçaõ. Mercês, promessas, a assistencia do Rei em Lisboa, tudo effeitos conformes á graça concedida, ia fazendo esquecer aos Portuguezes a calamidade de Africa, a memoria dos Reis naturaes, o amor da liberdade; que tanto se deixaõ arrastar os homens dos interesses possuidos, ou esperados. Augmentou-se a complacencia, quando para a promptidaõ

dos

Era vulg. dos daspachos foraõ vistos nomeados Ministros sem affectos o Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, que na realidade naõ tinha parentes, e D. Christovaõ de Moura, que com apparencias verdadeiras affectava naõ os ter. Seu imitador em tudo mostrava as mesmas mãos limpas o Secretario Nuno Alvares Pereira, que despachava com elles. Se elles foraõ activos em deferir, os pretendentes naõ se mostravaõ satisfeitos com as mercês, ainda que grandes; porque se julgavaõ dignos de outras maiores.

Assim se passava o tempo até á entrada do mez de Novembro, que El-Rei tinha assignalado para se recolher a Madrid com grande afflicçaõ de Lisboa: Corte, que por ambiciosa da residencia dos seus Monarcas, quando a do presente a esperava perpetua, ou muito dilatada; agora que via a ausencia proxima, contraria á promessa pouco antes feita, ella se lastimava, e já discorria, que Castella naõ era a que se unira a Portugal, senaõ Portugal a Castella. A morte entaõ suc-

succedida do Principe D. Diogo atalhou a jornada delRei, que foi forçado a demorar-se para convocar novas Cortes, que jurassem Successor a seu segundo Filho D. Filippe. Com acceleraçaõ, como de Rei que estava de partida, se celebrou a 30 de Janeiro este Acto solemne, e luminoso, a que assistíraõ os Tres Estados, o Duque de Bragança como Condestavel; em que orou por ElRei o Bispo do Algarve D. Affonso de Castellobranco, ao qual respondeo pelo Reino o Corregedor da Corte Belchior do Amaral; em que se fez o juramento do costume, a que deo principio o Duque de Barcellos; e em que ElRei das graças, que se lhe pedíraõ, naõ concedeo mais, que a da introducçaõ das sedas para acabar de empobrecer o Reino pobre.

Era vulg.

1583

Retirou-se ElRei para Castella a 11 de Fevereiro, deixando no fim do anno precedente estabelecida em Portugal a Reforma do tempo, que chamamos Gregoriana por ser, nesta materia bem sabida, o Papa Gregorio

Era vulg. XIII. quem completou a idéa concebida pelo seu Predecessor S. Pio V. Entendêraõ os Portuguezes, que El-Rei lhes deixaria por Governadora a sua Irmã a Imperatriz D. Maria, que com a Archiduqueza D. Margarida sua Filha viera de Viena a Hespanha, e agora encontrallo em Lisboa. Se o Monarca naõ fez a Portugal esta honra, lembrou-se de lha conceder na Pessoa do Archiduque Alberto, filho da mesma Imperatriz: Principe, a quem os Portuguezes delicados entráraõ a observar as qualidades, e lhe descobríraõ o caracter de hum bom Cardeal, e de bom homem. Os seus Adjuntos D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, Pedro de Alcaçova Carneiro, restituidos aos seus antigos empregos, e Miguel de Moura honrado com o de Escrivaõ da Puridade, que até entaõ haviaõ occupado as maiores pessoas do Reino, eraõ bem capazes de promover a bondade do novo Governador.

Já por estes tempos as pessoas, que nos reinados precedentes haviaõ trans-

tor-

tornado a boa ordem, a justiça, carretado á Patria calamidades, para escaparem á indignaçaõ do novo Rei, antes na Corte de Lisboa, agora na de Madrid, entráraõ a fazello conceber idéas perniciosas contra aquellas gentes, de que elles mais podiaõ recear-se. Desta politica espantosa nasceo, que os Ministros delRei D. Filippe, devemos suppôr, que sem ordem sua, fosse aos que fallavaõ no Governo, fosse aos que naõ concorrêraõ para a conquista, e usurpaçaõ do Reino, sem serem exceptuados os Religiosos; elles eraõ levados á Torre de S. Giaõ, donde impiamente os lançavaõ ao mar: catastrofe, que experimentáraõ mais de dois mil Ecclesiasticos com tanto escandalo do Ceo, que fechou os mares para as pescarias em castigo da atrocidade barbara, até que o Arcebispo D. Jorge de Almeida fez restituir ás aguas a sua natural fecundidade com a força dos exorcismos, e ceremonias da Igreja. Era vulg.

Todo o espaço da vida delRei D. Filippe foraõ aquellas atrocidades taõ

con-

Era vulg. continuas, que muitos filhos fieis abandonáraõ a Patria, aonde nada mais tinhaõ, que os olhos para chorarem o que perdêraõ, e verem o que soportavaõ. A impaciencia esperava conjunctura para buscar a liberdade; mas entre tanto a industria, sem respeito ainda aos lugares mais sagrados, quando promovia os proprios interesses, affectava, que tantas victimas religiosas a sua barbaridade as immolava ao serviço do Rei, e conservaçaõ dos seus Dominios. Entaõ principiou, e se consummou depois o estrago da boa litteratura Portugueza com a perda, e morte lastimosa dos seus melhores sabios. Entre o grande numero dos que acabáraõ ás mãos da atrocidade, nos ficáraõ memorias do erudito Fr. Estevaõ Caveira, que depois de morto na praia de S. Lucar, o arrastáraõ nú pelas ruas até o despedaçarem; do estimavel Fr. Joaõ do Espirito Santo, que foi assassinado na Ilha da Madeira; dos excellentes homens Simaõ Affonso de Carvalho, Arcediago de Guimarães; Gaspar Dias Estaço, Cone-

ne-

nego de Evora; Lopo Soares, Inquisidor na mesma Cidade; Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Francisco da Silva, ambos Doutores insignes em Theologia, e outros muitos sujeitos eminentes em letras, religiaõ, e virtudes, que álem do numero de dois mil foraõ lançados vivos ao mar pela gruta da Torre de S. Giaõ. Era vulg.

Naõ se descuidava o Senhor D. Antonio de sollicitar soccorros em França para vingar estas injurias feitas á Patria, e para a salvar das mãos da angustia, em que gemia: como elle queria principiar os seus estabelecimentos pela Ilha Terceira, aonde deixára ao fiel D. Manoel da Silva fazendo as suas vezes; para ella expedio 1$500 Francezes, que a Rainha Mãi lhe pôz promptos ás ordens de Monsieur de Chartres, Cavalleiro da Ordem de Malta. Contrapôz Hespanha a estas poucas forças a grande armada de sessenta vélas grossas, em que entráraõ doze galés, as primeiras, que com admiraçaõ das gentes foraõ vistas navegar pela vastidaõ do

Ocea-

Era vulg. Oceano á altura das Terceiras. Do apparato arrogante era Chefe soberbo D. Alvaro Bazan, Marquez de Santa Cruz, destinado a sujeitar as Ilhas, como bem costumado a vencer nellas. Elle conduzia doze mil homens Castelhanos, Alemães, Italianos, e Portuguezes, que a necessidade levava armados para combater contra a Patria a favor de Castella.

D. Manoel da Silva com os soccorros de França naõ chegava a ter seis mil homens com taõ pouca disciplina, como ruins armas. Attento porem á sua coragem, e á justiça da guerra, elle mostrava tanta segurança, que persuadia a todos ter gente capaz para resistir naõ só ao poder de Hespanha; mas ao de todo o mundo. O desembarque do Marquez em Porto Molle levando tres fortes sobre a marcha lhe principiou a abater a confiança. Com tudo a contumacia sustentou hum combate de tres dias. No segundo esteve o Marquez muitas vezes perdido: no terceiro ganhou a victoria, ou o maior numero de homens

mens, ou a fortuna de Hespanha. As Era vulg.
nossas reliquias destroçadas buscáraõ
sem esperança o refugio das monta-
nhas, donde os Francezes negociáraõ
com o Marquez a passagem livre pa-
ra França. A Ilha foi mettida a saco
com a deshumanidade costumada pe-
la Naçaõ vencedora. D. Manoel da
Silva, depois de andar incognito,
escondendo-se de monte em mon-
te, pelas grutas, e cavernas, foi
descoberto, conhecido, prezo, logo
justiçado pelo crime glorioso de se-
guir as partes do Principe natural,
e legitimo contra o estrangeiro, e in-
truso.

A sua cabeça foi fixada no mes-
mo lugar, aonde elle mandára cra-
var a de Belchior Affonso, partidario
do Rei Filippe; e como se fosse Pro-
feta da sua infelicidade, quando lhe
requerêraõ mandasse tirar do sitio
aquelle espectaculo ingrato á huma- 1584
nidade, respondeo: Que dalli se tira-
ria a cabeça do delinquente, quando
a sua propria fosse a substituilla. As-
sim o mostrou o effeito, dispondo a
Pro-

Era vulg. vando, que a acçaõ geral era inevitavel, ou por se naõ arriscar nella, ou por segurar com a sua presença a Ilha Terceira, que lhe seguia a voz, embarcou-se em hum pequeno bergantim, e navegou para ella. Ignoro os juizos, que entaõ fez o mundo, quando vio fugir dos perigos o Principe, que por meio delles pretendia ser Rei. O certo he, que em quanto os seus amigos se combatiaõ a seu favor generosos com os contrarios, elle entrava na Ilha em triunfo como seu Rei vencedor. Breve intervallo teve a complacencia de vêr competir a pompa com a alegria. Com duraçaõ mais longa se seguio logo o abatimento, e a tristeza.

CA-

Era vulg.

CAPITULO V.

Os Hespanhoes vencem a armada Franceza, e o que faz o Senhor D. Antonio depois da derrota.

Nos mares das Ilhas dos Açores se encontráraõ as Armadas das Nações Franceza, e Hespanhola, emulas do valor, e da gloria, huma empenhada pela reputaçaõ do seu Rei natural, a outra pelos interesses de Principe estrangeiro. Naõ obstante esta desigualdade de objectos, as suas tripulações combatêraõ com coragem igual o espaço de cinco horas huma das batalhas mais porfiada, mais brava, mais feroz, que sobre aquellas aguas se haviaõ visto. Estava a fortuna por Hespanha. Rendêraõ-se a Capitanea, e Almiranta de França: foraõ deitados a pique dois galeões com morte de dois mil homens: os mais se pozeraõ em fugida, e ganhou D. Alvaro Bazan, Marquez de Santa

Era vulg. Cruz, huma insigne victoria. Nella perdêraõ as vidas o General Filippe Estrozzi, o Conde do Vimioso, desempenhando os deveres de bom partidario, e a qualidade do nascimento, com outras pessoas faccionarias do Senhor D. Antonio, em quem recahiaõ as consequencias desta fatalidade.

Parte da armada vencida se recolheo para França com o Conde de Brisac: a outra parte ás ordens do Senhor de Landres saqueou com impiedade a Ilha do Fayal, e vindo com os roubos para a Terceira, o Senhor D. Antonio naõ lhe permittio a entrada. Este Principe imputou a perda da batalha a alguns dos seus Capitães, que presumio sobornados por Castella. Por esta suspeita mandou cortar a cabeça a D. Duarte de Castro, se acaso naõ foi effeito da lembrança da sua perfidia, quando elle em Lisboa o quiz entregar a ElRei Filippe para lhe merecer a graça. Semelhante destino teve por ordem sua o memoravel Antonio Baracho, aquelle primeiro, e atrevido homem, que

em Santarem o acclamára Rei. Ao contrario, benefico com D. Manoel da Silva, que por elle governava a Terceira, o creou Conde de Torres Vedras, que tambem foi hum modo naõ pensado de lhe preparar affrontosa morte. Era vulg.

Muitas executou sem piedade, e com offensa das Leis Santas o General vencedor. Tiveraõ a infelicidade de lhe cahir nas mãos vinte e oito pessoas da primeira grandeza da armada, cincoenta Fidalgos particulares, e outros muitos prisioneiros. Elle determina barbaro matar a todos: a voz commua da sua armada lhe afeia a atrocidade, e lhes pede as vidas. Inexoravel a tantos rogos justos, aos primeiros mandou cortar as cabeças, e aos segundos pendurallos nas forcas. Naõ faltou quem persuadisse ao Senhor D. Antonio, que désse tratamento semelhante a muitos Castelhanos, que tinha prisioneiros, já que elles haviaõ aberto a porta ao exemplo barbaro. O Principe, entaõ vencedor mais illustre, que o Marquez

Era vulg. triunfante, despiezou o conselho como indigno da magnanimidade Portegueza. Os outros acontecimentos militares, que se seguíraõ a estes, teraõ o seu lugar proprio na vida de Filippe II.; que nós agora vamos a concluir a do infeliz D. Antonio.

Depois delle passar algum tempo na Ilha Terceira sempre engolfado no centro das desordens, em que o representa Manoel de Faria e Sousa, como se os vicios dos Principes naõ houvessem de ser tratados com tanto de circunspecçaõ, como de complacencia as virtudes: elle póde ajuntar trinta navios com que se recolheo para França a traçar as novas idéas, que vieraõ a ter por consequencia a sua ultima ruina. Naõ ha duvida, que aquella Monarquia, e a de Inglaterra as promovêraõ com activi-dade, e repetiçaõ; mas todos os seus esfórços foraõ inuteis, naõ havendo entaõ resistencia á fortuna de Hespanha, como diremos em seu lugar. Passando o tempo em França na escuridade da vida privada com o

Ti-

Titulo imaginario de Rei, o Senhor D. Antonio naõ cessava de fazer publico o seu Direito, que naõ o podendo fazer valer pelas armas, se lisongeava de o ouvir soar no mundo pelos brados dos escritos do seu indefectivel parcial o Padre Fr. José Teixeira: soccorro fraco contra tanta valentia da desgraça. Era vulg.

Reclinado nos seus braços, nunca desamparado das esperanças mal fundadas, que se nutrem na vehemencia dos desejos, este infeliz Principe morreo em Paris a 25 de Agosto de 1595 aos 64 annos da sua idade, e dezaseis de residencia em França, recommendando os seus filhos a ElRei Henrique o Grande, no qual fez a cessaõ quimerica do Direito, que tinha á Corôa de Portugal, de que a Monarquia Franceza sempre o reconheceo Rei em opposiçaõ a Castella. O seu cadaver foi sepultado na Capella Gondi do Convento dos Franciscanos de Paris. Elle deixou no mundo pouco duravel a dilatada successaõ de dez bastardos, taõ pouco feli-

Era vulg. lizes como o pai. D. Manoel, que foi o primogenito, depois de varios projectos, passou a servir ao Rei de Castella em Flandres, e morreo em Bruxellas a 22 de Junho de 1628 com quasi 70 annos de idade. Elle casou duas vezes: a primeira com Emilia de Nassau, filha de Guilherme, Principe de Orange, e de sua mulher Anna de Saxonia, irmã dos famosos Principes, e grandes guerreiros Mauricio, e Frederico Henrique, aos quaes as Provincias Unidas devem a liberdade, e estado de Republica independente, que gozaõ até hoje: a segunda com D. Luiza Osorio, Dama da Infante D. Clara Eugenia sem successaõ.

Da Princeza Emilia de Nassau teve D. Manoel filhos ao primogenito do seu mesmo nome, que depois de tomar o Habito de Carmelita a 15 de Julho de 1628, abraçou a Religiaõ Protestante, que seguíraõ seus Avós maternos, e morreo em 1686. Com a mudança de Religiaõ naõ escrupulisou em mudar de estado, casando

em

em 1646 com Joanna, Condeça de Hanaw, filha de Alberto, Conde de Hanaw, da qual teve filhos Wilhelmina Amalia, que morreo moça; a Isabel Maria, que nasceo a 20 de Novembro de 1648, e casou a 11 de Abril de 1678 com Adriaõ, Baraõ de Ghent; a Anna Luiza, e a Christina Delfina, que morrêraõ sem estado. Deste D. Manoel foraõ irmãos, e filhos do primeiro D. Manoel Maria Belgica; Emilia Luiza; Anna Luiza; Juliana Catharina; Sabina; Mauricia Leonor, que casou com Jorge Frederico, Principe de Nassau, morta em 1674; e a Guilherme Luiz, depois chamado Luiz Guilherme por afilhado de Luiz XIII. Rei de França. Este Principe, que foi Marquez de Tramoso, casou em 1631 com Anna Maria Capece Galeoti, filha de Joaõ Bautista Capece Galeoti, Principe de Monteleon, e de sua mulher Diana Spinelli, da qual teve a Manoel Eugenio de Portugal, Marquez de Troncos, e de Tramoso, que morreo solteiro em Roma no anno de Era vulg.

1687;

Era vulg. 1687; e a Fernando Alexandre de Portugal, Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago, e Abbade de S. Bernardo de Anvers. O Principe Luiz Guilherme morreo em Flandres servindo a Hespanha no mez de Junho de 1638, ordenando depositassem o seu corpo na Igreja de S. Francisco para della ser transferido á Villa de Alenquer em Portugal. Tanto pôde com elle o amor da Patria, que se lhe fechou as portas para o admittir vivo, elle lhe sollicitou a entrada para os ossos depois da morte.

Foi segundo filho do Senhor D. Antonio D. Christovaõ, que tomou o Titulo de Rei de Portugal, morreo de 66 annos em Paris a 3 de Junho de 1638, e jaz junto ao monumento de seu Pai. Teve mais a Fr. Pedro do Deserto, que foi Religioso de S. Francisco, illustre em letras, e virtudes: a D. Diniz, que tomou o Habito de Cister no Mosteiro de Valboa: a D. Affonso, que servio nas galés de Napoles, aonde morreo: a D. Joaõ, que falleceo moço sem es-

estado: a D. Filippa, que depois de ser Religiosa no Convento de Lorvaõ da Ordem de S. Bernardo, passou para Avila em Castella: a D. Luiza, que foi Freira Franciscana em Tordesilhas; e outras duas Senhoras, que se recolhêraõ nas Huelgas de Burgos, aonde o Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança as mandava visitar com frequencia pelos seus familiares. Esta foi a descendencia, que teve o Senhor D. Antonio, Prior do Crato, pretendido Rei de Portugal, que tendo tantos Principes naturaes dignos da Corôa, e com tanto Direito a ella, nós a vamos vêr gemendo 60 annos debaixo do duro ferro da escravidaõ de Hespanha no dominio dos tres Filippes, cujas vidas, como de Reis intrusos, trataremos com brevidade no que nos for respectivo.

Era vulg.

LI-

LIVRO LXIII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO UNICO.

Da vida, e acções de Filippe I. de Portugal, e II. de Hespanha, XVIII. na ordem dos Reis.

Era vulg. 1580

Esperava Filippe II. os successos do exercito do Duque de Alva em Badajoz para entrar como Rei sem sustos em Portugal. Nesta Cidade, e a 26 de Outubro do anno, que tratamos, lhe faleceo sua quarta mulher a Rainha D. Anna, que por ser a que deo successaõ para reinar em Portugal, e Castella, nós a referimos já neste lugar. Depois de lembrarmos a seus dois filhos D. Fernando, e D. Carlos, que morrêraõ meninos, Filippe, e Anna tambem foraõ Pais de D. Diogo, que faleceo jurado Prin-

Principe em Madrid a 21 de Setembro de 1582, e jaz no Escurial; do Principe D. Filippe seu successor, que nasceo na mesma Corte a 14 de Abril de 1578, e foi jurado Principe de Portugal em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583; e da Infante D. Maria, que faleceo a 4 de Agosto de 1583, e jaz no Escurial. Era vulg. 1581

Já desassombrado ElRei D. Filippe da vã competencia do Senhor D. Antonio derrotado, e fugido do Reino; sem algum escrupulo de atropelar com o maior poder o Direito incontrastavel da Casa de Bragança: elle fez a sua entrada publica na Cidade de Elvas, e ainda temeroso da coragem Portugueza, quiz mostrarse armado na frente das nossas praças. D. Christovaõ de Moura, que podia tanto com elle como quem lhe dera a Corôa, e Nuno Alvares Pereira, que lhe soube merecer grandes estimações, e ambos o seguiaõ como Ministros Portuguezes, lhe divertíraõ a resoluçaõ dizendo, que Sua Magestade jámais reinaria nos cora-

Era vulg. rações de Portugal, se entrando nelle armado, os Portuguezes tivessem a desconfiança, de que se naõ fiava delles. Abraçado o parecer prudente, D.
1581 Filippe entrou em Elvas Rei pacifico, e porque Lisboa estava mal convalecida da peste precedente, determinou marchar direito a Tomar, aonde havia celebrar as Cortes, que trazia meditadas para o dia 15 de Abril.

A Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança, informada do destino da jornada delRei, sahio de Villa Viçosa para se encontrar com elle em Villaboim. Mais lembrado da soberania, que das relações de primo co-irmaõ, D. Filippe naõ rompeo tratamento á Duqueza. Ella, com Magestade igual, se satisfez em lhe responder com a neutralidade muitas vezes repetida: Jesus, que fortuna! Jesus, quem tal dissera, meu Primo em minha casa! Jesus, o Rei de Hespanha na Casa de Bragança! Jesus, que dita naõ esperada! Depois da visita houveraõ validos curiosos, que quizeraõ saber do Rei o tratamento,

que

que recebêra da Duqueza. Elle lhes respondeo, que o maior, que até áquella hora se déra no mundo a Principe mortal. Estimulou-se mais a curiosidade para saber se fora Alteza. Mais que isso, respondeo Filippe. Pois foi Magestade, perguntáraõ elles. Mais que isso, tornou a responder o Rei, e concluio: Tratou-me por JESUS, que he o tratamento mais sublime, que eu naõ podia esperar humano, sendo o Nome do Homem Deos. Era vulg.

Chegado a tomar fez elle muitas promessas, que por muitas deviaõ persuadir as gentes, que tinhaõ de ser mal cumpridas. Distribuio algumas mercês, naõ illuminando mais o alto caracter do Duque de Bragança, a quem arrancava da cabeça a Corôa, o conferir-lhe a Ordem do Tusaõ; o confirmar-lhe a Dignidade de Condestavel, nem o admittillo ao interior da cortina, quando assistia ao Sacrificio da Missa. Tudo era devido ao sangue Real do Duque, e nada lhe poderia adoçar o espirito, que con-

Era vulg.

contemplava o seu patrimonio em poder alheio. No insigne Convento dos Freires da Ordem de Christo, aonde depois foraõ celebradas as Cortes, appareceo Filippe I. de Portugal carregado do pezo de tantas Monarquias a celebrar os Actos Reaes da sua inauguraçaõ, e a de seu filho o Principe D. Diogo como successor: Actos, que se fizeraõ mais solemnes pelo perdaõ geral, que deo aos sequazes do Senhor D. Antonio com excepçaõ de poucas pessoas, e de todos os Religiosos, que nas revoltas passadas se haviaõ embaraçado com secularidades improprias ao seu estado.

No dia 19 de Abril se fez a abertura das Cortes, aonde assistio o Rei sobre hum elevado Throno, junto ao qual estava de pé o Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, que expôz com elegancia os motivos porque o Soberano convocava a Assemblea augusta. Em nome della respondeo acceitando todas as propostas Damiaõ de Aguiar, hum dos Procuradores de Lisboa, com eloquencia naõ menos

bri-

brilhante, que a do Bispo. Nella houveraõ homens taõ arrastados de respeitos particulares, que por ter a Universidade de Coimbra sustentado o Direito da Casa de Bragança, propozeraõ a sua extinçaõ. Porem a politica do Rei prudente, fosse por mostrar a Coimbra, que naõ a temia, ou fosse para persuadir aos Mestres da sua Universidade, que naõ queria vingar-se; a estes melhorou de fortuna, áquella a deixou no mesmo estado. Era vulg.

Feitas algumas mercês, renovadas multidões de promessas, e concluidas as Cortes, ElRei passou a Santarem, aonde se embarcou para Almada a esperar o apparato magnifico, ainda naõ consummado, com que Lisboa o determinava receber. Foi o dia 29 de Junho o desta fatal entrada, que Filippe entendeo a faria no meio do estrepito das armas, e a via rodeada dos alvoroços pacificos dos corações, que já contemplava mais rendidos á prudencia, que á força, mais á liberalidade, que á chamada victoria do

Du-

Era vulg. Duque de Alva. A pompa era taõ profusa, nos homens, e nas Damas tanta a copia de joias preciosas, que serviraõ ao exercito Hespanhol de fazer actos de arrependimento, naõ por ter saqueado huma parte de Lisboa; mas pela naõ haver saqueado toda. O Duque de Alva mandou logo a ElRei as chaves desta Capital, e elle dando-as a D. Christovaõ de Moura, lhe disse: Tomai-as vós, que a vós se vos devem: expressaõ admiravel do Rei, que provou com ella estar mais pago das industrias de D. Christovaõ, que da victoria do Duque.

Continuando a marcha na solemne entrada, chegou ElRei á primeira porta do muro, aonde parou para ouvir a breve Oraçaõ de Heitor de Pina, e receber delle a chave da mesma porta, em que lhe entregava a da liberdade de quatro seculos e meio. Entre acclamações do Povo, alegria da Nobreza, e obsequio das Damas, entrou na Cathedral para dar as graças ao Deos, que dá, e tira Imperios, e feita a sua oraçaõ, com o mes-

mesmo triunfo se recolheo ao Paço gostoso das glorias do mundo, logo afflicto pelo que lhes contemplava de momentaneas. Pouco tempo depois recebeo hum Breve do Papa, que lhe concedia faculdade para conhecer das causas dos chamados rebeldes Ecclesiasticos; e elle nomeou para seu Juiz a D. Jorge de Ataide, Bispo de Viseo, agora creado Capellaõ Mór. Era vulg.

Já parecia feliz a calamidade de Portugal naõ só pela profusaõ, com que D. Christovaõ de Moura em nome do Rei derramára promessas, mercês de Titulos, de Terras, de Commendas, e outras graças semelhantes ás Senhoras capazes de attrahirem os esposos menos ambiciosos; mas quando foi visto conceder ElRei ao Reino as grandes regalias, privilegios, e isenções: taõ grandes, que eraõ as mesmas, que hum Rei natural o mais amante da Patria, qual era D. Manoel, lhe concedeo, quando passou a Castella para ser jurado Principe daquella Monarquia. Elles continhaõ em resumo: Que o Rei Filippe jurava em

Era vulg. forma de guardar todos os foros, costumes, privilegios, e isenções concedidos pelos Reis a estes Reinos: que as Cortes, que lhes fossem respectivas, seriaõ celebradas dentro dos limites de Portugal, sem que nas de Castella se podesse tratar nada, que lhe pertencesse: que havendo de se nomear Viso-Reis, ou Pessoas, que com outros quaesquer Titulos o governassem, seriaõ Portuguezes, á excepçaõ de Pessoa Real parenta conjunta do Rei: que todos os empregos superiores, e inferiores de Justiça, de Fazenda, de Governo, jámais se confeririaõ a quem naõ fosse Portuguez: que se conservariaõ em Portugal os mesmos Officios, que haviaõ sido creados pelos seus Reis, assim os da Casa Real, como os do Reino, e que seriaõ sempre providos em Portuguezes para os exercitarem quando os Reis viessem de Castella a Portugal: que o mesmo se entenderia de todos os outros cargos, e Officios grandes, e pequenos de mar, e terra, que agora havia, e depois houvesse de

novo; e que os soldados das guarni- Era vulg.
çóes das praças todos seriaõ Portuguezes: que nada se alteraria no commercio da India, de Guiné, e das mais Conquistas do Reino já descobertas, ou que depois se descobrissem, sendo Portuguezes os navios, e as tripulações de toda a navegaçaõ: que as moedas batidas de oiro, e prata do Reino, e Conquistas naõ teriaõ mais devisa, que a das Armas de Portugal sem mistura alguma: que todas as Prelasias, Beneficios, Commendas, Officios das Ordens Militares, Pensões, e o Cargo de Inquisidor Geral tudo seria conferido a Portuguezes: que naõ haveria nas Igrejas terças, subsidics, escusados, nem para isso se poderiaõ impetrar Bullas: que naõ se daria Cidade, Villa, Lugar, Jurisdicçaõ, nem Direitos Reaes a pessoa, que naõ fosse Portugueza; e que vagando bens da Corôa, El-Rei, e os seus successores naõ os poderiaõ tomar para si; mas os dariaõ aos parentes dos ultimos possuidores, ou a outros benemeritos Portuguezes:

Era vulg. que nada se innovaria nas Ordens Militares: que os Fidalgos de doze annos de idade venceriaõ as suas moradias; e que ElRei, e os seus Successores seriaõ obrigados a tomar cada anno duzentos criados Portuguezes, que vencessem a mesma moradia, e que aquelles que naõ tivessem foro, serviriaõ nas armadas do Reino: que quando os Reis viessem a Portugal naõ tomariaõ casas de aposentadoria, como se usava em Castella: que estando elles fóra do Reino, trariaõ sempre comsigo hum Conselho chamado de Portugal, com huma pessoa Ecclesiastica, hum Védor da Fazenda, hum Secretario, hum Chanceller, dois Ouvidores, que seriaõ Portuguezes, e com os quaes se despachariaõ os negocios respectivos ao Reino: que na Corte haveria dois Escrivães da Fazenda, e dois da Camara para os expedientes, que occorressem, sendo todos os papeis escritos em Portuguez, e que aquelle Conselho acompanharia aos Reis, quando viessem a Portugal: que todos os

Corregedores, Provedores, e mais cargos de Justiça se proveriaõ como atégora: que todas as causas de qualquer qualidade, que fossem, se concluiriaõ, e executariaõ no Reino: que ElRei, e os seus Successores teriaõ Capella em Lisboa como os Reis passados para a celebraçaõ dos Officios Divinos: que elle admittiria os Portuguezes no serviço de sua Casa ao uso de Borgonha, indifferentemente que aos Castelhanos, e outras Nações: que a Rainha se serviria ordinariamente de Senhoras, e Damas Portuguezas, e que as casaria, ou em Portugal, ou em Castella: que porque o Commercio se augmente, se abririaõ os portos secos de ambos os Reinos para a passagem livre: que se daria todo o favor para a entrada do paõ de Castella: que se dariaõ 300$000 ducados, 120$000 para resgatar cativos Portuguezes, 150$000 para Depositos, e 30$000 para acudir ao trabalho da peste presente: que para as frotas da India, defensa do Reino, e castigo dos corsarios ElRei man- Era vulg.

Era vulg. mandaria tomar assento conveniente, ainda que fosse com ajuda dos outros seus Estados, e maior despeza da sua Real Fazenda: que elle faria diligencia por assistir em Portugal o mais tempo que lhe fosse possivel, e a naõ haver inconveniente, o Principe faria nelle residencia.

1582 Estes Privilegios antes concedidos a Portugal por ElRei D. Manoel, quando se vio futuro Successor dos Reis de Hespanha, saõ os mesmos, que agora confirmou ElRei D. Filippe por estas vigorosas, e expressas palavras: Estas mercês, graças, e privilegios tenho por bem, quero, e mando, que nem em todo, nem em parte deixem de ter o seu effeito em tempo algum; e supro qualquer defeito, que de facto, ou de direito nestas cousas se possa oppôr: e encommendo, rogo, e mando ao Principe meu filho, e a todos seus Successores, que assim o cumpraõ: se o fizerem, como espero, sejaõ bemditos da bençaõ de Deos, Padre, Filho, Espirito Santo, da Virgem gloriosa, da

Cor-

Corte Celestial, e da minha: se naõ, Era vulg.
o que naõ creio, seraõ malditos da maldiçaõ de Nosso Senhor, de Nossa Senhora, dos Apostolos, da Corte Celestial, e da minha: naõ cresçaõ, naõ prosperem, nem passem a diante. Dada, e sellada do meu Sello de chumbo em Lisboa a 15 de Novembro: Lopo Soares a fez anno de 1582. Rei. Miguel de Moura.

Taes foraõ os Privilegios, que o Rei chamado Conquistador de Portugal concedeo ao Reino, que em semelhantes graças o conquistou a elle. Se depois os seus Successores os observassem, talvez naõ perdessem taõ depressa a posse da conquista, ou da usurpaçaõ. Mercês, promessas, a assistencia do Rei em Lisboa, tudo effeitos conformes á graça concedida, ia fazendo esquecer aos Portuguezes a calamidade de Africa, a memoria dos Reis naturaes, o amor da liberdade; que tanto se deixaõ arrastar os homens dos interesses possuidos, ou esperados. Augmentou-se a complacencia, quando para a promptidaõ

dos

Era vulg. dos daspachos foraõ vistos nomeados Ministros sem affectos o Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, que na realidade naõ tinha parentes, e D. Christovaõ de Moura, que com apparencias verdadeiras affectava naõ os ter. Seu imitador em tudo mostrava as mesmas mãos limpas o Secretario Nuno Alvares Pereira, que despachava com elles. Se elles foraõ activos em deferir, os pretendentes naõ se mostravaõ satisfeitos com as mercês, ainda que grandes; porque se julgavaõ dignos de outras maiores.

Assim se passava o tempo até á entrada do mez de Novembro, que El-Rei tinha assignalado para se recolher a Madrid com grande afflicçaõ de Lisboa: Corte, que por ambiciosa da residencia dos seus Monarcas, quando a do presente a esperava perpetua, ou muito dilatada; agora que via a ausencia proxima, contraria á promessa pouco antes feita, ella se lastimava, e já discorria, que Castella naõ era a que se unira a Portugal, senaõ Portugal a Castella. A morte entaõ suc-

succedida do Principe D. Diogo atalhou a jornada delRei, que foi forçado a demorar-se para convocar novas Cortes, que jurassem Successor a seu segundo Filho D. Filippe. Com acceleraçaõ, como de Rei que estava de partida, se celebrou a 30 de Janeiro este Acto solemne, e luminoso, a que assistíraõ os Tres Estados, o Duque de Bragança como Condestavel; em que orou por ElRei o Bispo do Algarve D. Affonso de Castellobranco, ao qual respondeo pelo Reino o Corregedor da Corte Belchior do Amaral; em que se fez o juramento do costume, a que deo principio o Duque de Barcellos; e em que ElRei das graças, que se lhe pedíraõ, naõ concedeo mais, que a da introducçaõ das sedas para acabar de empobrecer o Reino pobre.

Era vulg. 1583

Retirou-se ElRei para Castella a 11 de Fevereiro, deixando no fim do anno precedente estabelecida em Portugal a Reforma do tempo, que chamamos Gregoriana por ser, nesta materia bem sabida, o Papa Gregorio

XIII.

Era vulg. XIII. quem completou a idéa concebida pelo seu Predecessor S. Pio V. Entendêraõ os Portuguezes, que El-Rei lhes deixaria por Governadora a sua Irmã a Imperatriz D. Maria, que com a Archiduqueza D. Margarida sua Filha viera de Viena a Hespanha, e agora encontrallo em Lisboa. Se o Monarca naõ fez a Portugal esta honra, lembrou-se de lha conceder na Pessoa do Archiduque Alberto, filho da mesma Imperatriz: Principe, a quem os Portuguezes delicados entráraõ a observar as qualidades, e lhe descobríraõ o caracter de hum bom Cardeal, e de bom homem. Os seus Adjuntos D. Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, Pedro de Alcaçova Carneiro, restituidos aos seus antigos empregos, e Miguel de Moura honrado com o de Escrivaõ da Puridade, que até entaõ haviaõ occupado as maiores pessoas do Reino, eraõ bem capazes de promover a bondade do novo Governador.

Já por estes tempos as pessoas, que nos reinados precedentes haviaõ trans-

tor-

tornado a boa ordem, a justiça, carretado á Patria calamidades, para escaparem á indignaçaõ do novo Rei, antes na Corte de Lisboa, agora na de Madrid, entráraõ a fazello conceber idéas perniciosas contra aquellas gentes, de que elles mais podiaõ recear-se. Desta politica espantosa nasceo, que os Ministros delRei D. Filippe, devemos suppôr, que sem ordem sua, fosse aos que fallavaõ no Governo, fosse aos que naõ concorrêraõ para a conquista, e usurpaçaõ do Reino, sem serem exceptuados os Religiosos; elles eraõ levados á Torre de S. Giaõ, donde impiamente os lançavaõ ao mar: catastrofe, que experimentáraõ mais de dois mil Ecclesiasticos com tanto escandalo do Ceo, que fechou os mares para as pescarias em castigo da atrocidade barbara, até que o Arcebispo D. Jorge de Almeida fez restituir ás aguas a sua natural fecundidade com a força dos exorcismos, e ceremonias da Igreja. Era vulg.

Todo o espaço da vida delRei D. Filippe foraõ aquellas atrocidades taõ

con-

Era vulg. continuas, que muitos filhos fieis abandonárao a Patria, aonde nada mais tinhaõ, que os olhos para chorarem o que perdêraõ, e verem o que soportavaõ. A impaciencia esperava conjunctura para buscar a liberdade; mas entre tanto a industria, sem respeito ainda aos lugares mais sagrados, quando promovia os proprios interesses, affectava, que tantas victimas religiosas a sua barbaridade as immolava ao serviço do Rei, e conservaçaõ dos seus Dominios. Entaõ principiou, e se consummou depois o estrago da boa litteratura Portugueza com a perda, e morte lastimosa dos seus melhores sabios. Entre o grande numero dos que acabáraõ ás mãos da atrocidade, nos ficáraõ memorias do erudito Fr. Estevaõ Caveira, que depois de morto na praia de S. Lucar, o arrastáraõ nú pelas ruas até o despedaçarem; do estimavel Fr. Joaõ do Espirito Santo, que foi assassinado na Ilha da Madeira; dos excellentes homens Simaõ Affonso de Carvalho, Arcediago de Guimarães; Gaspar Dias Estaço, Cone-

nego de Evora; Lopo Soares, Inquisidor na mesma Cidade; Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Francisco da Silva, ambos Doutores insignes em Theologia, e outros muitos sujeitos eminentes em letras, religiaõ, e virtudes, que álem do numero de dois mil foraõ lançados vivos ao mar pela gruta da Torre de S. Giaõ. Era vulg.

Naõ se descuidava o Senhor D. Antonio de sollicitar soccorros em França para vingar estas injurias feitas á Patria, e para a salvar das mãos da angustia, em que gemia: como elle queria principiar os seus estabelecimentos pela Ilha Terceira, aonde deixára ao fiel D. Manoel da Silva fazendo as suas vezes; para ella expedio 1ↀ500 Francezes, que a Rainha Mãi lhe pôz promptos ás ordens de Monsieur de Chartres, Cavalleiro da Ordem de Malta. Contrapôz Hespanha a estas poucas forças a grande armada de sessenta vélas grossas, em que entráraõ doze galés, as primeiras, que com admiraçaõ das gentes foraõ vistas navegar pela vastidaõ do

Ocea-

Era vulg. Oceano á altura das Terceiras. Do apparato arrogante era Chefe soberbo D. Alvaro Bazan, Marquez de Santa Cruz, destinado a sujeitar as Ilhas, como bem costumado a vencer nellas. Elle conduzia doze mil homens Castelhanos, Alemães, Italianos, e Portuguezes, que a necessidade levava armados para combater contra a Patria a favor de Castella.

D. Manoel da Silva com os soccorros de França naõ chegava a ter seis mil homens com taõ pouca disciplina, como ruins armas. Attento porem á sua coragem, e á justiça da guerra, elle mostrava tanta segurança, que persuadia a todos ter gente capaz para resistir naõ só ao poder de Hespanha; mas ao de todo o mundo. O desembarque do Marquez em Porto Molle levando tres fortes sobre a marcha lhe principiou a abater a confiança. Com tudo a contumacia sustentou hum combate de tres dias. No segundo esteve o Marquez muitas vezes perdido: no terceiro ganhou a victoria, ou o maior numero de homens

mens, ou a fortuna de Hespanha. As nossas reliquias destroçadas buscáraõ sem esperança o refugio das montanhas, donde os Francezes negociáraõ com o Marquez a passagem livre para França. A Ilha foi mettida a saco com a deshumanidade costumada pela Naçaõ vencedora. D. Manoel da Silva, depois de andar incognito, escondendo-se de monte em monte, pelas grutas, e cavernas, foi descoberto, conhecido, prezo, logo justiçado pelo crime glorioso de seguir as partes do Principe natural, e legitimo contra o estrangeiro, e intruso. Era vulg.

A sua cabeça foi fixada no mesmo lugar, aonde elle mandára cravar a de Belchior Affonso, partidario do Rei Filippe; e como se fosse Profeta da sua infelicidade, quando lhe requerêraõ mandasse tirar do sitio aquelle espectaculo ingrato á humanidade, respondeo: Que dalli se tiraria a cabeça do delinquente, quando a sua propria fosse a substituilla. Assim o mostrou o effeito, dispondo a

Pro-

Era vulg. Providencia, que D. Manoel experimentasse succedido o caso, que elle persuadia impossivel. Este Fidalgo estimavel teve tantos companheiros na sorte, que os verdugos cançáraõ de cortar cabeças, de pendurar corpos nas forcas, e o Marquez naõ menos fadiga em passar contramandados para privar das honras, dos titulos, dos habitos, dos Officios as pessoas, ás quaes o Senhor D. Antonio os havia dado: acções, sobre indignas, deshumanas, em todas as idades estranhadas; nesta, pelas circunstancias, e motivos, abominaveis. As moedas, que o mesmo Principe mandára lavrar, foraõ queimadas; mas nisto nada perdia Hespanha, como nada perdeo, nem no que promettia, nem no que dava; porque lhe ficavaõ fundos immensos, donde tirar ganancia com usuras enormes.

Em quanto o Marquez de Santa Cruz acabava de sujeitar a Ilha, de escalar os Povos, de represar os navios de naturaes, e estrangeiros, mandou a D. Pedro de Toledo com parte da

da armada submetter as outras Ilhas Era vulg.
á obediencia do seu Rei. Porque na do Fayal quiz resistir o seu Governador Antonio Guedes de Sousa, pagou a temeridade com a pena das mãos cortadas, e com acabar a vida pendurado de hum páo por hum dos braços: generos de morte exquisitos para castigo de huma fidelidade rara. Todas as outras Ilhas se rendêraõ, e acabáraõ naquellas partes as esperanças de D. Antonio. Celebrou Castella o triunfo com festas: o mesmo fizeraõ em Portugal traidores infames, inimigos da Patria, que para exaltarem as casas, e as pessoas vendêraõ aos Principes naturaes: os espiritos fieis, com a amargura reconcentrada, ouviaõ os vivas da victoria como mementos, que encommendavaõ a Deos a liberdade morta, para que o esforço do seu braço lhe preparasse hum dia de resurreiçaõ gloriosa.

Ainda que o Archiduque Alberto governava em Portugal, as ordens 1584
para o governo vinhaõ de Castella, e eraõ Castelhanas. Jaõ esquecen-

Era vulg. do, ou fazia-se que naõ lembravaõ aquellas promessas, que nas pretençóes de novos Reinos saõ faceis de fazer, depois difficultosas de cumprir. Ellas tiveraõ parte da sua satisfaçaõ no estabelecimento do Conselho de Portugal, que em Madrid se chamava de Estado. ElRei o compôz de pessoas taõ benemeritas, como eraõ o Bispo de Viseo D. Jorge de Ataide, talento bem provado na veneravel Assembléa de Trento; D. Christovaõ de Moura, que por destro intrigante soube fazer-se digno deste lugar, depois do de Marquez de Castello Rodrigo, e de Viso-Rei de Portugal; o Corregedor Pedro Barbosa, que vive immortal nos seus escritos; Francisco Nogueira, semelhante no cargo, e nos talentos; e por Secretario Nuno Alvares Pereira, que pela circunstancia de bem visto, media com os companheiros igualdades de estatura: o corpo destes cinco
1581 homens o Saul de Portugal, que levantava o hombro sobre o dos individuos mais eminentes do Povo Lusitano.

Ora

Ora já que neste lugar referimos as pessoas, que ElRei nomeou para o Conselho de Portugal em Castella, naõ será improprio continuarmos nelle a narraçaõ dos Officios da Casa Real, que proveo, e as Dignidades Ecclesiasticas, que propoz. Elle fez Condestavel a D. Joaõ I., Duque de Bragança, que o havia sido do Cardeal Rei D. Henrique: Mordomo Mór a D. Filippe de Aguiar, e a D. Fradique Henriques: Estribeiro Mór a Henrique Henriques de Miranda; Védor da Casa a Francisco Barreto de Lima: Camareiro Mór a Joaõ Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ: Guarda Mór a D. Diogo da Silveira, II. Conde da Sortelha: Mestre Sala a Filippe de Aguilar, e a D. Martinho Soares de Alarcaõ: Reposteiro Mór a Ruy Lourenço de Tavora: Porteiro Mór a D. Jeronymo Manoel, e a Joaõ Peres: Trinchante a D. Jeronymo Lobo, e a Simaõ da Cunha: Capitaõ da Guarda creado pelo Archiduque Alberto a D. Francisco de Sousa, e depois a seu filho D. Alvaro de Sousa: Era vulg.

Era vulg. Escrivaõ da Puridade a Miguel de Moura, o primeiro em quem se abateo este grande emprego: Copeiro Mór a Francisco de Sousa de Menezes: Aposentador Mór conservou a Manoel de Sousa da Silva, que o forá dos Reis D. Sebastiaõ, e D. Henrique: Provedor das obras do Paço a Gonçalo Pires de Carvalho: Armeiro Mór a D. Francisco da Costa o Embaixador a Marrocos, e a D. Gonçalo da Costa: Almotacel Mór a Nicoláo de Faria, e a Fernaõ de Castellobranco: Alferes Mór a D. Jorge de Menezes: Almirante a D. Joaõ, e a D. Lopo de Azevedo: Monteiro Mór a Manoel de Mello: Coudel Mór a D. Antonio de Castro, Conde de Monsanto: Meirinho Mór a D. Duarte de Castellobranco: Capitaõ Mór dos Ginetes a D. Francisco Mascarenhas: Chanceller Mór a Simaõ Gonçalves Preto: Secretario de Estado Balthasar da Fonseca.

No Estado Ecclesiastico nomeou ElRei D. Filippe I. para Capellães Móres a D. Jorge de Ataide, Bispo de

Viseo, a D. Pedro de Castilho, e a D. Theotonio de Bragança: para Graõ Prior do Crato ao Cardeal Alberto, Archiduque de Austria: para Prior Mór de Guimarães a D. Joaõ de Bragança, Bispo de Viseo: para Commissario Geral da Bulla a D. Manoel de Seabra, que foi Bispo de Ceuta, de Tangere, e de Miranda, e a D. Antonio de Matos de Noronha, Bispo de Elvas, e Inquisidor Geral: para Arcebispo de Lisboa a D. Jorge de Almeida, e depois a D. Miguel de Castro, irmaõ do I. Conde de Basto: para Bispo de Leiria a D. Pedro de Castilho acima, que tambem foi Inquisidor Geral: para Lamego a D. Martim Affonso de Mello: para o Funchal a D. Antonio de Cea, Monge da Cartuxa: para Angra a D. Manoel de Gouvea: para a Guarda a D. Manoel de Quadros, e a D. Nuno de Noronha da Casa dos Condes de Odemira: para Portalegre a D. Fr. Amador Arraes, Carmelita Calçado, e que naõ tomáraõ posse a Lopo Soares de Albergaria, e a Fr. Manoel de Gouvea. Era vulg.

Pa-

Era vulg.

Para Arcebispo de Braga nomeou a D. Joaõ Affonso de Menezes, filho do I. Conde de Penela: para Bispo do Porto a D. Fr. Marcos de Lisboa, Franciscano, e a D. Jeronymo de Menezes, que o era de Miranda: para Coimbra a D. Fr. Egidio da Apresentaçaõ, Eremita de Santo Agostinho, e a D. Affonso de Castellobranco, que o era do Algarve: para Viseo a D. Nuno de Noronha, filho do Conde de Odemira, e a D. Fr. Antonio de Sousa, filho de Martim Affonso de Sousa, Governador da India: para Miranda a D. Jeronymo de Menezes, depois do Porto, e a D. Manoel de Seabra: para o Algarve a D. Affonso de Castellobranco, a D. Jeronymo Barreto, ao Hespanhol D. Francisco do Cano, e a D. Fernaõ Martins Mascarenhas: para Elvas a D. Antonio de Matos de Noronha: para Goa a D. Fr. Vicente da Fonseca, Dominico, a D. Fr. Matheos de Medina, da Ordem de Christo, e a D. Fr. Aleixo de Menezes, Eremita de Santo Agostinho, todos Arcebispos: para Cochim

chim a D. Fr. André de Santa Maria, Era vulg.
Franciscano Recoleto : para Malaca a D. Joaõ Ribeiro Gayo : para o Japaõ a D. Sebastiaõ de Moraes , Jesuita : para Cabo Verde a D. Fr. Pedro Brandaõ , Carmelita Calçado : para S. Thomé a D. Francisco de Villanova , Capucho da Piedade : para primeiro de Angola a D. Fr. Miguel Rangel.

Acabou o anno de 1584 , e en- 1585
trou o de 1585 com a appariçaõ dos varios Encobertos do nome do Rei D. Sebastiaõ , que eu deixo referidos , e naõ deraõ pouco em que pensar ao Ministerio de Portugal. No de Madrid foraõ maiores os cuidados pela intolerancia da Rainha Isabel de Inglaterra á vista dos enormes avances da Monarquia de Hespanha. A consideraçaõ do equilibrio transtornado obrigou aquella Rainha a alliar-se com os Hollandezes para fazer mais vigorosa a guerra de Flandres , e a despedir com huma armada de 30 náos ao Almirante Francisco Draque para metter a ferro , e fogo os Dominios Ultramarinos das Corôas Portugueza , e

Cas-

Era vulg. Castelhana. A sua primeira expediçaõ sobre Bayona foi pouco bem succedida pela resistencia, que encontrou no Governador D. Pedro Bermudes. Voltando as prôas sobre as Ilhas de Cabo Verde escalou as povoações da marinha. Na de Santo Domingo executou atrocidades, e nos Templos se conduzio a heresia com os seus transportes ordinarios. O Governador D. Christovaõ do Valle se houve com tal valor, que bastou ouvir a noticia, de que os Inglezes o buscavaõ, para se deixar morrer de puro medo.

1586 No anno seguinte, quando o esforço do Conde de Leicestre em Flandres desafiava todas as attenções do valor, magnanimidade, e sciencia militar de Alexandre Farnese; o mesmo Draque, animado com as victorias precedentes, traçava o modo de conseguir outras de novo. Elle se apresentou valeroso sobre Cartagena, aonde encontrou no Governador D. Pedro Fernandes Busto outro espirito com pouca differença no valor ao de D. Christovaõ do Valle. Rendida a

rpa-

praça, saqueada, consumida; os Era vulg.
moradores tiveraõ de buscar a salvaçaõ no inaccessivel dos montes, donde a alto preço compráraõ a liberdade, que o Draque lhes concedeo para ir fazer á Florida visita semelhante á de Cartagena. Carregado de despojos, em que entravaõ 200 peças de artilharia, se recolheo elle á Patria triunfante em Julho de 1587.

Como neste fatal anno cresciaõ os 1587
empenhos de Isabel de Inglaterra contra Filippe de Hespanha, atacado pelas suas forças em muitas partes dos seus Estados, e a morte barbara, que ella fez dar á innocente Rainha de Escocia Maria Estuarda cobrio de horror todos os Thronos da Europa; D. Filippe determinou levar a guerra ao interior do Dominio da Rainha inexoravel, e descarregar o golpe na garganta da mesma Inglaterra, talvez lembrado, de que ella havendo sido treze vezes invadida, tinha sido onze conquistada. Em quanto porem se preparava com este designio a armada, que a vaidade fez chamar Inven-

Era vulg. vencivel, e a Providencia mostrou, que pelos seus altos juizos a destinava para hum entretenimento da fortuna; o victorioso Draque com huma Esquadra de 25 náos, e na Europa com a mesma ventura, que levára á America, veio mostrar-se a Cadiz. Depois de queimar na sua Bahia 26 galeões, se fez na volta das Ilhas Terceiras, aonde fez a importante preza da náo S. Filippe, que vinha da nossa India carregada de generos preciosos.

1588 Em Lisboa se preparava a Invencivel armada com os máos agouros da morte do experimentado General D. Alvaro Baçan, Marquez de Santa Cruz, que a havia commandar, e com a eleiçaõ do inexperto Duque de Medina Sidonia, que veio a ser o seu Chefe. Elle embarcou na Capitanea da Esquadra Portugueza, que se compunha de doze náos: dezaseis da de Castella eraõ mandadas por D. Diogo Flores de Valdez: quatorze da de Biscaya iaõ ás ordens de D. Joaõ Martins de Recalde: a de Guispocua

de

de igual numero tinha por General a D. Miguel de Oquendo : Martinho de Bertendona era Chefe de dez náos Italianas : D. Joaõ Gomes de Medina de vinte e tres urcas : D. Antonio Furtado de Mendoça de vinte e dois navios menores : D. Ugo de Moncada de quatro galeaças , e D. Diogo de Medrano de outras tantas galés. Todo o corpo da armada era formado de 130 vélas , em que embarcáraõ 20ȸ000 homens de guerra , 11ȸ000 marinheiros , 2ȸ730 canhões , viveres , e munições immensas , tudo ás ordens do Generalissimo D. Affonso Peres de Gusmaõ , Duque de Medina Sidonia , que levava vinculada a certeza das vantagens unicamente na grandeza da sua qualidade. Era vulg.

A 27 de Maio de 1588 sahio de Lisboa o formidavel apparato da armada Invencivel para ser hum brinco das ondas furiosas , e hum divertimento dos empolados espiritos de Carlos Habard , grande Almirante de Inglaterra , e do seu Vice-Almirante Francisco Draque. Conjurados os mares,

Era vulg. res, e os homens, nas Costas de Inglaterra, aonde a armada com alta inconsideraçaõ naõ prevenira hum porto de refugio, ella foi lastimosamente derrotada, quando ao que nos parece, ia a combater por huma causa taõ justa. Alem dos navios tomados pelos Inglezes, huns foraõ parar a Dinamarca, Irlanda, Escocia, Inglaterra, outros a S. Sebastiaõ, e á Corunha. O Duque chegou a Santander com pequena comitiva. Desappareceraõ 30 navios, morrêraõ 10ↀ000 homens, perdeo-se a flor da Nobreza, e por aquella vez a esperança, ou de se vingar Hespanha de Inglaterra, ou do zelo a fazer reentrar no gremio da Igreja: intençaõ occulta do Soberano, que só Deos conheceo, e que mostrou no effeito, que se era recta, na conjuntura naõ a approvava.

Do odio taõ evidente entre as duas Cortes belligerantes se soube aproveitar o Senhor D. Antonio, que naõ podendo já haver soccorros de França, passou a negociallos com o Conde de Essex em Inglaterra. Aquelle

Prin-

Principe, sempre desejoso de restituir Era vulg.
á Patria a amavel liberdade, por meio das diligencias do Conde, pelo de alguns donativos de dinheiro, que lhe emprestára o Rei de Fez, e por offerecer em refens a seu filho D. Manoel, o que depois foi cunhado do grande Principe Mauricio, Libertador de Hollanda: elle houve da Rainha Ingleza huma armada de 120 vélas com 15⁄000 homens de desembarque para emprender a conquista de Lisboa. Para esta expediçaõ nomeou ella General do mar a Francisco Draque, e da terra a Joaõ Norris, promettendo D. Antonio no caso de ganhar Lisboa: Que elle faria degollar todos os Castelhanos, que nella estivessem: que passados dois mezes de possuidor do Reino, serviria a Inglaterra com a quantia de tres milhões
por huma vez, e com a de 300⁄000 1589
ducados annuaes para sempre: que os Inglezes em Portugal, e na India teriaõ o commercio taõ livre, como os mesmos Portuguezes: que as praças maritimas teriaõ sempre presidios Ingle-

Era vulg. glezes pagos á custa de Portugal: que nas guerras contra Castella sempre D. Antonio soccorreria Inglaterra com todas as forças: que todos os Beneficios seriaõ providos em Inglezes Catholicos, e immediatamente nomeado Lutrec Arcebispo de Lisboa: que rendida esta Capital daria ao exercito quinze pagas, e lhe permittiria o saque o espaço de doze dias com excepçaõ dos Templos. Para se sujeitar a promessas taõ infames, D. Antonio só lembrou a condiçaõ de ambicioso, e esqueceo o caracter de Principe Portuguez.

Embarcados 22☉000 homens de mar, e terra em Phlemut, roubados pelos Chefes os dinheiros de D. Antonio, de que apenas restou com que fornecer a armada de viveres para poucos dias; ella principiou as opera-
1589 ções pelo ataque da Corunha, que foi bem defendida pelo Marquez de Cerralvo. ElRei Filippe, que sabia o principal destino dos Inglezes, ainda que fiava muito dos talentos do Archiduque, e do Conde de Fuentes,

que

que estavaõ encarregados da defensa de Portugal: elle nomeou General de outro exercito a D. Fernando de Toledo, Graõ Prior de Hespanha, e proveo de armas, munições, e gente as Costas de Andaluzia, do Algarve, e as praças de Tangere, e de Ceuta. Nos fins de Maio de 1589 appareceo a armada sobre Peniche, que se entregou a 14000 homens, que desembarcáraõ. Seguíraõ estes a marcha por Torres Vedras para Lisboa, aonde entrou a armada, que deo fundo defronte da Boavista. Era vulg.

A duas causas se attribuíraõ os máos successos desta expediçaõ, que o Senhor D. Antonio emprendeo em pessoa para dar á Patria a ultima despedida. Sem se atemorisarem os Inglezes com a resistencia do Conde de Fuentes; elles principiáraõ a perder coragem, quando viraõ, que nem hum só dos Portuguezes se declarava a favor de D. Antonio, que promettêra em Inglaterra encontrar innumeraveis officiosos, e esta foi a primeira das causas. A segunda consistio na

Era vulg. teima de Draque naõ querer subir com a armada até Lisboa, notando-o agora de fraco assim o General Norris, como o Senhor D. Antonio. Elles se persuadíraõ, que Draque temia as dezoito galés, com que D. Affonso Baçan impedia a sua entrada no Rio. Entaõ se disse, que nas acções precedentes elle triunfára, porque lhe naõ resistíraõ; que da opposiçaõ da Corunha sahira envergonhado, e que da de Lisboa devia ficar corrido. De nada lhe servio a conquista de Cascaes, que custou a cabeça ao seu Commandante Villafanha, que lha entregou; porque sobrevindo o Adiantado de Castella com outra esquadra de galés, a armada inimiga se fez na volta da Inglaterra.

Recolhêraõ os Inglezes por fruto desta empreza a peste, com que foraõ infestar o seu paiz, e o Senhor D. Antonio o de dar o ultimo garrote ás suas vãs esperanças, que foraõ acabar com elle em França no estado da pobreza, desamparado até dos maiores amigos, que já chamavaõ tyrano ao mesmo,

que

que até entaõ reconheciaõ Rei. Com Era vulg.
os mais successos na continuaçaõ da guerra Ingleza, nos das alterações de Aragaõ, e outros até o anno de 1594 nós naõ nos embaraçamos por naõ pertencerem propriamente á nossa Historia. Unicamente diremos, que em 1593, vindo a Portugal Muley Xeque, filho de Hamet, que como Alliado delRei D. Sebastiaõ se perdeo com elle na batalha de Alcacere, passou a buscar em Hespanha a protecçaõ do Rei D. Filippe. Elle foi recebido com attençaõ dobrada, depois que tocado da graça, abraçou o Christianismo com coraçaõ sincero. Entaõ o Rei pio, e liberal, depois de o honrar padrinho no Bautismo, o enriqueceo com huma grossa Commenda na Ordem de Sant-Iago, e com outras rendas consideraveis, que lhe sustentáraõ em Hespanha o explendor de Principe.

Em 1594 foi o Cardeal Archiduque Alberto provido por ElRei seu Tio no Arcebispado de Toledo, e nomeados Governadores de Portugal 1594

Era vulg. D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, e os Condes de Portalegre D. Joaõ da Silva, de Santa Cruz D. Francisco Mascarenhas, do Sabugal D. Duarte de Castellobranco, e o Escrivaõ da Puridade Miguel de Moura. Vista sensivel a de tantos vassallos Reis em Portugal costumado a hum só Rei Principe! Crescêraõ as nossas lastimas com as noticias, de que para as Ilhas dos Açores, a invadillas, e a esperar as náos da India, navegava com huma grossa armada Ingleza o bravo Conde de Essex, que na fama do seu nome levava a recommendaçaõ para a certeza dos danos, que temiamos. Os que elle causou ás Ilhas do Fayal, e do Pico animáraõ na de S. Miguel ao seu destemido Governador Gonçalo Vaz Coutinho, que associado da coragem intrepida de sua mulher D. Jeronyma de Moraes, determinava fazer huma defensa ao mesmo tempo façanhosa, e gentil.

Informado o Conde das boas fortificações, grossa guarniçaõ, e abun-

dancia de petrechos, que havia na Cidade de Ponte Delgada, naõ se atreveo a investilla, e foi ancorar meia legoa ao Levante da mesma Cidade. Aqui postou a gente em terra, e marchou sobre Villafranca, que por menos bem apercebida foi entrada, entregue á pilhagem, os Templos profanados, todos os espectaculos lastimosos. O Governador mandou sobre os inimigos duas companhias numerosas, que tiráraõ vidas, e fizeraõ prisioneiros; mas esta vantagem naõ diminuio a consternaçaõ de vêr entrar pelo meio da armada huma das tres náos, que haviaõ sahido da India. Sempre combatendo, ella se chegou á terra; pôde descarregar os generos mais preciosos, e depois lhe deraõ fogo, para que os inimigos se naõ servissem della. Com taõ pequeno triunfo se recolheo o Conde de Essex para Inglaterra, deixando recommendavel ás gentes os nomes de Gonçalo Vaz Coutinho, e de sua mulher D. Jeronyma pelo dis- Era vulg.

Era vulg. tincto valor, com que ambos se conduzíraõ.

Nos quatro annos que se seguíraõ até o de 1598, em que ElRei faleceo, poucos successos temos, que sejaõ respectivos á nossa Historia. Elle deixou estabelecida a Relaçaõ da Cidade do Porto para melhor commodidade, e expediçaõ dos negocios das nossas Provincias do Norte. Elle fez grandes promessas a muitos dos nossos Fidalgos para conseguir o seu maior projecto, que era a uniaõ de Portugal a Castella: vantagem, que lhe mettia na maõ os Sceptros de tantos Principes tributarios na Africa, na Asia, e que lha esforçava para empunhar os mais poderosos da Europa. Elle cumprio algumas daquellas promessas: as mais, assim de pessoas particulares, como as do commum do Reino, esquecêraõ com o tempo, que tambem he inimigo da memoria. Elle deo em Portugal Titulos, o de Duque a D. Manoel de Menezes, Marquez de Villa Real; o de Duque de Torres Novas aos Primogeni-

nitos da Casa de Aveiro; o de Conde de Monsanto a D. Antonio de Castro; o de Conde de Santa Cruz a D. Francisco Mascarenhas; o de Conde de Villafranca a Ruy Gonçalves da Camara; o de Conde de Atalaya a D. Francisco Manoel; o de Conde de Linhares a D. Fernando de Noronha; o de Conde de Basto a D. Fernando de Castro; o de Conde da Idanha a Pedro de Alcaçova Carneiro; o de Conde de Tarouca a D. Duarte de Menezes; e o de Marquez de Castello Rodrigo a D. Christovaõ de Moura, que foi o Agente mais activo na venda de Portugal. Era vulg.

Filippe II. de Hespanha, e I. de Portugal foi o grande Principe, que dizia na vida, e ratificou na hora da morte, como elle jámais fizera injustiça alguma sabendo, que a fazia. Pasmosa ignorancia em hum Rei, que acabava de arrancar com a força hum Reino á Real Casa de Bragança a quem tocava, e naõ sabia, que fazia huma injustiça! Ignorancia incrivel de hum Soberano Pai, que por

ciu-

Era vulg. ciumes, ou por temor da ambiçaõ de seu filho o infeliz Principe D. Carlos, lhe mandou abrir as veias até exhalar a vida, como dizem huns, ou darlhe garrote por quatro escravos, como pensaõ outros, e duvidava se era injustiça esta enorme atrocidade! Ignorancia inaudita em hum Monarca Irmaõ, que por D. Joaõ de Austria se mostrar vaidoso com a victoria de Lepanto, e conceber pensamentos de se fazer Rei de Tunes, ou de Inglaterra por Esposo da Rainha Isabel, todo o mundo crêo, que elle lhe anticipára a morte, sem que na ordem de injustiça désse lugar a este fratricidio. Ignorancia fatal em hum Juiz Supremo, que naõ impedio em Flandres a inundaçaõ de tanto sangue, que só o Cruel Duque de Alva se jactava, de que no tempo do seu governo exterminára dois milhões de homens ás mãos dos verdugos, e tantas mortes deshumanas nenhuma foi feita com injustiça! Bemaventurada ignorancia delRei, se ella no Tribunal de Deos encontrou melhor

ae-

acceitaçaõ, que no juizo dos homens. Era vulg.

A este Rei, ainda que prudente, mais temido, que amado, naõ quiz a morte arrebatallo de golpe, sem lhe fazer sentir, que os grandes Monarcas tem as mesmas miseraveis, e tristes sahidas da vida, que os mendigos humildes da face da terra; que as escorias da plebe, e as abjecções dos homens. Tres annos de huma febre lenta, ataques repetidos de gota com dores acerbas iaõ mostrando a ElRei Filippe proximo o ponto de dar em terra com a carga de tantas Monarquias, que sempre teve por poucas, e leves para a força, e robustez, que considerava nos seus braços, e nos seus hombros. Chagas abertas pela mesma gota nas mãos, pés, e joelhos em cincoenta e tres dias, os ultimos que lhe durou a vida, commutáraõ em intoleraveis amarguras as suavidades do Sceptro em tantos annos.

No magnifico Mosteiro de S. Lourenço do Escurial o grande Rei Filippe

Era vulg. pe II., protestando, que morria na Communhaõ Catholica Romana, de que foi Defensor ardente; recebidos com ternura, e piedade os Sacramentos da Igreja; dados saudaveis conselhos a seu filho o Principe Successor; despedindo-se com constancia admiravel da sua Filha a Infante D. Clara Eugenia, e dos criados antigos, qual outro Ezequias com o rosto voltado para a parede, como quem já dava as costas ao mundo, que tanto lhe roubára a face: elle entregou a alma ao Creador aos setenta e hum annos da sua idade, com 43 de Rei de Hespanha, e 18 de Portugal; Monarca primeiro, que unio toda a nossa Peninsula a hum só Dominio depois da perda dos Godos até ao seu tempo. Foi dia da sua morte o de 13 de Setembro do anno de 1598, com a felicidade de deixar a Monarquia em paz depois de huma vida toda de guerra, recommendando ao Principe seu filho conservasse com França a mesma paz.

A sua estatura foi mediana, o ros-

rosto claro, e espaçoso, a presença veneravel, os olhos grandes, vivos, e azues com olhar taõ grave, que desafiava o respeito dos espiritos mais livres; os beiços grossos, e o debaixo cahido, como devisa de Principe Austriaco. Teve engenho agudo, grande prudencia, apopthegmas judiciosos, inclinaçaõ á bondade nos mesmos transportes de sevéro. Do seu abrazado zelo pela Religiaõ nos deixou provas bem constantes nas formidaveis guerras, que sustentou em defensa sua, nas fundaçóes pias, e innumeraveis, com que a illustrou; inimigo da heresia taõ inexoravel, que dizia estimar em menos a perda dos seus Dominios, que vellos contaminados com os erros de Lutero, de Calvino, e que se o Principe seu filho fosse herege, elle mesmo lhe ajuntaria a lenha para o queimarem. Exercitou actos de grande justiça, e de igual liberalidade. Foi singular no zelo do bem commum. Na gravidade exterior mostrava ter alma de Rei, que se descobria na pureza das idéas, na mages-

Era vulg.

Era vulg. gestade das palavras, na grandeza das acções. A sua constancia, e valor em ambas as sortes era inimitavel: tanto sem alteraçaõ ouvio a nova da victoria de Lepanto, como a da perda da armada de Inglaterra. A sua modestia em dizer era igual á verdade, que faliava; servindo a tantas virtudes de Corôa o empenho com que sustentava a inteireza da Dignidade Real para naõ profanar a Magestade.

Teve D. Filippe a gloria de vêr florecer no seu tempo os maiores homens de Hespanha, e Portugal. Em virtudes a Santo Ignacio, Fundador da Companhia, e a seus admiraveis filhos S. Francisco Xavier, Apostolo do Oriente, e S. Francisco de Borja, sol luminoso da casa de Gandia, hoje de todos os Thronos da Europa; a Santa Thereza de Jesus, Reformadora do Carmelo; a S. Pedro de Alcantara, Monstro de penitencia; a Saõ Thomaz de Villanova, ardente na caridade; a S. Joaõ de Deos, insigne filho de Montemor o Novo, e Fundador dos Hospitaleiros; a S. Juliaõ de

Al-

Alcalá; a S. Luiz Beltraõ; aos Mestres Fr. Joaõ de Avila, Fr. Affonso de Orosco, e outros Varões excellentes, que brilhàraõ na terra como Fosforos do Ceo. Era vulg.

Na Historia luzíraõ Duarte Nunes de Leaõ, Jeronymo de Zurita, Jeronymo Blancas, Joaõ de Barros, Joaõ de Mariana, Ambrosio de Morales, Estevaõ de Garibay, Gonçalo de Ilhescas, Fr. Fernando de Castilho, Fr. Jozé de Siguença, D. Diogo de Mendoça. Embaixador em Roma; e em letras humanas Joaõ da Costa, Francisco Sanches, Pedro Chacon, Lourenço Palmerino, Pedro Simaõ Abril, Luiz Vives, e Pedro Joaõ Nunes.

Em ambos os Direitos foraõ celebres o famoso Pedro Barbosa; D. Antonio de Padilha, Presidente do Tribunal de Ordens; D. Diogo de Covarruvias e Leiva, Bispo de Segovia, Presidente de Castella, e seu irmaõ D. Antonio de Covarruvias, Mestre Escola de Toledo; D. Antonio Agostinho, Arcebispo de Tarragona; Thomé

Era vulg. mé Victoria; Ascenso Lopes; Gonçalo de Berrio; Burgos da Paz; Pedro Nunes de Avendanho; Francisco de Aviles; Luiz de Molina; Affonso de Azevedo; Valencuela Pescador; Tello Fernandes, e outros muitos com que naõ pretendo cançar a paciencia dos Leitores.

Vio ElRei entre os Poetas celebres ao grande Luiz de Camões; ao memoravel Lopo Feliz de Vega Carpio; ao judicioso Miguel de Cervantes Saavedra; ao chamado Divino Fernando Herrera; ao excellente Fernaõ Roiz de Vilhegas: na Mathematica a Joaõ Bautista Lavanca, nosso Historiador, e Cosmografo Mór; ao Mestre Muñoz; a Pedro de la Hera, e a Pedro Roiz de Villegas, que foi Cosmografo de Carlos V., e hum dos Mathematicos, que trabalháraõ na Linha da Demarcaçaõ, quando entre si Portugal, e Castella dividíraõ a Conquista do Mundo: na Medicina, e Filosofia a Pedro Garcia; a Luiz do Mercado; a Francisco de Valles; a Joaõ Bustamante da Camara; ao Doutor

tor Mena, e ao Complutense Christovaõ da Veiga. Era vulg.

Teve D. Filippe a gloria de plantar na frente dos seus exercitos os Generaes, e Cabos mais completos daquellas idades. Por todas as razões devemos dar o primeiro lugar ao grande Alexandre Farnese, Duque de Parma, que a naõ ter o louvor vinculado ao seu merecimento, elle o encontraria na delicada penna de Famiano Estrada. Depois delle lembramos ao chamado Conquistador de Portugal D. Fernando Alvares de Toledo, Duque de Alva, que Hespanha reconhece Mestre da sua Milicia: D. Alvaro Baçan, Marquez de Santa Cruz: D. Pedro Henriques de Toledo, Conde de Fuentes; D. Luiz de Benavides; D. Christovaõ de Mondragon; D. Lope de Figueiroa; D. Pedro de Velasco; D. Affonso de la Cueva; D. Sancho de Avila; D. Juliaõ Romero, e o memoravel Quevedo, que gloriosamente perdeo a vida no grande sitio de Ostende.

Ultimamente, entre os incomparaveis

Era vulg. veis Varões, que nesta Época florecêraõ em Hespanha na Theologia Escolastica, e Moral, foraõ celebres Fr. Domingos Bañez; Affonso Deça; Fr. Luiz de Leaõ; Francisco Soares; Garcia Loaysa; Gregorio de Valença; Fr. Luiz de Granada; Luiz de Molina; Bento Arias Montano; Gabriel Vasques, e o Cardeal D. Francisco de Toledo.

Quatro vezes contrahio matrimonio ElRei D. Filippe. A primeira com sua Prima Co-Irmã D. Maria, filha de D. Joaõ III. Rei de Portugal, de quem teve ao Principe D. Carlos, que nasceo em Valhadolid no anno de 1545. Quando ElRei seu Pai celebrou a paz com Henrique II., Rei de França, estando entaõ casado com a segunda mulher a Rainha Maria de Inglaterra, da qual naõ teve successaõ: no ajuste della em Cambresis, se tratou o casamento de Carlos com Isabel de França, filha do sobredito Henrique, por isso chamada em Hespanha Isabel da Paz. Succedeo entaõ viuvar o Rei Filippe de Maria de Inglaterra,

e

e se casou com Isabel de França, Era vulg. promettida a seu filho, a 15 de Novembro de 1558. Naõ soffreo o Principe de genio ardente, e desconfiado este roubo do objecto do seu amor sem dar evidencias do seu resentimento. A primeira foi amar á Rainha madrasta, e ser della amado. Depois descobrio sem limites a ambiçaõ, e offereceo materia a seu Pai para se abrazar em dois ciumes.

Fez o Principe particular estudo em se mostrar lastimado da miseravel figura dos Flamengos do Paiz Baixo; de desculpar a sua rebelliaõ, e mesmo de desejar plantar-se na sua testa para os defender. Affirmava-se, que escandalizado álem das medidas justas, tinha trato secreto com os inimigos de seu Pai. O certo he, que hum dia perguntou a D. Joaõ de Austria se o queria seguir nas suas idéas; e respondendo elle, que sim com tanto, que naõ encontrasse o serviço delRei: o Principe tornou, que lhe havia dar o sim sem condições. De tudo informado ElRei, o fez prender

Era vulg. der na sua mesma cama : privou-o do seu trem ordinario : pôz-lhe guardas á vista : mandou-lhe cortar vestidos de cores melancolicas ; desguarnecer os seus quartos , e antecamaras , e preparar-lhe leito humilde , que havia ser cadafalso horroroso.

Mettido em desesperaçaõ o Principe por se vêr tratado assim por seu mesmo Pai , elle se quiz matar : humas vez se arrojou ao fogo ; outra intentou degollar-se com hum diamante , e passando sem beber dois dias , no terceiro levou tal copia de agua fria , que se entendeo rebentaria. No centro destas calamidades gemia o desgraçado Principe de Hespanha , até que chegou o fatal dia 24 de Julho de 1568 , em que dizem entrára Filippe no seu quarto , naõ Rei, Juiz , nem Pai , mas verdugo ; e que dizendo-lhe severo : *Confessai-vos* : o fizera depois beber hum vaso de veneno , e que no acto de o tragar o Principe exclamára : Miseravel filho , porem mais miseravel Pai. Varios Historiadores saõ de diverso sentir :

Huns

Huns dizem, que mandando-lhe ElRei mostrar pintados varios instrumentos de matar, para que elle escolhesse o de que mais gostasse, como se algum podesse fazer a morte doce; porque elle se excusou á horrivel escolha, quatro escravos lhe deraõ garrote na mesma cama. Outros affirmaõ, que atado nella, lhe mandára o Serenissimo Juiz abrir as quatro veias principaes, e que acabára esgotado de sangue, para ir sentindo de vagar, que morria. Era vulg.

Da Rainha Maria de Inglaterra naõ teve D. Filippe successaõ, como fica dito. De Isabel de França, terceira mulher, nascêraõ a Princeza D. Isabel Clara Eugenia, Condeça de Flandres, que casou com o Archiduque de Austria Alberto, e D. Catharina, mulher de Carlos Manoel, Duque de Saboya. Quarta vez casou D. Filippe com D. Anna de Austria, filha do Imperador Maximiliano, da qual nascêraõ os cinco Principes, que nós nomeamos no principio desta Historia, e vida de seu Pai, entre el-

Era vulg. les o Principe D. Filippe seu successor, que vai a ser assumpto da nossa penna em outro Tomo.

FIM DO TOMO XVII.

INDICE

DOS CAPITULOS

Deste Tomo XVII.

LIVRO LIX.

CAPITULO I. *Segunda idéa, e Historia do Reino, quando ElRei D. Sebastiaõ sahio da menoridade em Janeiro do anno de 1568.* 1

- - II. *Continuaõ os successos do Reino até á primeira passagem delRei D. Sebastiaõ a Africa.* - - 13

- - III. *Resolve ElRei D. Sebastiaõ passar a Africa a primeira vez, e o que lhe succede na expediçaõ.* 24

- - IV. *Do que aconteceo nos annos seguintes, em que ElRei D. Sebastiaõ se preparou para passar segunda vez a Africa.* - - 39

- - V. *ElRei D. Sebastiaõ vai a Castella tratar com seu tio Filippe II. a jornada de Africa, e o que nesta lhe succede.* - - - 49

CAP. VI. *Continúa ElRei D. Sebastiaõ os aprestos da guerra, e se referem os mais successos até partir para Africa.* - - 67

LIVRO LX.

CAP. I. *Terceira idéa, em que se escreve a partida delRei para Africa.* - - - - 80

- - II. *Refere-se a lastimosa batalha de Alcacere, em que ElRei D. Sebastiaõ se perde.* - - 95

- - III. *Continuaõ os successos da infelizbatalha de Alcacere.* - 110

- - IV. *Trata-se dos mais successos depois da batalha.* - - 119

- - V. *Nomeaõ-se algumas pessoas, que se fingiraõ ser ElRei D. Sebastiaõ, e a que teve mais apparencias, de que o era.* - - 131

- - VI. *Referem-se as invectivas que mettêraõ em obra os sugestores da passagem delRei D. Sebastiaõ a Africa para desculparem, ou encobrirem a enormidade do seu crime.* - - - - 141

- VII. *Continua-se a mesma materia da perturbaçaõ dos espiritos depois da perda de Africa.* - 156

CAP.

CAP. VIII. *Conclue-se a vida delRei D. Sebastiaõ com o elogio das suas virtudes, e narraçaõ das suas qualidades pessoaes.* - - 168

LIVRO LXI.

CAP. I. *Da vida, e Acções do Cardeal Rei D. Henrique, XVII., e ultimo da Varonia dos Reis de Portugal.* - - - 176
- - II. *Os Reis de Portugal, e Hespanha com zelo piedoso continuaõ o resgate dos cativos, e os Pretendentes á nossa Corôa principiaõ a fazer publicas as razões do seu Direito.* - - - - 191
- - III. *Trata-se do Direito, que entráraõ a mostrar sobre Portugal varios Principes, huns para lhe conservarem a liberdade, outros para o privarem della.* - - 200
- - IV. *Referem-se outras agitações do Reino, e dos Pretendentes á Corôa.* - - - - 215
- - V. *O Cardeal Rei convoca a Cortes os Tres Estados do Reino, e o que nellas se decide.* - - 231
- - VI. *Referem-se os ultimos succes-*

sos

sòs até à morte do Cardeal Rei D. Henrique. - - - 244
CAP. VII. *Referem-se os successos da India até ao tempo da uniaõ de Portugal a Castella.* - - 252

LIVRO LXII.

CAP. I. *Continuaõ as revoluções de Portugal depois da morte do Cardeal Rei D. Henrique.* - - 261
- - II. *O Senhor D. Antonio he acclamado Rei em Santarem; faz que os Governadores fujaõ do Reino, aonde entra o Duque de Alva com o exercito de Castella.* - 275
- - III. *O Duque de Alva desbaratado o apparente exercito do Senhor D. Antonio se faz Senhor de Portugal.* - - - 290
- - IV. *Perde o Senhor D. Antonio a chamada batalha da Ponte de Alcantara, e o que succede depois della.* - - - - 304
- - V. *Os Hespanhoes vencem a armada Franceza, e o que faz o Senhor D. Antonio depois da derrota.* - - - - 321

LI-

LIVRO LXIII.

CAP. UNICO. *Da vida, e acções de Filippe I. de Portugal, e II. de Hespanha, XVIII. na ordem dos Reis.* - - - - 330